JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 20 de outubro de 1981 | Ano XCI — Nº 195 | Preço: Cr$ 30,00

Figueiredo não se opera e chega na sexta

Cleveland/EUA/Roberto Stuckert/EBN

Logo após a cineangio, Figueiredo conversou com Venturini (E), Medeiros e seu médico Newton de Mattos, de pé, antes de saber do resultado

Às 15h30m (hora de Brasília) o Presidente João Figueiredo foi informado pelos médicos da Cleveland Clinic de que não há necessidade de ser operado e poderá voltar às atividades normais dentro de três semanas a um mês. A decisão foi tomada após dois dias de intensos exames, concluídos ontem, às 8h, com a realização da cineangiocoronariografia. Ele chegará de volta ao Brasil na sexta-feira.

Figueiredo assistiu, com parentes, ao filme de seu coração e ouviu as explicações da equipe médica da Cleveland Clinic. Segundo seu irmão Guilherme, Figueiredo ficou "rindo à toa", depois de receber a notícia do resultado do exame. De acordo com os médicos, dentro de seis meses ele poderá retomar todo tipo de atividade física. Menos fumar.

Dona Dulce agradeceu "o carinho" que o povo brasileiro demonstrou e tinha "fé e esperança" de que a operação não seria necessária, porque "os brasileiros estavam rezando." Para Guilherme Figueiredo, a boa notícia "foi como sair de um túnel". Com lágrimas nos olhos, lembrou-se do pai e reafirmou a importância da recuperação do irmão para a democracia brasileira.

Em Brasília, o Ministro-Chefe da Casa Civil, Leitão de Abreu, era a principal autoridade do Palácio do Planalto, com a ausência do Presidente Aureliano Chaves. Recebeu o comunicado através de um telefonema do Ministro-Chefe da Casa Militar, General Danilo Venturini, e, por volta das 16h coordenou pessoalmente a divulgação da notícia. (Página 4)

Três Pontos, MG/Souza Filho

Jaqueta bege, calça cáqui esverdeada, botas e chapéu de feltro, Aureliano "descansou e meditou" durante dois dias em sua fazenda, e reafirmou a amizade e lealdade a Figueiredo. Hoje, Aureliano retorna a Brasília. (Pág. 4)

Juíza atribui à União morte de Mário Alves

A Juíza Tânia de Melo Bastos Heine, da 1ª Vara Federal, responsabilizou a União pelo seqüestro, prisão ilegal, tortura, morte e ocultação do cadáver do dirigente comunista Mário Alves de Sousa Vieira. Reconheceu a obrigação de a União indenizar Dilma Borges Vieira e Lúcia Vieira Caldas, mulher e filha do jornalista, por danos morais e materiais.

Mário Alves foi preso na tarde de 16 de janeiro de 1970 e levado para o 1º Batalhão de Polícia do Exército, na Tijuca. Segundo depoimento de testemunhas, após torturado durante toda a noite, foi removido para a enfermaria e, depois, para o Hospital Central do Exército. Sua prisão e entrada no HCE foram negadas pelo 1º Exército. (Página 16)

Queda na indústria paulista atinge produção e vendas

A produção da indústria paulista, no período de janeiro a agosto deste ano, caiu 6,5% em relação ao mesmo período de 1980. A redução das vendas foi de 7,3%. Esses índices aparecem em documento sobre o desempenho da produção, que a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo — FIESP — vai divulgar nos próximos dias.

Redução de 4,3% no número de empregados e de 9% nas horas trabalhadas, além de uma capacidade ociosa de 20% do parque instalado completam o quadro pessimista da FIESP. A exportação — "principal beneficiária da contenção de gastos internos" — não compensa a retração da demanda por bens de consumo durável, principalmente da classe média. (Página 21)

CNBB relata agressão a padre no GETAT

A CNBB distribuiu relatório no qual confirma que o Padre irlandês Peter MacCarthy, preso com quatro freiras em São Geraldo do Araguaia, Pará, no último fim de semana, foi por duas vezes espancado — uma delas na sede do GETAT (Grupo Executivo de Terras Araguaia-Tocantins). O documento diz também que as religiosas sofreram "constrangimentos morais".

Em Porto Alegre, o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D Luciano Mendes de Almeida, afirmou que "não há condição de restringir o direito da Igreja de promover a justiça", apesar da "ingerência indébita", como classificou a organização, pela Polícia Federal da missa rezada por um padre norte-americano em São Geraldo do Araguaia. (Página 16)

DPF

Hosmany Ramos

Mariel morreu com sete tiros pelas costas

Sete tiros pelas costas, disparados de uma única arma, mataram Mariel: cinco penetraram pelo omoplata esquerdo, varando-lhe pulmão e coração; um penetrou pela nuca e saiu pelo rosto; outro atingiu de raspão o alto da cabeça. Foram balas calibre 380, próprias para metralhadora Ingram M-10, de fabricação norte-americana.

Essas conclusões constam dos laudos de local e cadavérico que o Instituto Carlos Éboli e o IML preparam. As investigações da autoria do crime estão ainda confusas e deverão estender-se a São Paulo, onde Mariel teria ligações com contrabandistas. Pelo retrato falado do assassino, a polícia identificou um homem, ligado à contravenção, e deve prendê-lo nas próximas horas. (Página 15)

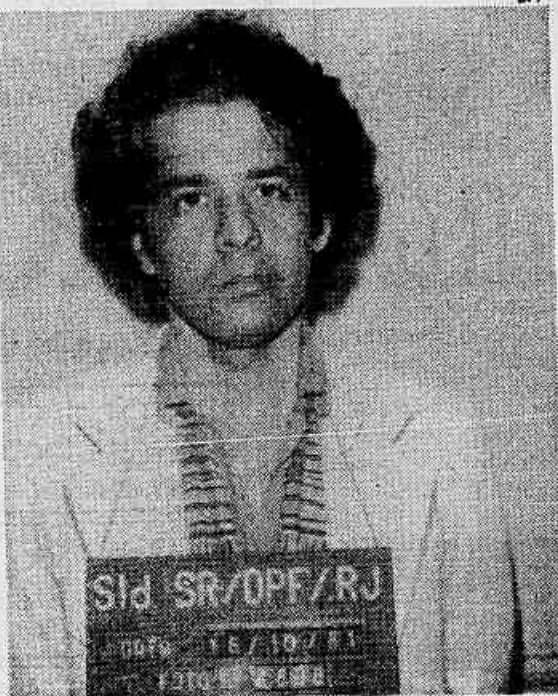
Cerqueira acha bicho fator de corrupção

Uma das principais conseqüências do jogo de bicho, "além de sua ligação com drogas, é que sua renda é tão grande que produz a corrupção do aparelho policial". A afirmação foi feita, ontem, pelo Comandante da PM, Coronel Nilton Cerqueira, em palestra na Sociedade de Ensino Superior Augusto Motta.

Acrescentou que a única solução "seria modificar a legislação, como o Secretário de Segurança, Waldir Muniz, já se manifestou de público". O Coronel Nilton Cerqueira negou que a PM empregue violência no combate ao jogo do bicho, o que provocou risos nos estudantes. Apesar disso, reafirmou que sua recomendação é a de que não haja violência. (Página 15)

Clubes adiam ação contra a CEF a pedido de Giulite

A pedido do presidente da CBF, Giulite Coutinho, que prometeu resolver a questão amigavelmente, os clubes cariocas adiaram para quinta-feira a decisão de entrar na Justiça com uma ação para impedir a Caixa Econômica de continuar a incluí-los nos volantes da Loteria Esportiva, até receberem 5% do total arrecadado em cada teste.

O presidente do Botafogo, Charles Borer, anunciou para as 16h, no Mourisco, uma entrevista coletiva, em que irá apresentar provas de que "existe corrupção nas arbitragens". No Flamengo, ainda aborrecido com sua substituição no jogo de domingo, Nunes disse que prefere ter o passe vendido a ficar sem diálogo no clube. (Página 26)

Hosmany prende policiais na cela e foge do DPF

O cirurgião plástico Hosmany Ramos escapou da cela na Polícia Federal depois de prender quatro policiais que o visitavam, "saindo tranqüilamente pela Avenida Venezuela". Só ontem a Superintendência da Polícia Federal admitiu a fuga, ocorrida, segundo comunicado, na noite de domingo, por volta de 20h.

Em Porto Alegre, a empresária Iracema Carvalho Leite achou Hosmany parecido com um dos assaltantes que lhe levaram dinheiro, jóias e documentos, em São Paulo. O médico já foi anfitrião de Pelé e é apontado como fornecedor de cocaína para toda a Região dos Lagos. Está implicado em contrabando de automóveis, tráfico de drogas e no desaparecimento do piloto Carlos Lobo, o Lobinho. (Página 15)

As repartições públicas não funcionarão dia 28, quarta-feira, no Dia do Funcionário Público. A determinação é do Chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, que excluiu os serviços "cuja paralisação seja inadmissível".

Jair diz que só tocou a ponta do "iceberg"

O Ministro Jair Soares anunciou que outros descredenciamentos virão, ao comentar que as fraudes verificadas em hospitais do Rio, São Paulo e Paraná representam apenas "a ponta do iceberg". Associações estaduais de hospitais reagiram à medida com protestos e críticas, como a de Minas, para a qual a providência "é uma cortina de fumaça destinada a encobrir a incompetência e a má administração da Previdência Social".

As lideranças do Governo no Congresso darão divulgação hoje ou amanhã às principais medidas que comporão novo projeto de reforma da Previdência. Trata-se de manobra política do Palácio do Planalto, com o objetivo de aliviar as críticas que o **pacote previdenciário** sofre de parlamentares do próprio PDS. (Págs. 3, 16 e editorial)

Fornecedores de cana param em Pernambuco

A greve dos fornecedores de cana-de-açúcar de Pernambuco, em protesto contra o aumento de 34% no preço da tonelada do produto, paralisou 90% das usinas do Estado. Os fornecedores alegam que o aumento concedido pelo Governo é insuficiente para cobrir os custos de produção e pedem 62%. Iniciado a zero hora de ontem, o movimento pretende durar oito dias.

Responsáveis por mais de 70% da cana vendida às usinas, os fornecedores se dizem à beira da falência, sem poder arcar com os reajustes de salário dos trabalhadores. Argumentam que, em um ano, os fertilizantes aumentaram 140%, os combustíveis 200% e a cana apenas 100%. Os trabalhadores clandestinos — 70% na zona canavieira — não receberão pagamento, enquanto durar a paralisação. (Página 16)

TEMPO

RIO — Nublado, ainda sujeito a chuvas esparsas passando a parcialmente nublado no decorrer do período. Ventos Este, fracos. Máxima: 25.5º, na Prça XV. Mínima: 14º, no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que a temperatura da água é de 19º fora e dentro da barra. O mar está agitado, com banhos proibidos, e com águas correndo de Sul para Leste.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas

(Mapas na página 22)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/ Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 40,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 35,00
Domingos .... Cr$ 40,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 50,00
Domingos .... Cr$ 50,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 60,00
Domingos .... Cr$ 60,00

Coluna do Castello

Tancredo como candidato de Minas

Brasília — *A sucessão mineira, no que se refere à Oposição, parece finalmente encaminhada. Não houve a procurada coligação do PMDB e do PP, mas esse último Partido, com bases tradicionais no Estado, deverá disputar a eleição com uma chapa forte, o Senador Tancredo Neves como candidato a governador e o Deputado Magalhães Pinto como candidato a senador. O velho PSD e a velha UDN reúnem-se numa competição com seus líderes sobreviventes, que disputaram em 1960 a penúltima eleição direta para o Governo do Estado. Naquela ocasião, o Sr Tancredo Neves, lançado por seu Partido, o PSD, era aparentemente imbatível, pois tinha a seu lado, além do grande Partido mineiro, o PTB e o PR, e representava no seu Estado a herança de Getúlio Vargas de quem fora o último Ministro da Justiça.*

Com todas essas credenciais, o Sr Tancredo Neves perdeu naquele ano a eleição para o Sr Magalhães Pinto, candidato da UDN, que teve a habilidade de não lançar candidato a vice-governador, além do benefício resultante da campanha em comum com o Sr Jânio Quadros, o qual, no mesmo dia, se elegia Presidente da República. Os candidatos a vice-governador eram o professor San Thiago Dantas, pelo PTB, e o Sr Clóvis Salgado, pelo PSD. Isso permitiu ao Sr Magalhães Pinto negociar livremente votos para vice-governador em cada município mineiro. O Sr Tancredo Neves, no entanto, não seria derrotado somente por essa imprevidência dos seus correligionários. Contra ele armou-se uma cisão no PSD, comandada pelo ex-Ministro da Fazenda, José Maria de Alkmim e tendo como candidato a governador o Sr Ferreira Pena.

O quadro político mineiro de hoje é totalmente diverso do quadro de 1961. O reagrupamento partidário, determinado pelo movimento militar de março de 1964, sob a responsabilidade política do Governador Magalhães Pinto, criou novas agremiações, embora no fundo persista na maioria dos municípios a dicotomia PSD-UDN. Mas a chapa do PP reúne os dois principais líderes que sobreviveram às hecatombes do período revolucionário. Ambos os sobreviventes dispõem de conceito na opinião do Estado e de amplo respaldo eleitoral. A chapa é forte, na medida em que reúne pessedistas e udenistas agrupados em torno das suas principais lideranças.

Mas esses dois políticos mineiros são hoje a oposição no Estado, dominado por uma coligação de remanescentes da mesma UDN e do mesmo PSD nas suas gerações mais recentes. Essa coligação já deu a Minas três governadores de origem udenista, eleitos por via indireta, e tem o patrocínio do Vice-Presidente da República, no momento em exercício do cargo. O Sr Aureliano Chaves, alistado como presidenciável na próxima sucessão, exerce hoje, juntamente com o Governador Francelino Pereira, a liderança do mais numeroso Partido do Estado, o PDS. Dentro desse Partido não se consumou ainda a aliança de oriundos do PSD e oriundos da UDN. A disputa não está definida e ambas as correntes continuam a disputar o privilégio de indicar o candidato. A decisão não será fácil, mas, para enfrentar o Sr Tancredo Neves, o provável é que o PDS escolha um ex-udenista para tentar reviver a polarização que em princípio favorecia o pessedismo. Para lutar contra o Sr Tancredo Neves a solução plausível seria o candidato udenista, embora esse já não possa contar com o apoio do Sr Magalhães Pinto, vitorioso na eleição de 1960.

Com um elenco numeroso mas pouco expressivo o PDS tem dificuldades para derrotar a chapa Tancredo-Magalhães. Mas há um fator que pode favorecer o eventual candidato governista. A Oposição não se uniu nem se coligou. Ela está dividida e tem outro candidato a governador, o Senador Itamar Franco. Montado na legenda mais popular das Oposições, o Senador Itamar Franco, que lidera em Juiz de Fora o segundo Colégio Eleitoral de Minas, marcha provavelmente para o sacrifício, imposto por seu Partido, mas podendo arrastar na sua derrota a candidatura do Sr Tancredo Neves. Os candidatos do PDS, com exceção do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, são frágeis na capacidade de comunicação embora disponham de boas bases eleitorais. Dificilmente eles disputarão bem contra uma aliança entre o Sr Tancredo Neves e o Sr Magalhães Pinto, se não fosse a ajuda que lhes dá a Oposição, dividindo-se na disputa. Mesmo assim, o Sr Tancredo Neves parte para a luta como o favorito. Disse-me um dia o Sr Abi-Ackel que o drama do seu Partido estava no fato de que Minas inteira anseia por votar em Tancredo Neves.

Carlos Castello Branco

PMDB deve vetar Jânio por 13 votos contra 2

Ex-Presidente repele o PDS

São Paulo — O ex-Presidente Jânio Quadros garantiu a um grupo de políticos, amigos e assessores com quem passou o fim de semana em sua casa do Jardim Acapulco, na praia de Pernambuco, no Guarujá, que mesmo que tenha o seu pedido de filiação ao PMDB rejeitado hoje, pela Comissão Executiva Nacional desse Partido, não ingressará no PDS, porque não vai "prostituir" o final de sua carreira política.

Esta disposição do ex-Presidente foi transmitida, ontem, aos jornalistas, numa entrevista concedida na Assembléia Legislativa de São Paulo, pelo Deputado João Cunha (PMDB-SP), que passou o fim de semana com Jânio Quadros e que voltou a defender ontem o ingresso dele no PMDB.

Aos jornalistas, João Cunha declarou, ontem, que perguntou ao ex-Presidente as razões do noticiário dando conta de que, vetado no PMDB ele ingressará no PDS. Segundo o ex-Deputado, o ex-Presidente "diante de várias personalidades ali presentes e que são testemunhas, afirmou que não iria prostituir os últimos anos de sua vida pública, a sua fisionomia hitórica, ingressando no PDS".

João Cunha informou, também, que desceu ao Guarujá a convite do ex-Presidente Jânio Quadros, "que pretendia trocar idéias a respeito do seu interesse de se converter entrando para o PMDB". O Deputado assegurou, ainda: "Pelo que ouvi, fiquei com a impressão de que o ex-Presidente pretende se converter ao credo do PMDB e participar da nossa luta. Espero que, se ele vier a entrar no nosso Partido, realmente honre esse compromisso."

Brasília — A Comissão Executiva Nacional do PMDB deverá indeferir, na reunião desta tarde, o pedido de filiação do Sr Jânio Quadros, por 13 votos a dois. Esta a previsão feita ontem, por dirigentes nacionais do Partido, computando o voto do presidente. A reunião, marcada para as 15 horas numa dependência do Senado, será aberta. O relator do processo é o Deputado Tarcísio Delgado (MG).

O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, confirmou informação do 1º vice-presidente Teotônio Vilela: só usarão da palavra na reunião os integrantes da Comissão Executiva que o desejarem. Mesmo assim, o Deputado Fernando Lyra (PE) pretende pedir autorização para falar. Se lhe for negada a palavra, ele acha que "pelo menos ficará registrado o gesto".

Sem mudanças

Não foram registradas mudanças no comportamento da comissão Executiva Nacional, desde a semana passada. Dos 15 titulares, está prevista apenas a ausência do 2º vice-presidente, Sr Miguel Arraes. Ele será substituído pelo Senador Cunha Lima (PB), 1º suplente. "Votarei com o Montoro, sem entrar no mérito da questão. Ficarei solidário com meu colega" — disse ontem o Senador paraibano, quando indagado como votaria.

Os dois únicos votos a favor da admissão do Sr Jânio Quadros seriam mesmo os do Sr Alencar Furtado (PR), 3º vice-presidente do Partido e, o do Senador Orestes Quércia (SP), vogal.

O Deputado janista Rafael Baldacci, entretanto, mostrava-se confiante. Ele comentou com o Sr Fernando Lyra (PE) que o ex-Presidente da República será admitido no Partido.

— Trouxe o meu título eleitoral para assinar amanhã (hoje) a ficha de filiação do PMDB. Estou convencido de que a Executiva Nacional não vai indeferir o pedido do Jânio — afirmou o Deputado Baldacci. O Deputado Lyra, contudo, mesmo concordando em abonar a ficha do representante de São Paulo, confessou: "O Partido vai negar a entrada do Jânio, Baldacci. Infelizmente, vai ser assim."

O representante pernambucano, contudo, acha que o líder Odacir Klein terá dificuldades em votar na Executiva, representando a bancada. Pelo que ele tem sido informado, são muitos os Deputados contra o veto, "como é que o Klein vai votar em nome da bancada, sem consultar o pessoal?" — comentou o Sr Fernando Lyra.

No Senado, o líder Marcos Freire — esperado hoje em Brasília — está pedindo que cada senador lhe manifeste a opinião sobre o ingresso do Sr Jânio Quadros. Na qualidade de líder, o Sr Marcos Freire não dará hoje na Executiva voto pessoal, mas o da maioria da bancada.

Pelas sondagens, estariam contra o veto ao ex-Presidente, entre outros, os Senadores Itamar Franco (MG), Orestes Quércia (SP) e Jaison Barreto (SC).

Curiosidade de Ulysses

O Sr Ulysses Guimarães, embora tranqüilo, mostrou-se curioso, quando informado que o Deputado Fernando Lyra estava-se movimentando muito na bancada, contra o veto ao ex-Presidente. "Ele tem recebido muito apoio?" — indagou. Quando lhe disseram que pelo menos 20 deputados estariam contra o veto, o Sr Ulysses Guimarães revelou não acreditar nesse número.

Ele contou que em São Paulo e na Bahia, onde esteve no fim de semana, ouviu muitas pessoas que ele nem conhecia, em restaurantes e aeroportos, falarem contra o ex-Presidente, e muitos o advertiram: "Cuidado, Dr Ulysses, com o nosso Partido. O PMDB precisa ser preservado."

Ele ainda não sabe se votará ou não na reunião. Mas fez questão de revelar, com a legislação sobre a mesa, que a Comissão Executiva está agindo nos termos legais.

— Nenhuma norma deixou de ser cumprida" — acentuou. Ele quis mostrar que, pelo comportamento adotado, não haveria como a Justiça Eleitoral interferir na decisão do Partido.

Um dos mais conceituados juristas do PMDB comentou ontem que, embora respeitando muito a capacidade profissional do advogado Vitor Nunes Leal, "não há como impetrar mandatos de segurança no STF contra a decisão denegatória da filiação". Em todo o caso, por iniciativa do Sr Ulysses Guimarães, se isso acontecer, atuará como advogado do PMDB o Senador gaúcho Paulo Brossard.

O Deputado Rafael Baldacci assegurou, ontem, que o Sr Jânio Quadros não pretende bater às portas do PP, como tem sido noticiado: "Ou o PMDB ou nada" — disse ele.

Integram a Comissão Executiva Nacional do PMDB os Srs Ulysses Guimarães (presidente), Teotônio Vilela (1º vice-presidente), Miguel Arraes (2º vice-presidente) — que não comparecerá à reunião desta tarde; Alencar Furtado (3º vice-presidente), Pedro Simon (secretário-geral), Paulo Rattes (1º secretário), Euclides Scalco (2º secretário), Mauro Benevides (1º tesoureiro), Tarcísio Delgado (2º tesoureiro), e Franco Montoro, Francisco Pinto, Orestes Quércia e Fernando Cunha — vogais.

Os sete suplentes, que podem ser convocados na proporção da ausência dos titulares, são os Srs Cunha Lima, Jaison Barreto, Renato Archer, Nabor Júnior, Chagas Rodrigues, Mario Moreira e Jerônimo Santana.

O parecer do relator, Deputado Tarcísio Delgado (MG) deve ser pela "inconveniência" da admissão do ex-Presidente, com base na decisão da direção regional de São Paulo.

Pedessistas aguardam adesão

São Paulo — Os Deputados federais que compareceram ontem à audiência quinzenal que o Governador Paulo Maluf lhes concede, deixaram o Palácio dos Bandeirantes convencidos de que o ex-Presidente Jânio Quadros ingressará no PDS nos próximos dias. Acreditam que assim fica definido o quadro de candidatos do PDS ao Governo do Estado no próximo ano, ficando as três sublegendas com o ex-Presidente, com o ex-Governador Laudo Natel e com o Prefeito da capital, Reynaldo de Barros.

Segundo os parlamentares, o Governador Paulo Maluf deixará o cargo no dia 10 de maio, desincompatibilizando-se para concorrer à Câmara dos Deputados, esperando eleger-se com um mínimo de "500 mil votos". Ainda espera auxiliar a legenda na constituição de uma grande bancada na Assembléia Legislativa.

Maluf, de acordo com os deputados, transmitirá o Governo ao Vice, José Maria Marin, que assim não concorrerá ao Governo de São Paulo e será Governador por 10 meses — seis antes e quatro depois das eleições.

Deputados não querem filiação

São Paulo — Num documento que será entregue hoje, ao presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, antes da reunião da Comissão Executiva para julgamento do pedido de filiação do Sr Jânio Quadros, 18 dos 30 deputados estaduais do Partido em São Paulo fazem um apelo para que "em respeito à tradição e à dignidade da legenda", seja rejeitada a inscrição do ex-Presidente da República.

— No PMDB não há lugar para personalistas, para os desequilibrados, para os renunciantes contumazes, para os trânsfugas, para os dissimulados, para os marionetes do regime. O PMDB é formado por homens que sabem o que querem para o país e que não querem tais companhias insultuosas às tradições e ao lastro moral do Partido — diz o documento que assinala em outro trecho: "Visando preservar esses valores, os deputados da bancada do PMDB à Assembléia Legislativa de São Paulo apelam à Comissão Executiva Nacional do Partido para que, em respeito à tradição e à dignidade da legenda denegue o pedido de filiação partidária formulado pelo Sr Jânio Quadros."

O documento será entregue ao Sr Ulysses Guimarães por uma comissão constituída pelos Deputados estaduais José Yunes — autor do documento e estreitamente vinculado ao Senador Franco Montoro — Mario Ladeia e Marco Antonio Castelo Branco.

Prestes terá alta esta semana

O estado de saúde do ex-dirigente do Partido Comunista Brasileiro, Luiz Carlos Prestes, é satisfatório, e a previsão dos médicos do Hospital Samaritano — onde ele se encontra internado desde sábado — é de que até o final da semana, ele receba alta.

Segundo sua mulher Maria Prestes, o ex-dirigente do PCB está-se "recuperando muito bem" da operação de próstata. Os médicos do Hospital Samaritano, entretanto, só liberarão as visitas no quarto 51 a partir de amanhã.

Miro discute campanha

O Deputado Miro Teixeira estabeleceu, ontem, com a sua equipe de campanha, uma série de apresentações rápidas pelo interior do Estado, ainda este ano, numa seqüência que será organizada logo depois do dia 14 de novembro, quando lançará, oficialmente, sua candidatura, no subúrbio carioca de Madureira.

Os Deputados Jorge Leite e Sílvio Lessa, que formam no **staff** de campanha do candidato do PP, estimaram, ontem, entre 1 mil e 1 mil 300 o número de discursos que Miro fará do próximo dia 14 até as proximidades das eleições do ano que vem. De Madureira, o candidato pepista partirá para a Baixada Fluminense e daí para todo o interior.

ALTERNÂNCIA

Numa reunião na sede do PP, os organizadores da campanha de Miro decidiram que ele terá de alternar seus movimentos eleitorais entre os grandes bairros do Rio e os municípios do interior, de maneira ordenada, para não ferir susceptibilidades das bases do Partido Popular.

A manifestação de Madureira, dia 14 de novembro, no clube Brasil Novo, já foi definida. Precederá o candidato um **show** artístico. Miro falará por volta das 17h e pretende definir sua plataforma de Governo num discurso-manifesto de 40 a 50 minutos.

Arbage insiste na prorrogação

Brasília — O Deputado Jorge Arbage (PDS-PA), vice-líder do Governo na Câmara, anunciou ontem que vai recolher assinaturas para apresentação de emenda constitucional ainda este mês propondo a realização de um plebiscito para saber se o povo concorda em transformar o atual Congresso em Constituinte. Desse modo seriam prorrogados os mandatos que terminam a 31 de janeiro de 1983 para 31 de janeiro de 1985.

O parlamentar paraense disse que tem encontrado congressistas favoráveis e contrários à sua idéia tanto dentro do PDS como dentro das oposições. Ele acredita que, apresentando essa proposta de emenda constitucional até o fim do mês, ela poderá ser votada pelo Congresso Nacional antes de se iniciar o recesso, a 5 de dezembro.

Coluna do Castello

Tancredo como candidato de Minas

Brasília — *A sucessão mineira, no que se refere à Oposição, parece finalmente encaminhada. Não houve a procurada coligação do PMDB e do PP, mas esse último Partido, com bases tradicionais no Estado, deverá disputar a eleição com uma chapa forte, o Senador Tancredo Neves como candidato a governador e o Deputado Magalhães Pinto como candidato a senador. O velho PSD e a velha UDN reúnem-se numa competição com seus líderes sobreviventes, que disputaram em 1960 a penúltima eleição direta para o Governo do Estado. Naquela ocasião, o Sr Tancredo Neves, lançado por seu Partido, o PSD, era aparentemente imbatível, pois tinha a seu lado, além do grande Partido mineiro, o PTB e o PR, e representava no seu Estado a herança de Getúlio Vargas de quem fora o último Ministro da Justiça.*

Com todas essas credenciais, o Sr Tancredo Neves perdeu naquele ano a eleição para o Sr Magalhães Pinto, candidato da UDN, que teve a habilidade de não lançar candidato a vice-governador, além do benefício resultante da campanha em comum com o Sr Jânio Quadros, o qual, no mesmo dia, se elegia Presidente da República. Os candidatos a vice-governador eram o professor San Thiago Dantas, pelo PTB, e o Sr Clóvis Salgado, pelo PSD. Isso permitiu ao Sr Magalhães Pinto negociar livremente votos para vice-governador em cada município mineiro. O Sr Tancredo Neves, no entanto, não seria derrotado somente por essa imprevidência dos seus correligionários. Contra ele armou-se uma cisão no PSD, comandada pelo ex-Ministro da Fazenda, José Maria de Alkmim e tendo como candidato a governador o Sr Ferreira Pena.

O quadro político mineiro de hoje é totalmente diverso do quadro de 1961. O reagrupamento partidário, determinado pelo movimento militar de março de 1964, sob a responsabilidade política do Governador Magalhães Pinto, criou novas agremiações, embora no fundo persista na maioria dos municípios a dicotomia PSD-UDN. Mas a chapa do PP reúne os dois principais líderes que sobreviveram às hecatombes do período revolucionário. Ambos os sobreviventes dispõem de conceito na opinião do Estado e de amplo respaldo eleitoral. A chapa é forte, na medida em que reúne pessedistas e udenistas agrupados em torno das suas principais lideranças.

Mas esses dois políticos mineiros são hoje a oposição no Estado, dominado por uma coligação de remanescentes da mesma UDN e do mesmo PSD nas suas gerações mais recentes. Essa coligação já deu a Minas três governadores de origem udenista, eleitos por via indireta, e tem o patrocínio do Vice-Presidente da República, no momento em exercício do cargo. O Sr Aureliano Chaves, alistado como presidenciável na próxima sucessão, exerce hoje, juntamente com o Governador Francelino Pereira, a liderança do mais numeroso Partido do Estado, o PDS. Dentro desse Partido não se consumou ainda a aliança de oriundos do PSD e oriundos da UDN. A disputa não está definida e ambas as correntes continuam a disputar o privilégio de indicar o candidato. A decisão não será fácil, mas, para enfrentar o Sr Tancredo Neves, o provável é que o PDS escolha um ex-udenista para tentar reviver a polarização que em princípio favorecia o pessedismo. Para lutar contra o Sr Tancredo Neves a solução plausível seria o candidato udenista, embora esse já não possa contar com o apoio do Sr Magalhães Pinto, vitorioso na eleição de 1960.

Com um elenco numeroso mas pouco expressivo o PDS tem dificuldades para derrotar a chapa Tancredo-Magalhães. Mas há um fator que pode favorecer o eventual candidato governista. A Oposição não se uniu nem se coligou. Ela está dividida e tem outro candidato a governador, o Senador Itamar Franco. Montado na legenda mais popular das Oposições, o Senador Itamar Franco, que lidera em Juiz de Fora o segundo Colégio Eleitoral de Minas, marcha provavelmente para o sacrifício, imposto por seu Partido, mas podendo arrastar na sua derrota a candidatura do Sr Tancredo Neves. Os candidatos do PDS, com exceção do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, são frágeis na capacidade de comunicação embora disponham de boas bases eleitorais. Dificilmente eles disputarão bem contra uma aliança entre o Sr Tancredo Neves e o Sr Magalhães Pinto, se não fosse a ajuda que lhes dá a Oposição, dividindo-se na disputa. Mesmo assim, o Sr Tancredo Neves parte para a luta como o favorito. Disse-me um dia o Sr Abi-Ackel que o drama do seu Partido estava no fato de que Minas inteira anseia por votar em Tancredo Neves.

Carlos Castello Branco

PMDB deve vetar Jânio por 13 votos contra 2

Ex-Presidente repele o PDS

São Paulo — O ex-Presidente Jânio Quadros garantiu a um grupo de políticos, amigos e assessores com quem passou o fim de semana em sua casa do Jardim Acapulco, na praia de Pernambuco, no Guarujá, que mesmo que tenha o seu pedido de filiação ao PMDB rejeitado hoje, pela Comissão Executiva Nacional desse Partido, não ingressará no PDS, porque não vai "prostituir" o final de sua carreira política.

Esta disposição do ex-Presidente foi transmitida, ontem, aos jornalistas, numa entrevista concedida na Assembléia Legislativa de São Paulo, pelo Deputado João Cunha (PMDB-SP), que passou o fim de semana com Jânio Quadros e que voltou a defender ontem o ingresso dele no PMDB.

Aos jornalistas, João Cunha declarou, ontem, que perguntou ao ex-Presidente as razões do noticiário dando conta de que, vetado no PMDB ele ingressará no PDS. Segundo o ex-Deputado, o ex-Presidente "diante de várias personalidades ali presentes e que são testemunhas, afirmou que não iria prostituir os últimos anos de sua vida pública, a sua fisionomia hitórica, ingressando no PDS".

João Cunha informou, também, que desceu ao Guarujá a convite do ex-Presidente Jânio Quadros, "que pretendia trocar idéias a respeito do seu interesse de se converter entrando para o PMDB". O Deputado assegurou, ainda: "Pelo que ouvi, fiquei com a impressão de que o ex-Presidente pretende se converter ao credo do PMDB e participar da nossa luta. Espero que, se ele vier a entrar no nosso Partido, realmente honre esse compromisso."

Brasília — A Comissão Executiva Nacional do PMDB deverá indeferir, na reunião desta tarde, o pedido de filiação do Sr Jânio Quadros, por 13 votos a dois. Esta a previsão feita ontem, por dirigentes nacionais do Partido, computando o voto do presidente. A reunião, marcada para as 15 horas numa dependência do Senado, será aberta. O relator do processo é o Deputado Tarcísio Delgado (MG).

O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, confirmou informação do 1º vice-presidente Teotônio Vilela: só usarão da palavra na reunião os integrantes da Comissão Executiva que o desejarem. Mesmo assim, o Deputado Fernando Lyra (PE) pretende pedir autorização para falar. Se lhe for negada a palavra, ele acha que "pelo menos ficará registrado o gesto".

Sem mudanças

Não foram registradas mudanças no comportamento da comissão Executiva Nacional, desde a semana passada. Dos 15 titulares, está prevista apenas a ausência do 2º vice-presidente, Sr Miguel Arraes. Ele será substituído pelo Senador Cunha Lima (PB), 1º suplente. "Votarei com o Montoro, sem entrar no mérito da questão. Ficarei solidário com meu colega" — disse ontem o Senador paraibano, quando indagado como votaria.

Os dois únicos votos a favor da admissão do Sr Jânio Quadros seriam mesmo os do Sr Alencar Furtado (PR), 3º vice-presidente do Partido e, o do Senador Orestes Quércia (SP), vogal.

O Deputado janista Rafael Baldacci, entretanto, mostrava-se confiante. Ele comentou com o Sr Fernando Lyra (PE) que o ex-Presidente da República será admitido no Partido.

— Trouxe o meu título eleitoral para assinar amanhã (hoje) a ficha de filiação do PMDB. Estou convencido de que a Executiva Nacional não vai indeferir o pedido do Jânio — afirmou o Deputado Baldacci. O Deputado Lyra, contudo, mesmo concordando em abonar a ficha do representante de São Paulo, confessou: "O Partido vai negar a entrada do Jânio, Baldacci. Infelizmente, vai ser assim."

O representante pernambucano, contudo, acha que o líder Odacir Klein terá dificuldades em votar na Executiva, representando a bancada. Pelo que ele tem sido informado, são muitos os Deputados contra o veto, "como é que o Klein vai votar em nome da bancada, sem consultar o pessoal?" — comentou o Sr Fernando Lyra.

No Senado, o líder Marcos Freire — esperado hoje em Brasília — está pedindo que cada senador lhe manifeste a opinião sobre o ingresso do Sr Jânio Quadros. Na qualidade de líder, o Sr Marcos Freire não dará hoje na Executiva voto pessoal, mas o da maioria da bancada.

Pelas sondagens, estariam contra o veto ao ex-Presidente, entre outros, os Senadores Itamar Franco (MG), Orestes Quércia (SP) e Jaison Barreto (SC).

Curiosidade de Ulysses

O Sr Ulysses Guimarães, embora tranqüilo, mostrou-se curioso, quando informado que o Deputado Fernando Lyra estava-se movimentando muito na bancada, contra o veto ao ex-Presidente. "Ele tem recebido muito apoio?" — indagou. Quando lhe disseram que pelo menos 20 deputados estariam contra o veto, o Sr Ulysses Guimarães revelou não acreditar nesse número.

Ele contou que em São Paulo e na Bahia, onde esteve no fim de semana, ouviu muitas pessoas que ele nem conhecia, em restaurantes e aeroportos, falarem contra o ex-Presidente, e muitos o advertiram: "Cuidado, Dr Ulysses, com o nosso Partido. O PMDB precisa ser preservado."

Ele ainda não sabe se votará ou não na reunião. Mas fez questão de revelar, com a legislação sobre a mesa, que a Comissão Executiva está agindo nos termos legais.

— Nenhuma norma deixou de ser cumprida" — acentuou. Ele quis mostrar que, pelo comportamento adotado, não haveria como a Justiça Eleitoral interferir na decisão do Partido.

Um dos mais conceituados juristas do PMDB comentou ontem que, embora respeitando muito a capacidade profissional do advogado Vitor Nunes Leal, "não há como impetrar mandatos de segurança no STF contra a decisão denegatória da filiação". Em todo o caso, por iniciativa do Sr Ulysses Guimarães, se isso acontecer, atuará como advogado do PMDB o Senador gaúcho Paulo Brossard.

O Deputado Rafael Baldacci assegurou, ontem, que o Sr Jânio Quadros não pretende bater às portas do PP, como tem sido noticiado: "Ou o PMDB ou nada" — disse ele.

Integram a Comissão Executiva Nacional do PMDB os Srs Ulysses Guimarães (presidente), Teotônio Vilela (1º vice-presidente), Miguel Arraes (2º vice-presidente) — que não comparecerá à reunião desta tarde; Alencar Furtado (3º vice-presidente), Pedro Simon (secretário-geral), Paulo Rattes (1º secretário), Euclides Scalco (2º secretário), Mauro Benevides (1º tesoureiro), Tarcísio Delgado (2º tesoureiro), e Franco Montoro, Francisco Pinto, Orestes Quércia e Fernando Cunha — vogais.

Os sete suplentes, que podem ser convocados na proporção da ausência dos titulares, são os Srs Cunha Lima, Jaison Barreto, Renato Archer, Nabor Júnior, Chagas Rodrigues, Mario Moreira e Jerônimo Santana.

O parecer do relator, Deputado Tarcísio Delgado (MG) deve ser pela "inconveniência" da admissão do ex-Presidente, com base na decisão da direção regional de São Paulo.

Pedessistas aguardam adesão

São Paulo — Os Deputados federais que compareceram ontem à audiência quinzenal que o Governador Paulo Maluf lhes concede, deixaram o Palácio dos Bandeirantes convencidos de que o ex-Presidente Jânio Quadros ingressará no PDS nos próximos dias. Acreditam que assim fica definido o quadro de candidatos do PDS ao Governo do Estado no próximo ano, ficando as três sublegendas com o ex-Presidente, com o ex-Governador Laudo Natel e com o Prefeito da capital, Reynaldo de Barros.

Segundo os parlamentares, o Governador Paulo Maluf deixará o cargo no dia 10 de maio, desincompatibilizando-se para concorrer à Câmara dos Deputados, esperando eleger-se com um mínimo de "500 mil votos". Ainda espera auxiliar a legenda na constituição de uma grande bancada na Assembléia Legislativa.

Maluf, de acordo com os deputados, transmitirá o Governo ao Vice, José Maria Marin, que assim não concorrerá ao Governo de São Paulo e será Governador por 10 meses — seis antes e quatro depois das eleições.

Comissão recebe carta

O ex-Presidente Jânio Quadros encaminhará, hoje, uma carta à Comissão Executiva Nacional do PMDB na qual afirma que o Partido tinha prazo até o dia 19 para julgar o seu pedido de filiação. Não o fazendo até aquela data, ele se considera automaticamente filiado ao Partido. A revelação foi feita esta madrugada no programa **O Globo Revista**. Jânio está sendo assessorado pelo ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal, Victor Nunes Leal. Jânio afirmou que irá até as últimas conseqüências para ingressar no Partido.

Deputados não querem filiação

São Paulo — Num documento que será entregue hoje, ao presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, antes da reunião da Comissão Executiva para julgamento do pedido de filiação do Sr Jânio Quadros, 18 dos 30 deputados estaduais do Partido em São Paulo fazem um apelo para que "em respeito à tradição e à dignidade da legenda", seja rejeitada a inscrição do ex-Presidente da República.

— No PMDB não há lugar para personalistas, para os desequilibrados, para os renunciantes contumazes, para os trânsfugas, para os dissimulados, para os marionetes do regime. O PMDB é formado por homens que sabem o que querem para o país e que não querem tais companhias insultuosas às tradições e ao lastro moral do Partido — diz o documento que assinala em outro trecho: "Visando preservar esses valores, os deputados da bancada do PMDB à Assembléia Legislativa de São Paulo apelam à Comissão Executiva Nacional do Partido para que, em respeito à tradição e à dignidade da legenda denegue o pedido de filiação partidária formulado pelo Sr Jânio Quadros."

Prestes terá alta esta semana

O estado de saúde do ex-dirigente do Partido Comunista Brasileiro, Luiz Carlos Prestes, é satisfatório, e a previsão dos médicos do Hospital Samaritano — onde ele se encontra internado desde sábado — é de que até o final da semana, ele receba alta.

Segundo sua mulher Maria Prestes, o ex-dirigente do PCB está-se "recuperando muito bem" da operação de próstata. Os médicos do Hospital Samaritano, entretanto, só liberarão as visitas no quarto 51 a partir de amanhã.

Miro discute campanha

O Deputado Miro Teixeira estabeleceu, ontem, com a sua equipe de campanha, uma série de apresentações rápidas pelo interior do Estado, ainda este ano, numa seqüência que será organizada logo depois do dia 14 de novembro, quando lançará, oficialmente, sua candidatura, no subúrbio carioca de Madureira.

Os Deputados Jorge Leite e Sílvio Lessa, que formam no staff de campanha do candidato do PP, estimaram, ontem, entre 1 mil e 1 mil 300 o número de discursos que Miro fará do próximo dia 14 até as proximidades das eleições do ano que vem. De Madureira, o candidato pepista partirá para a Baixada Fluminense e daí para todo o interior.

Numa reunião na sede do PP, os organizadores da campanha de Miro decidiram que ele terá de alternar seus movimentos eleitorais entre os grandes bairros do Rio e os municípios do interior, de maneira ordenada, para não ferir susceptibilidades das bases do Partido Popular.

Arbage insiste na prorrogação

Brasília — O Deputado Jorge Arbage (PDS-PA), vice-líder do Governo na Câmara, anunciou ontem que vai recolher assinaturas para apresentação de emenda constitucional ainda este mês propondo a realização de um plebiscito para saber se o povo concorda em transformar o atual Congresso em Constituinte. Desse modo seriam prorrogados os mandatos que terminam a 31 de janeiro de 1983 para 31 de janeiro de 1985.

O parlamentar paraense disse que tem encontrado congressistas favoráveis e contrários à sua idéia tanto dentro do PDS como dentro das oposições. Ele acredita que, apresentando essa proposta de emenda constitucional até o fim do mês, ela poderá ser votada pelo Congresso Nacional antes de se iniciar o recesso, a 5 de dezembro.

Brizola acha PMDB desonesto

O presidente nacional do PDT, ex-Governador Leonel Brizola, acusou ontem o PMDB de tentar "aliciamentos indecorosos" de deputados estaduais e vereadores de seu Partido, "usando o argumento desonesto de que o PDT não conseguirá o registro definitivo e eles terão que se inscrever no PMDB até 15 de novembro, para que possam candidatar-se à reeleição".

A denúncia foi feita durante a reunião da comissão executiva nacional do PDT, no Rio. Brizola comunicou que os advogados do Partido já apresentaram, informalmente, ao Tribunal Superior Eleitoral, queixas contra "a chantagem que o PMDB está praticando contra nós". A executiva homologou a proposta de reconciliação com o grupo da ex-Deputada Ivete Vargas, "através do PDT", conforme enfatizou o ex-Governador.

RECLAMAÇÃO

Evitando citar os Estados onde as tentativas de aliciamento estão ocorrendo — "acontece na generalidade do país, à exceção de Pernambuco" — o dirigente nacional do PDT disse que "nos Estados onde pensa vencer, o PMDB já está dividindo o Governo, oferecendo postos na futura administração a muitos quadros do PDT. Isso ocorre inclusive no Rio."

Revelou que está reunindo documentação "para, se for o caso, apresentar uma reclamação oficial ao TSE". Considerou o procedimento dos pemedebistas "uma chantagem", demonstrando que "o PMDB ainda carrega uma espécie de herança do autoritarismo". Advertiu que as tentativas de aliciamento "criam um ambiente muito negativo e prejudicial para entendimentos futuros entre as oposições".

Numa avaliação "feita com todo realismo", Brizola garantiu que as defecções sofridas pelo PDT em Pernambuco, Minas e no Rio não impedirão seu Partido de obter o registro definitivo. "Em geral, essas pessoas têm saído sozinhas, sem serem acompanhadas pelos integrantes dos diretórios."

REUNIFICAÇÃO

Segundo o presidente do PDT, "a reunificação é um desejo dos trabalhistas do Brasil inteiro". Reconheceu, porém, que "as alternativas jurídicas não são evidentes" e por isso serão objeto de estudo pela secretaria-geral do Partido.

Brizola ressaltou que "a idéia geral é obter o registro definitivo do PDT, para chamar, através dele, os trabalhistas à unidade." Explicou que, obtido o acordo com a facção da ex-Deputada Ivete Vargas, "seria convocada uma convenção nacional para restaurar o nome antigo de PTB".

Depois da reunião, o Deputado federal José Maurício Linhares, membro da executiva nacional, revelou que o PDT tem três alternativas judiciais para começar a brigar de novo pela antiga sigla. Deu a entender que, numa primeira etapa, os brizolistas tentarão desarquivar no TSE o processo em que pleitearam, sem êxito, o direito de reorganizar o PTB.

Ário rejeita ex-Governador

Brasília — O secretário-geral do PTB, Sr Ário Teodoro (RJ), não acredita na possibilidade de reaglutinação dos trabalhistas, em torno da sigla do seu Partido, com a integração do PDT brizolista. Na sua opinião, mesmo existindo muita gente defendendo esta tese, "o Brizola é impossível e ele poderia atrapalhar tudo".

Mesmo assim, o dirigente petebista conversou ontem, no Congresso, com o Deputado gaúcho Getúlio Dias, do PDT, e dos mais ligados ao Sr Leonel Brizola. O Sr Ário Teodoro disse que o PTB apresentaria nas próximas horas o embargo declaratório, "para corrigir os equívocos dos Tribunais Eleitorais do Rio Grande do Norte e Paraíba, "que motivaram o indeferimento do TSE ao pedido de registro definitivo.

Leia "Megalomania", na pág. 10

PDS condena eleição em um só dia

Brasília — O líder do PDS na Câmara, Cantídio Sampaio (SP), vai mandar seus liderados votarem contra, na Comissão de Constituição e Justiça, o projeto do secretário-geral do PP, Deputado Miro Teixeira (RJ), que marca para 15 de novembro do próximo ano as eleições para governador, senador, prefeito, deputados federais e estaduais e vereadores.

Justificou: "O projeto é casuísta, porque compete à Justiça Eleitoral marcar a data das eleições." A proposta do Sr Miro Teixeira será votada pela Comissão de Justiça amanhã, com parecer favorável de seu relator, Deputado Nilson Gibson (PDS-PE). Os deputados Jairo Magalhães (PDS-MG), Luís Leal (PP-MG) e Walter Silva (PMDB-RJ) pediram vistas do parecer.

O Sr Jairo Magalhães, seguindo a orientação do Sr Cantídio Sampaio, deverá dar voto contrário ao parecer, o que será acompanhado pelo PDS, o que levará o projeto a ser arquivado.

Segundo o Sr Cantídio Sampaio, "o Deputado Miro Teixeira fez o projeto para evitar a eleição em dois turnos, mas esta proposta já está fora de cogitações".

Leitão arma estratégia para projetos polêmicos

Brasília — As lideranças políticas do Governo no Congresso anunciarão hoje ou amanhã as principais medidas que integrarão a nova proposta de reforma previdenciária prometida pelo Governo, numa manobra política destinada a motivar os parlamentares a votarem a favor do chamado **pacote previdenciário**, que enfrenta fortes resistências em todos os Partidos, incluindo-se o PDS.

Foi o líder do Governo no Senado, Nilo Coelho, quem deu ontem à noite a informação, depois de um demorado encontro com o Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Leitão de Abreu. Na ocasião foi discutida, também, a estratégia a ser posta em prática pelo PDS na votação do projeto que estende a sublegenda à eleição de governador.

Levantamento

Ao Senador Nilo Coelho, juntamente com o líder do PDS na Câmara, Deputado Cantídio Sampaio, caberá a definição da conduta que o Partido governista adotará na votação. Cantídio disse que o Ministro Leitão de Abreu transmitiu-lhe a orientação segundo a qual o detalhamento estratégico para a aprovação dos projetos não sofrerá a influência do Palácio do Planalto, até porque a mecânica de votação é um conjunto de normas de natureza regimental que deve ser objeto de manipulação por especialistas em processo legislativo. O importante, para o Palácio do Planalto, é que as matérias sejam aprovadas, não interessa de que forma.

Embora permaneça a expectativa de que o decurso de prazo terminará sendo usado, tanto para a votação do projeto da sublegenda quanto para o projeto de reforma da previdência, os líderes continuam convocando suas bancadas para estarem presentes em Brasília, quinta-feira, dia da votação. Ontem pela manhã, o líder Cantídio Sampaio reuniu-se a portas fechadas com seus vice-líderes e alguns coordenadores de bancadas. A orientação foi uma só: "Eu quero todos aqui, perto de mim", conforme revelou um dos participantes da reunião.

Empenho pessoal

O Deputado Cantídio Sampaio e o Senador Nilo Coelho já advertiram os seus liderados para a possibilidade de uma mudança de curso no próprio momento da votação. Sustenta Cantídio, nas reuniões com liberados ou nos telefonemas que desde ontem começou a dar a cada um em particular, que não é difícil obter-se em plenário os 106 votos necessários, em tese, para aprovar o projeto.

Nilo Coelho garante que se houver a confirmação de que 30 deputados oposicionistas realmente se ausentarão no momento da votação do projeto da sublegenda, os parlamentares governistas farão o restante e o projeto será aprovado. O Ministro Leitão de Abreu, de acordo com ambos, está perfeitamente a par das dificuldades que se antepõem à aprovação das duas matérias por meio do voto, mas os incentivou a procurarem essa saída, deixando o decurso de prazo como artifício a ser usado em caso de emergência.

Reunião

Amanhã à tarde deverá ser realizada na Biblioteca da Câmara uma reunião dos parlamentares oposicionistas com os **dissidentes** governistas ao projeto da sublegenda. A reunião deveria ser realizada ontem, mas os dois articuladores — Deputado Haroldo Sanford (CE) pelo lado do PDS, e o Senador Afonso Camargo (PP-PR) pelo lado das oposições — estavam em seus Estados, de onde só retornarão hoje.

Informou-se que a fórmula destinada a evitar que os parlamentares governistas contrários à sublegenda se exponham já está mais ou menos delineada. Como o problema dos **dissidentes** é o quorum mínimo de 211 presenças, pois eles asseguram que colocarão em plenário os 106 votos capazes de derrubar a proposição, os Deputados do PDS contra a sublegenda poderão comparecer e votar até mesmo a favor, a fim de assegurar o número mínimo de presentes, a fim de evitar o decurso de prazo.

Juntamente com o voto a favor, apresentarão uma declaração de voto, explicando que o fazem apenas em consideração ao Presidente Aureliano. Com isso atingirão triplo objetivo: contribuirão para o quorum mínimo sem o qual a matéria não poderá ser derrubada; não poderão ser acusados de traição ao Governo porque, para todos os efeitos, terão votado a favor e nem ficarão mal com a opinião pública, porque justificarão o aparente paradoxo de sua decisão com a declaração de voto.

Leia editorial "Prejudicial da Liberdade"

Abi-Ackel diz que reforma acabou

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, disse ontem à noite que já dá como aprovado o projeto da sublegenda, no Congresso, o que encerra, segundo declarou, sua participação no processo de reformulação legal com vista ao pleito de 1982. O Ministro saía de uma audiência com o chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, no Palácio do Planalto, e informou que a partir de agora se dedicará à elaboração da lei que vai regulamentar o acesso de candidatos ao rádio e televisão.

O Ministro da Justiça disse estar satisfeito com a receptividade obtida no Congresso pelos três projetos de reforma eleitoral — instituição da sublegenda no pleito de Governador, redução do alcance da lei de inelegibilidade e diminuição do prazo de domicílio eleitoral — chegando a comentar que as propostas do Governo acabaram por frustrar os que esperavam casuísmos.

O Senador Luiz Viana Filho (PDS-BA), que também esteve ontem com o chefe do Gabinete Civil, considera, ao contrário do Ministro da Justiça, que o projeto de sublegenda poderá efetivamente ser aprovado, embora não se deva esperar que isso se faça com tranqüilidade. Haverá muito equilíbrio, segundo o Senador.

Tancredo e Magalhães vão juntos a comício do PP

Barbacena (MG) — Pela primeira vez juntos no mesmo palanque, em comício de propaganda do PP, o Senador Tancredo Neves e o Deputado Magalhães Pinto reafirmaram o acordo em torno da sucessão mineira e trocaram elogios e amabilidades, procurando transmitir a impressão da solidez da aliança partidária.

Na tradicional Praça dos Andradas, no Centro da cidade, com grande comparecimento, realizou-se o comício do PP. No seu discurso, Tancredo repetiu que é candidato ao Governo, declarando que "depois de quase 20 anos sem eleições diretas para governador, vamos disputar agora, pelo voto do povo, o direito de ver Minas governada por um mineiro".

Governadores de proveta

Sempre ao lado do Deputado Magalhães Pinto, Tancredo Neves criticou o Governo do Estado:

"Não mais governadores de proveta, não mais governadores nomeados. Mas governadores que nascem no coração do povo, do voto do povo. É esta a responsabilidade histórica que Minas tem pela frente."

Reafirmou a sua condição de candidato:

"Vamos à luta e para a vitória com os candidatos do Partido Popular. Eu, se for chamado pelo meu Partido para me candidatar ao Governo do Estado, para governar Minas Gerais, se convocado for para esta luta de disputar a eleição por voto direto dos mineiros, não os decepcionarei. Levarei adiante esta luta que é também a luta do povo mineiro e de todos os brasileiros. E não posso deixar nesta hora de concitar a todos os barbacenenses a prestar uma homenagem a esse eminente filho de Minas Gerais, a essa alma calorosa que é José de Magalhães Pinto."

O Deputado Magalhães Pinto, no seu discurso afirmou: "Esta cidade não é só dos Bias e dos Andradas, mas de todos nós, porque na verdade aqueles que representam o povo são também aqueles que recebem nas urnas o seu voto. Volto a Barbacena, hoje, no início de uma nova campanha, de uma jornada que iniciamos por todo o Estado para levar a nossa palavra. A palavra dos que sabem o quanto sofre esse povo, em cujos lares não há o suficiente para sobrevivência".

Em entrevista que concederam após a reunião na Camara Municipal com as lideranças de 42 cidades mineiras, Tancredo Neves e Magalhães Pinto repetiram que suas candidaturas estão entregues "à decisão da Convenção". O que levou o Deputado Sílvio Abreu Junior a interpretar como "uma aceitação da candidatura do Senador ao Governo do Estado". A concentração reuniu líderes políticos de todas as regiões do Estado. Lá estavam os Deputados José Luís Bacarinni, Jorge Ferraz, Dário Tavares, Hélio Garcia (presidente do PP mineiro). Nilgon Gontijo e Elmo Bras, além de ex-Deputados como os Srs Sette de Barros e Wilson Modesto.

Aliança

O Senador Tancredo Neves reafirmou a disposição do PP de fazer uma aliança em Minas com o Senador Itamar Franco (PMDB). Tanto ele como o Deputado Magalhães Pinto esperam a reunião de presidentes de partidos de oposição para que isso seja definitivamente resolvido.

Não há mais dúvidas quanto a sua candidatura ao Governo mineiro? — perguntou um repórter.

— Já coloquei meu nome à disposição do Partido. Se ele entender que devo aceitar, me engajarei na luta com todas as forças e com todas as minhas energias. Mas acho que não podemos esperar mais tempo e por isso saímos em campanha pelo Estado.

O Deputado Magalhães Pinto, afirmou que a pergunta sobre se ele dará seu apoio ao Senador Tancredo Neves "já não tem mais cabimento". Acha que ainda não está deflagrada a campanha, mas é bom sair desde já, para não perder tempo.

Magalhães para Presidente, é possível? — indagou um jornalista.

— Isso só Deus sabe. Na verdade, mais de uma vez pleiteei a Presidência da República. Inclusive, durante a vigência do AI-5, percorri o país, em campanha e pedindo um candidato civil e eleição direta.

O Senador Tancredo Neves, também é um bom candidato?

— Eu acho que ele é, sim.

E o senhor, Senador, o que acha?

— Eu acho que se Minas tiver que dar um candidato à Presidência da República em 1984, este candidato será o Deputado José de Magalhães Pinto.

Entre os Bias e os Andradas

Bom orador, desses que dominam a tribuna e prendem as atenções da platéia, Manoel Conegundes é uma liderança importante que surge exatamente entre os Bias e os Andrada. Em 1978, no início de sua ascensão, ele mostrou para o que veio: arrancou, como candidato a deputado estadual, em Barbacena, 9 mil 500 votos, que não chegaram, no entanto, a ser suficientes para lhe garantir a cadeira na Assembléia Legislativa.

Candidato mais uma vez, em 1982, Conegundes já se está estruturando para não cometer o mesmo erro de 1978. Vai continuar atuando como meio-termo entre os que se acostumaram, em Barbacena, a ser do lado dos Bias ou do lado dos Andrada. Mas tentará ganhar novos redutos para não deixar sua sorte política dependente dos votos de uma única cidade.

Para Tancredo Neves, Conegundes "é um grande líder, um batalhador que não teme a força do leão (os Bias ou os Andrada) e que, para enfrentá-la, tem à disposição a astúcia da raposa". Conegundes gosta de receber, geralmente em praça pública, os elogios do presidente nacional do PP. Modesto, procura, porém, se autodefinir como um simples "apologista da união".

Pouco mais de 40 anos, um leve sotaque nordestino, Manoel Conegundes é respeitado em Barbacena e começa a tomar consciência da força que tem. Ambições, parece ter apenas uma: "Fazer de Barbacena não uma cidade dividida entre dois grupos políticos, mas um centro progressista no qual o jogo democrático possa, afinal, prevalecer."

Francelino não discute sucessão

Brasília — O Governador de Minas Gerais, Francelino Pereira, declarou ontem, ao deixar o gabinete do presidente do PDS, que a sucessão em seu Estado deve começar a ser objetivamente analisada "quando amanhecer 1982". Ele admitiu que ainda este ano possam se promover alguns entendimentos preliminares.

Revelou que já instruiu todos os deputados da bancada mineira do PDS a tomarem posição a favor da aprovação do projeto do Executivo que estende as sublegendas às eleições de governadores. Mas ponderou que, em cada Estado, o Partido deve examinar a conveniência de lançar três, dois ou só um candidado .

Francelino Pereira recusou-se a comentar as possibilidades da candidatura do Senador Trancredo Neves a governador pelo PP mineiro, assim como disse que não fazia apreciação sobre nomes, quando lhe indagaram se o Senador Murilo Badaró poderia ser candidato numa das sublegendas.

Bancada do PDS reclama de Nilo

Brasília — Cresce a insatisfação dentro da bancada do PDS contra o desinteresse com que o Senador Nilo Coelho exerce a liderança da maioria, revelando pouca atenção pelas obrigações mais elementares do cargo, como a distribuição de postos nas comissões técnicas.

Entre os senadores do PDS, revelou-se que o Senador Nilo Coelho foi indicado para ocupar a liderança do Governo e da maioria pelo General Golbery do Couto e Silva, por interferência do Governador Marco Maciel. Todavia, mesmo os mais insatisfeitos com a ação do Sr Nilo Coelho, não acreditam em sua substituição na liderança.

Toda articulação do Sr Nilo Coelho é feita com o Senador José Lins de Albuquerque (PDS-CE), que funciona, na prática, como o primeiro vice-líder e como representante do líder em qualquer circunstância. O Sr José Lins ouve as queixas de seus companheiros, mas nada decide, até porque se sente constrangido em levar tais problemas ao líder.

Em setembro, quando foi obrigado a iniciar conversações para preencher os cargos a que o PDS tem direito nas comissões técnicas, o Sr Nilo Coelho preferiu transferi-las para o Senador Juthay Magalhães, que ocupa as funções de 3º-secretário da Mesa do Senado.

Até agora, no entanto, só o Senador Helvidio Nunes (PDS-PI) ousou fazer críticas públicas ao comportamento do Senador Nilo Coelho na liderança da maioria e do Governo. Sexta-feira passada, o Sr Helvidio Nunes disse que o Senador Jarbas Passarinho estava acumulando a Presidência do Senado com a liderança da maioria, quando entabolava negociações com os líderes da Oposição para fazer um acordo que terminasse com a obstrução.

Ontem, o Senador Helvidio Nunes voltou a fazer críticas veladas ao Senador Nilo Coelho, que estava sentado na última fila de poltronas do Senado, ao descrever quais eram, em sua opinião, as principais responsabilidades e atribuições de um líder de bancada. O Sr Nilo Coelho não respondeu.

O Senador pernambucano costuma dizer aos senadores a ele mais ligados que não pediu para ser elevado à liderança da maioria e todos testemunham que sua afirmação é verdadeira. O General Golbery e o Governador de Pernambuco, Sr Marco Maciel, tiveram que empreender um grande esforço para que accitasse o cargo.

Amaral garante candidatos ao Governo dentro de 1 mês

O presidente regional do PDS, Senador Amaral Peixoto, revelou, ontem, que só espera a decisão do Congresso Nacional em torno da extensão das sublegendas às eleições de governador para deflagrar o processo da sucessão fluminense dentro do Partido.

— Dentro de um mês, no máximo, depois de conhecidas as regras que predominarão nas próximas eleições, eu espero definir o quadro de candidaturas do PDS, tanto a governador, como a vice-governador e senador — garantiu Amaral.

Composições

O Senador acha que o PDS, "como o segundo Partido melhor organizado no Estado" — já tem Diretórios funcionando nos 63 municípios do interior e em 16 das 25 Zonas Eleitorais do Rio — não pode abrir mão do direito de ter os seus próprios candidatos às eleições majoritárias do próximo ano.

— Não pretendo, contudo — observou Amaral — fechar as portas do PDS a entendimentos que levem a futuras composições com outros Partidos. Só excluo alianças com o PP porque a minha luta, no momento, se resume em livrar o Estado do Rio do Doutor Chagas Freitas.

Por questão de idade, o Senador Amaral Peixoto excluiu-se de qualquer entendimento que possa colocar o seu nome em relevo para a disputa das eleições de governador. Ele julga que o PDS tem boas lideranças, nas ruas, e que não terá dificuldades para compor boas chapas para o Governo do Estado e o Senado.

Depois de anunciar que o ex-Deputado Federal Amaral Neto estava optando pelo PDS, "por acreditar no nosso trabalho", o Senador fluminense disse que considerava abertas as portas do seu Partido para a ex-Deputada Sandra Cavalcanti. Não reagiu a perguntas que procuravam lhe arrancar comentários sobre a posição de crítica do PDS que a ex-Deputada assumiu, limitando-se a murmurar:

— Em política, situações e comportamentos costumam mudar da noite para o dia.

Cleveland diz que Figueiredo não precisa de cirurgia

Greve de fornecedores de cana-de-açúcar pára 90% das usinas em Pernambuco

Recife — A greve dos fornecedores de cana-de-açúcar de Pernambuco, iniciada a zero hora de ontem em protesto contra o aumento considerado insuficiente de 34% no preço da tonelada do produtos paralisou 90% das usinas de açúcar. A informação é do presidente do Sindicato dos Cultivadores de Cana, Sílvio Carneiro Leão.

O movimento dos fornecedores (que reivindicam 62% de aumento) atinge diretamente as usinas e os trabalhadores rurais clandestinos — 70% na zona canavieira — já que os grevistas anunciaram que só vão pagar, enquanto durar a paralisação, aos trabalhadores com carteira assinada. Estes, com a suspensão do corte da cana, estão recebendo outras tarefas no campo.

ESTUDO

O presidente do Sindicato dos Cultivadores de Cana, Sílvio Carneiro Leão, explicou que o aumento de 34% concedido pelo Governo federal não é suficiente para cobrir os custos de produção:

"Nós resolvemos parar agora para que a situação não fique mais difícil no mês de dezembro, quando então, se esse percentual não for revisto, não teremos condições de pagar o 13º salário ao trabalhador."

Disse que, por ocasião da campanha salarial dos agricultores, no início do mês, os fornecedores alertaram as autoridades para a necessidade de um aumento de 62%, para que fosse possível arcar com o novo salário dos trabalhadores, mas nada foi feito. "O Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, disse que nós seríamos procurados pelo IAA para um acordo. Nós demos 15 dias para isso e nada aconteceu. Por isso, decidimos parar para que o Governo entenda que nossa reivindicação é justa."

Em seguida mostrou um estudo feito pela Fundação Estadual de Planejamento Agrícola de Pernambuco, que estima o custo de produção de cana-de-açúcar para a safra 80/81. O estudo avalia o preço da tonelada do produto, na esteira, em Cr$ 1 mil 771. "Mas esse estudo foi feito em agosto do ano passado e agora nós queremos que o preço seja corrigido com base na ORTN, o que significa Cr$ 3 mil 516,15 por cada tonelada de cana", acrescentou.

Sílvio Carneiro Leão lembrou que o estudo foi feito por três engenheiros agrônomos, entre eles o atual Secretário de Agricultura do Estado, Aloísio Sotero. "E o Governo vai ter que levar essa estimativa em conta. Na verdade, ela vai além dos 62% que estamos pedindo."

Para o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar, Gilson Machado, a paralisação dos fornecedores "deve servir como um alerta para o Governo. Deve advertir as autoridades quanto à gravidade da situação da agricultura canavieira, que responde pelo maior salário agrícola do país e a menor produtividade do trabalhador".

Disse ainda esperar que com a greve, o Governo "sinta a necessidade de mudar a orientação que é dada atualmente ao setor e que as medidas tomadas pelo Governo central resultem de entendimento com a classe produtora e não sejam de cima para baixo".

Na Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco — Fetape — o presidente, José Rodrigues, disse que a situação é de tranqüilidade no campo. "A greve é dos patrões e nós não temos nada com isso". Anunciou que está orientando os sindicatos rurais a encaminhar à Justiça todas as reclamações dos trabalhadores, fichados ou clandestinos: "Os fornecedores já disseram que não vão pagar àqueles que não têm carteira assinada. Mas estes podem recorrer à Justiça do Trabalho, que pode inclusive multar os fornecedores que não estiverem dando serviço e não pagarem aos agricultores clandestinos".

O movimento dos fornecedores deverá durar oito dias. No próximo sábado, eles se reunirão a partir das 9h no Sporte Clube do Recife para decidir se continuam o movimento depois de segunda-feira ou se encerram a paralisação.

Os trabalhadores, na quarta-feira, também vão analisar a greve dos empregadores: a Fetape reunirá em Carpina todos os presidentes dos sindicatos da zona canavieira para discutir que posição a classe deve tomar e como agir no caso de os patrões em greve não cumprirem a decisão do Tribunal Regional do Trabalho.

Sindicato vai calcular prejuízo de indústrias

As 35 usinas de açúcar de Pernambuco deverão moer nesta safra 18 milhões de toneladas de cana, para fabricar 26 milhões de sacas de açúcar e 200 milhões de litros de álcool. O Sindicato da Indústria do Açúcar não tinha, até ontem à noite, dados suficientes para calcular o prejuízo que sifinifica, para o setor industrial, a paralisação das atividades de 240 mil trabalhadores rurais.

Os fornecedores de cana, responsáveis por mais de 70% do produto vendido às usinas, alegam que, além do aumento do salário dos agricultores, enfrentam altas constantes dos insumos. Assim, por cada tonelada entregue à indústria, ao preço de Cr$ 2 mil 786, 83, eles pagam Cr$ 428,42 de salário, Cr$ 160 pelo arrendamento das terras às usinas (a maioria é arrendatário, e não proprietário) e têm que se sujeitar ao aumento de 140% no preço dos fertilizantes, do ano passado para cá, e ao aumento de 200% nos combustíveis, enquanto o preço da cana subiu 100%.

Estes empresários confessam-se à beira da falência, sem condições de pagar o aumento dos trabalhadores, e pedem agora, aos bancos oficiais (Banco do Brasil, sobretudo, e à Cooperativa de Crédito dos Plantadores) que seja suspensa a retenção feita anti[illegible] sobre cada tonelada de cana, até que seja encontrada uma solução para o setor. Com a suspensão do corte de cana os fornecedores esperam conseguir melhores preços.

Lavradores receiam não receber salário

A ordem de não trabalhar durante oito dias foi dada domingo pelos fornecedores de cana e, ontem, foi cumprida à risca pelos agricultores de toda a Zona da Mata Norte de Pernambuco, que guardaram foices e enxadas com certa estranheza. Afinal, era a primeira vez que os patrões obrigavam os empregados a cruzar os braços.

Os trabalhadores rurais não tinham certeza se receberiam o salário no final da semana, já que o pagamento, feito a cada sábado, corresponde às tarefas diárias executadas: "será que esta greve é legal? Porque, se os patrões não cumprirem tudo o que a lei manda, a greve não é legal e a gente não recebe o salário", dizia Severino Batista, agricultor do Município de Condado — a 98 quilômetros de Recife.

Nas esteiras das usinas de açúcar, a pouca quantidade de cana cortada desde sábado passado era, na tarde de ontem, apenas suficiente para fazer funcionar as máquinas durante cerca de quatro horas. De qualquer maneira, a orientação dada pelo Sindicato dos Produtores de Açúcar é moer enquanto houver matéria-prima.

A paralisação das atividades no campo atingiu o pessoal empregado no transporte da cana, e, ontem, poucos caminhões circulavam pelas estradas carregando o que restava do produto já cortado.

Maria Guilhermina, do Município de Nazaré da Mata — a 64 quilômetros de Recife — não entendia por que lhe haviam recomendado que não trabalhasse: "Eu não sabia que patrão podia fazer greve, mas me disseram que eles também querem mais dinheiro. Pensava que eram eles que mandavam no dinheiro deles".

Deputados do PDS criticam o Governo

O Deputado estadual Maviael Cavalcanti, do PDS, requereu na Assembléia Legislativa que seja criada uma comissão especial interpartidária, de cinco membros, para visitar a Zona canavieira da Mata Norte do Estado, onde os fornecedores de cana param suas atividades por um aumento no preço do produto.

Sem a presença da bancada oposicionista — que se encontrava numa reunião na casa do Senador Marcos Freire — os deputados do PDS se revezaram na tribuna da Casa para criticar a posição do Governo federal que não atendeu a reivindicação dos fornecedores de cana quanto ao preço do produto. "Não podemos concordar com os erros do Governo", disse Maviael Cavalcanti.

O parlamentar informou que o movimento dos proprietários dos engenhos não era contra o aumento dado aos trabalhadores rurais no último dissídio — apesar de reforçar que [illegible] o maior salário mínimo do país — mas contra o aumento de 34% no preço da cana concedido pelo Governo, que considerou irrisório.

O Deputado Maviael Cavalcanti recebeu apartes de solidariedade de vários políticos governistas. Também ocuparam a tribuna o Deputado [illegible] de Agilalson e o líder da bancada do PDS, Deputado Antônio Correa de Oliveira.

Fritz Utzeri

Cleveland — O Presidente João Figueiredo não será operado e poderá retornar às suas atividades normais dentro de três semanas a um mês. A decisão foi tomada ontem pelos médicos da Cleveland Clinic, após submetê-lo a dois dias de intensos exames, que culminaram na manhã de ontem com a cineangiocoronariografia. Ficou constatada a inexistência de lesões que indicassem a necessidade da cirurgia e até o final de semana ele deverá estar de volta a Brasília.

Figueiredo foi informado da decisão dos médicos por volta das 15h30m (hora de Brasília). Mais tarde, em companhia dos médicos William Sheldon, chefe do Departamento de Cardiologia da clínica, e Aloysio de Salles, assistiu ao filme do seu exame. Hoje, William Sheldon deverá explicar aos jornalistas as razões de não operar Figueiredo.

Lisonjeiras

A decisão foi comunicada aos jornalistas pelo porta-voz do Planalto, Carlos Átila, que leu a seguinte nota: "Dando prosseguimento à reavaliação cardiológica do Sr Presidente João Figueiredo, este foi, na manhã de hoje, submetido à cinecoronariografia, pela equipe da Cleveland Clinic. Esse exame demonstrou que não há lesão que indique necessidade de tratamento cirúrgico, sendo, pois, muito lisonjeiras as condições atuais de sua convalescença, sem complicações, foi considerada Sua Excelência como apta para retornar às suas atividades dentro do prazo de três a quatro semanas".

Ao contrário do que ocorreu domingo, a nota distribuída ontem não foi emitida pelo cardiologista William Sheldon, mas redigida pelo próprio Carlos Átila, a partir de dados que lhe foram fornecidos pelo General Danilo Venturini, Chefe da Casa Militar. A leitura da nota deixou muito feliz o escritor Guilherme Figueiredo, irmão do Presidente, que desde a manhã, visivelmente nervoso, dizendo-se "como pai em corredor de maternidade", circulava perto do hall do Clinic Inn, hotel vizinho ao hospital.

Os jornalistas passaram a pedir mais esclarecimentos sobre a razão da permanência de Figueiredo no hospital até o final da semana, mas Carlos Átila disse que a decisão foi dos médicos que o assistem e que, provavelmente, o Presidente deverá repousar e se recuperar das tensões dos últimos dias, antes de retornar à Brasília, o que poderá ocorrer até quinta ou sexta-feira. Mas não há ainda data marcada.

O Presidente foi submetido à cineangiocoronariografia às 8h (hora de Brasília) e o exame durou cerca de 45 minutos. Foi feito pelo médico dominicano Irving Franco. Depois, os médicos americanos e brasileiros se reuniram para ver e estudar o filme das coronárias do Presidente. Até o meio-dia não havia qualquer informação e os Generais Danilo Venturini e Octávio Medeiros, Chefe do SNI, ao voltarem do hospital para o hotel, disseram apenas que "a avaliação continua à tarde, depois do almoço".

À tarde, após os últimos exames, a decisão dos médicos foi comunicada aos familiares do Presidente. Ele recebeu algumas recomendações dos médicos, que ressaltaram o bom tratamento dado a ele no Brasil. Não poderá voltar a fumar e deverá procurar manter um peso baixo. Segundo Carlos Átila, o Presidente, que pesava 84 quilos antes do infarto, está agora com 74 quilos.

Hoje o médico William Sheldon terá um encontro com a imprensa, quando deverá explicar os critérios clínicos da decisão de não operar o Presidente, segundo informou Carlos Átila. "Há dois critérios para não fazer a cirurgia: estar muito bem ou muito mal. O caso do Presidente é que ele está muito bem, e isso fica claro na nota que distribuiu". O porta-voz justificou a inexistência do boletim médico ontem, "porque o Dr Sheldon preferiu fazer um relatório que só ficará pronto amanhã (hoje)".

O fato é que apenas 25% dos pacientes submetidos à cineangiocoronariografia são posteriormente levados à mesa de cirurgia. O critério básico para justificar a operação é a presença de lesões bem localizadas que obstruam, pelo menos, 70% a 80% das artérias. Quando essa obstrução não existe, é menor ou muito extensa, e quando o chamado leito distral das coronárias está afetado (os pontos mais distantes do início da artéria), a cirurgia não é recomendada.

O avião

Durante a coletiva de ontem à tarde, Carlos Átila não soube informar se o avião da Varig, que trouxe o Presidente e sua comitiva, e permanece no estacionamento do Aeroporto de Cleveland, voltará hoje ao Brasil, como estava previsto ou se continuará à espera do Presidente até o final da semana.

Ontem, no início da tarde, a presença de Figueiredo motivou a primeira reação de curiosidade em Cleveland, partida de um grupo de estudantes brasileiros da Universidade Gama Filho, que está na cidade fazendo cursos na Cleveland State University. Eles pretendem, hoje, entregar uma carta ao Presidente, desejando-lhe pronta recuperação.

Outro que circulou ontem pelos corredores do hotel foi o empresário paulista Jorge Gazzali, que fez uma cirurgia de implante de safena há apenas nove dias e esteve bem disposto, mostrando a cicatriz a todos, principalmente a Guilherme Figueiredo. Gazzali diz ser amigo do Presidente e esteve com ele no hospital, logo após sua internação, no sábado.

Cleveland, Ohio/Fotos de Roberto Stuckert (EBN)

Entre os médicos que o examinaram, Figueiredo ao lado de D Dulce recebe a boa notícia

Alegria e emoção em família

Armando Ourique

Cleveland — O Presidente João Figueiredo poderá retomar todo o tipo de atividade física dentro de seis meses. Essa é a previsão dos médicos, logo após o resultado dos exames. Figueiredo, "rindo à toa", segundo seu irmão Guilherme, queria saber quando poderia voltar a montar a cavalo e comer o que quisesse.

Com os seus familiares, o Presidente Figueiredo assistiu ao filme do seu coração e as explicações da equipe médica da Cleveland Clinic e dos médicos brasileiros que tinham concluído momentos antes que não havia necessidade de operá-lo. Dona Dulce, sua mulher, disse que ele estava muito satisfeito e que sua principal preocupação era saber dos médicos quando poderia voltar a montar e comer o que quisesse.

Paulo Figueiredo, o filho mais moço do Presidente, disse que os médicos lhe recomendaram não fumar, manter o peso e retomar gradualmente as suas atividades. O Presidente poderá retomar "todo o tipo de atividade (física)" dentro do prazo de seis meses, revelou seu filho.

No saguão do hotel que fica em frente à clínica, dona Dulce demonstrava grande contentamento. Disse que sempre teve a impressão de que seu marido não precisava ser operado e revelou que, na Gávea Pequena, no Rio, tinha até apostado, com amigos da família, quando alguns faziam um **bolo** sobre quantas pontes de safena o Presidente receberia.

O ambiente sombrio do saguão desse hotel não pôde conter a verdadeira explosão de contentamento da família Figueiredo. Dona Dulce agradeceu "o carinho" que o povo brasileiro demonstrou pelo Presidente. Ela disse que tinha "uma fé, uma esperança" de que a operação não seria necessária porque os brasileiros estavam rezando. "O povo brasileiro não poderia ser mais maravilhoso e foi quem inspirou a minha adivinhação", comentou. Ela disse que em 30 dias o Presidente gradualmente deverá ir retomando as suas atividades normais, como montar a cavalo e se alimentar.

— Acho que é um assunto extremamente importante e que merece, de nossa parte, uma atenção especial. Estamos conversando a respeito disso com o Ministro do Trabalho e vamos ver se temos condições de tomar uma posição, que nós consideramos deva ser a mais rápida possível.

O Presidente, que já havia informado que estava dirigindo-se à fazenda de um amigo, onde colocou parte de seu rebanho, até que termine a reforma da Fazenda da Serra, mais uma vez explicou:

— Vocês precisam compreender que eu estou aqui para descansar e ter a oportunidade de pensar um pouco. Meditar. Porque, na medida em que estou andando assim, em contato com a natureza, estou aproveitando para recompor o espírito.

O Sr veio a Minas para readquirir forças?

— Todos nós temos vinculações com as suas origens. Todos nós gostamos. Isso é uma maneira de você retemperar-se. É uma necessidade. Árvore que não tem raiz, não agüenta as tempestades.

O Presidente Aureliano Chaves retornou a sua fazenda no início da tarde, quando uma chuva fina caía sobre a região. Ainda na conversa com os jornalistas, que durou cerca de 20 minutos, ele não quis revelar as razões que trouxeram à fazenda, na tarde de domingo, o Secretário de Fazenda de Minas, Márcio Garcia Villela, e o presidente da Fiat, Miguel Augusto Gonçalves de Sousa.

A Fazenda da Serra vem sendo mantida sob a proteção de agentes da Presidência da República e da Polícia Militar de Minas. A 300 metros da casa-sede, policiais da PM fazem a triagem de todos aqueles que se dirigem à fazenda.

Assessores do Presidente Aureliano Chaves informaram que ele decidiu, após conversar por telefone com o Ministro Leitão de Abreu e receber notícias sobre a saúde do Presidente Figueiredo, prolongar por mais um dia a estadia em sua fazenda, em Santana da Vargem, no Sul de Minas. Aureliano somente retornará a Brasília amanhã, devendo embarcar às 8h30m num Búfalo da FAB, em Três Pontas, transferindo-se, em Belo Horizonte, para o avião presidencial. Os assessores não explicaram o motivo da decisão.

Aureliano previu retorno rápido

Santana da Vargem (MG) — O Presidente Aureliano Chaves, que ontem passou o último dia de descanso em sua fazenda, disse ter a impressão de que o Presidente João Figueiredo reassumirá a chefia do Governo mais depressa do que supunha.

Explicou que, no domingo à noite, conversou com o chefe do Gabinete Militar, General Danilo Venturini, pelo telefone, sobre o estado de saúde do Presidente, quando foi informado de que "ele está muito bem". O Presidente Aureliano Chaves saiu às 11h da Fazenda da Serra, para visitar o seu amigo, e também fazendeiro, Antônio Américo Brito.

Estado de espírito

Ao deixar a Fazenda da Serra, o Presidente Aureliano Chaves passou pelos repórteres. Mandou para o carro, desceu e cumprimentou os jornalistas um a um. Afirmou, de início, que não daria entrevista: "Eu parei aqui apenas para demonstrar o grande apreço e a grande estima que tenho por vocês".

Um repórter perguntou se estava decidida a operação do Presidente Figueiredo. Bastante cauteloso, disse: "Não, ainda não. Mas está muito bem. Ele está bem disposto, com um bom estado de espírito. Está correndo tudo bem. A impressão que eu tenho é que mais depressa que supunha ele deve reassumir".

Trajando jaqueta bege de gabardini, calça cáqui esverdeada, botas e chapéu de feltro e barbicacho, o Presidente Aureliano Chaves disse aos repórteres que estava ali "para descansar e meditar, por dois dias".

— O Sr está meditando muito sobre os problemas do país?

— Claro, claro. Acho que é uma oportunidade boa. Agora, sem meditar não se tem condições de equacionar. A meditação e o equacionamento dos problemas são coisas que devem caminhar juntas.

Outro repórter quis saber a razão do grande destaque dado, no discurso feito sábado em Três Pontas, à lealdade e à amizade. Aureliano Chaves explicou que isto é o que ele tem reiterado várias vezes.

— Realmente, existe este sentimento entre mim e o Presidente Figueiredo. E eu tenho dito, por diversas vezes, mesmo que não houvesse essa amizade, que é sincera e que se consolida na medida em que os contatos se multiplicam, haveria os meus deveres. Mesmo que eu tivesse substituindo um Presidente com o qual eu não mantivesse as ligações de amizade que eu mantenho com o Presidente Figueiredo, eu teria um procedimento de lealdade. Eu acho que esse é o dever de quem é Vice-Presidente ou vice de qualquer situação.

O Presidente Aureliano Chaves ressaltou: "O Vice tem que manter, em relação ao titular, esse grau de lealdade, principalmente quando ele o sucede, ou melhor, o substituiu temporariamente".

Quando um repórter perguntar quais os problemas que mais o preocupam, ele mais uma vez ensaiou uma despedida, explicando: "Eu disse a vocês que não falaria. Aí eu acabo uma entrevista para vocês. Eu quis parar aqui apenas para demonstrar o grande apreço e a grande admiração que tenho por vocês".

Mesmo assim foi indagado sobre a implantação de um programa de emergência para conter o desemprego. Evitando gravação para televisão, não se importou que os repórteres dos jornais anotassem sua resposta.

O escritor Guilherme Figueiredo estava emocionado após ter passado uma manhã bastante tensa, à espera da notícia que lhe foi comunicada pelo Ministro Danilo Venturini. Ele voltou de uma visita ao seu irmão dizendo que Figueiredo estava "rindo à toa", muito satisfeito. Para ele, Guilherme, a boa notícia "foi como sair de um túnel". Com lágrimas nos olhos, dizia que tinha lembranças do seu pai e afirmava a importância da recuperação do seu irmão para a democracia brasileira.

O Presidente, segundo Guilherme Figueiredo, espera regressar ao Brasil depois de amanhã. Nesse dia, alguns de seus familiares pretendem seguir para Nova Iorque. Ontem, aliviados com as boas notícias, dona Dulce e seus filhos foram ao Centro de Cleveland para fazer algumas compras. Na saída do hotel, enquanto aguardava uma limousine, dona Dulce, alegre, cumprimentou e tirou fotografias com nove estudantes da Universidade Gama Filho que estão fazendo um estágio na Universidade de Cleveland.

Leitão recebeu notícia e tratou de divulgar

Brasília — O Ministro-Chefe da Casa Civil, **Leitão de Abreu**, que era ontem a principal autoridade no Palácio do Planalto, na ausência do Presidente Aureliano Chaves, recebeu a notícia através de um telefonema do Ministro-Chefe da Casa Militar, General Danilo Venturini, por volta das 16h, e coordenou pessoalmente a divulgação da notícia.

De seu gabinete, Leitão de Abreu comunicou ao Presidente Aureliano Chaves, que se encontra na sua fazenda em Três Pontas, MG; ao presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Xavier de Albuquerque; e ao presidente do Senado, Jarbas Passarinho, que foi convocado ao Palácio do Planalto para receber detalhes da informação, juntamente com o presidente do PDS, Senador José Sarney, e os líderes Nilo Coelho e Cantídio Sampaio.

Após receber a informação de que o Presidente Figueiredo está livre da operação de ponte de safena, por decisão tomada pela equipe de médicos da Cleveland Clinic, o presidente do PDS, Senador José Sarney, não conteve seu otimismo, afirmando: "Já estamos pensando na campanha, com o Figueiredo".

Após a reunião, da qual não participou apenas o Presidente da Câmara, Deputado Nelson Marchezan, que estava no Rio Grande do Sul, o Senador José Sarney evitou dar detalhes sobre os demais temas discutidos no encontro que durou 1h10m, alegando que tudo era menos importante do que a boa notícia da recuperação do Presidente, sem a necessidade de ser operado. Mesmo assim informou terem sido avaliadas as questões que envolvem a tramitação de projetos como o da Previdência Social e da sublegenda.

Ressaltou, contudo, que uma avaliação final das tendências existentes no Congresso para aprovar ou não esses dois projetos, nos quais se concentra toda a carga de interesse do Executivo, só poderá definir-se após os contatos que serão mantidos com as bancadas no Senado e na Câmara.

No Rio, logo que soube da notícia de que o Presidente João Figueiredo não precisaria ser operado, o Governador Chagas Freitas enviou-lhe o seguinte telegrama:

"Em nome do povo fluminense e no meu próprio, apresento a V Exa meus cumprimentos pela excepcional recuperação, desejando breve regresso para continuar à frente do processo de democratização do país, no qual Vossa Excelência tanto se empenha. Cordialmente, Chagas Freitas".

Figueiredo cumprimenta o Dr Franco ladeado pelos Drs Marciano e William Sheldon

Ludwig decide este mês se eleva juros ou dá anistia para o crédito educativo

Porto Alegre — Sem querer antecipar se os juros serão elevados e se os inadimplentes anistiados, o Ministro da Educação, Rubem Ludwig, afirmou que até o final do mês, "no máximo início de novembro, estará decidida a reformulação do crédito educativo".

Ao inaugurar o posto da Fundação Nacional de Material Escolar — Fename — na Metalúrgica Zivi-Hércules — primeiro posto integrado a uma empresa privada — o Ministro Rubem Ludwig disse: "É preciso que os planos, que são muitos, sejam efetivados. Temos vários passos a dar neste país, não é fácil mas acredito que pelo menos este (a inauguração do posto) seja um primeiro e feliz passo".

VIOLINOS

Depois de inaugurar o posto da Fename, que beneficiará cerca de 20 mil pessoas, o Ministro da Educação visitou a sala de mostruário da fábrica, e seguiu para Delegacia do MEC, onde foi recebido ao som de violinos tocados por 12 alunos do Centro Cultural 25 de Julho.

Rubem Ludwig, após referir-se aos estudos que estão sendo feitos para a adequação do ensino à realidade brasileira, reafirmou sua disposição para o debate em torno de qualquer assunto.

— Sou um homem aberto ao debate, mas, curiosamente, aqueles que clamam teoricamente para que as soluções sejam frutos de debates são os que se insurgem contra ele.

Sobre as reivindicações dos professores universitários — reposição salarial de 45% retroativa a março, reajuste semestral e 12% do orçamento para educação — Rubem Ludwig disse que "não há negociação fechada, como não há qualquer assunto fechado neste país. As reivindicações dos professores são um problema pendente de possibilidades estruturais e financeiras. A questão do reajuste semestral não é da alçada do Ministério da Educação".

Quanto a possibilidade de uma nova greve dos professores universitários, disse "lamentar profundamente".

— Assumi o Ministério com uma greve. Os professores reivindicavam uma reestruturação da carreira do magistério e foram atendidos. Naquela época, eu mesmo considerei o movimento justo. Agora já não sei se a situação é a mesma.

Indagado sobre o que pensava a respeito de recente declaração do presidente da Confederação dos Professores do Brasil, Hermes Zanetti, de que a má qualidade de ensino é proposital para impedir a organização da sociedade civil e manter a dominação do sistema através da educacional, o Ministro disse: "Esta colocação não merece nem resposta. Além de absurda, é ofensiva".

Professores de Filosofia condenam postura alienada e exaltam papel da crítica

"O professor de Filosofia não deve contentar-se com a análise histórica do passado nem preocupar-se em manter o **status quo** mas, ao contrário, ele deve integrar-se ao momento em que vive e discutir, com seus alunos, os problemas que emergem da comunidade como, por exemplo, o trabalho e a liberdade."

A definição é do professor Olinto Pegoraro, chefe do Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, e foi o ponto convergente das discussões de ontem no encontro nacional de professores da matéria, promovido pelo departamento que dirige, no Colégio Sagrado Coração de Jesus, no Alto da Boa Vista.

ENSINO ATUANTE

O tema de ontem do encontro, que irá até sexta-feira, foi a situação da Filosofia no país e, com a participação dos chefes de Departamento da disciplina da maior parte das universidades públicas e das principais particulares, discutiu-se a imagem do filósofo, do professor da área.

A primeira imagem do filósofo — a considerada ideal pelos participantes do encontro — é a do professor crítico, integrado na vida da comunidade e que discute os grandes temas que surgem dela. A segunda imagem é a do professor que se contenta com a análise histórica do passado, e a terceira é a do "filósofo capitulado".

— Este — explicou o professor Pegoraro — só se preocupa em manter o **status quo**, não se interessa pelo verdadeiro saber. É aquele professor que capitulou face às conveniências de sua escola ou às exigências políticas, econômicas e mesmo comerciais. Esta é a filosofia estéril mas, infelizmente, devido ao longo período de trevas que atravessamos, ainda encontramos estas duas últimas qualidades.

Hoje, os professores debaterão os currículos de Filosofia e as necessárias mudanças para que o ensino da disciplina torne-se atuante.

Filosofia voltará ao currículo do 2º grau

O curso de Filosofia voltará no próximo ano ao currículo das 143 escolas de segundo grau da rede estadual, informou o Secretário Arnaldo Niskier. A medida se deve à necessidade de reforçar a parte humanística dos currículos e à grande aceitação da disciplina pelos alunos nos 47 colégios em que foi ministrada este ano, em caráter experimental.

Para ampliar o debate sobre o assunto, reunindo professores que já estão participando do projeto e os que darão aulas em 82, a Secretaria de Educação, com o apoio da Associação dos Diplomados do Centro de Educação e Humanidades da UERJ, promoverá a partir de amanhã, na UERJ, o 4º Encontro de Professores de Filosofia do Estado do Rio de Janeiro.

O encontro, que irá até o dia 23, abordará os temas Filosofia e Método, a Filosofia no Brasil, Filosofia e Metafísica, Filosofia e o Homem Contemporâneo, Filosofia no 2º Grau (com apresentação de resultados da pesquisa com alunos sobre o ensino da disciplina nas escolas estaduais) e O Futuro da Filosofia.

Poderão participar do seminário professores de Filosofia da rede oficial e particular e professores de outras disciplinas de segundo grau e universitários. Os interessados podem inscrever-se na Rua do Passeio, 62, sala 1 006, ou na Rua São Francisco Xavier, 524, sala 1 014.

Funcionários mantêm greve e Unicamp enfrenta crise

Campinas, SP — A Unicamp, cujos 2 mil 500 funcionários não mais voltarão ao trabalho hoje — continuarão em greve — está em crise, mas também sofre um processo de esvaziamento: 50 projetos científicos estão completamente paralisados por rompimento dos convênios assumidos por empresas ou entidades governamentais.

Entre esses projetos destacam-se 17 na área de energia (energia solar, aguapé etc), a maioria dos quais está desativada desde 1º de setembro, quando a CESP resolveu não continuar mais financiando-os; o levantamento topográfico para o Projeto Carajás; e um programa da professora Maria Cecília Calani, de aplicação de computadores na educação infantil, seguindo as teorias do professor Seymour Papert, que fala hoje no congresso de informática, em São Paulo.

Microeletrônica

O projeto de instalação do pólo de microeletrônica não foi abandonado, mas seu responsável, o físico José Ellis Ripper Filho, foi obrigado a pedir, por telefone, à Secretaria Especial de Informática (SEI) da Presidência da República, um adiamento nos prazos de conclusão. O adiamento foi conseguido (passou de 1º de janeiro para fevereiro) e a alegação foi a crise da até recentemente considerada padrão das universidades brasileiras.

A Itautec, empresa do grupo Itaú, já adquiriu os prédios da Empresa Brasileira de Vacinas (Brasvacin), uma estatal desativada, para a instalação do pólo, mas os professores da Universidade Estadual de Campinas não se sentem um condições de cumprir os prazos, por causa da crise causada pelas eleições diretas para a reitoria.

Eleições

Em assembléia-geral, realizada ontem à tarde, no restaurante universitário, 4 mil estudantes, professores e funcionários decidiram manter as eleições para a indicação da pista sêxtupla (candidatos a reitor), marcadas para hoje (até quinta-feira), apesar de, com duas intervenções ao longo de uma semana, o Governador Paulo Maluf ter assumido o controle da maioria no Conselho Universitário (de 31 de membros). O Governador substituiu seus seis represetantes, que haviam resolvido sexta-feira retornar ao trabalho, voltaram atrás e mantiveram a greve, protestando contra a demissão de 14 companheiros seus, membros da diretoria da Associação dos Servidores da Unicamp (Assuo). Os estudantes resolveram manter-se em "mobilização permanente", indo às classes, mas não assistindo as aulas. Os professores, contudo, querem dar aulas, "para manter as conquistas democráticas".

Nas eleições de hoje a quinta-feira deverão votar, paritariamente, 12 mil pessoas (7 mil 500 alunos, 1 mil 500 professores e 2 mil 500 funcionários burocráticos). O favorito é o educador Paulo Freire.

Intervenção

Ontem foi um dia de muita chuva em Campinas e não houve a esperada invasão do campus por policiais. Apenas 10 investigadores do DOPS foram vistos, "observando" a cidade universitária, em Barão Geraldo. Três ficaram no gabinete do reitor, para evitar qualquer surpresa (já houve uma tentativa de invasão da reitoria pelos universitários grevistas).

A ala **conservadora** do Conselho Universitário iniciou ontem negociações com a ala **progressista**, numa tentativa de evitar uma eventual intervenção do Governador Paulo Maluf. Segundo um dos interessados no processo sucessório, o físico Rogério Cerqueira Leite, o interventor seria o atual Secretário de Educação, Luiz Ferreira Martins. Professores da ala **conservadora** acreditam que a indicação do professor Aristodemo Pinotti, da Faculdade de Medicina, na lista sêxtupla, bastaria para evitar a intervenção, pois o Governador o aceitaria.

O Hospital de Clínicas da Universidade continua paralisado hoje. Os funcionários reivindicam equiparação salarial para atendentes.

Ministro vai receber professores

Brasília — Ao explicar ontem que o documento-resposta do MEC às reivindicações da Associação Nacional dos Docentes (Andes) não foi uma resposta final aos professores, o secretário de ensino superior do Ministério da Educação, Tarcísio Della Senta, anunciou que o Ministro Rubem Ludwig irá receber a diretoria da entidade.

Della Senta disse que o encontro — desde o começo de setembro a Andes tenta marcar uma entrevista com Ludwig — só não ocorreu até agora porque o Ministro não tinha ainda nada de concreto para dizer aos professores. Salientou que o MEC continuará procurando soluções para os problemas da categoria, através do debate e da negociação. Uma greve seria inoportuna, assinalou, porque quebraria tal diálogo.

O documento entregue sexta-feira aos professores foi analisado e os representantes da Andes o consideraram **evasivo**. Della Senta disse que teve o propósito de levar os professores a se pronunciarem, "pois os problemas apresentados pela Andes são muito difíceis de serem respondidos frontalmente".

Após entrega do documento-resposta, eles se mostraram indignados pelas respostas evasivas e até "provocativas" às suas reivindicações, sobretudo aos três pontos que eles consideravam fundamentais: exclusão das fundações de ensino superior da lei nº 6 733; aumento salarial para os professores das Universidades autárquicas; e o enquadramento dos professores colaboradores 80 como professores assistentes, que foram discriminados pela carreira do magistério.

Entretanto, o secretário de ensino superior esclareceu ontem que o MEC não se opõe à exclusão das fundações de ensino, da lei 6 733, acrescentando que o MEC está disposto a rever o decreto da escolha dos dirigentes das Universidades fundacionais, de forma a permitir o restabelecimento de uma escolha democrática dos seus reitores. — Até o final deste ano, nada impede que se caminhe para proposições concretas com relação a esta reivindicação, anunciou.

Tarcísio Della Senta disse ainda que o pedido de enquadramento dos professores colaboradores 80 no nível de assistente 1, como ocorreu com os colaboradores contratados até 1979, é impossível. Disse que não é justo que dois professores que estejam trabalhando há um ou dois anos e outros há 10 sejam enquadrados no mesmo nível.

FRANCISCO DE BONI NETO E A TORRE RIO SUL

Francisco de Boni Neto visitou a TORRE RIO SUL no último dia 16, demonstrando seu entusiasmo pelos aspectos de beleza e infra-estrutura técnica da obra: a Central de Ar Refrigerado, a Central de Energia Elétrica, com seus quase 30.000 kva instalados, a ECAC, com um sofisticado sistema de segurança contra incêndio, policiamento e o que existe de mais moderno em termos de segurança, e os aspectos de comunicação, com 5.000 pontos de linhas telefônicas e de telex, desde já utilizáveis, que colocam o prédio em condições invejáveis frente a seus similares do Rio e de São Paulo.

De Boni, que sempre se distinguiu por sua extraordinária capacidade de análise na área pública ou, hoje, na iniciativa privada, colocou no Livro dos Visitantes da TORRE RIO SUL essas observações: "Tendo acompanhado o nascer da idéia e vendo agora a idéia tornada realidade, posso compreender o que está sentindo o empresário e amigo José Luiz, no instante em que a TORRE RIO SUL vai se dando por concluída. Que o amigo me permita associar-me a seu júbilo".

A TORRE RIO SUL será entregue a seus compradores no próximo dia 28 de fevereiro.

Informe JB

Restabelecimento

A excelente notícia que o Brasil recebe de Cleveland — não será necessária a operação de ponte de safena nas coronárias do Presidente da República — tem duplo sentido gratificante para todos os brasileiros. Primeiro, registra-se com satisfação que o sistema coronariano do Presidente não está danificado; ele poderá recuperar-se plenamente com tratamento adequado, dieta, e a observância de todas as recomendações médicas que já vem seguindo. Segundo, o seu breve retorno ao Governo, dentro do prazo previsto inicialmente, permite a continuidade de uma ação que a interinidade do Presidente em exercício garantia; mas que fatalmente seria prejudicada, se a interinidade se prolongasse por muito tempo.

■ ■ ■

Pode-se dizer com Shakespeare: all's well that ends well. Mas há mais. Deste episódio extrai-se a lição de que a estabilidade do sistema é uma das grandes virtudes, (e vantagens) da democracia. Na crise, seja de que tipo for, quando há certeza de relações, a instituição sai revigorada. Injeta-se nela a confiança do povo, do eleitor. Confiança no sistema e nos gestores da coisa pública. Basta fazer tudo de acordo com a regra.

E assim se fez, nesta crise cardíaca que comprometeu a saúde do Presidente da República e poderia comprometer a saúde do sistema político brasileiro. Como aconteceu em situações parecidas, no passado recente. Desta vez, felizmente, o Presidente saiu-se bem e o Brasil também. O Presidente recuperará sua higidez, indispensável para o desempenho de suas funções; e o país, tendo-o de volta a Brasília consolida definitivamente o seu restabelecimento democrático.

■ ■ ■

Cumpriram-se os ritos; fez-se o que se devia fazer.

O sangue da democracia está irrigando bem o sistema circulatório da política brasileira.

Isto faz bem ao coração de todos.

Polaca

O General Wojciech Jaruzelski assume plenos poderes na Polônia.

Só falta um AI-5 para a Polônia se tornar socialista.

Vale o escrito

Quem matou Mariel Mariscot?

As investigações pararam no fim de semana. O delegado aproveitou o sábado e o domingo para ler o processo em casa.

Talvez, agora, ele possa responder a pergunta que toda a cidade faz e que foi feita aqui por escrito.

Vale o escrito.

Anticandidato

O Deputado Ulysses Guimarães admite ser candidato à Presidência da República.

O Sr Ulysses Guimarães foi um bom presidente do MDB. Hoje, o máximo que se pode dizer é que ele é um sofrível presidente do PMDB.

A continuar retórico, gongórico e pletórico de si mesmo, o Sr Ulysses Guimarães está fadado a ser anticandidato à Presidência do seu próprio Partido.

■ ■ ■

Como muita gente, o Sr Ulysses Guimarães é uma vítima da abertura política que ele tanto defendeu no passado.

Desatualizou-se.

Forte

Já se diz em Brasília:

— Será candidato forte à sucessão do Presidente Figueiredo quem tiver o apoio do Ministro Leitão de Abreu. Um civil, com o apoio do Ministro Leitão, recebe continência.

Avenida Eleitoral

A *Avenida Eleitoral* Floriano Peixoto Faria Lima acaba de ser descoberta pelo Sr Luís Osvaldo Aranha, um dos candidatos do PDs ao Governo do Estado.

Em viagens pelo interior, à caça de apoio político para seu nome, o Sr Luís Osvaldo Aranha descobriu que toda vez que falava no nome do ex-Governador Faria Lima os políticos resmungavam, mas, em compensação, o auditório aplaudiu com entusiasmo.

■ ■ ■

A *Avenida Eleitoral* Floriano Peixoto Faria Lima leva a estradas vicinais, corre sobre tubulações de água e esgoto, dá entrada em ambulatórios, passa por diversas escolas e nela estão todas as bocas do metrô.

Enfim, pode eleger políticos a obra de um administrador que não gostava de políticos.

Sem legenda

O PP aceita o Sr Jânio Quadros. Mas sem direito a sublegenda.

Assim, até o PMDB.

O PP quer engolfar o Sr Jânio Quadros sem abrir-lhe espaço.

E como se lhe reservasse o direito ao submundo.

Luxo e lixo

É magnífico o edifício da Comlurb no Grajaú. Limpo, limpíssimo. Brilham de pureza os vidros das janelas, os pisos dos andares reluzem como se fossem de opala.

O contribuinte, que paga a taxa do lixo, orgulha-se de ter construído com dinheiro do seu bolso aquela beleza sólida e tão fulgente.

Só reclama da sujeira que tomou conta da cidade, do lixo que se amontoa na Rua Jardim Botânico, em frente ao Jóquei; do lixo que cresce livre e seguro na Rua Voluntários da Pátria.

Mas é paciente o contribuinte. Sabe que seu voto é cotado no sentido inverso em que a inflação desvaloriza seu dinheiro.

Devassa

Há uma semana, mais ou menos, o Ministro Jair Soares prometeu uma devassa na área médica do eixo Rio—São Paulo.

A devassa já começou e vai estender-se a 400 hospitais e clínicas. Um grupo de auditores trabalha dia e noite, revendo e cotejando processos.

Até maio, quando deixa o Ministério para tentar a renovação do mandato de deputado ou o Governo gaúcho, o Sr Jair Soares quer estar aureolado.

Democracia

Ao comentar as eleições na Grécia, parlamentar brasileiro, considerado liberal avançado, disse que a democracia ressurgia em seu próprio berço.

De pronto, ouviu correção de um avançado liberal:

— Democracia não tem berço, nasce até em estrebaria.

Pedras depredadas

O escultor Franz Krajcberg, que morou muitos anos no Paraná, está irritado precisamente com o Governo do Paraná.

Ele não entende que dois homens ligados à cultura como o Governador Ney Braga e o Prefeito Jaime Lerner permitam que se destrua e que se polua a formação rochosa de Vilha Velha, considerada patrimônio nacional.

Visitando Curitiba recentemente, Krajcberg desanimou e irritou-se ao mesmo tempo com o comércio barato e predatório que se desenvolve em meio à formação rochosa, cheia de placas, restaurantes, lojas.

Os olhos de Krajcberg, de boa formação ecológica, choraram areia.

Atividade

O Governador de Pernambuco, Sr Marco Maciel, passou o dia de ontem em Brasília.

Esteve nos gabinetes dos Ministros Délio Jardim de Mattos, Ernane Galvêas, Eliseu Resende e do interino Flávio Pécora.

Hoje estará com o Ministro Mário Andreazza em Petrolina, Pernambuco. Sexta-feira volta a Brasília.

Antes de indicar candidato do PDS, Marco Maciel ouvirá bases e entidades de classe pernambucanas.

Queixas e sorrisos

Ontem o Senador Nilo Coelho, líder do Governo, limitou-se a dar um sorriso, quando os jornalistas lhe perguntaram sobre a insatisfação da bancada sobre a escolha de liderança.

Alguns senadores do PDS queixam-se da ausência do líder.

Mas o líder não se queixa. Sorri.

Lance-livre

• Os candidatos do PMDB aos Governos dos Estados nordestinos acertaram, no fim de semana, em Salvador, ação conjunta. Os Srs Marcos Freire (PE), Waldir Pires (BA) e Mauro Benevides (CE) consideram que a campanha deve começar pela elaboração de programas de Governo para cada Estado.

• **De um deputado federal, pelo PDS da Bahia, sobre a tese dos candidatos do PMDB aos Governos estaduais: "Eles estão pensando na omelete que vão fazer, com o ovo que a galinha nem sabe se vai pôr."**

• O presidente da CBF, Giulite Coutinho, estará amanhã na Comissão de Relações Exteriores da Câmara. Vai falar sobre o projeto do Deputado Walter Silva (PMDB-RJ) que isenta a intermediação de empresários nas partidas de futebol de clubes brasileiros no exterior.

• **Amanhã, a Câmara dos Deputados promove sessão especial para homenagear a memória de Artur Bernardes.**

• Na sexta-feira o Conselho Federal de Odontologia comemora no Rio Palace o Dia do Cirurgião-Dentista Brasileiro. A homenagem principal será prestada ao Ministro Jair Soares, que é dentista.

• **O Deputado Miro Teixeira não pode ausentar-se de Brasília esta semana, quando deve entrar em votação os projetos da sublegenda e da Previdência Social. Por isso, o ex-Deputado Fabiano Vilanova, cassado em 1968, adiou para o dia 27, às 18h30m sua inscrição no PP.**

• Como parte das comemorações do Quadragésimo Aniversário da PUC, inaugura-se hoje, às 11h, exposição de fotos contando a história da universidade. A exposição O Passado e o Presente da PUC ficará aberta ao público até o dia 29 de outubro, nos pilotis do Edifício Amizade.

• **Hoje, no Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro, eleição da nova diretoria. Antonio Houaiss, atual presidente, pede a todos os associados quitados com o Sindicato que compareçam para votar. O absenteísmo dos escritores poderá resultar em falta de quorum necessário para legitimar a eleição.**

• Os Srs Ricardo Magalhães Carneiro e Cesar Costa Filho serão os novos integrantes da diretoria da ECADE, agora presidida pelo Sr Adelino Moreira.

• **O secretário Carlos Alberto de Andrade Pinto fez, ontem, conferência em Volta Redonda sobre a potencialidade econômica do Estado do Rio. O secretário defende a ampliação do parque siderúrgico do Estado.**

• O Deputado Rafael Baldacci pediu ontem à Executiva Nacional do PMDB que ouvisse a bancada do Partido pois, segundo ele, a maioria dos parlamentares federais está a favor do ingresso do Sr Jânio Quadros.

• **Ontem, o Senador Luiz Cavalcanti fez várias ligações telefônicas para Maceió a fim de saber como estava o Governador Guilherme Palmeira. O Governador de Alagoas deixou ontem um hospital de Maceió depois de operar-se em São Paulo.**

Trenzinho será atração da barraca do Estado do Rio na Feira da Providência

A Feira da Providência, que se realiza mais uma vez no pavilhão de exposições do Riocentro (Jacarepaguá), começará no próximo dia 5 e prosseguirá nos três dias seguintes. Os encarregados da barraca do Estado do Rio já começaram a montar há uma semana, sob o galpão da entrada, a **Fazendinha** que, este ano, terá como principal atração um trenzinho que a percorrerá em toda a volta.

Além da montagem da **Fazendinha**, a preparação da Feira logo começará a movimentar no Riocentro centenas de pessoas envolvidas diretamente na realização essa festa beneficente. Ontem, dois caminhões, cedidos pela Secretaria de Transportes Oficiais, descarregaram no local as primeiras mesas, madeiras, equipamentos hidráulicos e outros materiais necessários para a instalação das barracas.

MARINHA

Com o material, guardado depois da última Feira no depósito do Banco da Providência, chegaram também para trabalhar, entre soldados, cabos e sargentos, os primeiros 30 homens cedidos pelo 1º Distrito Naval. É uma tradição também que, desde a primeira Feira da Providência — realizada no Clube Piraquê, em 1961 — a Marinha do Brasil sempre se faz presente, inclusive cedendo um oficial de alta patente para a diretoria-geral. Este ano será diretor-geral o Contra-Almirante Odyr Marques Buarque de Gusmão, diretor do Centro de Instrução Almirante Wandenkolk.

Mas a grande movimentação mesmo começa hoje. Quinze homens do Centro Comunitário de Emaús (obra de ressocialização criada e mantida pelo Banco da Providência, no Cordovil, para onde vai boa parte dos rendimentos da Feira), começarão a transportar para o Riocentro as barracas-padrão que já serviram nas outras Feiras e sempre são guardadas no depósito daquela obra. Amanhã, quando a instalação, outros comunitários se juntarão a eles.

A assim chamada **Fazendinha**, ao invés dos animais do ano passado, este ano terá um trenzinho, e já começou a ser instalada no início da semana passada, pelas mãos de 50 homens, a cargo da firma Senic. É o mestre de obras Casimiro da Silva, de São João de Meriti, quem, de mapa na mão, dá as ordens para que "nada de mal venha a acontecer". Garante que em todos os serviços por ele supervisionados "nunca houve o menor acidente." Das 11 barracas que constam do mapa já estão quase prontas sete, e quase pronta também já está a Casa onde os oito quartos serão substituídos por outros tantos **stands** de vendas. Na área da **Fazendinha** ficarão atrações do gosto da juventude: um brinquedo jatinho, um **fliperama**, um colchão pula-pula, cinema 180º, tiro aquático e palco para apresentações artísticas.

OS BENEFICIÁRIOS

A Feira é a única fonte de renda para o Banco da Providência, obra de assistência social e promoção humana criada em 1959 pelo então Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Hélder Câmara. Na última Feira, a renda bruta foi de Cr$ 95 milhões 563 mil 498.

Benefícia também comerciantes a quem a direção da Feira aluga espaços para montar em seus **stands**, mediante a cobrança de uma percentagem no volume de vendas. Beneficia pessoas de recursos que, sobretudo no setor internacional, podem adquirir produtos que, de outra forma, jamais teriam a seu alcance por preços razoáveis. E, durante a sua montagem e realização, beneficia ainda alguns pobres que lá encontram trabalho. Ontem lá apareceu Wilma da Conceição, favelada de Nova Holanda, mãe de cinco filho (de 20, 15, 14, 12 e sete anos) e mulher de um homem incapacitado de trabalhar por sofrer de diabetes.

— Se eu não fizer uma forcinha, ninguém come naquele barraco — diz.

O filho está desempregado e ela trabalha no serviço de limpeza de um escritório. Com o que ganha — salário mínimo — diz que só compra um litro de leite uma vez por semana e pão "quando pode". Na falta de leite, dá café ou mate e, na falta de pão, os sete moradores do barraco comem feijão com farinha ou bolo de fubá. "Lá em casa um quilo de açúcar tem de dar para três ou quatro dias, para nós todos", acrescentou Wilma.

Cynthia Brito

Leda Maria, de 15 anos, embora veterana, adorou o passeio

Semana da Asa é festejada pela Aeronáutica com vôos para alunos excepcionais

— Gostei muito. Não tive medo porque sou homem com h maiúsculo — garantiu Renato Salgueiro, de 16 anos, o mais comunicativo dos 23 alunos excepcionais que participaram, na manhã de ontem, do vôo promovido pelo 3º Comando Aéreo Regional (3º Comar). Para comemorar a Semana da Asa, cerca de 100 crianças participaram de mais quatro vôos que partiram da base aérea, junto ao Aeroporto Santos Dumont.

Na saída do avião — que sobrevoou, durante 30 minutos, a orla marítima do Rio —, os alunos visitaram a exposição sobre a Semana da Asa, que ficará aberta ao público, diariamente, até domingo. Outros vôos serão franqueados ao público, amanhã e sexta-feira. O major-brigadeiro Edílio Figueiredo, diretor da divisão de material, inaugurou a exposição, onde as maiores atrações foram aviões antigos e uma lancha especial para socorro.

APAE

Os dois primeiros vôos foram reservados a excepcionais da Clínica Terapêutica e Orientação Pedagógica (Clitop) — no Andaraí — e do Centro de Reabilitações N S da Glória, no Humaitá. A maioria dos alunos — com idade média de 15 anos — não teve medo e alguns enjoaram. Para a professora Lígia Figueiredo, da Clitop, o passeio serviu como "um maior contato social para o excepcional".

Bernadete, de 18 anos, disse que gostou muito do vôo e aproveitou para lembrar a necessidade da ajuda à Associação de Pais e Amigos de Excepcionais.

— Eu acho muito importante que todo o mundo ajude a APAE a ficar aberta — disse, reconhecendo que já praticou natação naquela entidade.

Aos gritos da criançada satisfeita, o avião — com quatro tripulantes, sob o comando do Coronel Adalberto Resende — decolou às 10h40m. Enquanto o Avro C-91 voava, na base algumas mães se assustaram com a saída de alguns carros de bombeiros para uma emergência. O alívio foi imediato quando viram que o avião que levava seus filhos se preparava para aterrissar.

— Que legal, tio! — exclamou José Henrique, de oito anos, para um dos técnicos do Centro de Reabilitações N Sa da Glória. A bordo, Valnélio, de 16 anos, lamentou a falta da mãe que estava trabalhando, mas gostou muito, pois foi a primeira vez que viajou de avião. Já Leda Maria, de 15 anos, é **veterana**: foi sua quarta viagem de avião e, apesar disso, se mostrou bastante satisfeita.

Burle Marx passa bem de cirurgia

O paisagista Roberto Burle Marx está passando muito bem após ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica para colocação de marcapasso, na quarta-feira passada. Continua internado na Clínica Santa Marta e, segundo os médicos, deverá receber alta na próxima quinta-feira. Apesar da boa recuperação, Burle Marx continua proibido de receber visitas, por ordens médicas. Foi operado pelo doutor Waldir Jadick e sua equipe médica.

Bancárias se reúnem com Azeredo

O presidente do Sindicato dos Bancos, Theóphilo de Azeredo Santos, reúne-se amanhã, às 14h, com o departamento feminino do Sindicato dos Bancários (Avenida Presidente Vargas, 502, 22º andar) para discutir a criação de creches nos bancos, um dos itens de reivindicações do acordo salarial de agosto passado.

Além de uma passeata pelo centro, as bancárias, que se vêm organizando, já prepararam uma lista com o número de todas as suas colegas do Rio. Também já existe um estudo sobre as creches da cidade que poderá ser útil às bancárias interessadas.

Rádio JB debate a alimentação

Os problemas da agricultura e da alimentação e nutrição no Brasil estão em debate hoje, na RÁDIO JORNAL DO BRASIL, a partir das 9 horas. O convidado é o presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio, Daniel Fonseca Pinto. Participarão ainda representantes dos trabalhadores na agricultura e os ouvintes podem fazer as perguntas pelo telefone 234-7566.

Ronaldo Theobald

O feriado esticado para os comerciários melhorou o trânsito no Centro da cidade

Túnel falso começa até sexta

A montagem do túnel falso de proteção acústica do trecho da auto-estrada Lagoa-Barra, nas proximidades da PUC, deverá começar na próxima quinta ou sexta-feira. Terá 480 m de extensão, começando em frente do terreno da universidade e terminando sob o Conjunto Habitacional Parque Proletário da Gávea. Hoje começam a chegar ao canteiro de obras os 59 pilares de sustentação do túnel falso.

As paredes do túnel, de um lado, serão as obras de contenção de encostas; e, do lado da PUC, um muro de tijolos de concreto. O teto será formado por 185 vigas pré-moldadas, com 18 m de comprimento cada uma. A auto-estrada será inaugurada em dezembro. O DER informou que continuam os estudos relativos à construção de viaduto no cruzamento da auto-estrada em Visconde de Albuquerque e a Bartolomeu Mitre.

Em dezembro

A construção da auto-estrada está dentro do cronograma, segundo os engenheiros responsáveis. Eles prevêem para a fase final da obra, em dezembro, o asfaltamento dos 1 mil 400 m de extensão. A rocha que está impedindo a ligação dos dois trechos da obra (início do túnel Dois Irmãos — frente do terreno da PUC; e final da rocha até o Conjunto do Parque Proletário da Gávea) deverá estar totalmente desmontada em 5 de novembro.

O túnel falso foi uma exigência da PUC, para proteger-se do barulho do trânsito. Começará nas proximidades da universidade e terminará sob o conjunto habitacional Minhocão, já que para isso foram demolidos 20 apartamentos do módulo cinco do conjunto. As pistas passarão à distância de quatro metros das paredes dos apartamentos dos módulos quatro e seis, protegidos por uma mureta de concreto, e a seis metros do piso dos apartamentos do módulo cinco.

Cedae acaba vazamentos no Centro

O vazamento de esgotos nos subsolos dos edifícios da Rua Álvaro Alvim, na Cinelândia, foi resolvido momentaneamente com a desobstrução do coletor entupido. Mas a Cedae afirma que a única solução definitiva seria a restauração de todas as juntas de manilhas do Centro, "um trabalho inviável", de acordo com o responsável pelo 3º distrito da Cedae, Flávio Soares de Moura.

Em sua opinião, a construtora ou o responsável pelo prédio deveriam contratar uma firma para impermeabilizar os subsolos. Por serem antigas, as juntas se deterioraram. Flávio Soares de Moura diz que o problema maior é o das **agressões** à rede de esgoto: muitas vezes ela é obstruída por gaze de hospital, sacos de pano, areia e gordura sólida.

VÍDEO-TAPE

A rede, de acordo com o funcionário da Cedae, trabalha com a gravidade: "Quando o tubo (o da Álvaro Alvim tem 15cm de diâmetro) é obstruído, o esgoto provoca pressão. Começa, então, o vazamento pelas juntas e este vazamento penetra no lençol de água através de rachaduras na terra. O problema acontece em todo o Centro da cidade."

— Estamos limpando a mais antiga galeria da cidade (data de 1863) que vai da esquina de Santa Luzia com Rio Branco até o interceptor oceânico. Pela primeira vez estamos usando vídeo-tape para controlar as **agressões** (rebaixamento de lençóis de água nas construções, ligando-os ao esgoto, ligações clandestinas com as redes de águas pluviais, etc.), disse o funcionário.

Soares de Moura informou que os esgotos muitas vezes são obstruídos por gazes de hospital, gordura sólida, areia e pano. "Mandamos três intimações por dia para consertarem caixas de gordura que estão ligadas ao esgoto nos restaurantes. O público precisa tratar a rede com mais responsabilidade", pediu.

Segundo disse, se não fossem esses atos irresponsáveis, não haveria obstruções e a rede de esgoto, mesmo funcionando com velhas manilhas de porcelana em alguns trechos, não vazaria. O coletor da Álvaro Alvim, disse, foi desobstruído em 30 minutos, no último dia 15. Hoje ou amanhã a Cedae saberá, através do video-tape, se alguma manilha está quebrada. Isto provocaria vazamento com ou sem entupimento.

O 3º distrito da Cedae recebe 40 pedidos diários para consertos e atende-os com duas camionetas equipadas com rádio. O telefone é 233-2379.

Avenida Brasil muda iluminação

Nova rede de iluminação começará a ser instalada, antes do fim do ano, nas pistas laterais de três trechos da Avenida Brasil, informou, ontem, a Secretaria Municipal de Obras. A rede, com aproximadamente 15 mil metros de extensão, beneficiará os moradores de Irajá, Coelho Neto, Barros Filho e Deodoro.

A Comissão Municipal de Energia, que executará a obra simultaneamente nos três trechos, também está mudando a iluminação da Avenida Rodrigues Alves que, em dezembro, contará com 255 pontos de luz a vapor de mercúrio. De janeiro até o mês passado, a Prefeitura do Rio de Janeiro investiu cerca de Cr$ 300 milhões em iluminação pública.

O projeto da nova iluminação da Avenida Brasil prevê a substituição da atual rede nos trechos Irajá—Coelho Neto, Coelho Neto—Barros Filho e Barros Filho—Deodoro. As pistas laterais da Avenida Brasil receberão 580 pontos de luz a vapor de sódio e de mercúrio, beneficiando os moradores e o comércio.

Na Avenida Rodrigues Alves, a substituição da iluminação atual começou na semana passada e deverá estar concluída em dezembro. Os trabalhos estão sendo executados à noite, com a chumbação das armações que sustentarão a nova rede, no sentido Praça Mauá—Rodoviária Novo Rio.

Feriado reduz movimento no Centro mas comerciário prefere descanso a festas

Os comerciários tiveram, ontem, um dia mais de descanso que de comemorações. A segunda-feira que **esticou** o fim de semana amanheceu nublada e a temperatura em toda a orla marítima variou dos 20 aos 25 graus. Não foram cumpridas todas as programações — que eram poucas — previstas para comemorar a data.

O movimento da cidade não diminuiu mais de 10% com o feriado comercial, mas a redução foi suficiente para melhorar o trânsito e as condições de transporte. A Rodoviária Novo-Rio teve um movimento de 5 mil 300 passageiros, em 1 mil 900 ônibus. Muita gente foi passear em Petrópolis, Teresópolis e nas cidades da Região dos Lagos.

PRAIAS

As praias da Zona Sul amanheceram vazias e os calçadões só um pouco mais tarde tomados pelos atletas de sempre. A bandeira vermelha — o mar estava agitado — o sol fraco e a temperatura baixa limitaram o acesso à areia apenas aos freqüentadores habituais, aos adeptos do vôlei e do futebol.

As programações previstas pelo Sesc para os comerciários, na Zona Sul, não se realizaram. Uma maratona pelo calçadão e um futebol de praia estavam marcados para as 9h em frente ao Posto 4 (Avenida Atlântica) em Copacabana. Na hora marcada não compareceram ao local anunciados nem organizadores nem concorrentes.

No calçadão de Copacabana, Ipanema e Leblon os freqüentadores também eram os mesmos de sempre. No Aterro do Flamengo, as quadras de esporte tiveram movimento maior do que costumam ter nos dias de semana, mas nada de comparável com a freqüência dos fins de semana. Foi um feriado decepcionante para os vendedores ambulantes.

O trânsito fluiu o dia inteiro em toda a cidade, inclusive nas horas de **rush**, sem engarrafamentos nem retenções. Os ônibus não chegaram a andar vazios, mas os passageiros puderam viajar de modo mais confortável. Os estacionamentos tiveram uma redução mínima de ocupação, porém suficiente para se encontrar vaga com mais facilidade. No Edifício-Garagem Meneses Cortes, praticamente todas as vagas cativas estavam ocupadas. As rotativas tiveram uma procura 10% menor.

Para os táxis que começaram a semana com mais um aumento de gasolina, o dia foi péssimo. Trafegando em baixa velocidade, próximo das calçadas, ou parados em fila, os táxis tinham que disputar o passageiro.

Os supermercados funcionaram até meio-dia, assim como as lojas de comestíveis. As farmácias, bares e restaurantes funcionaram normalmente.

Manutenção interdita Rebouças

O Túnel Rebouças será interditado no trecho Rio Comprido—Lagoa das 23h de hoje às 5h de amanhã. A interdição ocorrerá também das 23h de amanhã até as 5h de quinta-feira. O DER informou, ontem, que durante este período serão feitos serviços rotineiros de manutenção.

Movimento do metrô será de 400 mil pessoas/dia com 2 novas estações em novembro

Com a inauguração, no próximo dia 15 de novembro, das estações de São Cristóvão e Maracanã — primeira etapa da Linha Dois do metrô — o movimento de passageiros deverá chegar a 400 mil por dia. Pela estação de Botafogo, desde sua abertura há um mês, passam, em média, 40 mil pessoas por dia, cerca de 16% do volume total da Linha Um (em torno de 240 mil passageiros-dia).

O sistema de integração ônibus-metrô — com passagens a Cr$ 26 — vem alcançando em Botafogo resultados significativos. A metade dos passageiros daquela estação — cerca de 20 mil pessoas por dia — se utiliza das linhas integradas, que facilitam o acesso e alargam a área de influência do metrô a grande parte da Zona Sul, principalmente Copacabana, Ipanema e Leblon.

LINHA UM

Desde a inauguração das primeiras estações no Centro da Cidade, a Linha Um do Metrô já transportou cerca de 50 milhões de passageiros. Deste total, 5 milhões 500 mil passaram pelas estações de Botafogo, Morro Azul e Catete, em apenas um mês de funcionamento (desde o dia 18 de setembro).

A média diária da Linha Um — 240 mil passageiros, segundo estatísticas da Companhia do Metropolitano — deverá chegar a 300 mil em dezembro. O alcance deste número, que já deveria ter ocorrido, foi retardado principalmente porque a Estação do Largo do Machado ainda não entrou em operação.

Na última quinta-feira, dia 15, o movimento do metrô superou todos os índices até aqui alcançados, tanto quanto ao número de passageiros transportados como no movimento da estação de Botafogo e do sistema de integração com os ônibus. Cerca de 244 mil 171 pessoas foram transportadas pelos oito carros em circulação, com 2 mil 400 lugares cada um. Destas, 44 mil 191 passaram pela estação de Botafogo, 26 mil 382 das quais se utilizaram das linhas integradas de ônibus.

O sistema de funcionamento em conjunto com os ônibus possibilitou ao metrô um desafogo de trânsito nas principais artérias de Botafogo e do Catete. O número de veículos em circulação pelas Ruas São Clemente, Mena Barreto, Voluntários da Patria e Catete diminuiu muito, inclusive nos horários de pique. O estacionamento da estação de Botafogo, segundo dados do metrô, está mantendo uma média diária de 800 carros.

Ministério libera mais 500 milhões

Brasília — O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, autorizou ontem a liberação de Cr$ 500 milhões à Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro, destinados ao pagamento das faturas correspondentes aos meses de julho e agosto dos empreiteiros do metrô carioca. Com essa liberação eleva-se para Cr$ 4 bilhões e 500 milhões, de um total de Cr$ 5 bilhões, a participação financeira do Governo Federal no metrô carioca este ano.

A última parcela de Cr$ 500 milhões, segundo o Ministério dos Transportes — será liberada em novembro próximo, ficando as faturas desse mês e de setembro para serem pagas no início do próximo ano. Além dos recursos orçamentários, o metrô do Rio de Janeiro receberá Cr$ 1 bilhão e 500 milhões do PME—Programa de Mobilização Energética, dos quais Cr$ 800 milhões já foram liberados, Cr$ 3 bilhões da Caixa Econômica Federal, cujo contrato já foi assinado, e Cr$ 3 bilhões do BNDE/FINAME, cujo contrato, também, já foi assinado.

Os recursos orçamentários do Governo federal, de Cr$ 5 bilhões, se destinam à execução de obras civis. Destino semelhante têm os recursos do PME, tanto as parcelas da União como as do Estado. Os recursos da Caixa Econômica Federal e do BNDE/FINAME serão utilizados na aquisição de material rodante e equipamentos de sinalização e telecomunicações.

Ronaldo Theobald

O feriado esticado para os comerciários melhorou o trânsito no Centro da cidade

Tijuca pede quadra para Império

Os moradores da Rua Mário de Alencar, na Muda, resolveram ontem redigir um abaixo-assinado e enviá-lo ao Governador para que se arranje um outro local de ensaio para a Escola de Samba Império da Tijuca. A decisão foi tomada durante uma reunião ontem à noite entre os moradores, representantes da escola e o Deputado Jorge Leite, em que ficou acertado oficialmente que a quadra da escola não será construída num terreno da rua.

— O homem público tem, antes de tudo, que reconhecer sua falha, mesmo que involuntária, disse o presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Jorge Leite, aos moradores. Só não erra quem não trabalha. Me desculpem. O que houve foi uma série de equívocos, mas entre mortos e feridos, todos se salvaram. Nós já estamos trabalhando para conseguir uma quadra para a escola, no menor espaço de tempo possível. — O deputado se prontificou a encaminhar o abaixo-assinado dos moradores assim que estiver pronto ao Governador Chagas Freitas.

A reunião transcorreu num clima de confraternização entre os moradores e sambistas. Os moradores fizeram questão de ressaltar que nunca foram contra a escola, mas que tinham de lutar por seus direitos. Natalino Ambrósio, presidente da Império da Tijuca, disse que ele também tem que lutar muito, e luta, para que a sua escola consiga um local de ensaios, pois tem que escolher o samba enredo do próximo carnaval até o dia 14 de novembro.

— Mas aquele que mata em defesa própria tem que ser absolvido, ele concluiu.

Ao final da reunião, os moradores e sambistas explicaram que os principais motivos para a não construção da quadra no terreno da Rua Mário de Alencar, foram a sua condição de terreno de servidão, onde nada poderia ser erguido, nem mesmo banheiros e bares.

Cedae acaba vazamentos no Centro

O vazamento de esgotos nos subsolos dos edifícios da Rua Álvaro Alvim, na Cinelândia, foi resolvido momentaneamente com a desobstrução do coletor entupido. Mas a Cedae afirma que a única solução definitiva seria a restauração de todas as juntas de manilhas do Centro, "um trabalho inviável", de acordo com o responsável pelo 3º distrito da Cedae, Flávio Soares de Moura.

Em sua opinião, a construtora ou o responsável pelo prédio deveriam contratar uma firma para impermeabilizar os subsolos. Por serem antigas, as juntas se deterioraram. Flávio Soares de Moura diz que o problema maior é o das agressões à rede de esgoto: muitas vezes ela é obstruída por gaze de hospital, sacos de pano, areia e gordura sólida.

VÍDEO-TAPE

A rede, de acordo com o funcionário da Cedae, trabalha com a gravidade: "Quando o tubo (o da Álvaro Alvim tem 15cm de diâmetro) é obstruído, o esgoto provoca pressão. Começa, então, o vazamento pelas juntas e este vazamento penetra no lençol de água através de rachaduras na terra. O problema acontece em todo o Centro da cidade."

— Estamos limpando a mais antiga galeria da cidade (data de 1863) que vai da esquina de Santa Luzia com Rio Branco até o interceptor oceânico. Pela primeira vez estamos usando vídeo-tape para controlar as agressões (rebaixamento de lençóis de água nas construções, ligando-os ao esgoto, ligações clandestinas com as redes de águas pluviais, etc.), disse o funcionário.

Soares de Moura informou que os esgotos muitas vezes são obstruídos por gazes de hospital, gordura sólida, areia e pano. "Mandamos três intimações por dia para consertarem caixas de gordura que estão ligadas ao esgoto nos restaurantes. O público precisa tratar a rede com mais responsabilidade", pediu.

Segundo disse, se não fossem esses atos irresponsáveis, não haveria obstruções e a rede de esgoto, mesmo funcionando com velhas manilhas de porcelana em alguns trechos, não vazaria. O coletor da Álvaro Alvim, disse, foi desobstruído em 30 minutos, no último dia 15. Hoje ou amanhã a Cedae saberá, através do videotape, se alguma manilha está quebrada. Isto provocaria vazamento com ou sem entupimento.

O 3º distrito da Cedae recebe 40 pedidos diários para consertos e atende-os com duas camionetas equipadas com rádio. O telefone é 233-2379.

Avenida Brasil muda iluminação

Nova rede de iluminação começará a ser instalada, antes do fim do ano, nas pistas laterais de três trechos da Avenida Brasil, informou, ontem, a Secretaria Municipal de Obras. A rede, com aproximadamente 15 mil metros de extensão, beneficiará os moradores de Irajá, Coelho Neto, Barros Filho e Deodoro.

A Comissão Municipal de Energia, que executará a obra simultaneamente nos três trechos, também está mudando a iluminação da Avenida Rodrigues Alves que, em dezembro, contará com 255 pontos de luz a vapor de mercúrio. De janeiro até o mês passado, a Prefeitura do Rio de Janeiro investiu cerca de Cr$ 300 milhões em iluminação pública.

O projeto da nova iluminação da Avenida Brasil prevê a substituição da atual rede nos trechos Irajá—Coelho Neto, Coelho Neto—Barros Filho e Barros Filho—Deodoro. As pistas laterais da Avenida Brasil receberão 580 pontos de luz a vapor de sódio e de mercúrio, beneficiando os moradores e o comércio.

Na Avenida Rodrigues Alves, a substituição da iluminação atual começou na semana passada e deverá estar concluída em dezembro. Os trabalhos estão sendo executados à noite, com a chumbação das armações que sustentarão a nova rede, no sentido Praça Mauá—Rodoviária Novo Rio.

Feriado reduz movimento no Centro mas comerciário prefere descanso a festas

Os comerciários tiveram, ontem, um dia mais de descanso que de comemorações. A segunda-feira que esticou o fim de semana amanheceu nublada e a temperatura em toda a orla marítima variou dos 20 aos 25 graus. Não foram cumpridas todas as programações — que eram poucas — previstas para comemorar a data.

O movimento da cidade não diminuiu mais de 10% com o feriado comercial, mas a redução foi suficiente para melhorar o trânsito e as condições de transporte. A Rodoviária Novo-Rio teve um movimento de 5 mil 300 passageiros, em 1 mil 900 ônibus. Muita gente foi passear em Petrópolis, Teresópolis e nas cidades da Região dos Lagos.

PRAIAS

As praias da Zona Sul amanheceram vazias e os calçadões só um pouco mais tarde tomados pelos atletas de sempre. A bandeira vermelha — o mar estava agitado — o sol fraco e a temperatura baixa limitaram o acesso à areia apenas aos freqüentadores habituais, aos adeptos do vôlei e do futebol.

As programações previstas pelo Sesc para os comerciários, na Zona Sul, não se realizaram. Uma maratona pelo calçadão e um futebol de praia estavam marcados para as 9h em frente ao Posto 4 (Avenida Atlântica) em Copacabana. Na hora marcada não compareceram ao local anunciados nem organizadores nem concorrentes.

No calçadão de Copacabana, Ipanema e Leblon os freqüentadores também eram os mesmos de sempre. No Aterro do Flamengo, as quadras de esporte tiveram movimento maior do que costumam ter nos dias de semana, mas nada de comparável com a freqüência dos fins de semana. Foi um feriado decepcionante para os vendedores ambulantes.

O trânsito fluiu o dia inteiro em toda a cidade, inclusive nas horas de rush, sem engarrafamentos nem retenções. Os ônibus não chegaram a andar vazios, mas os passageiros puderam viajar de modo mais confortável. Os estacionamentos tiveram uma redução mínima de ocupação, porém suficiente para se encontrar vaga com mais facilidade. No Edifício-Garagem Meneses Cortes, praticamente todas as vagas cativas estavam ocupadas. As rotativas tiveram uma procura 10% menor.

Para os táxis que começaram a semana com mais um aumento de gasolina, o dia foi péssimo. Trafegando em baixa velocidade, próximo das calçadas, ou parados em fila, os táxis tinham que disputar o passageiro.

Os supermercados funcionaram até meio-dia, assim como as lojas de comestíveis. As farmácias, bares e restaurantes funcionaram normalmente.

Manutenção interdita Rebouças

O Túnel Rebouças será interditado no trecho Rio Comprido—Lagoa das 23h de hoje às 5h de amanhã. A interdição ocorrerá também das 23h de amanhã até as 5h de quinta-feira. O DER informou, ontem, que durante este período serão feitos serviços rotineiros de manutenção.

Movimento do metrô será de 400 mil pessoas/dia com 2 novas estações em novembro

Com a inauguração, no próximo dia 15 de novembro, das estações de São Cristóvão e Maracanã — primeira etapa da Linha Dois do metrô — o movimento de passageiros deverá chegar a 400 mil por dia. Pela estação de Botafogo, desde sua abertura há um mês, passam, em média, 40 mil pessoas por dia, cerca de 16% do volume total da Linha Um (em torno de 240 mil passageiros-dia).

O sistema de integração ônibus-metrô — com passagens a Cr$ 26 — vem alcançando em Botafogo resultados significativos. A metade dos passageiros daquela estação — cerca de 20 mil pessoas por dia — se utiliza das linhas integradas, que facilitam o acesso e alargam a área de influência do metrô a grande parte da Zona Sul, principalmente Copacabana, Ipanema e Leblon.

LINHA UM

Desde a inauguração das primeiras estações no Centro da Cidade, a Linha Um do Metrô já transportou cerca de 50 milhões de passageiros. Deste total, 5 milhões 500 mil passaram pelas estações de Botafogo, Morro Azul e Catete, em apenas um mês de funcionamento (desde o dia 18 de setembro).

A média diária da Linha Um — 240 mil passageiros, segundo estatísticas da Companhia do Metropolitano — deverá chegar a 300 mil em dezembro. O alcance deste número, que já deveria ter ocorrido, foi retardado principalmente porque a Estação do Largo do Machado ainda não entrou em operação.

Na última quinta-feira, dia 15, o movimento do metrô superou todos os índices até aqui alcançados, tanto quanto ao número de passageiros transportados como no movimento da estação de Botafogo e do sistema de integração com os ônibus. Cerca de 244 mil 171 pessoas foram transportadas pelos oito carros em circulação, com 2 mil 400 lugares cada um. Destas, 44 mil 191 passaram pela estação de Botafogo, 26 mil 382 das quais se utilizaram das linhas integradas de ônibus.

O sistema de funcionamento em conjunto com os ônibus possibilitou ao metrô um desafogo de trânsito nas principais artérias de Botafogo e do Catete. O número de veículos em circulação pelas Ruas São Clemente, Mena Barreto, Voluntários da Pátria e Catete diminuiu muito, inclusive nos horários de pique. O estacionamento da estação de Botafogo, segundo dados do metrô, está mantendo uma média diária de 800 carros.

Ministério libera mais 500 milhões

Brasília — O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, autorizou ontem a liberação de Cr$ 500 milhões à Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro, destinados ao pagamento das faturas correspondentes aos meses de julho e agosto dos empreiteiros do metrô carioca. Com essa liberação eleva-se para Cr$ 4 bilhões e 500 milhões, de um total de Cr$ 5 bilhões, a participação financeira do Governo Federal no metrô carioca este ano.

A última parcela de Cr$ 500 milhões, segundo o Ministério dos Transportes — será liberada em novembro próximo, ficando as faturas desse mês e de setembro para serem pagas no início do próximo ano. Além dos recursos orçamentários, o metrô do Rio de Janeiro receberá Cr$ 1 bilhão e 500 milhões do PME—Programa de Mobilização Energética, dos quais Cr$ 800 milhões já foram liberados, Cr$ 3 bilhões da Caixa Econômica Federal, cujo contrato já foi assinado, e Cr$ 3 bilhões do BNDE/FINAME, cujo contrato, também, já foi assinado.

Os recursos orçamentários do Governo federal, de Cr$ 5 bilhões, se destinam à execução de obras civis. Destino semelhante têm os recursos do PME, tanto as parcelas da União como as do Estado. Os recursos da Caixa Econômica Federal e do BNDE/FINAME serão utilizados na aquisição de material rodante e equipamentos de sinalização e telecomunicações.

Arcebispo critica ato da FMLN

San Salvador — O Arcebispo da Arquidiocese de San Salvador, Dom Arturo Ribera y Damas, criticou a ação dos guerrilheiros de esquerda que dinamitaram quinta-feira a mais importante ponte do país, afirmando que prejudicaram seriamente a economia do Sudeste de El Salvador.

— Os autores poderão justificar essa atitude a nível de seus objetivos e estratégias político-militares. Mas para mim se trata simplesmente de um ato de destruição irracional de um bem público — afirmou o Arcebispo.

Ribera y Damas elogiou a decisão da Junta que governa El Salvador de suspender o toque de recolher, em vigor há nove meses. A Junta prometeu ainda pôr fim a outras medidas, como a Lei Marcial, imposta em janeiro. Não se sabe, contudo, se todos os direitos constitucionais suspensos sob a Lei Marcial, como a liberdade de imprensa, estarão garantidos.

Guerrilha colombiana mata 11

Bogotá — Onze pessoas foram mortas ontem, em dois ataques de guerrilheiros, informou a polícia. Cinco por membros das autodenominadas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), incluindo um inspetor de polícia, em Puerto Boyaca, 188km da Oeste de Bogotá.

Seis morreram no outro ataque, efetuado por um comando do chamado Exército de Libertação Nacional (ELN), na região agrícola de Caucásia, 559km a Noroeste da Capital.

ESTADO DE GUERRA

O Governo colombiano estabeleceu medidas excepcionais de segurança, militarizando praticamente Bogotá, Capital de cerca de 5 milhões de habitantes, na previsão de possíveis alterações da ordem pública, por ocasião da "greve cívica nacional", convocada para amanhã.

Irã escolhe pediatra da linha-dura para o cargo de Primeiro-Ministro

Teerã — O parlamentar islâmico fundamentalista e médico pediatra Ali Akbar Velayati, considerado **linha-dura**, foi escolhido para o cargo de Primeiro-Ministro do Irã pelo Presidente Sayed Ali Khamenei. Velayati substitui o aiatolá Mahamed Reza Mahdavi-Kani, que renunciou há cinco dias, e deverá receber até quinta-feira a aprovação unânime do Parlamento.

Velayati será o quinto **Premier** da República Islâmica — depois de Mehdi Bazargan, Mohamed Ali Radjai, Mohamed Javad Bahonar e Mahdavi-Kani — mas o primeiro a ser nomeado diretamente por um Presidente pertencente ao clero.

CÍRCULO ISLÂMICO

Fontes iranianas citadas pela agência britânica Reuter disseram que Mahdavi-Kani não tinha o apoio integral do poderoso círculo islâmico fundamentalista, apesar de contar com a aparente sustentação do Presidente Khamenei.

Velayati, ao contrário do **Premier** que renunciou dia 15, é integrante do Partido Republicano Islâmico, que controla todos os ramos do Poder no Irã. Com 36 anos, Velayati é também membro do Parlamento, eleito por Teerã.

A agência oficial de notícias iraniana Pars informou que Velayati, especializado em doenças infecciosas em crianças, fez em 1976 curso de pós-graduação nos Estados Unidos, onde teve ativa atuação como integrante da Associação de Estudantes Muçulmanos.

Como Ministro do Interior, Mahdavi-Kani e os principais responsáveis pelo cumprimento da lei no Irã foram duramente criticados no Parlamento por não terem conseguido deter a onda de bombardeios e assassínios que ocasionou a morte de vários partidários do regime do aiatolá Khomeiny, entre eles o Presidente Ali Radjai e o **Premier** Mohamed Javad Bahonar.

FUZILAMENTOS

Mais de 30 pessoas, entre elas Manucher Massoudi, conselheiro legal do ex-Presidente Bani Sadr (exilado na França), foram fuziladas, informou o jornal **Ettelaat**, de Teerã. Massoudi foi preso pouco depois que Bani Sadr passou à clandestinidade, em junho, antes de ser demitido pelo aiatolá Khomeiny.

Junto com Massoudi foram fuzilados mais 24 integrantes dos grupos de oposição Mujahedin Khalq e Forqan, acusados pelo regime islâmico de serem os autores dos atentados em que morreram líderes políticos e religiosos. Calcula-se que mais de 1 mil 800 pessoas já foram executadas no Irã.

Reagan e Mitterrand discordaram sobre questão de El Salvador

Japão defende posição do 3º Mundo em Cancún

Anilde Werneck

Tóquio — O Japão vai tentar convencer os Estados Unidos a aceitarem a proposta dos países em desenvolvimento para a criação de um sistema de negociações globais sobre alimentos, produtos primários, industrialização e comércio, energia e questões monetárias. A posição que o Japão adotará na Conferência Norte-Sul, que começa depois de amanhã, em Cancún, México, foi aprovada ontem em reunião do Gabinete.

Esta tarde, o Primeiro-Ministro Zenko Suzuki parte em avião fretado para a cidade mexicana, acompanhado do Ministro do Exterior, Sunao Sonoda, e do diretor da Agência de Planejamento Econômico, Toshio Komoto. Os três pretendem **fechar** com os países pobres e anunciar a disposição do Japão de ampliar sua colaboração e aumentar sua ajuda oficial para o desenvolvimento para 23 bilhões de dólares, até 1985.

Conciliação

Com sua disposição de contribuir mais para os países em desenvolvimento, o Japão pretende convencer os Estados Unidos de que a aceitação das "negociações globais" pode ser útil às duas partes. Em Cancún, estarão reunidos os Chefes de Governo de oito nações industrializadas e de 14 países subdesenvolvidos.

A posição japonesa será de conciliação, já que o Presidente Ronald Reagan anunciou que os Estados Unidos vetarão a adoção do sistema de "negociações globais", por considerar que esvaziaria agências internacionais já existentes, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial. As nações pobres preferem as Nações Unidas como foro para suas discussões com as ricas.

A delegação do Japão acha que, mesmo que não haja um acordo nos dois dias de discussões, a Conferência não terá fracassado de todo e vai propor que passe a ser realizada anualmente, para implantar o sentido de interdependência e cooperação entre as nações.

Mas os japoneses se mostram preocupados quanto à organização da Conferência. Um funcionário do Ministério do Exterior, depois de comentar o tempo de duração dos discursos — 10 minutos para cada um dos 22 líderes, num total de 3h40m — citou caso de um tópico a ser discutido, denominado Cooperação Global para o Desenvolvimento e Reativação da economia mundial. Segundo ele, o tema é vago e, o que é pior, os organizadores mexicanos disseram que pode ser substituído ao iniciar-se a reunião.

Segurança mobiliza tudo

Cancún, México — Um virtual estado de sítio foi imposto ontem em Cancún — palavra maia que significa "ninho de víboras" — para proporcionar total segurança aos líderes dos 22 países ricos e pobres que se reunirão na cidade, nos dias 22 e 23, para discutir a cooperação econômica internacional.

Em Moscou, o jornal **Pravda** condenou o encontro como uma tentativa do Ocidente de dividir os países do Terceiro Mundo e subjugá-los a seus interesses econômicos. Também a China fez o seu mais firme ataque ao Governo americano do Presidente Ronald Reagan, advertindo que os Estados Unidos acabarão em "triste isolamento" no encontro.

Homens e armas

Cerca de 5 mil soldados das Forças Armadas e da polícia mexicanas, assim como agentes de segurança locais e estrangeiros, foram distribuídos pela cidade. O Secretário de Segurança Pública de Cancún, Capitão Thomas Mendiburo Ortiz, disse que a força de terra, que inclui cerca de 500 agentes de segurança estrangeiros, será apoiada por helicópteros, hidroaviões e lanchas torpedeiras.

Quatro dessas lanchas estão ancoradas ao largo da praia do Sheraton Hotel, onde ficarão os líderes mundiais. O Capitão Mendiburo disse que a praia será guardada por soldados dispostos a cada três ou quatro metros. Também haverá tropas ao longo da estrada do aeroporto ao hotel, embora provavelmente muitos Chefes de Governo sejam transportados diretamente de helicóptero nesse percurso.

Além disso, haverá em serviço quatro Boeing 727, dois aviões de carga, quatro aviões Sabre, dois caças F-27, três helicópteros Puma e três ambulâncias Bell.

A verdadeira batalha, porem, será travada pelo Sul subdesenvolvido com o Norte industrializado, para obter maior poder de decisão no Fundo Monetário Internacional. Os meios financeiros disseram que a luta será sobre o oitavo aumento de quotas e maior dotação de Direitos Especiais de Saque (DES). Segundo eles, o embate por trás dos bastidores entre os 20 Chefes de Estado e dois Primeiros Ministros será uma continuação do que já ocorreu em Washington, entre os mesmos dois lados, por ocasião da assembléia conjunta do FMI e do Banco Mundial.

Substancial

A disputa entre o Norte e o Sul sobre a dotação e aumentos de quotas refletirá, inevitavelmente, inúmeros casos em que as quotas individuais não correspondem ao peso que alguns países têm nos assuntos mundiais, explicaram as fontes dos meios financeiros.

O presidente da comissão técnica do grupo dos 24 (oito representantes de cada uma das três regiões em desenvolvimento), Benito Legarda, assegurou que a posição dos países de seu grupo na reunião de Cancún será a favor de um substancial aumento de quotas. Solicitado a esclarecer o que queria dizer por substancial, o economista filipino precisou:

— Muito superior a 100%. Tudo indica que as quotas vigentes no FMI ficaram muito atrás em relação às necessidades atuais. Diante do crescimento do comércio mundial, são apenas um terço do que eram, proporcionalmente, há 15 anos.

O Ministro de Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, Hans Dietrich Genscher, reuniu-se ontem durante uma hora com o líder social-democrata Willy Brandt, que representará em Cancún o Chanceler (Chefe de Governo) alemão Helmut Schmidt, que está convalescendo de uma intervenção cirúrgica para instalação de um marcapasso.

Genscher disse que a Alemanha defenderá a abertura dos mercados em favor do Terceiro Mundo, para ajudar os países em desenvolvimento a se ajudarem a si mesmos. Ao mesmo tempo, advogará a conservação dos controles monetários em nível internacional e tentará aumentar a ajuda ao desenvolvimento, pronunciando-se além disso a favor de negociações globais no âmbito da ONU, o que é ferrenhamente combatido pelo Governo americano.

Concessões

O **Pravda**, ao condenar ontem o encontro de Cancún, disse: "A experiência passada demonstra que tais encontros não podem produzir resultados positivos, a menos que os Estados capitalistas modifiquem radicalmente seu enfoque dos países subdesenvolvidos. Fazendo concessões em questões secundárias, eles calculam que não terão de admitir o completo colapso das relações econômicas internacionais estabelecidas na era colonial."

A verdadeira intenção, diz o **Pravda**, é perpetuar a dependência dos jovens Estados na África, Ásia e América Latina em relação às potências industriais ocidentais, despedaçar a unidade do Terceiro Mundo na questão da reorganização econômica e isolar os países subdesenvolvidos de seus amigos e aliados.

A **China**, por sua vez, diz: "Reagan e outros líderes do Governo continuam a bater na mesma tecla: livre comércio e investimentos privados." O comentário, publicado num jornal de intelectuais, **Guangminq**, critica o Presidente americano por um discurso recente que fez sobre a questão, sem mencionar as propostas da ONU em favor de negociações globais para resolver o problema do abismo entre países ricos e pobres.

"Essa atitude do Governo provocou forte discordância e críticas da opinião pública (americana), que adverte que, se Reagan mantiver a atual atitude em Cancún, os Estados Unidos acabarão num triste isolamento." Isto, continua o artigo, deixará "muito satisfeita" a União Soviética.

Guerreiro viaja hoje à noite

Brasília — Pronto para embarcar, hoje à noite, com destino ao México, o Chanceler Saraiva Guerreiro, que substitui o Presidente da República na chefia da delegação brasileira à conferência de Chefes de Governo em Cancún, previu que o Brasil não sofrerá qualquer prejuízo pelo fato de ter um substituto como seu representante naquela reunião.

Ele invocou os exemplos da Alemanha Ocidental, que não contará com o Chanceler (Chefe de Governo) Helmut Schmidt, e da Áustria, que não contará com o **Premier** Bruno Kreisky, para explicar que aquelas ausências, assim como a do Presidente Figueiredo, estão amplamente justificadas por motivos de problemas de saúde do conhecimento geral, tornando claro que será a opinião deles que vai ser expressa pelos substitutos.

Prioridades

O Chanceler Guerreiro chegou a enumerar alguns dos pontos que o Brasil, como os demais países em desenvolvimento representados em Cancún, pretende defender naquela reunião de dois dias (22 e 23), destacando os seguintes:

— A idéia de que o espírito de negociações amplas adotado naquela conferência deve continuar a ser exercido, mesmo após seu término.

— O princípio de que há mutualidade de interesse, entre os países industrializados e os países em desenvolvimento.

— Que se justifica a aplicação de tratamento diferenciado para as nações em desenvolvimento em matéria de comércio.

— Que existe a necessidade da modernização industrial contra a sobrevivência de indústrias obsoletas.

— Que devem ser extintas as práticas protecionistas no comércio internacional.

— Que é necessário revitalizar as instituições financeiras multilaterais, do tipo FMI e BIRD.

— Que os trabalhos de Cancún sirvam de ponto de referência para as futuras negociações globais, iniciadas e depois interrompidas no âmbito da ONU.

O Chanceler prevê que outros países irão à conferência dos Chefes de Governo com ênfases diferentes, dando alguns maior importância às questões ligadas à alimentação e outros aos problemas gerados pela crise de energia. Esses temas são igualmente importantes para o Brasil, que sustenta a necessidade do apoio internacional ao desenvolvimento da agricultura e a locação de recursos adicionais para as pesquisas de fontes energéticas. Não vê, no entanto, como a conferência possa favorecer a solução de assuntos tópicos, de natureza específica, quando sua própria duração breve conspira para que não se estabeleçam negociações desse nível.

Na opinião do chefe da delegação brasileira, que leva em sua companhia assessores do Itamarati e de Ministérios da área econômica do Governo, Cancún não deve ser uma conferência "de confronto", porém um exercício valioso de negociação sobre os problemas interdependentes que afetam todas as nações do mundo. Igualmente, o Ministro das Relações Exteriores não julga que a conferência vá transformar-se numa disputa direta dos Estados Unidos, ali representados pelo Presidente Ronald Reagan, e o resto do mundo. Por isso, se, por um lado, ele lamenta a ausência dos países do Leste Europeu, que de certa forma também têm interesse nos assuntos ali tratados, por outro reconhece que o grande volume das operações de comércio, finanças e transferência de tecnologia — núcleo do que vai ser discutido em Cancún — se processa no mundo ocidental, sem participação daquele grupo.

Mitterrand e Reagan se entendem

Yorktown, EUA — Os Governos da França e dos Estados Unidos divergem na análise da situação política na América Latina, principalmente em El Salvador, mas a convergência de opiniões "é notável" quanto às relações Oeste-Leste e à segurança do mundo ocidental, assinalou o Presidente François Mitterrand, que ontem se reuniu com o Presidente Ronald Reagan.

O líder socialista e o republicano conservador reafirmaram o compromisso comum com a liberdade, mas de pontos-de-vista diferentes. Em relação à América Latina, a França considera necessário ajudar os povos em luta contra as oligarquias e as ditaduras. Os Estados Unidos, segundo a agência France Presse, continuam preferindo sustentar no Poder os regimes que consideram "ameaçados pela subversão comunista".

INTERESSES NACIONAIS

Os dois Presidentes se reuniram para as comemorações do bicentenário da histórica batalha de Yorktown, quando tropas francesas ajudaram os americanos na luta que marcou a rendição das forças inglesas.

Reagan disse que seu Governo pretende defender as conquistas da revolução americana e que a batalha de Yorktown "é e sempre será uma advertência àqueles que pretendem usurpar os direitos dos outros: o tempo os encontrará derrotados".

Mitterrand também se pronunciou no mesmo sentido, mas ressaltou novamente as diferenças que o separam de Reagan:

— Cada um de nós tem interesses nacionais a serem defendidos e pode haver contradições. Cada um de nós tem suas convicções a respeito da organização das relações sociais e econômicas. A luta pela liberdade e a justiça, a insurgência da guerra revolucionária, continua sob outras formas e em outras partes do nosso mundo de hoje. Porque onde reina a injustiça, a liberdade é apenas uma ilusão. Onde a liberdade é esmagada, não pode haver pensamento forte. Mas onde reina a justiça, a liberdade é viva e o pensamento pode ser forte e poderoso.

NÃO MUDOU

Com a mesma franqueza que usou para afirmar que atualmente entre a França e os Estados Unidos "a soma de convergência é, de longe, superior à soma de divergências", Mitterrand disse que seu país não mudou e que agora, como no final do século XVIII, está decidido a lutar pela liberdade e pela justiça social em todo o mundo.

A ilustração mais clara da vontade francesa de permanecer sempre junto aos oprimidos surgiu durante as conversações de domingo entre os dois Presidentes, dominadas pelo exame da situação na América Central e o diálogo Norte-Sul (países ricos com as nações do Terceiro Mundo).

Nas relações Norte-Sul, a França defende um maior esforço dos países ricos do Ocidente em favor do Terceiro Mundo. Já Reagan acredita que a fórmula americana da livre empresa e do esforço individual permite obter maiores progressos que a ajuda e o coletivismo. Ainda no terreno econômico, a França continua considerando injusto o peso que exercem as elevadas taxas de juros americanas e as flutuações do dólar sobre os esforços da Europa para reativar a economia e lutar contra o desemprego.

BRAÇOS CRUZADOS

Todos estes temas estarão em debate na Conferência de Cancún (México), que começará quinta-feira e à qual assistirão Mitterrand, Reagan e Chefes de Estado e de Governo de outros 20 países.

Em entrevista ao jornal mexicano **Excelsior**, Mitterrand afirmou que "nem a França nem o México aceitam ficar de braços cruzados" diante da guerra civil em El Salvador. O Presidente francês sustentou que "El Salvador pode ser a chispa que talvez provoque o incêndio na América Central". Ressaltou também que a América Central é um dos possíveis "Sarajevos" que existem hoje no mundo.

Depois de criticar a ajuda militar que os Estados Unidos dão à Junta Civil-Militar de El Salvador — "a intervenção militar externa apenas contribui para o prolongamento de uma terrível guerra civil" — Mitterrand disse que "um conflito de índole política e social requer uma solução política e social. A força das armas não pode criar o direito nem ocupar seu lugar, em nenhuma parte do mundo".

NÍVEL E ÍNDOLE

Consultado sobre o papel de Cuba na América Latina e no Caribe, o Presidente francês respondeu:

— Assim como condenaríamos toda intervenção cubana nos assuntos internos de outros países, reprovaríamos uma intervenção contra Cuba.

Assinalou ainda o Presidente que não espera que a Conferência de Cancún resolva os problemas existentes entre os países ricos e o Terceiro Mundo, mas que "seria inaceitável que uma conferência desse nível e dessa índole, sem precedentes na História, resulte em mero intercâmbio de idéias sem outra conseqüência".

— As teses, as declarações de intenções e os votos retóricos já não bastam — concluiu Mitterrand. Os problemas existentes exigem compromissos concretos e precisos que, de nossa parte, estamos dispostos a assumir.

Moscou propõe a Pequim reinício de negociações sobre as suas fronteiras

Pequim — A União Soviética exortou a China a retomar as conversações sobre as fronteiras entre os dois países suspensas há dois anos. Uma declaração do Governo de Pequim informou que a proposta soviética está sendo estudada.

— Recebemos uma nota da União Soviética relativa a retomada de negociações com respeito às fronteiras sino-soviéticas. Sempre sustentamos que a questão devia ser solucionada através das negociações, porém não se chegou a um acordo devido à atitude da União Soviética — informou o Governo chinês oficialmente.

PREOCUPAÇÃO

Iniciadas em 1964, as negociações entre os dois maiores países comunistas sobre suas fronteiras comuns de 7 mil quilômetros foram interrompidas no dia seguinte à intervenção soviética no Afeganistão.

O desejo de aproximação de Moscou e o anúncio feito pelos chineses acontecem num momento de crescente preocupação dos líderes chineses com a política externa do Presidente Ronald Reagan, que ainda não vendeu aviões sofisticados FZ a Formosa, mas deverá tomar a decisão a respeito.

A oferta soviética de negociações precede também, em poucos dias, ao encontro do Primeiro-Ministro da China, Zhao Ziyang, com Reagan, em Cancún. A disputa entre Moscou e Pequim por causa de suas extensas fronteiras data de centenas de anos.

As relações entre os dois países comunistas foram extremamente estreitas até 1960, quando o líder soviético, Nikita Khruschev retirou unilateralmente os assessores russos do país e encerrou os acordos de cooperação sem no entanto, cortar relações diplomáticas.

Irã escolhe pediatra da linha-dura para o cargo de Primeiro-Ministro

Teerã — O parlamentar islâmico fundamentalista e médico pediatra Ali Akbar Velayati, considerado **linha-dura**, foi escolhido para o cargo de Primeiro-Ministro do Irã pelo Presidente Sayed Ali Khamenei. Velayati substitui o aiatolá Mahamed Reza Mahdavi-Kani, que renunciou há cinco dias, e deverá receber até quinta-feira a aprovação unânime do Parlamento.

Velayati será o quinto **Premier** da República Islâmica — depois de Mehdi Bazargan, Mohamed Ali Radjai, Mohamed Javad Bahonar e Mahdavi-Kani — mas o primeiro a ser nomeado diretamente por um Presidente pertencente ao clero.

CÍRCULO ISLÂMICO

Fontes iranianas citadas pela agência britânica Reuter disseram que Mahdavi-Kani não tinha o apoio integral do poderoso círculo islâmico fundamentalista, apesar de contar com a aparente sustentação do Presidente Khamenei.

Velayati, ao contrário do **Premier** que renunciou dia 15, é integrante do Partido Republicano Islâmico, que controla todos os ramos do Poder no Irã. Com 36 anos, Velayati é também membro do Parlamento, eleito por Teerã.

A agência oficial de notícias iranianas Pars informou que Velayati, especializado em doenças infecciosas em crianças, fez em 1976 curso de pós-graduação nos Estados Unidos, onde teve ativa atuação como integrante da Associação de Estudantes Muçulmanos.

Como Ministro do Interior, Mahdavi-Kani e os principais responsáveis pelo cumprimento da lei no Irã foram duramente criticados no Parlamento por não terem conseguido deter a onda de bombardeios e assassínios que ocasionou a morte de vários partidários do regime do aiatolá Khomeiny, entre eles o Presidente Ali Radjai e o **Premier** Mohamed Javad Bahonar.

FUZILAMENTOS

Mais de 30 pessoas, entre elas Manucher Massoudi, conselheiro legal do ex-Presidente Bani Sadr (exilado na França), foram fuziladas, informou o jornal **Ettelaat**, de Teerã. Massoudi foi preso pouco depois que Bani Sadr passou à clandestinidade, em junho, antes de ser demitido pelo aiatolá Khomeiny.

Junto com Massoudi foram fuzilados mais 24 integrantes dos grupos de oposição Mujahedin Khalq e Forqan, acusados pelo regime islâmico de serem os autores dos atentados em que morreram líderes políticos e religiosos. Calcula-se que mais de 1 mil 800 pessoas já foram executadas no Irã.

Yorktown/AP

Reagan e Mitterrand discordaram sobre questão de El Salvador

Japão defende posição do 3º Mundo em Cancún

Anilde Werneck

Tóquio — O Japão vai tentar convencer os Estados Unidos a aceitarem a proposta dos países em desenvolvimento para a criação de um sistema de negociações globais sobre alimentos, produtos primários, industrialização e comércio, energia e questões monetárias. A posição que o Japão adotará na Conferência Norte-Sul, que começa depois de amanhã, em Cancún, México, foi aprovada ontem em reunião do Gabinete.

Esta tarde, o Primeiro-Ministro Zenko Suzuki parte em avião fretado para a cidade mexicana, acompanhado do Ministro do Exterior, Sunao Sonoda, e do diretor da Agência de Planejamento Econômico, Toshio Komoto. Os três pretendem **fechar** com os países pobres e anunciar a disposição do Japão de ampliar sua colaboração e aumentar sua ajuda oficial para o desenvolvimento para 23 bilhões de dólares, até 1985.

Conciliação

Com sua disposição de contribuir mais para os países em desenvolvimento, o Japão pretende convencer os Estados Unidos de que a aceitação das "negociações globais" pode ser útil às duas partes. Em Cancún, estarão reunidos os Chefes de Governo de oito nações industrializadas e de 14 países subdesenvolvidos.

A posição japonesa será de conciliação, já que o Presidente Ronald Reagan anunciou que os Estados Unidos vetarão a adoção do sistema de "negociações globais", por considerar que esvaziaria agências internacionais já existentes, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial. As nações pobres preferem as Nações Unidas como foro para suas discussões com as ricas.

A delegação do Japão acha que, mesmo que não haja um acordo nos dois dias de discussões, a Conferência não terá fracassado de todo e vai propor que passe a ser realizada anualmente, para implantar o sentido de interdependência e cooperação entre as nações.

Mas os japoneses se mostram preocupados quanto à organização da Conferência. Um funcionário do Ministério do Exterior, depois de comentar o tempo de duração dos discursos — 10 minutos para cada um dos 22 líderes, num total de 3h40m — citou caso de um tópico a ser discutido, denominado Cooperação Global para o Desenvolvimento e Reativação da economia mundial. Segundo ele, o tema é vago e, o que é pior, os organizadores mexicanos disseram que pode ser substituído ao iniciar-se a reunião.

Segurança mobiliza tudo

Cancún, México — Um virtual estado de sítio foi imposto ontem em Cancún — palavra maia que significa "ninho de víboras" — para proporcionar total segurança aos líderes dos 22 países ricos e pobres que se reunirão na cidade, nos dias 22 e 23, para discutir a cooperação econômica internacional.

Em Moscou, o jornal **Pravda** condenou o encontro como uma tentativa do Ocidente de dividir os países do Terceiro Mundo e subjugá-los a seus interesses econômicos. Também a China fez o seu mais firme ataque ao Governo americano do Presidente Ronald Reagan, advertindo que os Estados Unidos acabarão em "triste isolamento" no encontro.

Homens e armas

Cerca de 5 mil soldados das Forças Armadas e da polícia mexicanas, assim como agentes de segurança locais e estrangeiros, foram distribuídos pela cidade. O Secretário de Segurança Pública de Cancún, Capitão Thomas Mendiburo Ortiz, disse que a força de terra, que inclui cerca de 500 agentes de segurança estrangeiros, será apoiada por helicópteros, hidroaviões e lanchas torpedeiras.

Quatro dessas lanchas estão ancoradas ao largo da praia do Sheraton Hotel, onde ficarão os líderes mundiais. O Capitão Mendiburo disse que a praia será guardada por soldados dispostos a cada três ou quatro metros. Também haverá tropas ao longo da estrada do aeroporto ao hotel, embora provavelmente muitos Chefes de Governo sejam transportados diretamente de helicóptero nesse percurso.

Além disso, haverá em serviço quatro Boeing 727, dois aviões de carga, quatro aviões Sabre, dois caças F-27, três helicópteros Puma e três ambulâncias Bell.

A verdadeira batalha, porém, será travada pelo Sul subdesenvolvido com o Norte industrializado, para obter maior poder de decisão no Fundo Monetário Internacional. Os meios financeiros disseram que a luta será sobre o oitavo aumento de quotas e maior dotação de Direitos Especiais de Saque (DES). Segundo eles, o embate por trás dos bastidores entre os 20 Chefes de Estado e dois Primeiros-Ministros será uma continuação do que já ocorreu em Washington, entre os mesmos dois lados, por ocasião da assembléia conjunta do FMI e do Banco Mundial.

Substancial

A disputa entre o Norte e o Sul sobre a dotação e aumentos de quotas refletirá, inevitavelmente, inúmeros casos em que as quotas individuais não correspondem ao peso que alguns países têm nos assuntos mundiais, explicaram as fontes dos meios financeiros.

O presidente da comissão técnica do grupo dos 24 (oito representantes de cada uma das três regiões em desenvolvimento), Benito Legarda, assegurou que a posição dos países de seu grupo na reunião de Cancún será a favor de um substancial aumento de quotas. Solicitado a esclarecer o que queria dizer por substancial, o economista filipino precisou:

— Muito superior a 100%. Tudo indica que as quotas vigentes no FMI ficaram muito atrás em relação às necessidades atuais. Diante do crescimento do comércio mundial, são apenas um terço do que eram, proporcionalmente, há 15 anos.

O Ministro de Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, Hans Dietrich Genscher, reuniu-se ontem durante uma hora com o líder social-democrata Willy Brandt, que representará em Cancún o Chanceler (Chefe de Governo) alemão Helmut Schmidt, que está convalescendo de uma intervenção cirúrgica para instalação de um marcapasso.

Genscher disse que a Alemanha defenderá a abertura dos mercados em favor do Terceiro Mundo, para ajudar os países em desenvolvimento a se ajudarem a si mesmos. Ao mesmo tempo, advogará a conservação dos controles monetários em nível internacional e tentará aumentar a ajuda ao desenvolvimento, pronunciando-se além disso a favor de negociações globais no âmbito da ONU, o que é ferrenhamente combatido pelo Governo americano.

Concessões

O **Pravda**, ao condenar ontem o encontro de Cancún, disse: "A experiência passada demonstra que tais encontros não podem produzir resultados positivos, a menos que os Estados capitalistas modifiquem radicalmente seu enfoque dos países subdesenvolvidos. Fazendo concessões em questões secundárias, eles calculam que não terão de admitir o completo colapso das relações econômicas internacionais estabelecidas na era colonial."

A verdadeira intenção, diz o **Pravda**, é perpetuar a dependência dos jovens Estados na África, Ásia e América Latina em relação às potências industriais ocidentais, despedaçar a unidade do Terceiro Mundo na questão da reorganização econômica e isolar os países subdesenvolvidos de seus amigos e aliados.

A China, por sua vez, diz: "Reagan e outros líderes do Governo continuam a bater na mesma tecla: livre comércio e investimentos privados." O comentário, publicado num jornal de intelectuais, **Guangming**, critica o Presidente americano por um discurso recente que fez sobre a questão, sem mencionar as propostas da ONU em favor de negociações globais para resolver o problema do abismo entre países ricos e pobres.

"Essa atitude do Governo provocou forte discordância e críticas da opinião pública (americana), que adverte que, se Reagan mantiver a atual atitude em Cancún, os Estados Unidos acabarão num triste isolamento." Isto, continua o artigo, deixará "muito satisfeita" a União Soviética.

Guerreiro viaja hoje à noite

Brasília — Pronto para embarcar, hoje à noite, com destino ao México, o Chanceler Saraiva Guerreiro, que substitui o Presidente da República na chefia da delegação brasileira à conferência de Chefes de Governo em Cancún, previu que o Brasil não sofrerá qualquer prejuízo pelo fato de ter um substituto como seu representante naquela reunião.

Ele invocou os exemplos da Alemanha Ocidental, que não contará com o Chanceler (Chefe de Governo) Helmut Schmidt, e da Áustria, que não contará com o **Premier** Bruno Kreisky, para explicar que aquelas ausências, assim como a do Presidente Figueiredo, estão amplamente justificadas por motivos de problemas de saúde do conhecimento geral, tornando claro que será a opinião deles que vai ser expressa pelos substitutos.

Prioridades

O Chanceler Guerreiro chegou a enumerar alguns dos pontos que o Brasil, como os demais países em desenvolvimento representados em Cancún, pretende defender naquela reunião de dois dias (22 e 23), destacando os seguintes:

— A idéia de que o espírito de negociações amplas adotado naquela conferência deve continuar a ser exercido, mesmo após seu término.

— O princípio de que há mutualidade de interesse, entre os países industrializados e os países em desenvolvimento.

— Que se justifica a aplicação de tratamento diferenciado para as nações em desenvolvimento em matéria de comércio.

— Que existe a necessidade da modernização industrial contra a sobrevivência de indústrias obsoletas.

— Que devem ser extintas as práticas protecionistas no comércio internacional.

— Que é necessário revitalizar as instituições financeiras multilaterais, do tipo FMI e BIRD.

— Que os trabalhos de Cancún sirvam de ponto de referência para as futuras negociações globais, iniciadas e depois interrompidas no âmbito da ONU.

O Chanceler prevê que outros países irão à conferência dos Chefes de Governo com ênfases diferentes, dando alguns maior importância às questões ligadas à alimentação e outros aos problemas gerados pela crise de energia. Esses temas são igualmente importantes para o Brasil, que sustenta a necessidade do apoio internacional ao desenvolvimento da agricultura e a locação de recursos adicionais para as pesquisas de fontes energéticas. Não vê, no entanto, como a conferência possa favorecer a solução de assuntos tópicos, de natureza específica, quando sua própria duração breve conspira para que não se estabeleçam negociações desse nível.

Na opinião do chefe da delegação brasileira, que leva em sua companhia assessores do Itamarati e de Ministérios da área econômica do Governo, Cancún não deve ser uma conferência "de confronto", porém um exercício valioso de negociação sobre os problemas interdependentes que afetam todas as nações do mundo. Igualmente, o Ministro das Relações Exteriores não julga que a conferência vá transformar-se numa disputa direta dos Estados Unidos, ali representados pelo Presidente Ronald Reagan, e o resto do mundo. Por isso, se, por um lado, ele lamenta a ausência dos países do Leste Europeu, que de certa forma também têm interesse nos assuntos ali tratados, por outro reconhece que o grande volume das operações de comércio, finanças e transferência de tecnologia — núcleo do que vai ser discutido em Cancún — se processa no mundo ocidental, sem participação daquele grupo.

Mitterrand e Reagan se entendem

Yorktown, EUA — Os Governos da França e dos Estados Unidos divergem na análise da situação política na América Latina, principalmente em El Salvador, mas a convergência de opiniões "é notável" quanto às relações Oeste-Leste e à segurança do mundo ocidental, assinalou o Presidente François Mitterrand, que ontem se reuniu com o Presidente Ronald Reagan.

O líder socialista e o republicano conservador reafirmaram o compromisso comum com a liberdade, mas de pontos-de-vista diferentes. Em relação à América Latina, a França considera necessário ajudar os povos em luta contra as oligarquias e as ditaduras. Os Estados Unidos, segundo a agência France Presse, continuam preferindo sustentar no Poder os regimes que consideram "ameaçados pela subversão comunista".

INTERESSES NACIONAIS

Os dois Presidentes se reuniram para as comemorações do bicentenário da histórica batalha de Yorktown, quando tropas francesas ajudaram os americanos na luta que marcou a rendição das forças inglesas.

Reagan disse que seu Governo pretende defender as conquistas da revolução americana e que a batalha de Yorktown "é e sempre será uma advertência àqueles que pretendem usurpar os direitos dos outros: o tempo os encontrará derrotados".

Mitterrand também se pronunciou no mesmo sentido, mas ressaltou novamente as diferenças que o separam de Reagan:

— Cada um de nós tem interesses nacionais a serem defendidos e pode haver contradições. Cada um de nós tem suas convicções a respeito da organização das relações sociais e econômicas. A luta pela liberdade e a justiça, a insurgência da guerra revolucionária, continua sob outras formas e em outras partes do nosso mundo de hoje. Porque onde reina a injustiça, a liberdade é apenas uma ilusão. Onde a liberdade é esmagada, não pode haver pensamento forte. Mas onde reina a justiça, a liberdade é viva e o pensamento pode ser forte e poderoso.

NÃO MUDOU

Com a mesma franqueza que usou para afirmar que atualmente entre a França e os Estados Unidos "a soma de convergência é, de longe, superior à soma de divergências", Mitterrand disse que seu país não mudou e que agora, como no final do século XVIII, está decidido a lutar pela liberdade e pela justiça social em todo o mundo.

A ilustração mais clara da vontade francesa de permanecer sempre junto aos oprimidos surgiu durante as conversações de domingo entre os dois Presidentes, dominadas pelo exame da situação na América Central e o diálogo Norte-Sul (países ricos com as nações do Terceiro Mundo).

Nas relações Norte-Sul, a França defende um maior esforço dos países ricos do Ocidente em favor do Terceiro Mundo. Já Reagan acredita que a fórmula americana da livre empresa e do esforço individual permite obter maiores progressos que a ajuda e o coletivismo. Ainda no terreno econômico, a França continua considerando injusto o peso que exercem as elevadas taxas de juros americanas e as flutuações do dólar sobre os esforços da Europa para reativar a economia e lutar contra o desemprego.

BRAÇOS CRUZADOS

Todos estes temas estarão em debate na Conferência de Cancún (México), que começará quinta-feira e à qual assistirão Mitterrand, Reagan e Chefes de Estado e de Governo de outros 20 países.

Em entrevista ao jornal mexicano **Excelsior**, Mitterrand afirmou que "nem a França nem o México aceitam ficar de braços cruzados" diante da guerra civil em El Salvador. O Presidente francês sustentou que "El Salvador pode ser a chispa que talvez provoque o incêndio na América Central". Ressaltou também que a América Central é um dos possíveis "Sarajevos" que existem hoje no mundo.

Depois de criticar a ajuda militar que os Estados Unidos dão à Junta Civil-Militar de El Salvador — "a intervenção militar externa apenas contribui para o prolongamento de uma terrível guerra civil" — Mitterrand disse que "um conflito de índole política e social requer uma solução política e social. A força das armas não pode criar o direito nem ocupar seu lugar, em nenhuma parte do mundo".

NÍVEL E ÍNDOLE

Consultado sobre o papel de Cuba na América Latina e no Caribe, o Presidente francês respondeu:

— Assim como condenaríamos toda intervenção cubana nos assuntos internos de outros países, reprovaríamos uma intervenção contra Cuba.

Assinalou ainda o Presidente que não espera que a Conferência de Cancún resolva os problemas existentes entre os países ricos e o Terceiro Mundo, mas que "seria inaceitável que uma conferência desse nível e dessa índole, sem precedentes na História, resulte em mero intercâmbio de idéias sem outra conseqüência".

— As teses, as declarações de intenções e os votos retóricos já não bastam — concluiu Mitterrand. Os problemas existentes exigem compromissos concretos e precisos que, de nossa parte, estamos dispostos a assumir.

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Prejudicial da Liberdade

O Governo já havia cedido à realidade das resistências concentradas no Congresso, reduzindo a retoques indispensáveis a reforma que imaginava fazer na legislação específica, para viabilizar as eleições de 1982. Antes mesmo do afastamento temporário do Presidente Figueiredo, esses retoques eram anunciados em número restrito, desfazendo-se a expectativa gerada em torno de um conjunto de tal modo extenso e complexo de proposições que se falava em um novo *pacote* de casuísmos: o *pacote* eleitoral destinado a dar mais consistência à posição do Partido oficial em face da Oposição. Agora se sabe, por informação atribuída a vozes autorizadas da Presidência da República, que o Governo acabou abrindo mão de mais algumas medidas — mesmo as não casuísticas como a realização do pleito em dois turnos — limitando a reforma a um mínimo necessário.

Ainda assim, as representações partidárias se mostram crispadas e à espera da chegada dos projetos a plenário para fulminá-los. A ameaça de estraçalhamento não atinge a todos mas recai justamente sobre o que deveria ser objeto de compreensão universal, porque a todos interessa em maior ou menor grau: o que estende a sublegenda à eleição de governador. Se o Governo não estivesse armado com o instrumento por vezes odioso mas — está visto neste como em outros casos — necessário da aprovação de leis por mero decurso de prazo, poderia considerar-se desde logo batido. Tentará, a partir de hoje, quando a matéria começa a ser examinada objetivamente em uma das Casas, evitar o uso desse instrumento por um trabalho de persuasão que chegue a despertar a maioria partidária para o dever de solidariedade, a ser cumprido em nível elementar.

É inacreditável mas o pior adversário a enfrentar no Congresso, quando o Governo deseja dar um passo à frente pela aprovação de mais uma lei definidora dos contornos da abertura política, é o Partido do Governo. O baixo teor democrático do regime de que saímos há pouco tem, evidentemente, mais de uma explicação; mas uma delas será sempre, com certeza e infelizmente, a incapacidade da classe política para definir antes de tudo os contornos da liberdade. Desde que liberta da violência dos atos cassatórios, tende a usar a liberdade de decidir em sentido tão insensatamente extenso que acaba por ameaçá-la de um modo qualquer. Está longe a ameaça das cassações e é de esperar que não volte a amesquinhar no Brasil, em nome da democracia, o que somente pela prática teimosa da democracia se chega a alcançar, incluindo a educação dos que exercem a atividade política.

Não seria igualmente desejável que por um comportamento adequado do Congresso pudesse desaparecer da Constituição, pelo menos em sua modalidade de mais drástica, a aprovação de leis sem o voto dos congressistas? Esta, contudo, é ameaça de feição menor à liberdade de ação do Poder Legislativo que ninguém ousa mais combater de fora porque lá dentro a cada dia dá o próprio Congresso demonstrações exuberantes de que o Governo não pode e não deve abrir mão da faculdade de apelar para o mecanismo do decurso de prazo.

O PDS é uma composição inteiriça de todos os defeitos de nossa vida política, tanto quanto qualquer dos outros Partidos. E não se deixa tocar, enquanto conjunto, pelas próprias necessidades regionais, que no caso da sublegenda se apresentam de fato com face dupla e por isso mesmo deveriam conduzir o Partido oficial a encará-las de cima, do ponto alto em que se encontra o poder de liderança nacional do processo político. Para isto é que o Poder Executivo, ainda que nos períodos de normalidade total, precisa de garantir-se contra os azares das votações colegiais por uma bancada suficientemente sólida nas duas Casas do Congresso. Por suficientemente sólida, leia-se: necessariamente solidária. O sentimento de solidariedade está sempre ausente quando — neste período excepcional de nossa história política — se coloca um problema qualquer a cuja solução esteja ligado o destino do processo de aperfeiçoamento democrático. Tal processo foi iniciado em 78, tomou corpo a partir de 1979 e continua a se desenvolver, como se o Congresso nada tivesse a ver com ele; e como se com ele não estivesse comprometido, na forma e no fundo, o conglomerado parlamentar que nasceu de uma costela do Governo e foi pelo Governo batizado com o nome de Partido.

Não é hora de discutir a sublegenda em termos de doutrina. Mas os inimigos do projeto do Governo, dentro do Partido do Governo, dão ao combate indecoroso a roupagem do pretexto doutrinário. A sublegenda é incompatível com o pluripartidarismo? Não é isto o que se discute neste momento. O que se deve ver — porque são evidências insuscetíveis de debate — são as realidades regionais a cuja transitoriedade se atende com a aplicação do instituto em caráter igualmente transitório. O Presidente em exercício, que doutrinariamente tinha uma posição contrária à sublegenda, fez apelos à bancada do PDS para que encarasse o projeto governamental como uma contingência e não como oportunidade para um torneio doutrinário. Se o Governo, que lidera o projeto político, considera a sublegenda necessária na eleição de 82, ao Partido oficial cabe apenas atender à necessidade assim indicada. É questão de solidariedade, que jamais foi prejudicial da liberdade.

Prejudicial da liberdade, no sentido mais amplo, será sempre a incapacidade política de dimensioná-la pelo perfil da responsabilidade que lhe é correlata.

Fraude Descredenciada

O Ministro Jair Soares decidiu passar à ofensiva contra a fraude instituída nas estranhas relações contratuais entre médicos, hospitais e a Previdência Social: já se anuncia que seis hospitais do Rio serão imediatamente descredenciados.

A iniciativa é importante, apesar da demora entre a verificação das fraudes e as medidas saneadoras que começam a surtir efeitos. Dando-se de barato que o Governo está na posição de forte devedor de satisfações, depois que se mostrou tímido diante do escândalo e do rombo que se instalaram no sistema previdenciário brasileiro, a disposição de enfrentar a fraude a céu aberto é saudável.

Vale lembrar que a Previdência está sob a perspectiva de um descomunal déficit para este ano. A diferença entre a receita e a despesa não resulta, porém, apenas de incompetência na aplicação dos recursos. É muito mais o resultado da fraude que circula com impunidade entre as normas frouxas que regem as relações entre a Previdência e a rede de hospitais e médicos contratados.

É excessivamente suave ressaltar o lado da incompetência administrativa. O que ocorreu na verdade foi fraude organizada: verdadeiro sistema dentro do sistema previdenciário. A agressão moral do contribuinte e o déficit astronômico resultam em duplo prejuízo: o Governo não poderia deixar por menos sua responsabilidade de apurar tudo e logo. Já que não foi capaz de prever e impedir em tempo a institucionalização da fraude no funcionamento do sistema, está no dever de levar às últimas conseqüências a apuração minuciosa dos abusos.

Os resultados que começam a aparecer, confirmando a expectativa de que a situação era pior do que se supunha, não satisfazem ao contribuinte atingido pelos prejuízos e pela imoralidade que andam de mãos dadas na Previdência Social.

Os 40 auditores que, em Brasília, se debruçam sobre as provas da existência de fraudes na Previdência precisam saber que a opinião pública está com a atenção fixada em seu trabalho. O caso da Previdência é desses que não se modificam diante dos primeiros resultados: torna indispensável chegar ao final das contas. O Governo deixou de optar pelo caminho de apuração da responsabilidade direta desse mecanismo suspeito e preferiu enfrentar o déficit previdenciário por uma fórmula que não foi feliz: o aumento da contribuição.

Não pode negligenciar, no entanto, o plano administrativo em que a noção de custos está ausente e a falta de fiscalização permitiu que o sistema de contratação de médicos e hospitais degenerasse a tal ponto. Parte da dívida moral para com o contribuinte pode ser saldada na apuração dos abusos e ressarcida nas medidas legais para a Previdência recuperar-se dos prejuízos a ela causados.

A Previdência tem que se distanciar rapidamente do abismo a que o roubo e a negligência a arrastaram vorazmente. Não é, porém, impedindo o aposentado de voltar a trabalhar e aumentando as contribuições que o déficit será eliminado. Pelo contrário, é moralizando e impondo a responsabilidade pelo mau uso do dinheiro dos contribuintes.

Escolas Vazias

A escola particular, no Rio de Janeiro, enfrenta um problema de evasão de clientela — enquanto a demanda na rede pública torna-se *explosiva*, levando o Estado a abrir concurso para a contratação de 4 mil professores. Os indícios são de que nem todos os que saem da escola particular estarão indo para a rede oficial — alguns simplesmente desistindo de estudar, definitiva ou temporariamente, por dificuldades econômicas ou pela necessidade de trabalhar. Mas isso não altera a natureza do problema.

A crise econômica tornou relativamente cara a escola particular — e atraente a escola pública. A rede oficial tem passado, nos últimos anos, por oscilações qualitativas. Além da diferença que assim pudesse existir entre o ensino particular — supostamente melhor, porque pago — e o ensino público, desenvolveu-se o conceito de que a escola pública era "para os pobres"; e deveria, assim, ser pior do que a outra.

As dificuldades econômicas derrubaram eventuais preconceitos. Ao mesmo tempo, a rede pública passou por uma grande expansão física, por força da determinação que manda aplicar o salário-educação exclusivamente na melhoria física do sistema. No Município do Rio de Janeiro, construíram-se escolas em cada bairro, e muitas vezes mais de uma por bairro — o que seria, em si mesmo, excelente se houvesse professores para preencher tantas horas-aula. Não sendo este o caso, repete-se o velho drama das escolas ociosas, que só podem dar poucos tempos de aula — mesmo quando é grande o investimento com os professores (o Município encontra-se, a esse respeito, em situação melancólica, empenhando neste item mais da metade do seu orçamento).

A ociosidade começa a ameaçar, por sua vez, a escola particular. A crise econômica afugenta a clientela. E dentro da crise, há o efeito muito especial — e catastrófico — da lei dos salários: as escolas particulares simplesmente não estão podendo suportar os aumentos que têm de oferecer a seus professores.

O Poder Público investe, por obrigação, em novas escolas, ou na melhoria das antigas. Há de ser fácil demonstrar, entretanto, que o custo desse investimento é maior que o de uma política — cada vez mais necessária — que compense a crise do ensino particular. As bolsas (oficiais) que são oferecidas a estudantes carentes, para que estudem em colégios particulares, equivaliam a Cr$ 4 mil 500 em 1980. Em 1981 foram *reajustadas* para Cr$ 4 mil 500.

A rede particular, entretanto, é um complemento natural e indispensável à rede oficial. Quando o país melhorar de vida, o *enxugamento* a que se está obrigando a rede particular aparecerá como uma perda. O ensino perde em variedade e em qualidade.

Há algumas providências, assim, que parecem tão sensatas quanto urgentes. Uma delas é calcular o custo relativo do investimento sistemático em escolas públicas e do investimento nos alunos carentes através de bolsas menos fictícias. A outra não está ligada apenas ao universo pedagógico: a lei dos salários está asfixiando todos os setores da realidade brasileira.

Tópico

Megalomania

Pelo orçamento do Sr Leonel Brizola, a campanha para a sucessão no Estado do Rio, confrontando o PDT e o PP, deverá ser a do "tostão contra o trilhão". O tostão é apenas a moeda em circulação retórica, porque foi abolida desde a criação do cruzeiro. Os eleitores que se preparam para estrear no voto direto de governador já podem verificar que o engenheiro Brizola faz seus cálculos de candidato político em termos de mil-réis. A campanha não terá um custo mais modesto apenas por adotar o tostão como divisa.

A graça oculta não está na nostalgia monetária do candidato Brizola, mas na referência à caderneta de poupança do PP, no valor de Cr$ 1 trilhão. A piada não é desatualizada apenas em termos monetários: falta-lhe também originalidade. O Sr Jânio Quadros fez sua carreira nesse padrão monetário. E quando teve de enfrentar os problemas em cruzeiro, renunciou à Presidência da República. O engenheiro Leonel Brizola por enquanto pretende apenas o Estado do Rio: o tostão não dá para financiar o velho sonho presidencial. Toma emprestado o slogan eleitoral de Jânio Quadros para não gastar idéias. Jânio elegia-se como tostão lutando contra o milhão; Brizola repete Jânio com correção monetária: é o mesmo tostão em luta contra o trilhão. Anacronismo e megalomania: mais nada.

Chico

— *Pode fechar a minha conta, e lembre-se: o nome é A-U-R-E-L-I-A-N-O. Aureliano, 84.*

Cartas

Potencial energético

Em carta publicada no JB de ontem, a Nuclebrás critica o meu artigo **O Programa Nuclear e a Criação de Empregos**, publicado na edição de 8 de setembro passado. As críticas são improcedentes, pois se baseiam em frases esparsas do artigo, que foram distorcidas e colocadas fora do contexto original, dando bem uma idéia dos padrões de honestidade intelectual vigentes na assessoria de comunicação social daquela empresa, que assina a carta.

Anteriormente, em carta de estilo semelhante, o leitor José Walderley Coelho Dias tinha criticado outro artigo meu; tendo obtido uma resposta que foi publicada, juntamente com sua carta, no JB de 15/10/81. Naquele mesmo dia, telefonou-me um amigo da Nuclebrás para me dizer que o Sr Coelho Dias é assessor da Diretoria da empresa...

Bem, agora vamos à nova carta. A tese de meu artigo é que, por enquanto, o Acordo Nuclear Brasil/Alemanha deve se limitar à construção de Angra II e III, para as quais há contratos comerciais assinados; ficando as outras duas (ou talvez, seis) para serem contratadas só depois de 1990, uma vez que o potencial hidroelétrico brasileiro, junto com o potencial termoelétrico do carvão do Sul do país, é suficiente para atender à demanda de energia elétrica até os anos 2 015/2 020, em condições muito mais econômicas que a alternativa nuclear; a qual, além do mais, nos colocaria na dependência de importar urânio enriquecido, caso o processo de enriquecimento do Prof. Becker não se viabilize econômica e industrialmente em tempo útil.

Por conseguinte, as prioridades brasileiras para o setor elétrico deveriam se concentrar nas hidroelétricas, e termoelétricas a carvão, bem como nas obras de interligação dos diverssos sistemas elétricos regionais, que permitirão uma utilização mais eficiente da capacidade de geração já instalada.

Assim procedendo, abriríamos um importante mercado para as empresas nacionais de engenharia; empreiteiras; fabricantes de equipamentos etc., empregando grandes contingentes de mão-de-obra qualificada e operária, e preparando as empresas brasileiras para um futuro programa nuclear de grande porte, pois há muitas analogias entre as termoelétricas a carvão e as nucleares.

No início do artigo, eu mencionei informações e dados recolhidos de vários pronunciamentos feitos pelo engenheiro Maurício Schulman, ex-presidente da Eletrobrás, particularmente no 2º Congresso de Energia do Hemisfério Ocidental, realizado no ano passado. Alguns dos dados citados estão nas páginas 5, 6, 67 e 85 do trabalho **O Potencial Hidroelétrico do Brasil**, de autoria daquele ilustre técnico, e outros estão em pronunciamento feito por ele, quando da apresentação do chamado **Plano 92** transcrito no JORNAL DO BRASIL de 23 de maio de 1980; destacando-se os seguintes: **"...todos os aproveitamentos hidroelétricos inventariados e estimados pela Eletrobrás, num total de 213 mil Megawatts de potência instalada, têm "nome e endereço", e foram estudados até o nível de estimativa preliminar de custos." ..."o Brasil tem restrições muito menores que outros países, em termos de inundação, por ter área muito superior aos mesmos." ..."o potencial hidroelétrico teórico bruto do Brasil monta a cerca de 3 milhões 20 mil Gigawatts x hora por ano, o que permitiria instalar perto de 690 mil Megawatts de potência, ou seja, mais de três vezes o considerado aproveitável (213 mil Megawatts)" ..."a estimativa do potencial do país pode ser considerada conservadora, uma vez que não inclui uma parcela significativa representada pela área sedimentar da bacia amazônica e por pequenos aproveitamentos"** ... etc.

Com base em estudos do Professor J. L. de Almeida Junqueira, da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, eu afirmei que, dos 690 mil Megawatts de potência, que constituem o potencial hidroelétrico teórico bruto do Brasil; pelo menos a metade poderá ser aproveitada em boas condições técnicas (pequenos alargamentos, distâncias viáveis para a transmissão da eletricidade) e que, certamente, 242 mil Megawatts, além de tecnicamente, seriam também economicamente viáveis. Na verdade, o Professor Almeida Junqueira vai mais longe: de acordo com um estudo flúvio-hipsométrico feito por ele e sua equipe, para o IPT, além dos 213 mil Megawatts, que compreendem apenas os aproveitamentos médios e grandes, devem contar como certos outros 200 mil Megawatts de pequenos e miniaproveitamentos, metade dos quais nas regiões Centro Sul e Sul.

É curioso que a Nuclebrás gaste todo o seu latim para afirmar que os 213 mil Megawatts levantados pela Eletrobrás não estão cadastrados e que o correto seria dizer que parte já está construída, outra parte está em construção e que a grande parcela restante está apenas inventariada e estimada... Eu pergunto: em que é que isto muda o panorama geral, se a Eletrobrás afirma que todos os aproveitamentos computados nos 213 Megawatts têm "nome e endereço"?

Outra proposição colocada em meu artigo é que... "em muitos casos, as hidroelétricas proporcionam grandes benefícios indiretos, através da regularização dos rios e controle das enchentes, exploração das vias navegáveis criadas, irrigação e, evidentemente, formação de represas onde podem ser desenvolvidas várias atividades econômicas como, por exemplo, a piscicultura". Em sua carta, a Nuclebrás tomou apenas a parte final da proposição, falseando a idéia original e criticando-a fora do contexto apropriado. À vista disso, como espera a empresa que o público reaja a suas notas de esclarecimento?

Enfim, vender centrais nucleares no Brasil, que tem um potencial hidroelétrico de pelo menos 213 mil Megawatts inventariados pela Eletrobrás é mais difícil que vender geladeiras no Pólo Norte. É por isso que a Nuclebrás usa argumentos de vendas tão ridículos e absurdos como os que usaria um hipotético vendedor de aparelhos de ar refrigerado, que desejasse provar aos esquimós que na Groenlândia faz um calor danado... **Joaquim Francisco de Carvalho — Rio de Janeiro.**

A Odontologia

(...) Os sistemas de prestação de serviços odontológicos são relativamente novos nesta praça. Uns atuam apenas como um apêndice vinculado a um serviço médico principal, e em sua maioria cobrem apenas emergências. Outros, especificamente dentários, atuam com limitações quanto ao número de consultas mensais e quanto ao serviços cobertos, excluindo alguns mais onerosos ou de difícil controle, como prótese, cirurgia buco-maxilo-facial e tratamento da disfunção da ATM. Por isso, quando da organização do nosso sistema, procuramos preencher tais espaços e cremos, ser hoje, o único a oferecer uma odontologia realmente integral, em uma rede de mais de 130 consultórios particulares credenciados, somente no Grande Rio.

Mas, sentimos que o grande problema de todos os sistemas é vender aos empresários, e ao próprio Governo, a idéia da odontologia de grupo. Embora cientes da necessidade que hoje têm de aplicar o máximo rigor seletivo em termos de prioridade quanto aos investimentos, julgamos ser extremamente compensadora a adoção de tal benefício em prol dos funcionários e seus dependentes. Não apenas pelo retorno natural na qualidade do trabalho, mas também por se tratar de investimento com despesas fixas mensais — provisionáveis, portanto — e que pode perfeitamente ser configurado como salário indireto, além de ser dedutível do Imposto de Renda.

Não temos dúvida de que, em futuro próximo, assim pensará a grande maioria do nosso empresariado. Há 10 anos, quando surgiu, a Golden Cross era uma incógnita. No entanto, a sua atuação séria, voltada para o ideal de uma medicina moderna e igual para todos, rendeu os frutos que todos vemos, admiramos e aplaudimos.

Hoje, a palavra em voga é recessão! Há uma crise instalada e cortar os custos é a ordem geral. Mas a crise atinge também o funcionário, patrimônio maior de qualquer empresa. Também ele é obrigado a cortar despesas e a viver em constantes sobressaltos, a ter receio do amanhã. E o dentista, infelizmente, é um dos itens das despesas sacrificado em favor da alimentação, da moradia, do transporte, do vestuário.

Por isso a nossa afirmativa de que investir no funcionário é sinônimo certo de lucratividade. Tranqüilo com relação a si próprio, e principalmente à família, sabendo que tem na empresa em que trabalha a proteção e os benefícios de que necessita, pagará tudo isso com um esforço reconhecido de um trabalho cada vez mais produtivo. É plantar e colher, pois um solo tratado com carinho, tendo saúde, nunca se cansa. O custo de um tratamento convencional, nos dias atuais, realça ainda mais a importância da atenção que deve ser dada à odontologia de grupo. Por isso, (...) esperamos que o assunto seja aventado. Isso trará, sem dúvida, reflexos altamente positivos na vida de milhões de brasileiros (...). **Carlos Alberto de Luna Freire, diretor do Sistema Prontodente Odontologia Integral — Rio de Janeiro.**

Gol sem comemoração

Li, estarrecido e indignado, que a Fifa pretende acabar com a comemoração do gol, limitando-a a um simples aperto de mão do capitão da equipe. A primeira impressão é que existe um compló mundial contra o futebol. Não demora muito e vão proibir o gol de bicicleta, o toque de calcanhar, o passe de letra e outras firulas que fazem do futebol o esporte espetacular que é e que contagiam a galera.

Quem não se lembra de Jairzinho ajoelhado à lateral do campo fazendo o sinal da cruz. E o Rivelino correndo todo o gramado, num verdadeiro acesso de fúria e histeria, após consignar seu tento. Sem falar no Pelé, o precursor do soco no ar (devem ter sido mais de 1500). Ora! Convenhamos. Haveria de ser curiosa a cena. Numa final de Campeonato ou mesmo Copa do Mundo, aos 44 minutos do 2º tempo, de um 0x0 nervoso, surge um gol. A torcida se inflama. Os jogadores, como quer a FIFA, ficam quietos. Nada de abraços, beijos, pirâmides humanas etc. O Capitão da equipe dirige-se ao companheiro e, cordialmente, o cumprimenta pelo feito.

Como diria o grande sábio e imortal, da Academia Mundial da Vida, João Saldanha, o cara que inventou essa nunca pulou um muro para roubar manga e jamais jogou pedra na janela do vizinho. **Carlos Eduardo da Graça Martins — Rio de Janeiro.**

Oito vices

Minas Gerais teve, na realidade, oito vices. O leitor Bruno Magalhães esqueceu de relacionar o mineiro José Maria Alkmin, que foi vice do Presidente Castelo Branco. **T. N. Fernandes Filho — Rio de Janeiro.**

Socialismos

Mário Soares, político português que aqui veio a serviço da Internacional Socialista, ao declarar em Porto Alegre a superioridade do socialismo sobre o capitalismo não esclareceu essa superioridade. Na sua terra o capitalismo, que ele ajudou a derrubar, se baseou no socialismo cristão da **Rerum Novarum** e socializou toda a população. Se o seu socialismo mais do que isto pode oferecer, cabia-lhe esclarecer. **Antonio da Costa Fontelas — Rio de de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA — Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1981

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
Paraná — Rua Presidente Farian, 51, Cj 1.103/1 105 — CEP 80000 — Curitiba, PR — telefone: 24-8783 — telex: (041) 5088
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta Teresa — CEP 90000 Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, s/n — Pernambués — CEP 40000 Salvador, BA — telefone: 244-3133 — telex: (071) 1095
Pernambuco — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista — CEP 50000 — Recife, PE — telefone: 222-1144 — telex: (081) 1247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe.

Correspondentes no exterior
Beirute (Líbano), Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Moscou (URSS), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times, Unicon.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — Telefone: 228-7050
1 mês .... Cr$ 870,00
3 meses .... Cr$ 2.480,00
6 meses .... Cr$ 4.700,00
SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 2.650,00
6 meses .... Cr$ 5.100,00
SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 3.750,00
6 meses .... Cr$ 7.250,00
BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 3.250,00
6 meses .... Cr$ 6.000,00
ESPÍRITO SANTO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — SÃO PAULO
Entrega Postal
3 meses .... Cr$ 3.250,00
6 meses .... Cr$ 6.000,00
DEMAIS ESTADOS
Entrega Postal
3 meses .... Cr$ 5.100,00
6 meses .... Cr$ 9.700,00

Classificados por telefone 284-3737

Coisas da política

Governo aplaina o terreno à espera de Figueiredo

Luiz Orlando Carneiro

A ausência do Presidente Figueiredo do país, nesta semana, bem distante da Gávea Pequena e da Granja do Torto, acentua ainda mais o caráter de interinidade e transitoriedade do Governo Aureliano Chaves, cuja única meta é "aplainar o terreno" para quando o Presidente reassumir a chefia do Executivo, no início do próximo mês.

O que se entende no Planalto por "aplainar o terreno" nada mais é do que usar todos os instrumentos de que dispõem o Governo e o seu partido — este por mais dividido que esteja e com suas lideranças ainda mostrando falta de sincronização — para fazer prevalecer a vontade do Presidente ausente expressa nas mensagens que enviou ao Congresso reformando a legislação previdenciária, instituindo a sublegenda nas eleições de Governador, reduzindo o prazo de exigência de domicílio eleitoral, alterando a lei das inelegibilidades, e transformando em estado o território de Rondônia.

Nestes três dias, em Brasília, haverá muita grita e muito murro em ponta de faca no Congresso contra essa obstinada postura do Executivo, que tem o seu melhor exemplo no próprio Presidente Aureliano Chaves, político filosoficamente contrário à sublegenda, mas entendendo ser, no momento, questão de honra a aprovação do instituto, por lealdade e pragmatismo, substituto interino que é do Presidente Figueiredo.

Tendo o Governo na Câmara uma maioria que não lhe dá a mínima margem de segurança, é mais do que certo que o "pacote da Previdência" e a extensão para os governos estaduais da sublegenda (leis ordinárias) tornem-se leis por decurso de prazo, esta no dia seguinte ao de finados, aquela no dia 27, prazos fatais dos 45 dias previstos no Artigo 51 da Constituição, não dando quorum, como se espera, a maior parte dos parlamentares governistas e os ausentes.

No trabalho de "aplainar o terreno" há uma corrida contra a folhinha, que tem os dias 15 de novembro deste e do próximo ano marcados com lápis vermelho por todos os políticos.

Aprovados por decurso de prazo o "pacote da Previdência" e a extensão da sublegenda para a escolha de governadores — a reforma previdenciária podendo ser reaberta para negociações depois da volta do Presidente Figueiredo — o Congresso votará logo a redução de dois para um ano do prazo de domicílio eleitoral, que tem de ser aprovada antes do próximo dia 15, se é que as eleições — ainda não marcadas — serão realizadas mesmo exatamente um ano depois.

No cronograma do Governo, o Congresso deve apreciar em seguida a transformação em Estado do Território de Rondônia. A "promoção" de Rondônia a Estado é matéria de lei complementar, exigindo para a sua aprovação maioria absoluta dos votos dos membros das duas casas do Congresso.

Apesar da oposição ao projeto do Executivo, segundo o qual o novo Estado será tratado na base do decreto-lei enquanto se constitui, sendo o Governador nomeado até as eleições de 1986, o partido popular não se envolveu muito na questão, e o PMDB vai levar sua resistência até um determinado ponto, apenas para "marcar posição".

Restam as alterações na Lei das Inelegibilidades (também matéria de lei complementar). As duas propostas do Executivo são aceitas por todos, pois deixam de ser inelegíveis os atingidos por sanções de atos institucionais, e os que — não condenados — respondem ainda a processos judiciais por crime contra a segurança nacional e a ordem política e social. Há pendente a pretensão das oposições de, além das letras B e N do artigo 1º, I, da Lei Complementar nº 5, passar uma borracha também na letra P, que declara inelegíveis os que tiverem sido afastados ou destituídos de cargos ou funções de direção, administração ou representação de entidade sindical (caso do presidente do PT, o "Lula").

De toda essa operação, cujo fim deverá coincidir com a volta ao Palácio do Presidente João Figueiredo, espera o Planalto deixar o campo limpo para os acertos finais essenciais à viabilização dos processos pré-eleitoral e eleitoral. Inerentes a esses processos estão as questões de prazos e inelegibilidades que se resolvem até o fim do mês. Fica faltando marcar a data das eleições, questão que o Presidente Aureliano Chaves, na sua interinidade, não vai resolver.

O projeto do Deputado Miro Teixeira (PP-RJ), fixando a data de 15 de novembro para as eleições de 1982, deverá ser, regimentalmente, dificultado pelas lideranças do Governo, que podem adiar a sua votação por dez sessões. Mais um indício de que o problema da data das eleições não é pacífico e de que o Planalto não colocou uma pá de cal na sua intenção de realizar em duas etapas o próximo pleito.

Luiz Orlando Carneiro é chefe da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

O "Diário Crítico" de Sérgio Milliet

Josué Montello

O **Diário Crítico** de Sérgio Milliet, totalizando dez volumes, constitui um dos mais importantes subsídios para o conhecimento de todo um amplo período de vida literária brasileira. Até quase o fim da vida, o mestre paulista — nosso amigo e companheiro — não deixou de pôr no papel as suas impressões e reflexões, ora à margem do fato artístico, ora à margem do fato literário.

Publicado em vário tempo, obedecendo ao critério da acumulação dos textos divulgados na imprensa paulista, e também carioca, o **Diário Crítico** teve apresentação irregular, restrita a edições pequenas, que de pronto se esgotaram. Reclamava, por isso mesmo, o cuidado de uma reedição, na harmonia da unidade gráfica, que lhe realçasse ainda mais a comunhão do conjunto, como expressão de um temperamento, uma cultura, uma sensibilidade e uma época.

E isto começou a ser feito agora, por iniciativa de seu primeiro editor, José de Barros Martins, com a colaboração da Universidade de São Paulo. E um excelente estudo introdutório de Antônio Cândido.

Os dois primeiros volumes do importante e indispensável **Diário Crítico** já aqui estão, abrangendo o período de 1º de janeiro de 1940 a 23 de dezembro de 1944. E não significam apenas o retorno de Sérgio Milliet ao debate cultural do país, interessando os novos professores e os nossos estudantes, que não tiveram o privilégio de sua contemporaneidade e de seu convívio — significam também a volta de José de Barros Martins ao seu ofício de editor, depois de longo período de silêncio.

Arquivo/1966

Sérgio Milliet

A primeira impressão que se recolhe, ao longo dos cinco anos de militância crítica de Sérgio Milliet, é que muitos são os escritores chamados, à hora do artigo de jornal, mas poucos são aqueles que se transferem desse comentário de circunstância para a consolidação perdurável da história literária. De muitos poetas e prosadores ali referidos, e que foram nossos contemporâneos, nos cafés, nas redações dos jornais, nas salas de conferências, boa parte ficou pelo caminho, ou tragados pela morte, ou sepultados pelo silêncio.

Outros, entretanto, ganharam contorno mais nítido, no jogo de luz e sombra das reputações permanentes. Alguns como que permanecem indecisos entre a claridade e a treva. Outros mais começam a dar sinal de que sairão do eclipse a que o tempo os relegou.

■

Repasso o **Diário Crítico** de Sérgio Milliet como se voltasse a percorrer o meu próprio caminho. Era ao tempo da Segunda Guerra Mundial. A polêmica política, contrapondo direita e esquerda, não raro resvalava da discussão teórica para o pugilato, nas imediações da Travessa do Ouvidor, aqui no Rio, e esses conflitos de idéias contaminavam as letras, dividiam os escritores, separavam companheiros, enquanto se sucediam os telegramas das frentes de batalha.

Vargas, na Chefia do Governo, preferia olhar a maré, para ver o rumo a que orientaria a quilha de seu barco. E um tipo novo de imigrante começava a aparecer: o do europeu assustado, de boas letras, que buscava outros céus, outros mares, longe dos abrigos antiaéreos e das trincheiras de combate. Uma figura nobre e loura, apoiada numa bengala, o chapéu de feltro cobrindo a cabeleira lisa que o vento despenteava, destacava-se pela vociferação de sua cólera política e pela novidade de sua prosa brilhante, inconfundível e indignada. Escrevia nos cafés, conversava em voz alta na borda das calçadas. Chamava-se Georges Bernanos.

Para quem havia lido, pouco antes, o **Journal d'un Curé de Campagne**, a que a Academia Francesa atribuíra o seu grande prêmio de romance em 1936, o encontro com Bernanos correspondia a uma visão inesquecível. Ele nos dava, com a sua presença transbordante, a sensação física do homem de gênio, no frêmito da voz, na luz do olhar, na expressão do semblante exaltado.

Gostei de dar com ele no **Diário Crítico** de Sérgio Milliet. Foi como se tornasse a vê-lo, refletido no espelho das palavras. E não apenas ele — também Roger Bastide, Otto Maria Carpeaux, Zweig, todos quanto para cá vieram ou por aqui passaram, na fase em que o Brasil era o derradeiro refúgio para os desesperos europeus.

■

Logo no seu primeiro registro, alude Sérgio Milliet a Álvaro Lins, a propósito de André Gide. E tanto esse registro quanto outro, mais adiante, no mesmo volume, nos restituem a atmosfera de prestígio intelectual do jovem crítico pernambucano, que havia estreado com um livro primoroso sobre Eça de Queiroz e logo se transferira do Recife para o Rio de Janeiro, como crítico do **Correio da Manhã**.

Vivíamos inquietos com o conflito que abalava o mundo. A Capital da República se alvoroçava a cada instante com a marcha da guerra, e era por vezes com ansiedade que nos aproximávamos de uma banca de jornal, para comprar as últimas edições dos vespertinos. Na Rua do Ouvidor, a Livraria José Olímpio constituía o centro de reuniões de intelectuais, de políticos em recesso, de jornalistas, de médicos, de advogados, e a verdade é que, em meio aos boatos e às discussões, tínhamos olhos para as novidades literárias. Discutíamos também o novo romance, o novo livro de poesia, o novo livro de ensaio e a nova biografia, ao mesmo tempo que recolhíamos os novos livros franceses — feitos aqui mesmo.

À maneira do Bentinho, no **Dom Casmurro**, conservávamos, em meio à crise, um canto para as cocadas. E estas eram sobretudo os livros novos, porque o período da Segunda Guerra Mundial correspondeu também, aqui no Brasil, a uma fase de intensa produção literária.

Pelo **Diário Crítico** de Sérgio Milliet podemos recompor essa efervescência criadora, acompanhando o aparecimento dos novos romances de Jorge Amado, de José Lins do Rego, de Rachel de Queiroz, de Graciliano Ramos, enquanto começa a formar-se uma nova geração de poetas, com Ledo Ivo, com João Cabral de Melo Neto. O editor Martins, em São Paulo, inicia a publicação das **Obras Completas** de Mário de Andrade, em 19 volumes, e Mário é também o crítico e o cronista militante, além de ser também o epistológrafo copioso, que abastece de cartas longas os amigos e companheiros de literatura. Drummond, Bandeira, Cassiano, Menotti, Murilo Mendes, Cecília Meirelles, Guilherme de Almeida publicam verso e prosa em livro e em suplementos literários. Monteiro Lobato publica a sua correspondência com Godofredo Rangel. E Magalhães Júnior é teatrólogo da moda, com o nome no cartaz dos teatros da Cinelândia. Mestre Alceu Amoroso Lima, que a gente vê passar de longe, com seu andar apressado e a sua gorda pasta, tem um encontro marcado conosco, todos os domingos, no rodapé do **Diário de Notícias**.

De mistura com tanto nome perdurável, quanto nome efêmero, que se desfez com o passar do tempo, e de que apenas resta o louvor ou o comentário crítico de Sérgio Milliet. Comentário inclinado à generosidade e à compreensão, sem nada da dicacidade de outros críticos, que também se foram, levados para o grande silêncio.

Guimarães Rosa era de parecer que a saudade é um traço de velhice. Será? Repassando os dois volumes do **Diário Crítico** do querido Sérgio Milliet, tenho também saudades de mim mesmo, e dou comigo a olhar vitrinas, a folhear livros novos nos balcões das livrarias, a conversar com os meus mortos, a reencontrar companheiros.

Assim como hoje se proclama a morte da literatura, anunciava-se naquele tempo a morte da poesia. E estou vendo Augusto Frederico Schmidt, já gordo, e próspero, a enxugar os olhos, à porta do **Jornal do Commercio**, emocionado com a queda da França:

— Agora, que é que vai ser do mundo?

E a verdade é que o mundo sobreviveu a Hitler, sobreviveu a Mussolini, como sobreviveria a Stalin, e aos tufões de outras crises, porque é da própria essência da vida o abalo que nos sacode, ora com a enfermidade, ora com os nossos dramas pessoais, para vir por fim o período de serenidade e de paz — sempre propício aos homens para pensar em novas guerras e em novas ambições.

Realidade e fantasia na política externa de Reagan

Anthony Lewis

The New York Times

SE algum arguto professor estiver escrevendo em alguma parte um livro sobre a política exterior norte-americana, terá à mão excelente material para um interessante capítulo sobre "O que não se deve fazer". Seu estudo nesse caso seria o registro da política dos primeiros nove meses do Governo Reagan em relação ao Oriente Médio.

Em rápida sucessão, o Governo Reagan:

- Exortou a Jordânia e a Arábia Saudita a coordenarem um "consenso estratégico", incluindo Israel, para deter a influência soviética na região;
- concordou em vender aviões-radar AWACS aos sauditas;
- declarou uma "parceria estratégica" com Israel;
- criticou severamente Israel por fazer objeção à venda dos AWACS;
- anunciou casualmente o compromisso dos norte-americanos de defenderem o atual regime saudita;
- insinuou igualmente que os Estados Unidos agiriam militarmente para preservar seu papel no Egito;
- anunciou manobras militares conjuntas com o Egito e o Sudão, sugerindo um novo compromisso com o Governo sudanês.

Trata-se de um recorde de andança em círculos, de incongruência entre uma atitude e a seguinte, de movimentos ao acaso. Não tem havido o senso de calma e objetividade, essencial para que outros países tenham confiança na política norte-americana.

Os novos envolvimentos militares precipitados, em áreas onde os Estados Unidos não tinham compromissos firmados por tratados, são exemplos alarmantes da ação do Executivo sem prévia consulta ao Congresso. O que surpreende é o aparente renascimento da Presidência Imperial, supostamente eliminada pelo Congresso após os desastrosos envolvimentos no Vietname.

Mais digna de nota ainda é a ausência de qualquer empenho em voltar atrás nesses compromissos militares. Se houvesse, digamos, uma invasão da Arábia Saudita, ou uma revolução em um dos países da região, o que fariam as forças norte-americanas para resolver o problema, e como? Esses compromissos são como um eco do seguinte diálogo de "Henrique IV" de Shakespeare:

"**Glendower**: Eu posso convocar os espíritos das vastas profundezas.

Hotspur: Ora, eu posso fazê-lo também, ou qualquer outro homem.

Mas eles virão quando você os chamar?"

A característica mais impressionante dessas várias iniciativas é a sua irrelevância.

O Governo tem falado acerca da ameaça soviética e manifestado idéias fantasiosas sobre como lidar com ela, dos AWACS ao consenso estratégico. Mas nenhum dos desenvolvimentos explosivos no Oriente Médio desde janeiro envolveu direta, ou, ao que sabemos, indiretamente, a ação soviética.

O objetivo fundamental dos Estados Unidos, sob a gestão do Presidente Reagan ou de seus antecessores, é a estabilidade naquela região. Mas as ações militares e compromissos assumidos desde janeiro têm sido geralmente irrelevantes em relação aos fatores que ameaçam a estabilidade; alguns podem, na verdade, intensificar as ameaças.

Vejam o que aconteceu no Egito, e o que se passa nos bastidores. O Presidente Sadat não carecia de armas dos EUA; ele já recebera bilhões em forma de ajuda militar. Mas seu fracasso em obter algum progresso visível junto a Israel acerca da questão palestina deixou-o sem amigos no mundo árabe. O fracasso em promover benefícios econômicos tangíveis afetou sua imagem no Egito. E ele foi assassinado, segundo nos dizem, pelos fundamentalistas islâmicos, que não poderiam presumivelmente ser incentivados por envolvimentos militares dos EUA.

O sucessor de Sadat, Hosni Mubarak, estará lutando nos próximos meses para consolidar sua posição e conseguir uma nova estabilidade no país. O que ele necessita mais urgentemente? Não de B-52 norte-americanos voando, mas de ganhos econômicos internos, — e no vizinho Sudão, onde a escassez de alimentos provoca muito desassossego. Não precisa também de palavras vigorosas de Alexander Haig mas sim de muito progresso no tocante ao problema palestino, para ensejar a reconciliação com outros árabes moderados, especialmente os sauditas.

Os Estados Unidos não podem fazer muita coisa a respeito dos movimentos de fanatismo no Oriente Médio. O odioso júbilo com que os adversários de Sadat acolheram a notícia de sua morte lembra-nos que esses elementos são uma realidade. O que podemos — e o que devemos fazer — é nos ocupar com as difíceis tarefas da política e da economia, onde os talentos dos norte-americanos podem ser eficazes. Devíamos, por exemplo, insistir agora com Israel para que tome uma atitude séria nas conversas sobre autonomia, tal como a de um oferecimento para congelar toda a atividade na Margem Ocidental, a fim de persuadir os palestinos a iniciarem conversações. Isto se coadunaria com o que Anwar el-Sadat fez: assumir um grande risco para superar o clima de hostilidade, um risco no interesse da paz.

Ninguém deve supor que será fácil convencer Israel a tomar uma atitude significativa assim em relação aos palestinos. Os israelenses têm interesses e preocupações reais, e tudo que podemos fazer é tentar persuadi-los. Mas é para tal objetivo político vital que o capital norte-americano deve ser empregado, não para irrelevantes AWACS.

A idéia de que súbitos compromissos militares aqui e ali podem resolver os problemas políticos de Oriente Médio é uma fantasia, uma perigosa fantasia.

EUA advertem Grécia sobre saída da OTAN

Gleneagles, Escócia — O Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Caspar Weinberger, declarou que as defesas ocidentais ficarão "inquestionavelmente debilitadas" se o novo Governo socialista da Grécia cumprir a promessa de se afastar da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Mas tem esperança de que um forte movimento popular impeça esta decisão.

Em entrevista aos jornalistas na base aérea de Leuchers, pouco antes de deixar a Suécia com destino a Escócia, para participar da reunião do Grupo de Planejamento da OTAN, comentou que no momento "devemos apenas esperar". Em Washington, o Departamento de Estado manifestou confiança na manutenção das boas relações entre os dois países.

Reação soviética

A agência de notícias semi-oficial soviética Novosti exortou Papandreou a firmar um acordo bilateral com Moscou para proteger a Grécia de um eventual ataque nuclear. O comentarista Igor Sedykh disse que os socialistas venceram por seu programa de política externa e não devem renunciar a ele.

Em Bonn, o Ministro do Exterior da Alemanha Ocidental, Hans Dietrich-Genscher, enviou mensagem a Papandereou manifestando esperança de que as relações entre os dois países prossigam desenvolvendo-se positivamente. O ex-Chanceler Willy Brandt (social-democrata) felicitou o líder socialista grego por seu êxito "extraordinariamente convincente".

Em Londres, a Oposição trabalhista, que defende a saída da Inglaterra do Mercado Comum Europeu, comentou que a vitória dos socialistas gregos confirma a tendência que se observa na Europa após a vitória de François Mitterrand para a Presidência da França. O Governo de Margaret Thatcher não se pronunciou.

Os Partidos Socialistas da Itália e Espanha se congratularam com Papandreou pela vitória. Em Belgrado, fontes extra-oficiais manifestaram otimismo de uma possível reativação da iniciativa iugoslava de criar uma área de paz na península balcânica e no Mediterrâneo oriental. Desde o ingresso da Grécia na CEE a cooperação entre os países balcânicos se limitou a modestos acordos de caráter econômico e cultural.

A Turquia reagiu cautelosamente à eleição de um Governo socialista na vizinha Grécia, mas fontes governamentais disseram que o resultado poderá frustrar os esforços para melhorar as relações bilaterais. Porta-voz do Ministério do Exterior disse que ainda é cedo para qualquer avaliação e que o Governo de Ancara vai aguardar o programa a ser implantado pelos socialistas gregos.

A "Pasionária" dos gregos

Atenas — A atriz e Deputada Melina Mercouri passou a noite de domingo comemorando sua reeleição e a vitória dos socialistas na Grécia. "Com a derrota da direita o povo grego vai voltar a sentir o gosto da democracia que nasceu aqui", disse enquanto era carregada nos ombros por seus eleitorea, num bairro operário do porto de Pireu, onde há 20 anos foi filmado o clássico **Nunca aos Domingos**.

Sobre sua possível nomeação para o Ministério da Cultura, comentou: "Não sei de nada, o Partido vai decidir." Melina tem hoje 56 anos e está casada há 27 com o diretor cinematográfico Jules Dassin. Cassada pelos militares que em 1967 assumiram o Poder, retornou em 1974 com a queda do regime.

Eleita pelo Parlamento em 1977, pelo Movimento Socialista Pan-Helênico, declarou que daquele momento em diante sua profissão seria a política: "Minha arte servirá meu país e meu Partido." No exílio, escreveu sua autobiografia **Eu Nasci Grega**, um canto de amor ao seu país. "Melina é a nossa **Pasionaria**", dizem os políticos gregos.

Arquivo

Melina Mercouri

Papandreou forma Governo

Atenas — O líder socialista Andreas Papandreou já iniciou a formação do novo Governo da Grécia após a vitória esmagadora nas eleições de domingo. Ele deverá prestar juramento amanhã ante o Presidente Constantine Karamanlis e receberá o voto de confiança do novo Parlamentar na sessão inaugural do dia 16 de novembro.

O Movimento Socialista Pan-Helênico (Pasok) obteve 48% dos votos contra 35,86% do Partido Nova Democracia do Primeiro-Ministro George Rallis e 10,86% do Partido Comunista. Os Partidos dos Progressistas, de extrema-direita, e o Partido Comunista do Interior ganharam cada um 1,35% dos votos. Outros nove Partidos não chegaram a alcançar 1%.

Maioria absoluta

Com esses resultados, os socialistas do Pasok ficarão com maioria absoluta no Parlamento: 174 do total de 300 cadeiras. A Nova Democracia conseguiu 113 e o Partido Comunista 13. Papandreou não quis fazer comentários sobre a escolha do Ministério, mas é tido como certo que a atriz Melina Mercouri assumirá o Ministério da Cultura ou Bem-Estar Social.

Fonte ligada ao Pasok disse que o Gabinete deverá incluir a maioria dos auxiliares mais próximos de Papandreou no Comitê Executivo do Partido. Entre estes estão Carolos Papoulias, advogado e especialista em assuntos internacionais, conhecido por suas ligações com os guerrilheiros da Frente Polisário e da Organização para a Libertação da Palestina; Petros Moralis, professor especializado em educação; Agamenon Koutsdgiorgas, advogado **expert** em Constituição; e Xenofon Peloponisios, ex-diretor-geral do Ministério do Bem-Estar Social.

Segundo a agência France Press, o Ministério da Economia ficará a cargo do professor ateniense Constantino Lazaris, e o das Relações Exteriores com o ex-líder centrista Georgios Mavros. Este último apoiou a campanha do Pasok, o que contribuiu para a vitória socialista. O Ministério da Defesa deverá ficar a cargo do General reformado D. Hondrokukis, 66 anos. O Ministro do Interior deverá ser Georges Gennoimatas, enquanto Ioannis Alevras, o segundo homem em importância no Pasok, deverá presidir a Assembléia Nacional.

Moderação

Apesar da posição do Partido de fechar as bases militares americanas em território grego e retirar o país da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e da Comunidade Econômica Européia (CEE), analistas políticos acreditam que Papandreou fará um Governo moderado.

Ao falar pela televisão, domingo à noite, o líder socialista disse que não levará a Grécia a "aventuras políticas" e que todas as medidas serão tomadas com o consentimento do povo".

— Quero ressaltar que o Governo do Pasok será o Governo de todo o povo. Um Governo que deseja construir, esquecendo o passado e cimentando a união do povo, para estabelecer nossa independência nacional, fazer respeitar a integridade territorial, instaurar instituições democráticas e promover o progresso social.

Afirma-se que as questões de política externa deverão ser adiadas em benefício dos problemas internos, em especial a situação econômica do país, que enfrenta uma inflação de 25% há três anos. O programa de Papandreou inclui a nacionalização de vários setores econômicos, entre estes os bancos, indústria farmacêutica, de fertilizantes e de cimento. Ele pretende implantar uma política de autogestão empresarial.

Soares tem esperança

Juarez Bahia

Lisboa — A vitória eleitoral do Movimento Socialista Pan-Helênico (Pasok) desencadeou em Portugal uma série de manifestações dos socialistas de Mário Soares e da esquerda democrática de seus dois ex-companheiros da Frente Republicana e Socialista, União da Esquerda para a Democracia Socialista e Associação Social-Democrata Independente. Na Espanha, uma comedida reação do Partido Socialista Operário, de Felipe Gonzales, saudou os gregos como artífices de uma nova Europa do Sul.

A tese de Soares e dos socialistas portugueses é de que o triunfo do Pasok abre condições concretas para a consolidação do socialismo na Europa do Sul, abrangendo Portugal, Espanha, Itália e Grécia. Depois da Grécia, a Espanha poderá, em 1983, deslocar-se do centro para a esquerda. Mas, em Portugal, o Partido Socialista não parece destinado a desalojar a centro-direita tão cedo do Poder.

Esperança

Segundo Soares, na mensagem que mandou ontem ao Pasok, "um futuro de esperança não só para o povo grego, mas também para todos os socialistas europeus", se instalou na Grécia. Embora discordando do Pasok em dois pontos-chave — os socialistas portugueses, ao contrário dos gregos, apóiam a Comunidade Econômica Européia e a Organização do Tratado do Atlântico Norte — Soares felicita Andreas Papandreou pela "histórica vitória" alcançada nas eleições gerais de domingo.

Para Soares é importante repercutir em Portugal as vitórias socialistas na Europa, como fez recentemente com os resultados franceses e repete agora com os resultados gregos. Isso não só satisfaz sua tese de que a Europa do Sul tornar-se-á socialista nos próximos anos, como ainda ajuda o PS português na sua tentativa de alcançar o Poder. Só que para Soares o controle governamental em Portugal está cada vez mais distante de se concretizar. O Partido Socialista vive uma das suas piores crises e a liderança do secretário-geral é posta em causa.

Apesar de vitorioso no Congresso do seu Partido, em maio, Soares não conseguiu ainda se desvencilhar da Oposição interna que lhe faz o grupo conhecido como Ex-Secretariado, solidamente apoiado em dirigentes históricos como Henrique de Barros, o ex-presidente da Assembléia da República que acaba de se demitir do diretório de Belém por abertas divergências com "a maneira como Mário Soares vem dirigindo o Partido". Barros critica Soares por ter se omitido na campanha de Eanes e não o perdoa pela derrota em Loures, o terceiro município do país, para os comunistas de Álvaro Cunhal.

Outros dirigentes ameaçam renunciar a seus postos no PS em oposição a Soares, que não consegue unir o Partido em torno dos seus objetivos de voltar ao Poder. Uma corrente, onde predominam os membros do Ex-Secretariado, não poupa o secretário-geral pela sua obstinação em recusar aliança com o Partido Comunista e pelo erro de dissolver a Frente Republicana e Socialista, afastando da sua parceria a UEDS e a ASDI.

Para os seus críticos, Soares está não só distante de uma vitória igual à do Partido Socialista grego, como ainda dificulta a vida do Partido Socialista português no seu propósito de tornar-se uma alternativa de Poder para a centro-direita. Esses críticos acusam Soares de estar a abrir o caminho da "italianização" uma posição incômoda e apagada de um Partido Socialista que já passou pelo Governo e no entanto vê diminuir cada vez mais a sua influência no eleitorado.

Milão/AP

Um carro da polícia ficou crivado de balas e dois agentes da Brigada Antiterrorista morreram durante um tiroteio em pleno Centro de Milão. Os policiais tentaram parar um automóvel de luxo em que viajavam três ou quatro homens para controle de rotina. Intimidados, dois deles saltaram bruscamente do carro e começaram a atirar. Vincenzo Tuminello e Carlo Bonantuomo, ambos de 27 anos, morreram, um no local e outro a caminho do hospital. Um terceiro, Franco Epifânio, 22 anos, reagiu contra os atacantes e correu até um edifício nas imediações com ferimentos leves. O carro usado pelos agressores era roubado e foi abandonado numa rua próxima. Não se sabe a causa da violência, mas a Brigada Antiterrorista descarta a hipótese de uma emboscada. Também não se sabe se se trata de um atentado terrorista

Israel ouve Wagner sob protesto

Tel Aviv — O maestro Zubin Mehta informou que a Orquestra Filarmônica de Israel continuará a tocar músicas de Richard Wagner apesar dos crescentes protestos contra a execução de peças do compositor alemão exaltado pelo nazismo.

A Filarmônica tentou tocar uma composição de Wagner pela primeira vez na quinta-feira, mas foi interrompida por violentos protestos da platéia. O incidente voltou a se repetir ao final de um concerto, na noite de domingo.

TERCEIRA CLASSE

— Quero deixar claro que a maioria de nossos espectadores quer ouvir Wagner. Certo, Wagner era um ser humano de terceira classe, mas sua música é importante para a segunda metade do século passado — disse o maestro indiano.

O Ministro da Cultura, Zevulun Hammer, comentou que compreende a rejeição que a maior parte dos judeus tem em relação à música de Wagner. Assessores do Ministro acrescentaram que Hammer acha que Israel deveria continuar boicotando o compositor alemão. Mas depois dos incidentes de domingo, Hammer evitou tomar partido e seus assessores explicaram que o Ministro não deseja provocar acusações de que está restringindo as atividades culturais.

Sadat sabia do atentado e o ignorou

Cairo — O Presidente Anwar Sadat sabia, três semanas antes de seu assassínio, que fundamentalistas muçulmanos tramavam um atentado contra sua vida, mas se recusou a cancelar suas apresentações públicas, informou o jornal **Al Ahram**, situacionista, do Cairo.

Segundo o jornal, Sadat "não deu muita importância" a um filme que lhe foi mostrado, no qual apareciam reuniões de um grupo de extremistas muçulmanos que planejavam sua morte. O artigo do **Al Ahram** foi assinado por um "editor político", o que significa que as informações foram fornecidas por altas fontes.

LIGAÇÕES

As autoridades egípcias disseram que Sadat foi morto por um grupo de quatro homens chefiados pelo Tenente Khaled Al-Islambouli. **Al Ahram** não revelou se os assassinos do Presidente teriam ligações com o grupo filmado, que era liderado pelo ex-oficial do Exército Aboud El-Zomor.

A polícia invadiu esconderijos do grupo de Al-Zomor no dia em que Sadat visitou Mansoura, prendeu alguns dirigentes, apreendeu armas e encontrou "documentos mostrando planos de assassínio e sabotagem".

Kadhafi diz que retira tropas das fronteiras com o Egito e o Sudão

Praga e **Cartum** — O Governo da Líbia decidiu retirar suas tropas das fronteiras com o Egito e o Sudão e não empreenderá "nenhuma ação militar contra esses países porque seus povos demonstraram saber escolher por eles próprios a via justa, como revelou a morte de Sadat", afirmou em Praga o Ministro do Exterior líbio Abdus Salam Triki.

Em Cartum, o Vice-Presidente e Ministro de Defesa do Sudão, Abdul Majid Khalil, informou que os ataques diários da Líbia contra aldeias sudanesas perto da fronteira com o Chade cessaram há cinco dias. Advertiu, contudo, que o regime do Coronel Moamar Al-Kadhafi continua planejando invadir o Sudão e derrubar o Governo de Cartum.

AMEAÇAS

Segundo Khalil, a Líbia está concentrando mísseis, aviões de guerra e veículos blindados no Chade, vizinho ocidental do Sudão, assim como dissidentes sudaneses ao longo da fronteira.

— Aviões líbios pararam de bombardear as aldeias sudanesas na fonteira há cinco dias, depois de atacarem duas vezes por dia pelo menos, de 10 de setembro a 14 de outubro. Isso não significa que a paz foi estabelecida na região ou que a Líbia desistiu de seus propósitos agressivos. Enquanto Kadhafi existir, não haverá paz no mundo. Seus sabotadores são ativos em toda a parte, da Irlanda às Filipinas — disse Khalil.

Com as acusações de que a Líbia atacava as aldeias junto à fronteira com o Chade, onde há soldados líbios desde dezembro do ano passado, o Sudão conseguiu, com o apoio do Egito, que os Estados Unidos prometessem acelerar a entrega de armas ao Presidente Jaafar Numeiry. Os temores de Cartum e do Cairo de que a Líbia invada o Sudão aumentaram depois do assassínio do Presidente Anwar Sadat, no dia 6.

No Cairo, o jornal situacionista **Al Ahram** assegurou que "a tensão está aumentando perigosamente ao longo da fronteira entre o Sudão e o Chade" e que existe "a ameaça de um confronto decisivo nos próximos dias".

G. Campista

A Líbia tem uma extensa fronteira com o Egito, e suas tropas no Chade atemorizam o Sudão, que tinha a proteção de Sadat

Jaruzelski quer Governo de união nacional na Polônia

Varsóvia — O novo secretário-geral do Partido Operário Unificado Polonês, o Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa Wojciech Jaruzelski, disse que convocará dentro de poucos dias outra reunião do Comitê Central e uma sessão do Parlamento para organizar o Politburo do Partido e o Gabinete, do qual participarão elementos apartidários e católicos leigos.

O sindicato Solidariedade reagiu ontem cautelosamente à mudança na liderança do Partido, mas advertiu às autoridades que a ameaça de proibição às greves viola acordos internacionais. Reunida em Gdansk, sem a presença do líder Lech Walesa, que está na França, a executiva do sindicato disse, numa declaração basicamente conciliatória, que partilha da opinião de que as greves prejudicam o país.

Extrema tensão

Jaruzelski convocou ontem uma sessão especial do poderoso Conselho Militar para examinar a nova forma de agir destinada a enfrentar a crise atual. A agência oficial de notícias Pap disse que a sessão, presidida pelo **Premier** examinou "as novas funções das Forças Armadas polonesas, resultantes da resolução do Comitê Central do Partido Comunista, à luz da atual situação".

Em geral, o Conselho Militar só se reúne em casos de extrema tensão no país. Jaruzelski, pouco depois de nomeado novo líder do PC polonês, declarou que deseja evitar um confronto e colaborar com todas as forças do país que respeitem os princípios do socialismo e a Constituição polonesa.

Jeruzelski, como Stanislaw Kania, a quem sucede, é encarado como um moderado. Isso significa que ele pode não aprovar o Solidariedade, mas acredita na necessidade de lutar por uma acomodação política com o sindicato, e não numa vitória militar.

As causas

O Solidariedade, embora concordando com o Governo quanto aos prejuízos causados pelas greves à economia do país, observou em sua declaração:

— Afirmamos no entanto que o único meio de evitar as greves é eliminar suas causas, em vez de recorrer a proibições contrárias à legislação internacional.

O PC pediu ao Parlamento, domingo, que suspendesse o direito de greve. As greves e protestos causados por escassez de alimentos continuavam ontem em várias partes da Polônia, apesar da ameaça do Partido e do apelo feito pelo Governo e pelo Comitê Central para que se detivesse imediatamente toda agitação.

O Governo disse numa declaração que quase metade das 49 províncias do país estava em greve ou sob ameaça de greve, e pediu ao Solidariedade para que contivesse os protestos, dizendo que não pode dividir o que não existe. O maior protesto contra a escassez de alimentos, a greve de cerca de 12 mil mulheres da indústria têxtil da cidade de Zyrardow, perto de Varsóvia, entrou em seu sétimo dia ontem.

Em Paris, informou-se que Walesa, ao saber da mudança na liderança do PC polonês, declarou: "Não há motivo algum para nos preocuparmos". E acrescentou, num banquete que lhe era oferecido, domingo à noite, no norte da França: "Pessoalmente, eu me entendo muito bem com Jaruzelski. A reestruturação não deve causar nenhuma preocupação".

Varsóvia UPI

General Wojciech Jaruzelski

Jaruzelski, embora dizendo querer evitar um confronto, manifestou a disposição de pôr em prática a resolução sobre o programa adotado domingo pelo Comitê Central do Partido, que prevê a suspensão do direito de greve, a aplicação de todos os meios necessários para eliminar qualquer situação considerada perigosa para o socialismo e a renegociação dos acordos de Gdansk de 1980.

O novo secretário-geral não deixou de declarar sua fidelidade à Polônia e ao POUP, à aliança com os Partidos comunistas do Leste europeu e à amizade com a União Soviética. Não se sabia ainda, ontem, se ele continuaria mantendo suas funções no Governo. No caso de uma confirmação, Jaruzelski teria uma forte concentração de poder.

Se assim não for, o Parlamento deverá realizar a eleição de seu substituto. A esse respeito, circulam na Polônia especulações sobre dois nomes: Stefan Olszowski, secretário do Comitê Central do POUP, que passou recentemente de posições ortodoxas a moderadas, e Tadeusz Grabski, que embora não tenha sido reeleito no recente 9º Congresso do Comitê Central, continua sendo considerado um dos chefes da linha-dura do Partido.

Seja como for, Jaruzelski mantém hoje — fato que acontece pela primeira vez na história da Polônia moderna — os poderes de secretário-geral do POUP, Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa. Mas essa situação excepcional, que responde às circunstâncias excepcionais do país, não parece inquietar os poloneses.

A ficha de Jaruzelski os tranqüiliza. Ele tirou seu apoio de Wladislaw Gomulka, em 1970, quando o então líder do Partido quis usar tropas para sufocar agitações no litoral. Isso resultou na queda de Gomulka. E em 1976, quando as agitações voltaram a abalar o país, ele recusou um pedido do Politburo para intervir militarmente, declarando:

— Jamais usaremos tropas polonesas para atirar sobre trabalhadores poloneses.

URSS apóia se houver repressão à agitação

Noênio Spínola

Londres — O Presidente Leonid Brejnev condicionou a "compreensão e o apoio" do Partido Comunista soviético ao novo Governo polonês à supressão do que ele cruamente considerou como "infiltrações anti-revolucionárias".

A mensagem do Kremlin ao General Wojciech Jaruzelski e um pronunciamento do Secretário de Defesa americano, Caspar Weinberger, segundo o qual neste momento "não há indicações de movimentação de tropas soviéticas", dissipam as suposições de um direto envolvimento militar da URSS na crise polonesa.

ESSENCIAL

O que há de essencial nos cinco parágrafos endereçados ontem de Moscou ao novo secretário geral do PC polonês resume-se em poucas palavras: "Manifestamos nossa confiança em que, neste momento crucial, o senhor usará todo o seu grande prestígio para reunir as fileiras do Partido Operário Polonês Unificado, com base nos princípios do marxismo-leninismo, no interesse da defesa dos resultados obtidos pela classe operária e todo o povo trabalhador da Polônia, contra as infiltrações anti-revolucionárias, superando a crise política e econômica do país e fortalecendo a soberania do Estado sob a liderança do POUP."

A reunião estava marcada com antecedência, como etapa preparatória das negociações cruciais que americanos e soviéticos iniciarão no fim de novembro para limitar armas nucleares de alcance médio na Europa.

Conquanto não exista um traço de união direto entre uma coisa e outra, tem-se considerado em Londres que os soviéticos dificilmente iniciariam manobras militares na direção de Varsóvia antes de esgotarem todos os caminhos de negociação do desarmamento nuclear com os americanos.

Uma escalada contra os poloneses neste momento retiraria ao Kremlin um dos seus trunfos principais: o apoio gratuito dos Partidos Trabalhistas, Socialistas e Comunistas do Ocidente europeu contra o rearmamento nuclear da OTAN. As lideranças desses Partidos têm se inclinado a considerar a "não ingerência" direta da URSS nos assuntos internos poloneses como um argumento favorável à tese da neutralidade nuclear européia ou do desarmamento unilateral (como no caso da esquerda trabalhista na Grã-Bretanha). Os adeptos do rearmamento argumentam porém que a URSS não duvidaria em pressionar os europeus "por trás dos bastidores" tão logo estes se colocassem em uma posição de inferioridade, alegando que o poder de intimidar é flagrante no próprio caso polonês, onde o PC não controla as massas mas continua, de qualquer forma, a deter o poder em suas mãos.

INSATISFAÇÃO

O tom da mensagem de ontem e os comentários publicados pelo Pravda, antecedendo a substituição do secretário-geral do PC polonês continuam a indicar a insatisfação do Kremlim com o curso dos acontecimentos em Varsóvia. Os soviéticos cultivaram inicialmente, quando ocorreu a queda do Governo Gierek, a esperança de que o novo líder do POUP, Stanislaw Kania, seguiria uma linha tão severa em relação às suas dissidências internas quanto a que se aplica em Moscou.

Os sinais para o General Jaruzelski não são diferentes, mas agora o Kremlim está diante de uma circunstância nova: o secretário-geral do POUP é ao mesmo tempo Ministro da Defesa e Chefe do Governo. Os poloneses continuam, assim, de uma maneira ou de outra, a embaraçar os dogmas da organização comunista, um dos quais determina a predominância do Partido sobre as Forças Armadas. Em última análise, o que interessa hoje não é a forma, e sim o exercício de "todo o poder" que o General Jaruzelski tem nas mãos.

Linha da nova chefia permanece um mistério

William Waack

Bonn — Ainda continua msiteriosa a linha política que pretende seguir o novo líder do Partido Operário Unificado Polonês, General Wojciech Jaruzelski. O militar, que já era comandante das Forças Armadas, Ministro da Defesa e Primeiro-Ministro, não deixou claro no discurso ao assumir o posto de Primeiro-Secretário do POUP se vai entregar ou não o cargo de Chefe do Governo.

Jaruzelski anunciou modificações no Politburo e no Gabinete, e deverá convocar nos próximos dias outra reunião do Comitê Central do POUP para efetuar as substituições. No discurso que a imprensa oficial polonesa publicou ontem cedo, o General afirma que abrirá lugar no Gabinete a ministros dos dois outros Partidos existentes na Polônia e também a católicos.

Bons amigos

As palavras amáveis que Jaruzelski encontrou ao referir-se ao Primeiro-Secretário demitido, Stanislaw Kania, parecem indicar que em seus contornos globais a linha de entendimento do POUP com os sindicatos e a Oposição no país não será radicalmente alterada. Kania e Jaruzelski sempre foram bons amigos e o General, ao falar da renúncia de Kania, afirmou que sua saída ocorreu numa "atmosfera de boa cultura política, sem dramas ou nervosismo, com em ocasiões anteriores", chamando a si também parte dos erros cometidos ao "trilharmos esse caminho comum".

Quebrando um costume que já durava desde setembro do ano passado, quando Kania substituiu Edward Gierek, desta vez as autoridades polonesas limitaram a um mínimo indispensável as informações sobre a reunião de três dias do Comitê Central, encerrada domingo à noite. Discursos, pronunciamentos, resoluções, que nos últimos meses eram imediatamente divulgados pelo rádio e televisão, só chegaram ao público ontem cedo, através dos jornais.

Até agora se pode afirmar com certa segurança que Jaruzelski não quer romper os contatos com o Solidariedade e que a linha dura do Partido novamente não conseguiu impor-se. A eleição de Jaruzelski já pode ser tomada como sinônimo de compromisso, mas a verdadeira dimensão da troca no topo do POUP só poderá ser avaliada quando o General efetuar as modificações que anunciou.

Contudo, a simples indicação de que pretende incluir não membros do Partido no Governo sugere nova tentativa de integrar as diversas correntes políticas polonesas dentro de uma Frente Patriótica já proposta há duas semanas pelo influente secretário do CC, Stefan Olzowski.

A imprensa oficial — de novo com as rédeas curtas — abriu bastante espaço ontem também para os resultados das negociações entre uma delegação governamental e outra do Solidariedade, que terminou no domingo à noite com um entendimento razoavelmente amplo sobre quatro pontos: a formação de um grupo de trabalho para moderar os interesses conflitantes entre o Governo e o sindicato na política econômica; as diretrizes para aumentar a extração de carvão; a intensificação da produção agrícola; e a suspensão do bloqueio à exportação de gêneros alimentícios.

Por outro lado, o POUP não renunciou, nem mesmo com a subida de Jaruzelski, à já conhecida tática das ameaças, que vem sendo usada sobretudo após o último congresso extraordinário. Jaruzelski presidiu ontem uma reunião do Conselho Militar, órgão que se encontra apenas nos momentos de grave crise nacional, e distribuiu ordens às Forças Armadas para o caso de conflitos.

O novo primeiro-secretário do POUP sublinhou também seu total apoio à resolução final do Comitê Central, que além de repetir os já monótonos apelos à restauração da ordem e cessamento de atividades anti-socialistas e anti-soviéticas por parte dos sindicatos, pede também a renegociação dos acordos de 1980 em Gdansk, que possibilitaram o nascimento do Solidariedade, entre outras 21 concessões. Quais delas seriam rediscutidas, não foi especificado.

Mudança não inquieta política do Vaticano

Araújo Netto

Roma — Podia ser pior. Por enquanto, com o General Wojciech Jaruzelski exercendo também as funções de secretário do POUP, concentrando assim uma soma de poderes que, desde o fim da guerra, um único homem nunca teve na Polônia, o Vaticano ontem se dizia mais tranqüilo.

Refeitos da surpresa da primeira informação sobre a demissão de Stanislaw Kania da secretaria do Partido, e depois de alguns telefonemas internacionais e de uma análise do Arcebispo Jozef Glemp, que se encontrava em Roma, os diplomatas da Secretaria de Estado do Vaticano sentiram-se aliviados, informaram ontem à tarde duas fontes da Santa Sé, em conversa **off the record** com os jornalistas.

Brusca mudança

O pior teria sido se a queda de Kania ocorresse como a Tass, agência oficial soviética, dois dias antes chegou a informar, prevendo a ascensão de Stefan Olszowski. Há muito tempo identificado como o mais bem-preparado e duro dos dirigentes filosoviéticos do POUP, Olszowski, na secretaria do POUP, teria confirmado — na opinião do Vaticano — a brusca mudança que todos temem, e também os homens da diplomacia vaticana: a de o regime e Partido Comunista na Polônia abandonarem a tentativa de impor-se através da força dos argumentos para impor-se pelo argumento da força.

Quando a primeira notícia da demissão de Kania chegou a Roma, o Arcebispo e Primaz da Polônia, Jozef Glemp, celebrava uma missa para a colônia polonesa na Casa Kolbe. Assediado por um batalhão de repórteres e cinegrafistas, depois da missa, o Arcebispo Glemp fez o possível para evitar qualquer comentário a respeito da decisão tomada na reunião do Comitê Central do POUP, domingo à noite.

Eu não posso comentar este fato — disse o Primaz.

— Mas pensa que o diálogo com a Igreja poderá continuar?

— Esperamos.

— Tinha previsto ou de alguma forma esperava essa mudança?

— Não.

— Que pode dizer sobre o novo secretário do POUP?

— Que Deus o abençoe — interrompeu definitivamente o seu diálogo com os jornalistas o Arcebispo Glemp.

Distante dos olhos e dos microfones dos jornalistas, o Arcebispo analisou com maior serenidade o significado da demissão de Kania e da escolha do General Jaruzelski, que já exerce as funções de Primeiro-Ministro e de Ministro da Defesa da Polônia.

Policial mata homem em Belfast

Londres — Um homem de 21 anos, que viajava num táxi roubado, foi baleado e mortalmente ferido ontem na Irlanda do Norte por um policial, quando tentava passar sem se deter por um posto de controle de rua, em Belfast, Capital da província autônoma britânica da Irlanda do Norte (Ulster). Os demais ocupantes do carro, três, foram detidos.

O Ministério da Defesa Britânico determinou a revisão de todas as medidas de segurança, depois que terroristas da organização clandestina católica Exército Republicano Irlandês (IRA) realizaram, sábado, um atentado em Londres contra o General Sir Stewart Pringle, cujo carro ficou em pedaços. Pringle, que teve uma perna amputada na altura do joelho, é o comandante dos Royal Marines, instalados na Irlanda do Norte. Entre as novas medidas de segurança está a recomendação às autoridades para que não deixem seus carros diante de suas residências.

FAO pede maior ajuda alimentar

Roma — O diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), Edouard Saouma, afirmou ontem que a ajuda internacional em matéria de alimentos deve ser "imperiosamente aumentada", para atender às necessidades de países em desenvolvimento atingidos pela escassez de produção local.

Acrescentou, no informe que apresentou aos diretores do programa mundial de alimentos das Nações Unidas, que a FAO não conta com recursos suficientes, apesar da crescente necessidade de ajuda.

PREVISÕES

Saouma disse que a ajuda em cereais para o período 1980-81 atingirá 8 milhões 600 mil toneladas, seu nível mais baixo desde o período 1976-77. Cálculos preliminares para 1981-82 prevêem 8 milhões 900 mil toneladas, quantidade inferior a 10 milhões de toneladas recomendadas em 1974 pela Conferência Mundial de Alimentação.

Segundo estimativas da FAO, que tem sua sede em Roma, 68 países de baixa renda terão que importar 35 milhões de toneladas de cereais e outros alimentos em 1981-82, para satisfazer suas necessidades internas. Mas seus recursos financeiros somente permitirão a compra de 22 milhões de toneladas, o restante "terá que ser coberto com remessas de ajuda".

Saouma informou que Áustria e Espanha já são novos contribuintes à reserva de alimentos e que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) anunciou a doação de 25 milhões de dólares, em 1981-82, ao programa mundial de alimentos, para reforçar as reservas e financiar projetos urgentes de desenvolvimento em países pobres.

BUROCRACIA

Os "administradores da fome", como são ironicamente chamados em Roma o pessoal da FAO, por vezes acusados de pensar antes de mais nada em sua própria alimentação, gastam dois terços do orçamento da entidade na administração, segundo os críticos.

Em seus escritórios, no luxuoso Palácio Blanco, em Roma, onde Benito Mussolini tinha seu Ministério das Colônias, estão instaladas delegações de 147 países membros.

STM absolve estudantes acusadas de ofender o Presidente em S. Catarina

Brasília — "Não estamos em época de punições, sobretudo punições de estudantes", disse o jurista Heleno Fragoso, ao pedir ao Superior Tribunal Militar a absolvição das estudantes Rosângela de Sousa e Lígia Giovanella, acusadas — com base na Lei de Segurança Nacional — de insultar o Presidente da República quando de sua visita a Florianópolis em novembro de 1979.

Os sete estudantes acusados de provocar o incidente foram absolvidos pela Auditoria Militar da 5ª Circunscrição Judiciária Militar, mas o Ministério Público Militar recorreu da decisão no que dizia respeito às duas jovens, por entender que a participação de ambas foi mais grave. Ontem, por insuficiência de provas, o STM absolveu Rosângela e Lígia, em sessão secreta.

Defesa

Em sua defesa de 30 minutos, o advogado Heleno Fragoso afirmou que o próprio Presidente Figueiredo, em conversa com o ex-Ministro Carlos Rischbieter (arrolado como testemunha de defesa), já manifestou seu propósito de dar o incidente por encerrado. O jurista citou sete provas testemunhais para ele incapazes de comprovar que as duas estudantes cometeram delito.

— O testemunho contra elas articulado não provém de pessoas isentas, desvinculadas do interesse persecutório — afirmou o jurista. Na sua opinião, isto invalida os depoimentos de militares, entre os quais o Major Nélson Bianco e o sargento Sebastião Pratts.

Fragoso disse ainda que o reconhecimento dos acusados não se fez como manda a lei, que o testemunho foi contrariado pelo depoimento uniforme de todos os acusados e que nem de longe o incidente poderia pôr em perigo a segurança nacional.

Acusação

Sem paixão pela tese que defendia, o Procurador-Geral da Justiça Militar, Milton Menezes da Costa Filho, afirmou: "O raciocínio lógico conduz à certeza de que as apeladas incidiram no preceito primário incriminador previsto no Artigo 33 da Lei de Segurança Nacional, quando, à frente de um grupo de manifestantes, portando faixas de protestos e proferindo palavras de ordem, a tudo juntaram os insultos de que falam o Major Nélson, o Capitão PM Dionísio e o sargento José Carlos".

O procurador pediu a pena de um ano de reclusão para as acusadas, por considerar que elas ofenderam a honra e a dignidade do Presidente da República. O Conselho de Justiça Militar, que primeiro examinou o caso, optou pelas razões da defesa, e concluiu pela insuficiência de provas para determinar a autoria do delito.

O episódio ocorreu em 29 de novembro de 1979, quando os sete denunciados programaram uma manifestação reivindicatória durante a visita oficial do Presidente Figueiredo à Capital catarinense. Compareceram à Praça 15 de Novembro portando faixas e cartazes com os dizeres **Abaixo a Inflação, Chega de Sofrer — O Povo Quer Comer, Abaixo a Exploração, Menos Luxo, Mais Feijão, Melhores Condições de Vida, Abaixo a Fome**, etc.

No momento em que Figueiredo apareceu na sacada no Palácio do Governador, os denunciados teriam mudado de atitude, passando a ofender a honra e a dignidade do Presidente com palavras obscenas e de baixo calão.

Inventor gaúcho anuncia arma bacteriológica que só não mata plantas e baratas

Porto Alegre — O gaúcho Manoel Fernando Scholz, 23 anos, afirma ter produzido uma bomba bacteriológica com capacidade para destruir toda a espécie viva — exceto plantas e baratas — num raio de 1 km quadrado — anunciou em entrevista, quando disse que encaminhará pedido de registro da descoberta ao Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) a fim de destinar o invento para uso nas Forças Armadas Brasileiras.

Basicamente, a arma desenvolvida, involuntariamente, segundo admite, consiste na criação de uma bactéria altamente nociva ao homem e animais, capaz de matá-los em menos de 48 horas. Segundo Manoel Fernando Scholz, seu invento se iguala à bomba de nêutrons e, se melhor desenvolvido, é capaz de destruir toda a humanidade, pois sua proliferação é incontrolável.

PESQUISA

Patrocinado pela Associação Brasileira de Inventores, o gaúcho Manoel Fernando Scholz, cuja escolaridade é a do 2º Grau, diz estar aperfeiçoando sua bomba bacteriológica há cerca de dois anos. Em entrevista na Associação Riograndense de Imprensa, contou que a descoberta "foi por acaso, pois originalmente eu estava pesquisando uma bactéria para imunizar as plantas da contaminação por defensivos agrícolas".

Durante suas experiências, ao testar numa cobaia o efeito da bactéria resultante de uma reação à base de detergente comum, de uso doméstico, cultivada num nutriente gelatinoso, percebeu seu alto poder destrutivo. "Na primeira experiência em um rato, a morte veio em 15 minutos", disse ele.

O princípio da sua descoberta ocorre pela ação do detergente no processo vital de bactérias cultivadas em amido. O detergente desorganiza a estrutura vital das bactérias, separando o DNA (Ácido Desoxiribunucléico) das proteínas. Vinte e quatro horas depois, os dois elementos são reunidos num recipiente com o nutriente e voltam a se organizar formando uma nova bactéria.

Cem gramas desta bactéria, segundo Manoel Fernando Scholz, se lançada no ar tem capacidade de eliminar a vida humana, infiltrando-se no aparelho respiratório, onde começa a se reproduzir atingindo todo o organismo. Após atingir um indivíduo, ela continua se propagando "indefinidamente, podendo atingir uma área incalculável", comentou.

FUNDO DE QUINTAL

Apoiado pela Associação Brasileira de Inventores, o gaúcho pretende registrar seu invento no CNPq e, espera que as Forças Armadas mostrem interesse e se disponham a acompanhar testes de avaliação da invenção. Também pretende informar o Instituto Nacional de Pesquisas Industriais (INPI) do invento, com vistas a sua regularização e eventual produção em escala para fins militares no Brasil.

Manoel Fernando Scholz explicou que fez suas pesquisas num laboratoriozinho no fundo do quintal da minha casa (em Uruguaiana, a 720 km desta Capital). Desde os 8 anos ele se dedica a experiências.

"Na verdade, quero que meus inventos sirvam para o progresso da humanidade, não para destruí-la", diz Manoel Fernando. Entretanto, ele já possui um protótipo da bomba bacteriológica — uma cápsula de cerca de 60 cm, dividida em duas partes: um detonador acoplado ao reservatório de bactérias num nutriente gelatinoso — que pode ser lançado por aviões e, dispersos na atmosfera, segundo ele, podem destruir 1 milhão de pessoas (população aproximada de Porto Alegre) "em menos de dois dias", finalizou.

Andreazza abre centro fornecedor de peixe para açudes do Nordeste

Petrolina — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, inaugura hoje em Bebedouro, na fronteira de Pernambuco com a Bahia, a maior estação de piscicultura da América Latina. Produzirá 2 mil 900 toneladas de filhotes de peixe por ano — tecnicamente conhecidos como **alvinos** — o que é uma quantidade considerada suficiente para **peixar** metade dos açudes do Nordeste (cerca de 35 mil).

O plano de Andreazza é desenvolver a criação de peixes em todos os açudes nordestinos (70 mil) para alimentar a população. Os estudos de viabilidade começaram ano passado, quando foram **peixados** quase 2 mil açudes. No entender dos técnicos da Sudepe, do DNOCS e da Codevasf, os resultados foram excelentes: as populações ribeirinhas têm garantida sua alimentação, do ponto-de-vista protéico, e o açude garante reprodução constante.

Tanques

Tão ambicioso quando o da perenização dos rios do Nordeste — com as águas do São Francisco, este plano pretende disseminar por todo o Nordeste do Brasil técnicas de criação intensiva de peixes, para aproveitamento das águas salobras da região. Como ali existe mais água salobra do que potável — fato comprovado pelos milhares de poços artesianos perfurados — o programa incentivará a construção de tanques.

Para que peixes não carnívoros possam ser criados com resíduos agrícolas, inclusive dejetos de animais, vai ser repetida uma experiência dos anos 60: a formação de granjas.

Na unidade piscicultora de Bebedouro, que o Ministro visita hoje, está sendo criado o primeiro exemplar híbrido de peixe: um cruzamento da tilápia do rio Nilo com a tilápia do Zaire-Congo. Para este experimento zootécnico foram seguidas normas idênticas às adotadas no final dos anos 50 nos EUA e na Europa, em vista de obtenção de galinhas que dessem bons lucros aos investidores (grande produção de ovos e carne).

Segundo informações dos técnicos que assessoram a estação de Bebedouro, o híbrido da tilápia tem carne excelente e poucas espinhas. Pode ser pescado aos quatro meses e alguns, com um ano, pesam mais do que uma galinha. Os técnicos garantem que a tilápia híbrida pode ser criada nos açudes sem que haja necessidade de se jogar alimento na água: alimenta-se de plâncton e vegetação.

Em alguns açudes, como a tilápia híbrida produz em grande quantidade, estão sendo colocados peixes carnívoros, como o tucunaté amazônico, para a proliferação não ser excessiva. Assim, está sendo obtida a diversificação na produção de peixes do Nordeste, o que beneficia os pescadores.

Os consumidores de maior renda preferem a carne do tucunaté, que tem sabor semelhante ao do Alto Amazonas. Já acontece assim em Iguatu, no Ceará, às margens do Jaguaribe. Nos bons restaurantes dessa cidade, no meio do Polígono das Secas, o prato "nobre" é o tucunaté.

Ministro inspeciona perenização de rios

Em sua viagem de três dias a Pernambuco e ao Ceará, além de inaugurar a estação piscicultora de Bebedouro, o Ministro Mário Andreazza inspecionará obras de perenização de rios e projetos de irrigação, em Petrolina; de habitação e saneamento, em Recife; e participará, em Fortaleza, da abertura do Encontro Nacional de Desenvolvimento Industrial e das comemorações do 72º aniversário de Fundação do Departamento Nacional de Obras contra as Secas.

Estará acompanhado do Secretário do Interior, Augusto Cézar de Sá da Rocha Maia, dos Governadores Marco Maciel, de Pernambuco, e de Virgílio Távora, do Ceará, do Superintendente da Sudene, Valfrido Salmito Filho, do diretor-geral do DNOCS e de outras autoridades.

Pontal

A viagem começa hoje em Petrolina, onde o Ministro inspecionará, a partir das 9h, as obras da Barragem Pontal e da abertura de um canal de 7km, destinado a transpor as águas excedentes da Barragem de Sobradinho para os rios pernambucanos a serem perenizados.

De acordo com os estudos realizados, o abastecimento dágua será feito a partir do reservatório de Sobradinho, onde a água já se encontra em nível mais elevado, mediante um sistema adutor que abastecerá os afluentes da margem esquerda do São Francisco: Pontal, Garças, São Pedro, Brígida e Terra Nova.

Rabaça quer empresário conscientizado

Rabaça acha necessário que empresas conheçam sua responsabilidade social

"É cada vez mais necessário que os empresários se conscientizem da responsabilidade social de suas empresas, que não se restringe ao ambiente de trabalho, aos seus empregados. As empresas têm um compromisso permanente com a comunidade, com o desenvolvimento educacional e social do meio em que operam."

A afirmação é do professor Carlos Alberto Rabaça, presidente do Centro de Integração Empresa-Escola — CIEE — um dos debatedores do tema O Dirigente de Recursos Humanos e Suas Responsabilidades Sociais no Trabalho e na Comunidade, dentro do II Sinabe — Simpósio Nacional de Assistência e Benefícios, promovido pelo JORNAL DO BRASIL.

INTEGRAÇÃO

O CIEE é uma instituição privada, criada por empresários e educadores para atuar na formação profissional qualificada através de concessão de estágios, informação profissional, treinamento e encaminhamento de novos profissionais ao mercado de trabalho.

Carlos Alberto Rabaça afirma que a participação na vida nacional reivindicada pelos empresários não se pode restringir à área econômica, ampliando-se com a contribuição na área social. Quanto à educação, diz: "É inquestionável que a atuação deve ser mais intensa."

— A concessão de estágios, por exemplo, nos dá um quadro da situação da ausência de participação no Estado do Rio: das mais de 9 mil empresas no Estado, apenas 300 mantêm convênio com o CIEE, principal órgão a coordenar esta atividade — afirma o professor Carlos Alberto Rabaça. E acrescenta:

— Esta situação demonstra claramente que as empresas não estão correspondendo às exigências comunitárias quanto à formação profissional qualificada. Além disto, fica demonstrado que as empresas ainda não dimensionaram suficientemente a importância da utilização de estagiários como elementos dinamizadores do próprio processo de expansão e progresso da empresa.

REAL OPORTUNIDADE

Segundo Carlos Alberto Rabaça, o estágio é uma real oportunidade de a empresa dar sua contribuição à educação, agindo diretamente no aprimoramento da mão-de-obra como um todo e na melhoria do processo produtivo. Para ele, o fortalecimento da formação profissional qualificada está presente como uma das principais formas de fortalecer os recursos humanos nacionais para enfrentar situações adversas.

— A educação e a formação de indivíduos cada vez mais capacitados e produtivos são uma das principais saídas para prevenir e solucionar crises. Infelizmente a educação no Brasil tem, até hoje, de brigar para ser considerada prioritária. Isto demonstra claramente que não estamos nos preocupando em construir um país para o futuro, mas só para até amanhã. É como querer chegar ao telhado de uma casa sem se construir bons alicerces.

Dentro deste contexto, Carlos Alberto Rabaça vê como preponderante a atuação das empresas e de seus dirigentes para resolver os atuais problemas da sociedade brasileira. Acha que, dentro do quadro atual de diminuição de consumo, desemprego e recessão, "pode parecer contraditório falar em formação profissional qualificada". Mas ressalva:

— Contraditória é a nossa vontade de encontrar soluções imediatas para problemas conjunturais crônicos de uma estrutura que precisa ser modificada. É cada vez mais premente a ampliação dos caminhos para a solução dos problemas brasileiros. E para ampliação destes caminhos é fundamental e necessária a participação cada vez maior dos empresários, encarando de maneira cada vez mais ampla a responsabilidade social de suas empresas. Só assim poderemos colher frutos de um futuro melhor — concluiu o professor Carlos Alberto Rabaça.

Médico acusado de tráfico foge da Polícia Federal

Cerqueira declara que jogo do bicho corrompe a polícia

O Comandante da PM, Coronel Nilton Cerqueira, disse, ontem, num debate com estudantes da Sociedade de Ensino Superior Augusto Motta, que uma das principais conseqüências do jogo do bicho, "além de sua ligação com drogas, é que sua renda é tão grande que produz a corrupção do aparelho policial".

Respondendo pergunta de um aluno sobre a atuação da corporação contra o jogo do bicho e os que o praticam, o Coronel Nilton Cerqueira afirmou: "O bicheiro ainda é um contraventor, de acordo com a lei. De início, entendemos que seria uma contravenção sem maior periculosidade, mas é uma organização para o crime, haja vista as manchetes dos principais órgãos de imprensa nos últimos dias. Nós temos recomendado que o combate se exerça sem o emprego da violência".

BOA AÇÃO

Ante as risadas provocadas na platéia pela afirmação de que a PM não utiliza violência na repressão ao jogo do bicho, o Coronel Cerqueira perguntou aos estudantes:

— Nós estamos batendo em banqueiros e contraventores ou prendendo-os? Nossa recomendação é clara. O jogo do bicho é uma contravenção e a solução, se possível, seria modificar a legislação, como o nosso Secretário de Segurança, General Waldir Muniz, já se manifestou de público.

Na primeira parte da palestra, o Comandante da PM disse que o fato de estar falando a universitários "é uma das facetas do nosso trabalho" e começou a discutir o fenômeno da violência, ligando esse aspecto à grande concentração populacional:

— Nossa situação é bastante parecida com a dos ratos confinados. O índice de criminalidade cresce proporcionalmente ao índice de densidade populacional — disse.

O Coronel Cerqueira citou, ainda, a veiculação, pelos meios de comunicação, de cenas de violência.

— Qual a boa ação de escoteiros, feitas diariamente, que ganha uma manchete? — indagou.

SUGESTÕES

Depois de exibido um audiovisual sobre a Polícia Militar, o Coronel Nilton Cerqueira encerrou sua palestra com sete sugestões para o combate à violência: uma política para a promoção de centros de polarização do homem para o interior; a distribuição de terra; a humanização da cidade; a redistribuição de renda; o planejamento familiar; o planejamento educacional; e a reorganização do sistema policial, judiciário e prisional.

Ao dar início aos debates, o Coronel Cerqueira disse aos universitários:

— Estou acostumado a responder a todas as perguntas. É claro que algumas só podem ser respondidas ao pé-do-ouvido — fazendo uma referência à presença da imprensa, "que anota tudo o que eu digo".

Das quase 300 perguntas, que giravam sobre assuntos como a ação da PM, a explosão das bombas do Riocentro, a violência praticada por PMs, o jogo do bicho e a prisão-albergue, muito poucas puderam ser formuladas, por falta de tempo.

Sobre a explosão das bombas do Riocentro, o Coronel Cerqueira disse:

— O Exército foi encarregado do processo, não tendo a Polícia Militar se envolvido na apuração dos fatos. Todos nós ficamos preocupados. Esses atos são produzidos por fanáticos ideológicos e são de difícil apuração. Até hoje, se busca, no Brasil, os autores de vários atentados praticados de 1964 para cá.

Na saída, o Comandante da PM foi cercado por alunos e, enquanto dava autógrafos, respondia às últimas perguntas.

Promotor esclarece suas denúncias de corrupção na Secretaria de Segurança

O Promotor Ekel Luís Sérvio de Sousa entregou, ontem, ao Corregedor do Ministério Público, Promotor Nerval Cardoso, dois relatórios esclarecendo suas denúncias, publicadas pelo JORNAL DO BRASIL, nas quais afirmou que "a cúpula da Secretaria de Segurança leva, sem conhecimento do Secretário Waldir Muniz, Cr$ 10 milhões da contravenção".

No primeiro relatório, transcreve entrevista do contraventor Castor de Andrade, fornecida a uma revista semanal, na qual este confirmou que a contravenção "gasta, só com policiais, cerca de Cr$ 120 milhões". Isso, segundo o promotor, é uma prova. No final do documento, disse que sua entrevista "foi para alertar, prevenir, chamar a atenção das autoridades para o descrédito a que estão sendo levadas".

CONSELHO

Para o promotor, a única maneira de "acabar com o envolvimento de policiais com contraventores é constituir um conselho permanente superior de polícia, como uma fiscalização, para investigar os policiais; isto é, a polícia investigando a polícia.

O trabalho dessa fiscalização, segundo ele, seria fácil, bastando seguir quatro pontos: 1 — Saber quais os policiais que fazem a segurança de bicheiros; 2 — Verificar por que as delegacias não combatem o jogo do bicho em suas áreas; 3 — Identificar as lojas que não são fiscalizadas, apesar de serem locais de jogo; 4 — Pesquisar os bens de certos policiais lotados no combate à contravenção, para o que bastaria consultar o Imposto de Renda.

— Essas são as primeiras medidas que deveriam ser adotadas — disse o promotor, lembrando o Capitão Levi de Araújo, da PM, envolvido no caso do cabo Júlio, "que tinha uma fortuna e não ganhava para isso".

Quanto ao envolvimento da contravenção com os Partidos políticos, o promotor Ekel Luís Sérvio de Sousa afirmou que "isso é a chamada corrupção eleitoral".

— Tenho a certeza de que, antes das eleições, tudo isso ficará esclarecido, já que nunca desacreditei no processo da democratização. Tudo isso veio à tona exatamente por causa da abertura democrática. Como disse o nosso Cardeal, é preciso pensar nisso que está ocorrendo — acentuou.

O promotor declarou que está "à disposição do Secretário de Segurança Pública para qualquer esclarecimento".

— Vamos ver se acabamos de vez com a corrupção da contravenção — disse.

No segundo relatório, ele focalizou parcialmente o caso Luís Carlos Jatobá-Misaque José Marques, mostrando que a contravenção nele esteve presente e que, até hoje, nada foi descoberto em virtude desta intervenção.

Advogado pede mandado de segurança no STF contra o afastamento do Juiz Horta

Mandado de segurança contra o afastamento temporário do Juiz Francisco Horta da Vara de Execuções Criminais deverá ser interposto pelo advogado João Carlos Austregésilo de Ataíde no Supremo Tribunal Federal: "O afastamento do magistrado foi totalmente arbitrário, ferindo frontalmente a Lei Orgânica da Magistratura Nacional, constituindo constrangimento ilegal de direito líquido e certo, a ser sanado pelo STF."

Segundo o advogado João Carlos Ataíde, o Juiz Francisco Horta só poderia ter sido afastado temporariamente de suas funções depois de instaurado o processo administrativo contra ele movido, depois de ter sido notificado de tal ato e já havendo desembargador-relator (do Órgão Especial do Tribunal de Justiça que tomou a decisão) para o processo. "Porém, nada disso foi feito, como determina a lei."

NOTIFICAÇÃO

Citando a Lei Orgânica da Magistratura Nacional, o advogado João Carlos Austregésilo de Ataíde afirmou que a decisão do Tribunal de Justiça de afastar, temporariamente, o Juiz Francisco Horta da Vara de Execuções Criminais, "violou, de maneira categórica, o parágrafo 3º do Artigo 27 dessa lei". Esse artigo determina que: "O Tribunal ou seu Órgão Especial, na sessão em que ordenar a instauração do processo, como no curso dele, poderá afastar o magistrado do exercício de suas funções até decisão final".

— Essa determinação obrigatória da Lei Orgânica da Magistratura Nacional foi frontalmente violada. Quando o Dr Horta foi afastado, o processo ainda não tinha sido instaurado, nem ele havia sido notificado sobre esse ato. Mesmo o desembargador-relator não havia sido designado sem a possibilidade para se defender no prazo de 15 dias. E o próprio Órgão Especial que o afastou, em sessão secreta, poderia decidir sobre a instauração do processo

---

Três dias depois de ser expulso do Paraguai e levado preso à Polícia Federal, na Praça Mauá, o cirurgião plástico Hosmany Ramos, 36 anos, fugiu, às 20h de domingo, da Superintendência da Polícia Federal. Segundo informações, que o órgão não quis fornecer, o criminoso conseguiu prender em sua própria cela, quatro policiais "que tinham ido visitá-lo. Tranqüilamente, ele saiu pela Avenida Venezuela".

Desde a noite de domingo, que a Polícia Federal não admitia a fuga. Ontem, durante todo o dia, o órgão se recusou a confirmar a notícia e, só no final da tarde, por pressão de vários jornalistas, a Polícia Federal admitiu a evasão e acabou distribuindo um **press-release** de 20 linhas e três fotos de Hosmany.

O cerco

No final da noite de domingo, a Polícia Militar enviou à Polícia Federal cerca de 30 policiais e vários cães pastores. Todo o quarteirão da Superintendência estava cercado por agentes federais, que armados de metralhadoras ficaram de prontidão nas esquinas das Avenidas Rodrigues Alves e Venezuela. No portão principal, o movimento era intenso.

Policiais federais afirmavam que "era uma operação de rotina com a Polícia Militar e que os boatos de fuga não eram verdadeiros". Na manhã de ontem, a Polícia Federal não confirmou que Hosmany tinha fugido da mesma cela em que Ronald Biggs esteve detido. Na parte da tarde, o assessor do superintendente da Polícia Federal, Santana, recebeu a imprensa e falou que a única coisa que a Polícia Federal poderia dizer era que "o órgão não tem nada para informar". Os jornalistas perguntaram sobre a movimentação policial da noite anterior. O assessor respondeu que "tinha sido um boato de bomba no prédio".

Em dado momento, chegou a dizer que Hosmany estava preso na Superintendência, balançando a cabeça afirmativamente, quando os jornalistas perguntaram se o cirurgião plástico continuava detido ali. Enquanto isso, o superintendente da Polícia Federal, Roberto Porto, recebia vários telefonemas de Brasília e, em sua sala, cerca de 10 delegados se preparavam para uma reunião com ele.

Como o advogado Artur Lavigne já tinha confirmado a fuga de seu cliente, a Superintendência decidiu distribuir uma nota oficial — que até então não seria fornecida — informando sobre a fuga do contrabandista e traficante de tóxicos. A nota, de 20 linhas, diz que a Polícia Federal "comunica que Hosmany Ramos, de 36 anos, natural de Minas Gerais, médico registrado no CRM sob o número 14 361/RJ, solteiro, preso por determinação do juiz da 4ª Vara Federal, evadiu-se das dependências do órgão, na noite de domingo, por volta das 20 horas".

A nota diz, ainda, que o "órgão já determinou medidas e diligências no sentido de capturar o fugitivo, envolvido em contrabando, tráfico de entorpecentes, assalto a mão armada em São Paulo e desaparecimento do piloto Carlos Lobo, o **Lobinho**. Hosmany" — continua a nota — "se encontrava preso em cela especial, pela sua condição de médico e em cumprimento à determinação do Juízo da 4ª Vara Federal". Além da nota, a Polícia Federal distribuiu três fotografias (uma de lado, outra de frente e uma de corpo inteiro) do criminoso. As fotos foram tiradas dois dias antes de sua fuga, conforme mostra a plaqueta de identificação policial. A nota foi feita em menos de cinco minutos, após a confirmação do advogado.

Como foi a fuga

Segundo informações anônimas e de funcionários do próprio órgão — que telefonaram para as redações dos jornais — Hosmany estava preso em uma cela especial, por ser médico. Segundo as denúncias, quatro policiais, entre eles um escrivão, foram até a cela de Hosmany "para uma visita ou um interrogatório e, depois, os quatro ficaram presos e Hosmany saiu tranqüilamente pela Avenida Venezuela, onde funciona o Departamento de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras, que é ligado à Superintendência da Polícia Federal. Em outros telefonemas, as pessoas informavam que "Hosmany pagou alto sua liberdade".

O superintendente da Polícia Federal, Roberto Porto, não quis receber a imprensa.

Polícia Federal

A pose, antes de fugir

Segundo agentes federais, durante todo o dia ele recebeu diversos telefonemas, "até do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel". Segundo informações, essa foi a primeira fuga que ocorreu na Polícia Federal.

Advogados

Os advogados Arthur Lavigne e Lacy Ribeiro, defensores do cirurgião-plástico, souberam da fuga ontem à noite através de um telefonema de um parente do seu cliente, cujo nome não quiseram revelar. "Há uma desproporção entre a fuga e a gravidade das acusações contra ele", disse Arthur Lavigne, ao reconhecer que a defesa terá dificuldades, com a fuga, de provar a sua inocência.

Lavigne e Lacy Ribeiro não acreditam que ele tenha fugido da Polícia Federal mediante suborno. "Isto não ocorreu. A Polícia Federal é bastante responsável e não se submeteria a tal prática num caso de tanta repercussão", disse Lacy Ribeiro, que mantinha esperanças de que o cirurgião retornasse à Polícia Federal, antes que o fato se tornasse público, até a noite de ontem. Para os advogados, a fuga do seu cliente deve-se ao anseio de liberdade que todo preso tem.

DPF não dá informações

Brasília — O Departamento de Polícia Federal negou-se ontem a prestar informações sobre a fuga, no Rio de Janeiro, do médico Hosmany Ramos, que se encontrava preso na Superintendência Regional.

A direção geral do DPF, em Brasília, disse que os esclarecimentos serão prestados pela Polícia Federal, no Rio.

Gaúcha reconhece como assaltante

Porto Alegre — A empresária gaúcha Iracema Carvalho Leite considerou, ontem, o cirurgião plástico Hosmany Ramos, numa foto publicada pelo JORNAL DO BRASIL, "muito parecido, muito semelhante" a um dos assaltantes que, no dia 30 de maio, em São Paulo, a assaltou, com a amiga, a Juíza Sony Ângelo França, que já o identificou claramente como o ladrão.

Dona da Iracema Indústria e Comércio de Vestuário, a Sra Iracema Leite deverá ser convocada, com a juíza do TRT, a examinar um jogo de fotografias do médico, a serem enviadas pela Superintendência Regional da Polícia Federal do Rio de Janeiro à sua congênere gaúcha, para a identificação.

Colunável e anfitrião de Pelé

Procurado por tráfico de drogas, contrabando de carros Mercedes-Benz (ano 81), assaltos a mão armada e pelo desaparecimento do piloto Carlos Lobo, o Lobinho, o médico Hosmany Ramos era freqüentador das altas rodas sociais do Rio de Janeiro, e podia ser encontrado com freqüência nas mais luxuosas boates da cidade.

Durante o verão deste ano, esteve casado com Vera Bocayuva Cunha, filha do ex-Deputado Baby Bocayuva Cunha. Em maio, o casal ofereceu um grande jantar em homenagem a Pelé, ao qual compareceram dezenas de amigos do casal, muitos dos quais **colunáveis**. O casamento de Hosmany com Vera durou apenas dois meses.

Quem é

Considerado pelos amigos como "uma pessoa inteligente e capaz de **enrolar** qualquer um no **papo**", Hosmany sempre freqüentou a alta sociedade do Rio de Janeiro e de São Paulo. Segundo pessoas ligadas a ele, grande parte de seu dinheiro foi conseguido graças ao contrabando de carros Mercedes-Benz, ano 81, que levava para o Paraguai, onde eram vendidos.

Além do contrabando, Hosmany tem ligações com grandes traficantes de entorpecentes e, segundo informações, toda a Região dos Lagos (principalmente Búzios, Saquarema, Araruama e Cabo Frio) é abastecida de entorpecentes por seu intermédio. Diz-se ainda que Hosmany freqüentava Búzios na época da alemã Gabrielle Dayer, desaparecida desde a morte de Angela Diniz, do caso **Doca** Street.

Grande parte de suas **transações** ilegais eram feitas em São Paulo e toda a mercadoria de entorpecentes era trazida em bimotores até a Região dos Lagos, onde outros traficantes faziam a distribuição. Hosmany, segundo denúncias, "nunca **transou** com maconha. O **forte** dele é cocaína, que vendia pura, antes, ainda de ser misturada. A droga vinha da Bolívia, por avião.

Caso Hosmany começou há um mês

O caso Hosmany começou no dia 20 de setembro quando, no aeroporto de Maricá, foi encontrado abandonado o bimotor Baron do engenheiro e fazendeiro de Mato Grosso do Sul, Mario Freitas da Silva. Querendo vender o aparelho por Cr$ 7 milhões, seu dono colocou um anúncio nos jornais de São Paulo, conseguindo um pretendente à compra: o cirurgião plástico Hosmany Ramos.

Ele foi a Dourados, a pretexto de testar o aparelho, tendo como piloto Carlos Alves Lobo, bastante conhecido na cidade e amigo do proprietário. O roubo teria ocorrido na quinta-feira, dia 17, quando foi registrada queixa na delegacia de Dourados. O caso tornou-se público dia 20, quando o avião foi descoberto em Maricá. No dia 22, Hosmany, seu irmão Jainézio Ramos e o piloto Mazaroni foram presos ao procurarem o avião no aeroporto, sob vigilância policial.

Após ter fugido da delegacia de Maricá, indo para o hospital local, Hosmany contaria à polícia que havia comprado o avião numa operação normal e que pelo fato do avião ter situação irregular anterior à compra, o piloto Lobo havia sugerido a ele que regularizasse tudo em Miami, onde conseguiria uma permanência de 240 dias, ao contrário da permitida por ter licença no Paraguai, apenas 100 dias. Ele disse ainda que pretendia ir a Miami, com partida marcada para o dia 23.

Enquanto isso, o caso do piloto Carlos Alves Lobo, desaparecido desde o dia 8 de setembro, se complicava. Uma versão do irmão do proprietário Mario Freitas da Silva, Edson Freitas da Silva, dizia que o piloto saíra a serviço de uma empresa construtora, de sua propriedade. Ele teria pedido ao piloto que buscasse o avião no Paraguai em uma das fazendas de seu irmão.

Durante uma semana o piloto não deu informações e depois de algum tempo teria ligado a Mário dizendo ter encontrado um bom comprador para o avião que fora buscar, que seria Hosmany. Passados alguns dias, o piloto voltou a telefonar ao dono do avião de Atibaia, dizendo que ia entregar o avião a Hosmany por 70 mil dólares. Foi a última notícia dada pelo piloto **Lobinho**, no dia 8 de setembro.

A versão de Edson foi confusa porque não sabia explicar o que o piloto Carlos Alves Lobo fazia no Paraguai. O pai do piloto acusou a empresa de Edson de participar em transações com o contrabandista Sahd Jamil. Outras fontes afirmavam que Edson estaria envolvido em contrabando e tráfico de tóxicos do Paraguai para o Brasil.

Ao depor na delegacia de Maricá, Hosmany afirmou que dera Cr$ 500 mil de sinal na compra do avião para Lobo. Sobre a viagem ao Rio, contou que Lobo lhe entregara as chaves na quinta-feira anterior ao dia 20, em Atibaia, e no dia seguinte embarcara para o Rio com outro piloto de nome Peter, pousando em Nova Iguaçu.

Hosmany foi libertado dia 23, por um habeas corpus do Juiz José Eustáquio, e sumiu de casa. No dia 29, chegava ao aeroporto de Sorocaba, deixando a cidade em um Mercedes cinza-metálico com placa do Rio, mas não foi preso. No dia 5 deste mês, 2ª-feira, o médico era preso no aeroclube de San Bernardino, a 45 quilômetros de Assunção, no Paraguai, depois que seu avião, um bimotor Seneca, com matrícula adulterada de QEV para KFP, fez pouso forçado no aeroclube. A polícia paraguaia estava avisada de que ele era procurado por tráfico de drogas. Com o médico, foi detido também o piloto brasileiro Ricardo Augusto Mascarenhas Varicelli.

Em declaração à polícia paraguaia, os dois presos confessaram haver roubado o avião com que chegaram ao Paraguai e aterrissaram em San Bernardino. Disseram também que Hosmany Ramos foi quem obteve ilicitamente a cópia da chave do avião. Com o aparelho, o médico chegou a Puerto Strossner e posteriormente dirigiu-se a San Bernardino, sendo preso quando hospedava-se no Hotel Aquário.

O médico contou ainda que, com o avião roubado em Mato Grosso, voou de Atibaia (SP), a Nova Iguaçu (RJ), com o piloto Peter Hassmur e com outro piloto dirigiu-se a Maricá. Dali, com o piloto Decio Mazaroni, levaria o avião a Mogi das Cruzes, em SP, onde se encontraria com o piloto Carlos Alves Lobo, que iria até Miami, EUA. Em Maricá, porém, foi detido pela polícia. No depoimento à polícia paraguaia, Hosmany contou também que, com o desaparecimento de Lobo, passou a receber ameaças de morte e foi aconselhado por amigos a deixar o Brasil até que o caso fosse esclarecido.

Hosmany e o piloto Varicelli foram expulsos do Paragai no dia 14 de outubro. Ao chegarem ao aeroporto internacional, no mesmo dia foram detidos pela Polícia Federal.

Rafael Wassermann

Laudos indicam que tiros foram disparados quase à queima-roupa

Uma só arma e sete tiros mataram Mariel pelas costas

Mariel Mariscot foi morto pelas costas. Esta é a conclusão dos laudos de local e cadavérico que estão sendo preparados pelos Institutos Carlos Éboli e Médico-Legal, respectivamente, para orientar as investigações. Cinco tiros atingiram o omoplata esquerdo do ex-policial, perfurando-lhe o pulmão e coração; outro a nuca, com saída no rosto; e o sétimo, de raspão, o alto da cabeça.

Uma única arma matou Mariel, e não duas, como tem sido divulgado. Foram balas calibre 380 de metralhadora Ingram, modelo M-10, fabricada na Georgia, EUA. A arma, segundo policiais, não é novidade no mercado clandestino do Rio de Janeiro, onde algumas semelhantes estão sendo oferecidas ao preço de Cr$ 300 mil.

"LEQUE DE HIPÓTESES"

As investigações em torno da morte de Mariel estão confusas, pois o ex-policial estava ligado a muitos tipos de crimes, tais como tráfico internacional de drogas, contrabando, roubo de automóveis e lenocínio, além de contravenção e liberação de presos. E as autoridades, "diante desse leque de hipóteses", têm de investigar todas elas.

Como a hipótese mais difícil de ser investigada é a ligação de Mariel com contrabandistas de São Paulo, pensam as autoridades esgotar, primeiramente, tudo em relação ao contrabando. Para isso a cúpula da Secretaria de Segurança e o presidente do inquérito, delegado Peter Gersten, estão tentando convencer o Promotor Luís Fernandes de Freitas da necessidade de mandar um grupo de policiais para São Paulo.

Na Capital paulista as investigações se concentrarão na localização de um advogado — policiais só revelaram o seu sobrenome, Voltaire — do contraventor Carpenter e do policial **Betinho** ou **Bentinho**. Este fora contratado para matar o contrabandista Augusto Coelho Nunes Sobrinho, o **Boy**.

Betinho, que é policial de São Paulo, ficou temeroso de executar o crime. Por isso, entrou em contato com seu amigo Sidney, ex-cunhado de Mariel, pedindo um encontro com ele, em São Paulo. Mariel foi ao encontro, no dia 26 de julho, e na madrugada seguinte o contrabandista Augusto Coelho Nunes Sobrinho foi morto em sua mansão, no Morumbi, exatamente com o mesmo número de tiros que Mariel levou: sete, segundo o laudo cadavérico, do qual o delegado Peter Gersten já foi informado verbalmente.

Policiais comentavam, ontem, que o advogado Voltaire é ligado a contrabandistas em Pedro Juan Caballero, no Paraguai. De lá teria partido a ordem para o assassinio de Augusto Nunes, o **Boy**, sendo contratado primeiramente para o crime o policial paulista Betinho e depois Mariel. Este, não satisfeito com os 5 mil dólares que recebeu para executar o crime, estava tentando tomar mais dinheiro do grupo de contrabandistas.

Esgotadas todas as investidas, a polícia investigará as outras hipóteses, ligadas a ladrões de carros, traficantes de tóxicos, contraventores e presos beneficiados com a prisão-albergue. O fato é que a polícia, diante de tantos caminhos, está encontrando dificuldades para chegar a uma conclusão.

VERSÃO DE CALVINO

Ontem, com a liberação verbal do laudo cadavérico, um detalhe ficou confirmado: a versão de como Mariel foi morto, apresentada pelo delegado Calvino Bucker da Mota e pelo detetive Aloísio da Cunha Martins, é a correta. Mariel foi realmente morto pelas costas. Daí ter a polícia partido para tentar identificar e prender a pessoa que se assemelha com o retrato-falado.

Ontem de manhã o delegado Calvino e o detetive Aloísio estiveram na Secretaria de Segurança, tentando entrevistar-se com o diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, delegado Rogério Mont Karp, ou com o diretor do Departamento de Polícia Metropolitana, delegado Mauro Magalhães, mas não encontraram nenhum dos dois e foram embora.

Retrato falado leva a suspeito

A polícia identificou um homem — ligado à contravenção — cujas características físicas são semelhantes às do retrato falado de um dos assassinos de Mariel Mariscot de Matos. Segundo o diretor do Departamento de Polícia Especializada, delegado Peter Gersten, sua prisão poderá ocorrer a qualquer momento. Ele não revelou o andamento das investigações, mas disse estar apurando todas as versões sobre o crime.

O policial manifestou-se surpreso ao saber do desaparecimento de uma bolsa **capanga**, com documentos e anotações, que estava com Mariel ao ser morto. Quer, agora, saber por que a bolsa não foi entregue aos policiais que investigam o crime. Gersten reuniu-se ontem, durante cerca de três horas, com o Promotor Luís Fernandes de Freitas, designado pela Procuradoria Geral da Justiça para acompanhar as investigações. Do encontro nada foi revelado.

SUPORTE

Apesar de estar investigando todas as versões sobre a morte do ex-policial, o delegado Peter Gersten afirma que o que tem nos autos do inquérito é bastante nebuloso, em termos da autoria do crime. Acrescenta que, embora o delegado Calvino Bucker da Mota já tenha sido ouvido, seu depoimento não foi suficiente, porque não sabe se o que ele disse vai ter suporte nas peças técnicas do inquérito.

— O depoimento do delegado Calvino Bucker não leva a nada. Não leva a nenhum criminoso.

Dos laudos, o delegado recebeu apenas o de necropsia.

Cristina Paranaguá

Delegado Peter

Não quis adiantar as conclusões dos legistas, mas achou o laudo muito bem-feito e diz que poderá ajudar em muito nas investigações.

Ontem, o advogado Sebastião Zappa, defensor do contraventor Raul Correa de Melo, o Raul Capitão — proprietário da Cap-Rio Imobiliária, diante da qual Mariel foi assassinado — esteve com o delegado Peter Gersten tentando desinterditar a imobiliária, fechada desde a semana passada pela polícia. Ele não conseguiu porque, segundo o delegado, está aguardando resultado da perícia feita no local, a qual vai determinar se ali realmente funcionava a fortaleza do jogo-de-bicho do contraventor Raul Capitão.

SIGILO

— Não posso afirmar se ali funcionava fortaleza do jogo-de-bicho. A princípio sei que no local havia uma imobiliária — disse o delegado.

— Mas por que o contraventor, ou melhor, o corretor de imóveis Raul Capitão não foi chamado para depor, já que o senhor interditou a imobiliária?

— Ninguém foi chamado até agora e não vou dizer quando vou chamar Raul Capitão para depor. Nós interditamos a imobiliária para uma diligência que não vou revelar para a imprensa Faz parte das investigações. Quem sabe a imprensa tenha influído para fazermos isso?

— Mas a imprensa também tem influído com relação a Raul Capitão, delegado Calvino Bucker, detetive Aluísio e outras pessoas. Por que eles não foram chamados a depor?

— Primeiro eu quero investigar o crime e depois chamar as pessoas para depor. Estou preparando-me para poder interrogar.

— Como é que o senhor vai fazer o retrato falado do segundo criminoso, já que o delegado Calvino Bucker e o detetive Aluísio afirmam que foi apenas um criminoso, e não dois como as demais testemunhas estão dizendo?

— Não tenho nenhuma testemunha que possa fazer o retrato falado do segundo assassino. Estou procurando elementos para isso. Se é ou não verdade o que o delegado Calvino disse, só as investigações poderão esclarecer.

Ao sair da reunião com o delegado Peter Gersten, o Promotor Luís Fernandes de Freitas não quis dar entrevista. Disse ser proibido e que o inquérito é sigiloso.

— Sou um fiscal do inquérito e não posso dar entrevistas. Todas as pessoas, a partir de hoje, serão ouvidas na minha presença — concluiu o Promotor.

Sindicância convoca delegados

Os delegados Élson Campelo e Godofredo César de Matos serão ouvidos, provavelmente hoje, na sindicância que apura as manifestações de policiais e de outros funcionários da Secretaria de Segurança, após a morte e durante o enterro de Mariel. O delegado Paulo Gieste, da Corregedoria de Polícia, responsável pelas investigações, ouviu, ontem, três auxiliares de necropsia que haviam sido impedidos, por dezenas de policiais, de remover o corpo do ex-policial do Hospital Sousa Aguiar para o Instituto Médico-Legal.

Os depoimentos não foram divulgados, mas o delegado disse que vários policiais já estão identificados através de um video-tape cedido pela TV Globo. Eles deram tiros para o ar durante o sepultamento de Mariel no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju. De acordo com Paulo Gieste, se for necessário, o presidiário Valdomiro Teixeira, o **Cromado** — amigo de Mariel — poderá ser ouvido.

APONTADOS

Apesar do silêncio do delegado, sabe-se que os três auxiliares de necropsia (que trabalham no rabecão) teriam apontado alguns dos policiais que impediram o transporte do corpo para o Instituto Médico-Legal. O corpo foi levado em carro particular, por esses policiais.

Outros funcionários do Instituto Médico-Legal também serão ouvidos, para esclarecer se realmente houve tumulto durante o tempo em que o corpo de Mariel esteve sendo examinado pelos legistas e quais os policiais que se manifestaram no IML. O delegado [illegible] dias para concluir a sindicância, mas acredita que antes do prazo poderá concluí-la.

Secretário pune Nelson Duarte

Por ter feito declarações à imprensa durante o sepultamento de Mariel Mariscot, o detetive-inspetor Nelson Duarte da Silva teve cessado "os direitos legais para prestar serviços burocráticos na 24ª Delegacia Policial, no Encantado".

Em conseqüência o detetive Nelson Duarte foi designado para a Seção de Pessoal em Situações Diversas (o museu da polícia). A publicação do ato do Subsecretário de Segurança, delegado Fernando Schwab, consta do Boletim de Serviço da Secretaria de Segu-

CNBB confirma agressões a padre irlandês no Pará

Brasília — Relatório distribuído ontem pela CNBB sobre a prisão de religiosos no último fim de semana em São Geraldo do Araguaia (PA) confirma que o Padre irlandês Peter MacCarthy foi por duas vezes espancado — uma delas na sede do Grupo Executivo de Terras Araguaia-Tocantis — e as quatro freiras com ele detidas sofreram constrangimentos morais e durante três horas tiveram de responder a interrogatórios de pé, com o rosto voltado para a parede.

No relatório, que a CNBB preferiu divulgar sem o acompanhamento de uma nota de protesto — que era esperada e poderá sair ainda hoje, quando D Luciano Mendes chegar a Brasília — os religiosos dizem que de fato o GETAT profanou a igreja velha de São Geraldo do Araguaia para promover, à revelia da diocese, um culto em homenagem ao padroeiro da cidade.

Caipirinha sem açúcar

Segundo o relatório, assinado pelo Padre Peter e as irmãs Helena Melo e Heldera Soares, às 20h30m do dia 15 elas foram até a igreja observar a celebração que estava sendo feita pelo Padre Alfredo de La O', trazido de Belém por agentes da Polícia Federal exclusivamente para isto.

Logo na porta foram cercadas e fotografadas por policiais. Encerrada a missa, quando o Padre Alfredo entrou na sacristia, o padre Peter, acompanhado pelas irmãs, se apresentou e pediu esclarecimentos sobre o que se passava. Falando em inglês, "aparentando muito nervosismo e muito medo", o Padre Alfredo explicou que havia sido forçado a ir para São Geraldo.

Pediram-lhe que os acompanhasse até a casa paroquial. Isto só aconteceu depois de um policial ter dito ao Padre Alfredo que não tinha permissão, mas, se quisesse ir, a responsabilidade seria sua.

No trajeto entre a Igreja Velha e a casa paroquial, num jipe Toyota da diocese, os religiosos notaram que o Padre Alfredo, nervoso, tentou desligar um gravador que trazia escondido na bolsa.

"Chegando na casa paroquial" — diz o relatório — "ele começou a chorar e sentir-se mal. A irmã Maria tirou a pressão dele e estava 140/100 de pressão. Ajudando a recuperá-lo, o Padre Peter deu-lhe uma caipirinha, sem açúcar, por ser ele diabético. Mais tarde ele melhorou mas ficou nervoso com os carros do GETAT que passaram três vezes na frente da casa e desconfiou que havia agentes da polícia na janela."

Juramento

Depois de jurar sobre a Bíblia que iria dizer a "verdade total", de acordo com o relatório, o Padre Alfredo repetiu que estava sendo forçado a celebrar a missa nos festejos. Esse constrangimento se manifestaria sob a forma de ameaça de um processo criminal a que responderá no final deste mês. O Padre Alfredo de la Ó é de nacionalidade norte-americana, esteve na México e veio para o Brasil, até ser preso em 1976, por envolvimento em contrabando no Município de Vigia. Mostrou aos padres em São Geraldo as cicatrizes das torturas sofridas naquela ocasião.

O Padre Peter, em seguida, mostrou-lhe uma carta do Bispo diocesano, D José Patrick Hanrahan, na qual é avocado o direito canônico, que lhe proibia celebrar missa em São Geraldo. O Padre Alfredo concordou em assinar esta carta como ciente do seu teor.

Mais tarde, durante a conversa, manifestou medo de que esta carta pudesse prejudicar ainda mais a sua situação com a polícia e, "mostrando-se desequilibrado", conforme o relatório dos religiosos, disse que "ia fugir na mata e se matar. Apesar de todos os protestos, saiu dizendo que seríamos presos e mortos. Ele saiu, pulou a cerca e correu em direção à Cobal".

Os espancamentos

O Padre Peter e as irmãs tomaram o jipe e saíram à procura do Padre Alfredo; este, encontrado atrás de uma casa, se escondeu e os religiosos voltaram para a casa paroquial. Mais tarde, às 23h20m do mesmo dia, dois agentes estiveram na casa à sua procura.

Até que, aos 20 minutos do dia seguinte, os policiais voltaram num jipe do GETAT para prendê-los. "Aí começou a violência" diz o relatório, "eles ameaçavam com os revólveres nos ouvidos, na cabeça e na nuca, ligando e desligando o botão de segurança dos revólveres, com empurrões, palavrões e atacando a moral das irmãs, dizendo que são amantes dos padres."

Da casa paroquial, os religiosos foram transportados para a sede do GETAT e no caminho informados de que o Padre Alfredo estava em coma e, caso morresse, todos morreriam. Os policiais disseram também: "Ainda vamos pegar o bispinho de vocês", referindo-se a D Patrick.

Os religiosos foram separados em dois grupos. As freiras que ficaram na sede do GETAT foram forçadas a permanecer de pé, olhando para a parede, "enquanto os agentes da polícia ameaçavam com revólveres, bateram e disseram que a turma ia fazer um pacto de morrer junto. Depois levaram o Padre Peter para outra sala, onde quatro ou cinco agentes o espancaram, bateram e insistiram em saber o que ele havia dado para o Padre Alfredo beber."

E que na versão do GETAT para o incidente, segundo o coordenador da área, Carlos Chaves, o Padre Peter MacCarthy teria embriagado o Padre Alfredo e o espancado, deixando-o em estado de coma. Ele e as religiosas teriam sido presos para "averiguações". Mas assessores da CNBB que distribuíram o relatório acham que o Padre Alfredo estaria dopado na ocasião.

Depois levaram o Padre Peter para a sacristia, onde o Padre Alfredo estava prostrado. De lá, sempre sob espancamentos, levaram-no para a casa paroquial, tentanto obter a carta que o Padre Alfredo havia assinado. Como não conseguiram, voltaram com o padre para a sede do GETAT, onde ocorreram novos espancamentos. Os religiosos só foram liberados na manhã do dia seguinte.

Nada a ver

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, assegurou ontem, através da assessoria de imprensa, em termos oficiais, que a Polícia Federal nada tem a ver com a prisão, quinta-feira, das freiras vicentinas e do Padre irlandês Peter MacCarthy, em São Geraldo do Araguaia.

A informação só foi liberada no final da tarde. Até então houve silêncio por parte do Departamento de Polícia Federal e do próprio Ministério da Justiça.

D Luciano condena "ingerência"

Porto Alegre — O secretário-geral da CNBB, D Luciano Mendes de Almeida, classificou de "ingerência indébita" a organização, em São Geraldo do Araguaia, de uma missa pela Polícia Federal e de "atitude injustificável" a prisão de um padre e quatro freiras. Para ele, "não há condição de restringir o direito da Igreja de promover a justiça".

— Não há excesso na defesa da justiça e no protesto contra a violência e a opressão — acrescentou D Luciano Mendes, para quem "o importante não é chamar a atenção para padres presos, mas para o problema da miséria e fome do povo, para a situação de tensão resultante do atraso de se providenciar uma solução para os lavradores de São Geraldo do Araguaia".

D Luciano criticou também a atuação do GETAT, que "infelizmente nesta área tem-se revelado insuficiente e incompetente, contrariamente ao que se esperava". Não vê contudo os últimos episódios como reflexos de uma campanha contra a Igreja. Cada caso, em sua opinião, "deve ser examinado nas suas devidas proporções".

Não acredita na expulsão dos padres franceses. "No Brasil", comentou, "há todo um direito de se esperar o respeito à justiça e, desde que seja assegurada a condição de defesa, considero que a inocência dos padres há de ser comprovada."

Para o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, "o problema não está na tensão entre Igreja e Governo, mas na necessidade de tanto a Igreja como o Governo serem fiéis à sua missão de promover a pessoa humana".

D Avelar pode fazer relato ao Papa

Salvador — Se o Papa João Paulo II desejar notícias sobre a relação entre a Igreja e o Estado no Brasil, principalmente diante dos últimos casos como a ameaça de expulsão do país dos dois padres franceses e agora a prisão de um padre e quatro freiras em São Geraldo do Araguaia, o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão Vilela, poderá conversar com ele detalhadamente ou até fazer um relatório escrito.

Esta informação foi dada pelo próprio Arcebispo, ontem à tarde, pouco antes de viajar para Roma, onde vai participar das comemorações do terceiro aniversário de pontificado de João Paulo II. Além das comemorações, ele terá audiência particular com o Papa, durante a qual pretende "conversar sobre assuntos gerais", não estando previstas especificamente as relações entre Igreja e Governo no Brasil.

Dom Avelar disse que ontem telefonou para Conceição do Araguaia, para Belém e para a CNBB procurando se informar sobre a prisão do Padre Peter McCarthy e das quatro freiras. Pelo que soube, o Padre Peter foi a São Geraldo do Araguaia em missão oficial, a mando do Bispo Dom Patrício, para saber da presença na cidade do Padre mexicano Alfred de La O, que não era do conhecimento da diocese.

— Me disseram que o Padre Peter se reuniu com o padre mexicano e, em determinado momento, este disse estar sentindo mal-estar e se retirou. Logo em seguida chegaram os policiais, prenderam o Padre Peter e as quatro irmãs e os levaram para a delegacia, onde ficaram das 23h de quinta-feira até às 5h de sexta-feira. Na delegacia, o padre teria sido maltratado. A ser verdade isto, o acontecimento toma cores apocalípticas — afirmou Dom Avelar.

Disse não saber explicar como o padre mexicano foi parar em São Geraldo do Araguaia "sem aprovação do bispo", o que constitui fato "anômalo", principalmente porque ele estava a serviço do Getat, que Dom Avelar considera como um órgão que "atua com força total".

D. Alberto apenas leu os jornais

Belém — O Arcebispo Metropolitano de Belém, D Alberto Ramos, que chegou ontem de Monte Dourado, onde estava desde sexta-feira, disse que até agora tudo o que sabe sobre os acontecimentos de São Geraldo, relacionados com a prisão do padre Peter MacCarthy e quatro freiras, tomou conhecimento através dos jornais. Até às 18 horas de ontem o Arcebispo não havia conseguido manter contato com Conceição do Araguaia para inteirar-se dos fatos.

Esclareceu, porém, que o padre Alfredo de la O', que celebrou a missa em São Geraldo a convite da Polícia Federal, está no pleno uso das suas ordens religiosas e pode perfeitamente rezar o ofício. A missa celebrada por ele, no local proibido, foi válida, mas contra a vontade do Bispo local Dom José Hanrahan. O arcebispo está esperando a volta do padre Alfredo a Belém para aclarar os fatos.

Dom Alberto informou que o Padre Alfredo de la O', norte-americano, foi ordenado por ele nos Estados Unidos há cerca de 10 anos. Veio depois para o Brasil e foi vigário de Vigia até 1977. Envolvido num crime do qual foi acusado o alemão Erich Schmidt, que está até hoje no presídio de São José, viajou depois disso e, na sua volta, foi morar na cidade de Colares e depois na localidade de Santa Rosa, onde presta serviços ao Departamento de Estradas de Rodagem. Desde essa época não tem paróquia.

Ontem à noite circularam rumores, não confirmados, de que o Padre Alfredo de la O' já havia regressado a Belém e fora submetido a exame de corpo de delito no Instituto Médico-Legal Renato Chaves. Teria sido espancado pelo Padre Peter MacCarthy, o que motivou a prisão deste.

Advogados denunciam precipitação

Brasília — Em arrazoado formalizado na Polícia Federal em defesa dos Padres Aristide Camio e François Gouriou — de 23 páginas — os advogados Luís Carlos Sigmaringa, Heleno Fragoso, Egídio Filho e Luís Greenhalg reclamam o direito de os sacerdotes obterem um pronunciamento da Justiça a respeito da acusação de que cometeram crime contra a segurança nacional, antes de qualquer medida de expulsão.

Denunciam a precipitação do processo destinado à expulsão, que se baseia em investigação inquisitória, "conduzida com violência e espírito preconcebido". Afirmam que os depoimentos colhidos contra ambos nada provam e argumentam que as apostilas que aparecem no inquérito "não são da autoria dos expulsandos, nem foram por eles utilizados". Outro argumento é o de que a ata de reunião realizada pelos padres, redigida em francês, foi mal traduzida na passagem fundamental, "que não pode ser interpretada isoladamente".

Invocando seu direito de defesa, solicitam, como indispensável à admoestação da improcedência da imputação que lhes foi feita, a audiência de seis lavradores, entre os quais João Matias da Costa, que, após ser preso, "passou oito dias algemado à porta de um jipe na sede do GETAF, em São Geraldo do Araguaia", conforme termo de declaração assinado por sua filha, Eugência Matias Silva.

Outras testemunhas arroladas são o chefe da unidade executiva do GETAT, Carlos Alberto Freire Chaves, e o Tenente-Coronel Sebastião Rodrigues de Moura, servindo no Conselho de Segurança Nacional. Como o inquérito expulsório está intimamente vinculado à presunção da prática de atos delituosos apurados no inquérito policial instaurado em Belém, os advogados de defesa sustentam que não podem aquelas provas lastrear eventual ato expulsório "porque se incidiria em flagrante cerceamento de defesa".

Juíza responsabiliza União pela prisão e morte de Mário Alves

A Juíza Tânia de Melo Bastos Heine, da 1ª Vara Federal, julgou procedente a ação que responsabilizou a União pelos danos morais e materiais causados à família do jurista Mário Alves de Souza Vieira por seu seqüestro, prisão ilegal, tortura, morte e ocultação do cadáver. Ele foi preso a 16 de janeiro de 1970 e levado para o 1º Batalhão de Polícia do Exército.

Na sentença proferida ontem, a Juíza Tânia Heine, além de reconhecer o vínculo obrigacional da União de indenizar Dilma Borges Vieira e Lúcia Caldas, mulher e filha do jornalista, condenou a ré ao pagamento dos honorários advocatícios, arbitrados em 20% do valor da causa. No processo há depoimentos de testemunhas que viram Mário Alves ser torturado.

A PRISÃO

Na ação, proposta pelos advogados Artur Muller, Abigail Paranhos e Ana Maria Muller, a mulher e a filha afirmam que Mário Alves, apesar da perseguição política que sofria a partir de 1964, nunca as deixou e, pelo contrário, reforçou ainda mais a relação familiar, para protegerem-se reciprocamente.

Na tarde de 16 de janeiro de 1970, segundo elas, Mário Alves saiu de casa, dizendo que não demoraria, e "nunca mais voltou". Dias depois, ao saberem da prisão de vários amigos do jornalista, Dilma e Lúcia começaram a tentar localizá-lo. Pelas denúncias feitas por vários presos políticos, souberam da prisão ilegal e das torturas que ele sofrera no 1º Batalhão de Polícia do Exército, na Rua Barão de Mesquita, na Tijuca.

Segundo as alegações do processo, "a prisão de Mário Alves de Souza Vieira, feita ao arrepio das leis vigentes, configura o desrespeito ao parágrafo 14 do Artigo 153 da Constituição Federal, que impõe a todas as autoridades o respeito à integridade física e moral do detento e do presidiário, como também o abuso de autoridade, nos termos dos Artigos 3º e 4º da Lei 4 898, de 9 de dezembro de 1966".

Em sua sentença, a Juiza Tânia Heine afirma que "sem dúvida alguma, os fatos narrados pelas suplicantes, que configuram o seqüestro, prisão ilegal, tortura, morte e ocultação do cadáver, trouxeram-lhes sofrimentos profundos, não só pela brutalidade com que foi tratado em sua prisão, conforme depoimentos das testemunhas oculares da mesma, como também pelo fato de não terem tido o direito de velar seu corpo e daremlhe uma sepultura, como impõe o costume secular dos povos civilizados".

Consta do processo que a União Federal negou a prisão de Mário Alves, com fundamento em informação prestada pelo Comandante do 1º Batalhão de Polícia do Exército no habeas-corpus requerido por Dilma Borges Vieira em 12 de março de 1970. É citada também a informação prestada pelo Comandante do I Exército, General Gentil Marcondes Filho, no pedido feito por Dilma Borges Vieira para abertura de inquérito sobre alegadas torturas em seu marido:

"Em atenção ao expediente constante da referência, e segundo informações de que dispõe este Comando, são inverídicas, infundadas e mesmo maliciosas as afirmações contidas na petição firmada por Dilma Borges Vieira, de vez que Mário Alves de Souza Vieira jamais esteve preso em dependência do 1º Exército. Informo, ainda, a V.Exa. que em pesquisa realizada no arquivo do Hospital Central do Exército não consta, em qualquer oportunidade, a entrada ou internamento de Mário Alves de Souza Vieira naquele nosocômio militar."

O processo contém o depoimento de Antônio Carlos Nunes Carvalho, Raimundo José Barros Teixeira Mendes, José Carlos Brandão e Manuel João da Silva, que estiveram presos com o jornalista no DOI-CODI, nas dependências do 1º Batalhão de Polícia do Exército. Na sentença, diz a Juiza Tânia Heine que, pelos depoimentos, Mário Alves foi barbaramente torturado durante toda a noite.

Testemunhas, que foram fazer a faxina da cela onde havia ocorrido o interrgatório sob tortura, disseram "que o encontraram caído ao chão, em posição fetal, com capuz levantado, a pedir água; que cerca de uma hora depois ele foi retirado da cela, carregado por três ou quatro pessoas; que o cabo enfermeiro disse que ele havia sido levado para a enfermaria e dali para o Hospital do Exército; que os soldados comentaram que ele havia morrido".

"Pelo que consta deste processo" — diz ainda a Juíza Tânia Heine — "após a prisão ilegal de Mário Alves de Souza Vieira e da tortura a que foi submetido, que o deixou praticamente morto, foi levado para a enfermaria do local onde se encontrava e, a partir daí, desapareceu". E conclui: "Emerge clara, portanto, a responsabilidade civil da União Federal pela morte de Mário Alves de Souza Vieira".

No processo, a mulher e a filha esclarecem que, em sua atividade como jornalista, Mário Alves foi autor de muitas matérias e ensaios, que estão sendo coletados para a edição em livro, como forma de registrar sua importante contribuição profissional.

Leal assume Funai sob o compromisso de terras e saúde para os índios

Brasília — O Coronel Paulo Leal afirmou ontem, logo após ser empossado pelo Ministro Mário Andreazza, do Interior, na presidência da Funai, que durante a sua administração pretende dar ênfase à demarcação das terras indígenas e à saúde do índio.

Para o novo presidente da Funai, demarcar apenas as terras indígenas não é o suficiente para impedir invasões. "A terra deve ser efetivamente ocupada e, com os projetos de desenvolvimento, com a implantação de extensas lavouras, isto será conseguido".

CRÍTICAS E APOIO

Frisou que as portas do seu gabinete estarão abertas a sugestões e críticas, desde que sejam em benefício do índio, uma vez que entende que a problemática indígena não é atribuição apenas da Funai, mas de todos os segmentos da sociedade nacional.

DA ÁGUA AO VINHO

O índio Marcos Mariano Terena — presidente da União das Nações Indígenas — compareceu à cerimônia com outros cinco índios, das nações terena e carajás, e disse que a mudança na direção da Funai foi "da água para o vinho".

— Gostei muito quando ele lembrou do Rondon, dizendo que precisamos melhorar o índio e não mudá-lo. Isto quer dizer que a hipótese de emancipação está afastada — lembrou Marcos Terena, que entregou ao Ministro do Interior um cartaz sobre a entidade que preside pedindo o seu reconhecimento. O cartaz diz: "Posso ser o que você é sem deixar de ser o que sou."

O presidente da Unind acha que, sozinho, o Coronel Leal não poderá fazer muito pela política indigenista, mas "com o aparato e a experiência que traz do Conselho de Segurança Nacional, onde esteve até agora, isso poderá ser possível". "O fato de ser um militar" — assinalou — "não significa que tenha o mesmo comportamento de outros que passaram pela Funai."

Paulo Leal destacou que espera continuar contando com o apoio decisivo que a Funai vem recebendo de diversas entidades, entre as quais a Força Aérea Brasileira, a Central de Medicamentos, o Ministério da Saúde e muitas outras. Graças a esta colaboração, as atividades da Funai, notadamente no campo da saúde, têm-se agilizado e, com isto, evita-se a perda de preciosas vidas.

Outro ponto que merecerá especial atenção do novo presidente da Funai é a educação. Ele pretende aumentar o número de escolas existentes nos postos indígenas e prosseguir com o ensino bilingüe através do qual o "indiozinho" aprende a ler e escrever primeiro em sua língua de origem, e só depois em português. Este método permite que o índio aprenda o nosso idioma, sem perder um dos principais vínculos de sua cultura: a língua.

Na área de saúde, Paulo Leal pretende dar ênfase à medicina preventiva, prosseguindo nas campanhas de vacinação ora em execução. Para este trabalho, a Funai conta com a colaboração da Sucam, de unidade de atendimento especial do Ministério da Saúde e da Escola Paulista de Medicina. Quer assinar convênios com entidades hospitalares dos estados e municípios, visando a melhorar, ainda mais, o atendimento de saúde às comunidades indígenas.

DEMARCAÇÃO

O Ministro Mário Andreazza, em seu discurso, ao realçar o esforço que tem sido feito para a demarcaçao das terras indígenas, lembrou que "o SPI demarcou, em 58 anos, 46 áreas, com um índice de menos de uma/ano; a Funai, entre 1968 e 1979, demarcou 48 áreas representando quatro áreas/ano, e na nossa gestão foram demarcadas 26 áreas, com um índice de 13 áreas/ano".

Para o Ministro, não há nenhuma contradição no fato de a Funai pertencer à sua Pasta, principal responsável por projetos de desenvolvimento no interior do país. "Pelo contrário — disse Andreazza — a Funai deve ficar conosco para que os índios não sejam prejudicados nos projetos. Assim, o Polonoroeste, na BR-364, conta com o assessoramento de antropólogos, e o zoneamento sócio-econômico da Amazônia, com a nova política florestal, também se preocupa em preservar as comunidades indígenas".

Jair adverte que haverá novos descredenciamentos

— É apenas a ponta do **iceberg**. Haverá mais descredenciamentos — disse ontem o Ministro Jair Soares, referindo-se às medidas tomadas em relação às fraudes apuradas em hospitais do Rio, São Paulo e Paraná.

Segundo o Ministro, as provas materiais são "irrefutáveis" e, além de exigir o reembolso das quantias pagas indevidamente, o INAMPS levará os implicados nas fraudes à Justiça, como aconteceu no Rio Grande do Sul, onde 26 servidores foram afastados de suas funções.

Jair Soares refutou a acusação feita pelo presidente do Sindicato dos Hospitais do Paraná, Ariovaldo Arantes, de que "existe um nítido interesse político por trás das punições".

— O interesse é da instituição do trabalhador brasileiro. Onde constatarmos irregularidades, haverá punições.

O fato de Rio e São Paulo estarem sendo mais visados nesta primeira fase de inquérito ocorre, segundo o Ministro Jair Soares, porque mais de 50% dos gastos com assistência médica ocorrem nesses Estados.

— Mas os hospitais credenciados no Rio Grande do Sul também vão ser minuciosamente examinados. Não estamos preocupados em punir este ou aquele hospital. E tomaremos medidas saneadoras onde as fraudes forem constatadas.

Sobre a declaração do médico José Ribamar, do Hospital Santa Luzia, de Umuarama, de que "todos fraudam a Previdência" e de que não entendia "por que justamente o menor hospital da cidade é que está sendo incriminado", Jair Soares disse:

— Se ele está fazendo uma acusação, que a formalize, dê os nomes. As apurações não têm parâmetros, nem de maior, nem de menor, nem de mais importante. Vamos levar as investigações até o fim.

Diretores pedem direito de defesa

— Os diretores dos hospitais que o Ministro da Previdência Social anunciou que vai descredenciar estão surpresos — disse ontem o presidente da Associação dos Hospitais do Estado do Rio de Janeiro, Mansur José Mansur. — Eles afirmam que não foram avisados de nada e não tiveram direito de defesa.

O presidente da AHERJ vai hoje a Brasília, onde tentará marcar uma audiência com o Ministro para tratar do assunto. No Rio, Mansur está tentando falar com o presidente do INAMPS, Júlio Dickstein, sobre o assunto. Mansur acha que os hospitais não deveriam ser descredenciados por erros cometidos nos internamentos. "Não se deve descredenciar hospitais num país com déficit de leitos hospitalares."

Diagnósticos

Sobre os motivos alegados no anúncio dos descredenciamentos — o presidente da AHERJ explica que a entidade ou a direção dos hospitais não recebeu qualquer comunicação oficial sobre a medida; soube do fato pelos jornais — Mansur diz não se tratar de atribuições dos hospitais, e sim do atendimento médico.

— O hospital não interna o doente. Quem interna é o INAMPS, que fornece ao paciente a guia de internamento hospitalar. Portanto, não sabemos o que é internação desnecessária — comentou.

A permanência no hospital também é definida pelo médico assistente, continua, "e não interessam ao hospital as internações prolongadas, porque o hospital quer mais rotatividade".

— Mas pacientes com diagnósticos simples, como arteriosclerose, muitas vezes ficam até 60 dias no hospital porque a família não tem condições de levá-los ou simplesmente não vai apanhá-los — acrescentou.

Mansur rebateu a acusação de que os hospitais fazem falsos diagnósticos para conseguir mais internações; os diagnósticos são feitos pelo médico, observou.

— O primeiro diagnóstico é feito pelo médico do posto de urgência; é um diagnóstico provável, porque o médico examina rapidamente o doente. Depois dos exames clínicos e de laboratório feitos no hospital, normalmente esse diagnóstico se modifica, mas não sei o que é diagnóstico falso.

A cobrança indevida de diárias também não seria motivo para descredenciamento porque a fatura de cada internamento é examinada pelo computador, que aponta erros, faturamentos a mais, ou mesmo rejeita as contas, fazendo-as retornar ao hospital, que tem de preencher novamente, e com dados corrigidos, as faturas rejeitadas.

Mansur diz que erros na fatura podem acontecer porque são muitos os itens de cada um dos documentos. Numa cirurgia comum, explica, a fatura tem mais de 200 itens a serem preenchidos: os exames feitos, seu preço unitário; os remédios utilizados; tudo está discriminado.

— Quando há erro, o INAMPS paga menos ou não paga, e o hospital é obrigado a refazer a fatura, perdendo com isso de 30 a 60 dias para receber novamente o pagamento — disse Mansur.

Quando o hospital gasta mais do que o estabelecido pelos gabaritos do INAMPS, tem de preencher um formulário chamado **justificativa de valores excedentes**.

A diária dos hospitais conveniados com o INAMPS está em Cr$ 881 para os estabelecimentos de primeira categoria; Cr$ 441 é a menor diária. No hospital comum, a diária inclui despesas com alimentação, roupa de cama e assistência médico-clínica. Nos internamentos psiquiátricos, a diária inclui também os medicamentos.

O comportamento dos hospitais, seus serviços e suas condições de higiene são examinados quinzenalmente pelos fiscais da Secretaria de Controle e Avaliação do INAMPS. Mansur estranha que antes do anúncio do descredenciamento nenhum dos hospitais citados pelo Ministro tenha tido conta rejeitada.

A AHERJ tem mais de 380 associados — 80 deles no Município do Rio de Janeiro — e 95% deles têm convênio com o INAMPS.

— Desses 95%, 99% dependem integralmente do INAMPS para continuar funcionando — revela o presidente da associação.

Hospital propõe acordo com INAMPS

Único hospital geral conveniado com o INAMPS na Zona Oeste, a Casa de Saúde Nossa Senhora do Carmo corre o risco de fechar se for descredenciada pelo INAMPS. Ontem, um dos seus diretores, José Máximo, admitiu estar disposto a fazer acordo com o Instituto, "para sanar eventuais irregularidades, se for o caso".

Os doentes do INAMPS representam 80% do movimento do hospital, que fica em Campo Grande, tem 238 leitos, 56 médicos, 300 funcionários e a média de mil internações por mês. Ho Hospital Santa Cruz, da Beneficência Portuguesa de Niterói, que também será descredenciado, nenhum diretor se quis manifestar: "Só o presidente, Dr Lizardo Lima, pode falar, e ele está viajando", explicou uma funcionária.

De acordo com a auditoria do INAMPS, a Casa de Saúde Nossa Senhora do Carmo cobrou simultaneamente várias contas hospitalares do mesmo paciente, além de falsificar documentação referente a internações. No Hospital Santa Cruz, as irregularidades se referem ao seu Serviço de Oncologia, que apresentou documentação "de má qualidade", além de fazer cobranças indevidas de internações de patologias passíveis de tratamento ambulatorial".

Um dos diretores da Casa de Saúde Nossa Senhora do Carmo, José Máximo, afirmou que está disposto a repor qualquer quantia cobrada "indevida e involuntariamente ao INAMPS. Se ocorreu alguma irregularidade técnica nas cobranças, ela não chegou ao conhecimento da direção do hospital".

— O que não se deve permitir é o fechamento do único hospital de base conveniado com o INAMPS numa região com cerca de 1 milhão de pessoas. E aqui o Instituto não tem nenhum hospital próprio — acrescentou.

A Casa de Saúde Nossa Senhora do Carmo tem convênio com o INAMPS nos casos de cirurgia geral, internações em clínica geral, e obstetrícia. Outro diretor, José Antônio Pereira Ciraudo, disse ter estranhado a notícia do descredenciamento, porque a casa de saúde foi reclassificada, há pouco, pelo INAMPS, "da segunda para a primeira categoria, devido à qualidade das instalações e do conforto oferecido aos pacientes".

— O que o INAMPS nos paga por cada paciente é muito pouco. O que compensa é o grande número de pacientes que atendemos.

Até a tarde de ontem a direção da casa de saúde não havia recebido comunicação oficial sobre o descredenciamento. Seus diretores entraram em contato com vários setores do INAMPS e, segundo José Antônio Ciraudo, "ninguém sabia de nada. Hoje a fiscalização do Instituto esteve aqui e os inspetores também disseram desconhecer o fato".

Paraná critica sistema "corruptor"

Curitiba — "O sistema de pagamento da Previdência Social induz à corrupção porque médicos e hospitais não estão conseguindo sobreviver honestamente com o que recebem do INAMPS" — afirmou ontem o presidente do Sindicato dos Médicos do Paraná, Francisco Beduschi, ao tomar conhecimento do descredenciamento de três hospitais e do processo instaurado pelo INAMPS contra dois médicos paranaenses, por fraudes.

Beduschi queixou-se de que o INAMPS, apesar de propor-se pagar aos médicos oito **unidades de serviço** (valendo, cada uma, 1% do salário mínimo) por consulta, o que equivaleria a Cr$ 700 a consulta, "está fazendo a US valer Cr$ 34 e paga Cr$ 300".

— Aos hospitais — disse o médico Francisco Beduschi — o Instituto limitou o pagamento das diárias a Cr$ 800, sem prever os reajustes do salário mínimo, luz, água, alimentos e impostos, pagos pelo estabelecimento. O INAMPS quer que os hospitais ofereçam casa, comida e tratamento médico por Cr$ 800, o que é impossível.

O Procurador do Ministério da Previdência Social em Brasília, Francisco Salzano Cunha, chegou ontem a Curitiba para entregar ao superintendente regional do INAMPS, médico Alceni Guerra, os processos formais que determinam o descredenciamento dos hospitais Santa Inês e Santa Luzia, de Curitiba, e São Bento, de Assis Chateaubriand, a 635 quilômetros de Curitiba.

Serão processados judicialmente os médicos José Carlos Stam de Barros, do Santa Luzia, e José Ribamar, do Hospital Cristo Rei, de Umuarama — a 600 quilômetros de Curitiba — sob a acusação de anormalidades administrativas e fraudes variadas: internamentos fantasmas; diárias cobradas a mais e cirurgia não realizadas. A Casa de Saúde e Pronto-Socorro Santa Inês, pelos mesmos motivos, já fora suspensa por 30 dias, em 1979.

Minas denuncia "cortina de fumaça"

Belo Horizonte — "É uma cortina de fumaça para encobrir a incompetência e a má administração da Previdência Social" — foi como reagiu, ontem, o vice-presidente da Associação Mineira de Hospitais, cardiologista Renato Miari, à determinação do Ministro Jair Soares de apurar fraudes e descredenciar hospitais nos quais sejam constatadas irregularidades.

Para demonstrar que a assistência médica não é a responsável pela crise da Previdência Social, comparou os balanços do órgão no primeiro semestre de 1980 e no primeiro semestre deste ano: os encargos financeiros (pagamento de juros bancários) tiveram um crescimento de 1 000%; os benefícios pagos (aposentadorias e pensões), de 120&; e os serviços médicos prestados a terceiros, de 78,15%, "índice inferior à inflação".

Saneamento

O quadro comparativo mostra ainda que as despesas com pessoal próprio tiveram um crescimento de 90,53%; pagamento a servidores (honorários médicos), de 97,03%; e subvenções a entidades (LBA, Funabem, ECT), de 479,42%. A receita de contribuições realizadas apresentou incremento de 109,90%, enquanto benefícios pagos cresceram 120,04%.

Para o diretor executivo da Associação Mineira de Hospitais, Olympio Távora Derze Correa, o menor incremento nas linhas de receita ocorreu na contribuição da União, cujo valor transferido no período representou 27% de crescimento sobre sua participação no período anterior. Ressaltou que a receita de segurados e empregadores, mais receitas urbanas e contribuições rurais, tiveram um acréscimo de 109,90%.

— A Previdência Social foi constituída com receita de três fontes, equitativamente distribuídas — empregados, empregadores e União. Agora, a União, além de ter uma dívida de Cr$ 100 bilhões para com a Previdência, foi a que menos contribuiu nas receitas — criticou.

A Associação Mineira de Hospitais reivindica o direito de defesa dos hospitais. "Constatada a existência de fraude", será preciso "caracterizar o aspecto doloso", diz o médico Renato Miari. Ele acredita que nenhum dos 400 hospitais mineiros incorre em fraude.

— Em 1975 havia no Brasil 4 milhões 928 mil 459 pacientes internados nos hospitais particulares, para uma população de 107 milhões 145 mil habitantes, com um percentual de 4,5% para o total de habitantes. Em 1979 eram 7 milhões 655 mil 638 pacientes, ou 6,3% do total. Em 1975, as despesas do Ministério com hospitais contratados eram de 13,09% das despesas totais. Em 1979, este percentual decresceu para 11,64%, disse, em sua tentativa de provar que a rede contratada não é a principal causadora da crise da Previdência.

Leia editorial "Fraude Descredenciada"

Tarifas aéreas já aumentaram

Brasília — As tarifas aéreas sofreram um aumento de 9,52% a partir de ontem, em função do reajuste havido no preço do combustível para aviação de 19,61% e igualmente do aumento da taxa cambial de 33,43% em seis meses. Segundo o Diretor do Departamento de Aviação Civil, Brigadeiro Waldir de Vasconcelos, em dezembro as passagens aéreas sofrerão novo reajuste, em função do aumento do índice salarial dos aeronautas.

No Ministério da Aeronáutica, a explicação dada para justificar o elevado aumento das tarifas foi em função do aumento da taxa cambial de 33,43% — o que, em termos de tarifa aérea representou um aumento de 3,51%, incidindo nos preços da tarifa aérea em 6,01%, dando portanto um reajuste global de 9,5% nas passagens áreas, em vigor desde domingo.

A Ponte-Aérea Rio—São Paulo passou a custar Cr$ 4 mil 291,20; Brasília—Rio Cr$ 8 mil 804,00 e Brasília—São Paulo Cr$ 9 mil 067,00.

Xifópago sobrevivente passa bem

Porto Alegre — O gêmeo xifópago sobrevivente à separação permanece na UTI pediátrica do Hospital de Clínicas e, durante 30 dias, seu aparelho digestivo não será utilizado, para permitir a cicatrização das suturas. Neste período, a criança receberá hiperalimentação parenteral — através de veia. Como ele tem apenas a perna esquerda, deverá, posteriormente, usar aparelho ortopédico.

O outro menino morreu em conseqüência de baixa pressão arterial e insuficiência renal aguda. A cirurgia separatória dos gêmeos xifópagos de seis meses e meio de idade — ligados desde o tórax até a bacia — realizada pela equipe médica do Hospital de Clínicas, foi a primeira no país e a quinta no mundo deste gênero.

PERÍODO DE RISCO

Segundo o vice-presidente médico do Hospital de Clínicas, Sr Ênio Rotta, o fato de os gêmeos terem sobrevivido à cirurgia "já foi um sucesso", embora um deles morresse posteriormente. O período de risco de vida ainda se estende por duas semanas, mas o médico acredita que, "à medida que o tempo passa, aumentam as chances de sobrevivência".

O menino permanecerá na UTI por tempo não determinado, dependendo das suas reações, e deverá mais tarde se submeter a uma cirurgia urológica. Afirmou o médico que, do ponto-de-vista clínico, está estabilizado o quadro do sobrevivente, e que ele está com seus reflexos motores perfeitos.

Os médicos estão observando o comportamento da criança para evitar possíveis distúrbios psicológicos causados pela separação do irmão gêmeo. "A causa do nascimento de xifópagos se deve, possivelmente, à geração univitelina em que em alguma fase do processo, não houve a total separação dos gêmeos". Eles nasceram de parto por cesariana.

Sobre a identidade dos pais dos gêmeos foi divulgado, apenas, que são da classe média, moram na região metropolitana e que já tinham um filho. Os gêmeos são identificados apenas por R (inicial dos primeiros nomes) e o médico Ênio Rotta justificou o sigilo, alegando que é necessário para "que seja mantida a confiança e o bom relacionamento entre os pais e os médicos".

Emergência no Piauí é fraudada

Teresina — Comerciantes abastados, médicos, proprietários de caminhões, e até pessoas não residentes no município estavam alistadas como flagelados e recebendo o salário mensal de Cr$ 4 mil 70, nas frentes de serviço do plano de emergência e combate às secas do Nordeste, da Sudene, em São Raimundo Nonato, 600 km ao Sul de Teresina.

A irregularidade foi levantada por uma Comissão de Sindicâncias da Secretaria de Agricultura do Estado. Nas investigações, ficou apurado que, entre 2 mil 700 pessoas inscritas nas frentes de serviço do município, 1 mil 200 não eram flagelados, mas amigos políticos do executor do projeto, Heitor Fernandes, agrônomo da Secretaria de Agricultura; lotado no Projeto Sertanejo.

Desde janeiro deste ano que, por determinação de Heitor, essas 1 mil 200 pessoas vinham se beneficiando irregularmente do plano de emergência da Sudene. O Secretário de Agricultura, Odair Soares, ao ser informado dos fatos, determinou o afastamento de Heitor, mas este, dizendo-se acobertado por poderosas forças políticas, negou-se a atender, forçando o ato de demissão por determinação do Governador Lucídio Portella.

Há denúncias da existência de irregularidades também nas frentes de serviço de São João do Piauí, onde fica localizada a coordenadoria regional do Projeto Sertanejo, que supervisiona a execução do Plano de Emergência. Neste município, até crianças de berço estariam alistades, recebendo, conseqüentemente, o salário regional.

Deputado estadual vai ganhar mais que federal

Brasília — Se o Congresso aprovar amanhã emenda constitucional regulamentando a remuneração dos deputados estaduais de todo o país, passará a ser mais vantajoso, financeiramente, ser membro de uma Assembléia Legislativa do que da Câmara federal. O projeto, do Deputado Salvador Julianelli (PDS-SP) regulariza os altos ganhos que os deputados estaduais de quase todos os Estados ja vêm percebendo há algum tempo.

O projeto de emenda constitucional é habilmente redigido e, aparentemente, procura limitar os ganhos dos deputados estaduais em, no máximo, 2/3 do que ganham os deputados federais. Mas, por trás de um simples projeto está o objetivo de regularizar uma irregularidade: quase todas as assembléias já vêm pagando aos deputados estaduais 2/3 do que ganham os federais.

Mas com um detalhe: as assembléias legislativas somam tudo o que ganha o deputado federal (do subsídio fixo às sessões extraordinárias, das ajudas de custo às vantagens do cargo), entre remuneração direta e indireta, obtendo, depois, 2/3 do total. Ocorre que os federais não recebem a ajuda indireta em dinheiro, o que vai levar os deputados estaduais a — embora ganhando "apenas 2/3" dos federais — ganharem mais, no final das contas.

O projeto de Salvador Julianelli procura desdobrar a limitação que a Constituição atualmente impõe à remuneração do deputado estadual. Atualmente, o deputado estadual não pode ganhar "mais de 2/3 dos subsídios e da ajuda de custo atribuídos em lei aos deputados federais". Julianelli, em sua proposta, troca as expressões "subsídios e ajuda de custo" por "remuneração", termo que, em direito administrativo, tem uma significação bastante ampla.

Esse entendimento, mais abrangente, permite regularizar uma situação de fato que as assembléias legislativas já criaram, sem autorização legal. E que a remuneração dos estaduais é fixada tomando por base todos os ganhos do deputado federal. Os diretos são:

1. Subsídio fixo — Cr$ 51.358,00 mensais;
2. Subsídio variável — Cr$ 97.313,00 mensais, cobrindo o período de sessões ordinárias da Câmara dos Deputados;
3. Auxílio-transporte — Cr$ 97.310,00 mensais (para ajudar na locomoção do deputado em Brasília e em seu Estado);
4. Subsídio de sessões extraordinárias do Congresso — só é paga nos meses em que o Congresso funciona, variando de acordo com o número de sessões mensais.

Essas são as parcelas de remuneração direta paga ao Deputado federal, mas há ainda outras vantagens indiretas (que, ao final, são computadas por seus valores simbólicos na fixação da remuneração do deputado estadual. São elas:

1. Três passagens aéreas mensais, ida e volta, ao Estado de representação, sendo uma via Rio. E mais uma passagem ida e volta ao Rio por mês;
2. Ajuda financeira para telefone — no valor equivalente a 100 impulsos de três minutos ao Estado de representação (o que exceder, na conta mensal, é pago pelo deputado) paga pela Câmara à Telebrasília;
3. Ajuda para correspondência — autorização para 100 telegramas com limite de palavras e 300 cartas simples mensais;
4. Apartamento funcional — mediante taxa mensal pequena, que cobre cerca de 1/7 do aluguel de mercado (apartamentos de quatro quartos), mais mobiliário;
5. Ajuda paga diretamente ao secretário parlamentar, assistente parlamentar e um auxiliar de gabinete (contínuo ou motorista), que ganham um total aproximado de Cr$ 120 mil. O deputado não recebe as verbas, que são pagas diretamente aos funcionários.

Ministro Dilermando é internado

Brasília — Uma isquemia (supressão local da circulação sanguínea) levou o Ministro Dilermano Monteiro, do Superior Tribunal Militar, a internar-se às 12h05m no Hospital das Forças Armadas. Embora passando bem, segundo sua esposa, dona Isaura, ele continua na Unidade de Terapia Intensiva.

O problema começou sábado com um desarranjo intestinal, agravando-se para um excessivo suor que levou a família a preocupar-se, sobretudo porque o Ministro começou a ficar pálido, chegando quase a desmaiar.

Informe Econômico

Conversa de mineiro

Ao contrário do Ministro Camilo Penna, que invoca os princípios da mineirice para não tirar proveito da passagem de Aureliano Chaves pela Presidência da República, o Secretário da Fazenda de Minas, Márcio Garcia Villela, e o presidente da Fiat Automóveis, Miguel Augusto Gonçalves de Souza, não perderam tempo e alugaram um jatinho, desembarcando, domingo, à tarde, na Fazenda da Serra, de Aureliano, com uma vasta pasta de trabalho.

Depois de mais de três horas de conversas com o Presidente, nenhum dos dois quis dizer o que discutiram. Mas, sabe-se, que a Fiat está com estudos para uma expansão que exigiria investimentos de 20 milhões de dólares — cerca de Cr$ 2 bilhões 200 milhões. O Governo de Minas, que controla 43% do capital da empresa e está em dificuldades para integralizar os 70 milhões de dólares que subscreveu no aumento de capital de 1979 (só integralizou, até agora, 43 milhões de dólares), prefere que a sócia italiana Fiat SPA, de Turim, arque com qualquer novo projeto.

O Secretário da Fazenda de Minas tem também questões urgentes para discutir com o Governo federal. Entre elas, a desistência de participação dos Ministérios da Marinha e da Aeronáutica na Helibrás — Helicópteros do Brasil S/A — em Itajubá.

A visita dos dois a Aureliano, segundo o presidente da Fiat, foi uma simples "visita de cordialidade". Mas, pela bagagem que ambos levaram à fazenda e pelo tempo que lá passaram, tudo indica que os assuntos da economia mineira prevaleceram na conversa.

Vídeo-cassete em expansão

A Telefunken vai produzir seus aparelhos de vídeo-cassete em Manaus e seu projeto será entregue à Suframa em meados de novembro, anunciou ontem o diretor da empresa, Stephen Bergner.

Com a entrada da Telefunken no mercado, serão três os fabricantes de aparelhos de vídeo-cassete no país: Sony, Sharp e Telefunken. Uma quarta empresa deverá participar também do mercado. É a Semp-Toshiba, que tem tecnologia para a fabricação do aparelho e entrará brevemente com seu projeto na Suframa.

Bombons

Do assessor comercial da Vale do Rio Doce, Joaquim Ferreira Mangia, encarregado de vendas para o Leste europeu:

— Vender minério de ferro para a União Soviética é a mesma coisa que tentar vender geladeira no Alasca.

A URSS é o maior produtor mundial de minério de ferro — 162 milhões de toneladas este ano — mas a Vale, auxiliada pelas gestões do Ministro Delfim Neto, tenta vender mais algumas toneladas do produto e para isso, conta com um bom trunfo: a qualidade do minério brasileiro.

— Da última vez que estivemos lá — explica o assessor comercial da Vale — meu interlocutor disse que nosso minério é um bombom.

"Amazon" da Volkswagen

A Volkswagen está procurando um nome para dar ao Voyage que será exportado. O nome Voyage não pode ser utilizado no exterior porque a Opel já tem registrada uma pick-up *com essa marca. Entre os nomes selecionados, a empresa está pendendo para o* Amazon.

"Magia do mercado"

Apesar de toda a retórica do Governo Reagan sobre laissez faire, laissez passer *na área comercial e financeira, ele nada fez para bloquear a tramitação no Congresso de legislação que visa a dificultar a aquisição de companhias norte-americanas por investidores estrangeiros.*

Projeto tramitando na Câmara — e que reflete a preocupação com a corrida de companhias canadenses atrás de firmas norte-americanas — exige que, para cada 1 milhão de dólares tomados de bancos para a compra de ações, os investidores terão de entrar com uma contrapartida de 50%.

O projeto se baseou na confirmação de que, na maioria das mudanças no controle de empresas nos últimos meses nos EUA, 100% do capital empregado foram levantados no mercado bancário.

Agora é só beber

São menores as tensões dentro da Comunidade Econômica Européia, pelo menos no que diz respeito ao vinho, com o fim da guerra *que França e Itália travaram por vários meses.*

Depois de muita pressão do atual presidente da comissão européia, Premier *luxemburguês Gaston Thorn, cedeu o* Premier *francês, Pierre Mauroy.*

Ele resolveu permitir a entrada na França de 100 milhões de litros do barato vinho italiano, que o Governo de Paris mantinha bloqueados, sob a alegação de que caracterizaria um dumping, *prejudicando os vinicultores franceses.*

Paris agora está à espera de que a comissão européia desista da ação judicial que planejava contra a França, por quebra dos preceitos comerciais da CEE.

Governo explica em nota razões dos aumentos do petróleo e do álcool

Brasília — Pela primeira vez o Governo divulgou, através do Ministério das Minas e Energia, nota explicando as razões do aumento dos preços dos derivados de petróleo e álcool hidratado, em vigor desde domingo.

Diz a nota que os aumentos são necessários para cobrir quatro variáveis principais: a) relação cruzeiro/dólar (taxa cambial); b) custo do petróleo bruto importado; c) custo do petróleo doméstico; e d) alteração de despesas de transporte, refinação, distribuição e revenda suscetíveis de variação em virtude de modificação nos custos da mão-de-obra, dos materiais e dos recursos financeiros envolvidos nas diversas fases.

A NOTA

"1 — O país necessita arrecadar, em cruzeiros, importância correspondente às despesas com produção e distribuição de derivados do petróleo.

"2 — No caso, há quatro variáveis principais que os preços de venda dos derivados de petróleo têm de contemplar:

a — relação cruzeiros/dólar (taxa cambial);

b — custo do petróleo bruto importado;

c — custo do petróleo doméstico; e

d — alteração de despesas de transportes, refinação, distribuição e revenda e que são suscetíveis de variação em virtude de modificação nos custos da mão-de-obra, dos materiais e dos recursos financeiros envolvidos nas diversas fases.

"3 — No caso do alcool hidratado, deve-se ressaltar a variação do preço ao produtor, recentemente fixada pelo Ministério da Indústria e do Comércio em face de reajustes de custos de produção.

"4 — No reajuste de preços dos derivados de petróleo e álcool carburante que o Conselho Nacional do Petróleo acaba de fixar (18 de outubro de 81) de 112 dias após o último reajuste da gasolina, diesel e alcool, deve-se considerar que apenas o item "custo do petróleo bruto importando" se manteve inalterado.

"A relação cruzeiro/dólar passou de Cr$ 91,40 vigente na ocasião do último reajuste (28.06.81) para Cr$ 110,77 (taxa cambial em 18.10.81), isto é, houve uma correção da taxa em 21% a qual se constitui no fator principal do reajuste. No mesmo período, a variação do IGP foi de 23,7.

"5 — Tendo em vista que há perspectivas de aumento das vendas de álcool carburante neste último trimestre, e de uma maior participação do petróleo nacional no total de petróleo a refinar, o Governo aprovou a proposta Seplan/CNP permitindo a fixação de uma base de reajuste médio de 15,6% nos derivados de petróleo, considerados como um todo.

"6 — Desse modo, ao se decidir por reajustes inferiores a esses índices, para os derivados de petróleo e álcool carburante, o Governo obedeceu, rigorosamente, às medidas enérgicas que se permitiu adotar, visando reduzir sistematicamente os níveis de inflação."

Protocolo para exploração petrolífera é embrião de mercado energético da AL

Curitiba — O protocolo firmado em Caracas entre o Brasil, a Venezuela e o México, para prospecção de petróleo nos países latino-americanos, foi considerado ontem pelo secretário da Olade — Organização Latino-Americana de Energia — engenheiro Gustavo Elizarraras, "como o primeiro passo de um dos objetivos da Organização, que é o de estabelecer um mercado latino-americano de energia".

A maior garantia de integração, segundo sublinhou Elizarraras, na abertura do II Seminário Latino-Americano de Bioenergia, é a dos acordos a serem feitos entre os Governos, encaminhando à tendência de que a exploração do petróleo "seja uma questão de Estado". O Ministro das Minas e Energia, César Cals, anunciou que, em novembro, o Brasil também se associará à Costa Rica e a São Domingos, para a construção de hidrelétricas nos países membros da Olade.

O Ministro César Cals comentou, também, que a **joint-venture** poderá ser a forma de associação da Petrobrás com as estatais Petroven (da Venezuela) e Pemex (do México), para prospecções na América Latina.

— A diferença das multinacionais comuns será a de treinar pessoal em cada país em que atuar, preparando esses países para o desenvolvimento tecnológico de seus energéticos. Há uma conscientização muito forte em toda a região, o que contribui para a estabilidade política desta área — disse o Ministro.

A preocupação básica da Olade, segundo o secretário Gustavo Elizarraras, é a de assegurar aos países latino-americanos condições de desenvolvimento tecnológico independente, ainda que mantenham posição de interdependência com os demais produtores de petróleo. Como é o caso do Brasil, maior importador latino-americano e que se abastece especialmente fora da região. Segundo dados da Olade, a América Latina produz de 5 milhões a 5 milhões 500 mil barris de petróleo por dia, consumindo cerca de 4 milhões 300 mil barris diários.

Essa produção, conforme Gustavo Elizarraras, demonstra somente uma parte da potencialidade de petróleo da América Latina, pois entre 17% e 20% das bacias sedimentares do mundo estão nesta região, das quais não se explorou ainda nem 8%. Também, conforme levantamento feito pela Olade, 55% da energia consumida na América Latina é proveniente do petróleo bruto.

No primeiro dia de debates do II Seminário Latino-Americano de Bioenergia, ficou marcada a preocupação dos países participantes para desenvolver um processo de integração, com base em estudos recentes, apresentados pelo engenheiro Paulo Procopiack, presidente da Companhia Paranaense de Energia. Os estudos revelaram que, entre 1980/1990, o crescimento do consumo mundial de energia deverá ser da ordem de 4% ao ano, enquanto nos países em desenvolvimento e importadores de petróleo se prevê uma taxa de 16% anuais.

Em formação

Representantes da Petrobrás, Pemex (mexicana) e Petroven (venezuelana) reúnem-se na sede da estatal brasileira, dentro de 90 dias, para acertar os detalhes da empresa trinacional que formarão com o objetivo de explorar petróleo em conjunto. Protocolo nesse sentido foi assinado pelo Ministro das Minas e Energia, César Cals, e pelo diretor da Braspetro, Wagner Freire, na semana passada, em Caracas.

A formação dessa empresa vem sendo discutida, há algum tempo, por países integrantes da OLADE — Organização Latino-Americana de Energia. A principal contribuição da estatal brasileira será no fornecimento de tecnologia para águas profundas. No próximo ano, por exemplo, ela começará a operar o Campo de Corvina, no litoral de Campos, que está localizado em águas com profundidade superior a 200 metros.

Petrobrás prossegue pesquisa no Maranhão

A Petrobrás iniciou ontem a perfuração de mais um poço no litoral maranhense, o 1-MAS-15, e tem duas novas locações definidas para a área, caracterizando com isso maior atuação na plataforma continental do Norte do país. No Pará, por exemplo, está concluindo os trabalhos no 1-PAS-11 e em breve partirá para o 1-PAS-12.

Essa nova investida da empresa no litoral nortista — não produtor de petróleo — teve por origem o poço 1-MAS-9 (Maranhão Submarino número 9), que embora seco apresentou dados geológicos favoráveis a novas pesquisas na região. O primeiro passo nesse sentido foi dado ano passado, através do 1-PAS-9, a apenas 90 quilômetros do primeiro, que se revelou subcomercial, com vazão de 600 barris diários. O 1-PAS-11, mais recente, apresentou inicialmente vazão de 750, mas voltará a ser testado ao término da perfuração.

No litoral paraense, a Esso perfurou sete poços pelo regime de contratos de risco. Até então, todos — o último foi concluído no primeiro semestre desse ano — revelaram-se secos, mas técnicos da estatal acreditam que seus últimos resultados poderão estimular a empresa estrangeira a novas perfurações.

Na plataforma continental do Maranhão, a Citco foi a única empresa estrangeira a perfurar. Sua atuação na área limitou-se a um poço, que também deu seco. A Petrobrás perfurou 12, constatando indícios de gás em três e de petróleo em outros três. Seus trabalhos no 1-MAS-15, a 152 metros de profundidade, e nos poços pioneiros de número 14 e 16, concentram-se na área em que se verificou gás.

César Cals quer construir no Ceará 2 usinas nucleares

Brasília — O Ministro das Minas e Energia, César Cals, disse que o Plano 2000, de obras do setor elétrico, em fase final de elaboração por um grupo de trabalho da Eletrobrás, poderá incluir, a seu pedido, duas usinas nucleares de 1 milhão 300 mil quilowatts cada em território cearense.

Argumentando, lembrou: "Já que a transferência da tecnologia nuclear exige a construção de oito usinas nucleares, por que não construir duas no Ceará, caso a demanda justifique?"

COMPLEXO NUCLEAR

Ele acha que a energia das duas nucleares deverá ser consumida pelo complexo de beneficiamento de urânio que ele pretende ver construído em seu Estado, e também pelo próprio mercado regional, que apresenta índices de crescimento superiores à média nacional, no momento.

Revelou que sua recomendação inicial à Petrobrás sugeriu que os estudos fossem feitos no sentido de serem instaladas duas nucleares de 600 mil quilowatts cada, mas a estatal chegou à conclusão de que somente para atender ao complexo de beneficiamento de urânio (uma usina de concentrados com capacidade para 3 mil toneladas/ano e uma de enriquecimento com capacidade de 3 milhões de unidades de trabalho separativo/ano), a demanda seria de 1 milhão de quilowatts firmes, ou seja, mais ou menos a capacidade de atendimento de uma nuclear de 1 milhão 300 mil quilowatts.

Com esse total comprometimento de uma usina inteira com o complexo nuclear, o Ministro passou a acreditar na possibilidade de programação de duas usinas de 1 mil 300 megawatts para o Estado. A segunda usina se justificaria não só pela demanda normal do sistema, como para garantir o funcionamento ininterrupto do complexo nuclear em caso de parada para manutenção ou troca de combustível de uma das nucleares.

MERCADO FRACO

Argumenta ainda o Sr César Cals que o consumo de energia elétrica na Região Sudeste está em franco declínio, a ponto de estarem sendo adiadas ou desaceleradas até obras de usinas hidrelétricas na região. Citou o fato de Fortaleza ser ponta de sistema elétrico, havendo necessidade técnica da existência de uma grande usina de geração para estabilização das tensões, sincronismo, etc...

Revelou ainda o Ministro das Minas e Energia que todas as oito nucleares incluídas no programa de geração nuclear estarão programadas dentro do Plano 2000. Quanto ao fato de o mercado estar crescendo menos do que o esperado, o que poderia justificar a reprogramação das usinas, o Ministro disse que, ao programá-las para o ano 2000, a Eletrobrás está encaixando o programa nuclear nessa nova situação de mercado, pois as oito unidades estavam originalmente programadas para 1990, sendo posteriormente adiadas para 1995 e, agora, para 2000.

Ministro estranha notícia sobre multa

Brasília — "É de se estranhar que ainda se falasse na tal multa de 20 milhões de dólares", disse ontem o Ministro das Minas e Energia, César Cals, referindo-se à missão do Vice-Presidente norte-americano, George Bush, ao Brasil, que culminou com um "acomodamento" nas relações entre os dois países na área nuclear.

Para César Cals, "não havia o menor sentido em falar-se em tal multa, já que não foi o Brasil que descumpriu o acordo, mas os Estados Unidos, que vêm protelando a autorização de remessa da primeira recarga da Usina de Angra-1, "com base em uma lei posterior à assinatura do acordo entre os dois países".

— O Brasil sempre esteve e está disposto a receber o urânio — disse o Ministro das Minas e Energia. Ele também não considera que tenha havido uma solução para o problema, e indagou: "Por acaso alguma coisa foi decidida?". De qualquer forma elogiou a disposição dos Estados Unidos de encontrar uma solução definitiva para o caso, conforme expressou o Vice-Presidente americano, em seus encontros com autoridades brasileiras.

Eletrobrás apóia a padronização

São Paulo — O presidente da Eletrobrás, General José Costa Cavalcanti, reconheceu ontem a necessidade de padronização dos sistemas de transmissão de energia elétrica, como forma de eliminar os riscos de um colapso no abastecimento de eletricidade, como o ocorrido na semana passada, em São Paulo, quando ventos fortes derrubaram 65 torres de transmissão no interior, e o suprimento exigiu vários reforços.

Após participar do 14º Congresso Nacional de Informática, o General Cavalcanti admitiu que o abastecimento da grande São Paulo foi seriamente comprometido, mas disse que o colapso foi evitado devido à eficiência do sistema interligado. O Presidente da CESP — Companhia Energética de São Paulo, Francisco Souza Dias, que o acompanhava, propôs a intensificação dos sistemas de transmissão de malhas para dar maior segurança à rede.

Segundo informaram diretores da CESP, São Paulo continua recebendo um reforço de 150 megawatts por hora, através da interligação com o Rio de Janeiro, que foi reaberta. Hoje, a termoelétrica carioca de Santa Cruz está sendo aquecida.

Abicomp quer centralizar comunicações

São Paulo — O presidente da Abicomp — Associação Brasileira da Indústria de Computadores e Periféricos, Antônio Didier Vianna, defendeu a volta do setor das Comunicações à esfera do Gabinete Militar, na forma como estava, até que o então Chefe da Casa Civil da Presidência da República, General Golbery do Couto e Silva, decidiu transferi-lo para sua órbita.

No seu entender, isto deveria ser feito porque os setores de telecomunicações e informática são convergentes e devem ter comando único da condução de suas políticas setoriais. Em entrevista no 14º Congresso Nacional de Informática, em São Paulo, o Sr Didier Vianna alertou que as diferenças de política industrial, diretivas e até de conceituação de empresa nacional existentes no Ministério das Comunicações e na SEI — Secretaria Especial de Informática — precisam ser compatibilizadas, para se evitar o atraso de ambos o setores.

NACIONALIZAÇÃO

Para ele, o desenvolvimento da tecnologia nacional foi equacionado corretamente pelo Governo, ao estabelecer a reserva de mercado e permitir licenciamento de tecnologia estrangeira, para acelerar a instalação industrial.

— Mas somente essa restrição não é suficiente e se o desenvolvimento da tecnologia nacional não tem sido efetivo é porque a SEI tem sido por demais tímida na aprovação de projetos com importação de componentes realmente concentradores de tecnologia e que podem e devem ser produzidos no país. A permissividade da SEI está eliminando as possibilidades de desenvolvimento desses componentes nacionais, prejudicando o setor de mecânica fina — disse o Sr Didier.

Do seu ponto-de-vista, "a fiscalização do mercado que a SEI não faz e afirma não ter recursos para fazer, seria muito mais eficaz se fosse feita pelas próprias empresas do setor. É possível enganar o Governo, mas não é possível enganar o mercado."

Administradoras propõem que locatário deduza 50% do valor do aluguel no IR

Porto Alegre — Dedução no Imposto de Renda dos locatários de 50% do valor do aluguel pago anualmente e abatimento nas declarações dos proprietários de imóveis do valor integral das taxas pagas às administradoras foram algumas das teses apresentadas durante a 2ª Convenção Nacional das Administradoras de Imóveis, que se realiza nesta Capital até amanhã.

O consultor jurídico da Confederação das Associações de Proprietários de Imóveis, Sílvio Capanema de Souza, defendeu a abertura de uma linha especial de crédito para construção de imóveis para aluguel para faixas de baixa renda, a fim de contribuir para o aumento da oferta de unidades habitacionais.

TESES

A Federação Nacional das Associações das Administradoras de Imóveis e Condomínios — Fenadi — propôs que seja permitido ao inquilino deduzir 50% no Imposto de Renda do valor do aluguel pago anualmente, em vez dos Cr$ 3 mil mensais permitidos abater atualmente. Segundo o presidente da Fenadi, Francisco das Chagas Machado, a modificação, além de beneficiar o inquilino, representará o desenvolvimento do setor da construção civil porque haverá maior procura de imóveis.

Outra proposta, também da Fenadi, é para que no lugar dos 5% que o proprietário deduz atualmente no Imposto de Renda sobre as taxas pagas às administradoras para locar seus imóveis, possa abatê-las integralmente. A Federação ainda sugeriu que seja reduzida para 11% a alíquota da incidência do Imposto de Renda sobre sua renda líquida.

A redução, afirmou o Sr Francisco das Chagas Machado, é proposta porque as administradoras são empresas prestadoras de serviço e não podem ser comparadas às grandes empresas — como do setor de bens de capital — que descontam 33%. A entidade também apresentou a tese da livre negociação quanto ao valor do aluguel, entre proprietários e inquilinos, por considerar que, com a extinção da denúncia vazia para imóveis residenciais, os locadores perdem a disponibilidade que tinham sobre os imóveis.

Transporte de carga sobe 22% para longa distância e 29% para curta dia 23

São Paulo — Os fretes dos transportes de carga no país deverão ser aumentados sexta-feira 22% para as longas distâncias e de 29% para as curtas, por causa do último aumento de 19,5% do óleo diesel. Para resolver isso, foi convocada uma reunião do conselho de tarifas da Associação Nacional dos Transportadores de Carga — NTC.

Os presidentes da NTC, Oswaldo Dias de Castro, e do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo, Thiers Fattori Costa, disseram-se "indignados" com a decisão do Governo de aumentar o óleo diesel, porque acham que outras medidas podem ser tomadas sem agravar a inflação.

AUMENTO

Eles garantem que o reflexo do aumento se fará sentir hoje nos gêneros de primeira necessidade, atingindo diretamente a mesa do trabalhador.

A decisão sobre o aumento dos fretes só será tomada na reunião de sexta-feira, na NTC, em São Paulo, mas o presidente da associação tem uma idéia dos índices desses aumentos. Esses índices (22% para longas distâncias, 24% para distâncias médias e 29% para curtas) são baseados nos aumentos acumulados este ano de óleo diesel (150%), pneus (107%) e caminhões (136%), além da mão-de-obra (40% a partir de 1º de novembro, data do dissídio).

Banqueiro acha difícil a captação

Brasília — O presidente do Banco América do Sul, Fujio Tachibana, confirmou ontem que continua difícil a colocação de empréstimos externos. Ele explicou que o custo do dinheiro externo está mais alto do que o interno e que muitas empresas estão preferindo liquidar seus empréstimos antes do vencimento, enquanto outras simplesmente não renovam seus contratos.

A dificuldade de repassar os recursos externos está levando os bancos que operam no Brasil a depositarem no Banco Central, que arca com o custo do empréstimo. O presidente do BC, Carlos Geraldo Langoni, negou-se a informar o volume de recursos que os bancos depositaram na instituição, classificando esta informação de "confidencial".

Na opinião do presidente do Banco América do Sul, as taxas de juros externas deverão permanecer altas por mais algum tempo. Essa previsão e o ritmo intenso das minidesvalorizações "fazem com que ninguém queira recursos da 63", explicou. Dos 100 milhões de dólares contratados no exterior, pelo Banco América do Sul, ele estima que um quarto esteja depositado no Banco Central por falta de tomadores.

A obtenção de recursos no exterior, comentou, não está difícil, pois a imagem do país melhorou bastante com os bons resultados obtidos na balança comercial. O Sr Fujio Tachibana destacou, porém, que no futuro o Brasil precisará de uma política de exportação mais agressiva, se quiser ampliar seu superávit comercial.

Fenaban confia no reaquecimento

São Paulo — O presidente da Fenaban — Federação Nacional dos Bancos, Theóphilo de Azeredo Santos, não está pessimista quanto aos rumos da economia brasileira e acredita ser possível prever uma situação melhor para 1982, "porque a queda da inflação, a redução dos juros externos e o aumento das exportações são fatores positivos que determinarão o crescimento econômico necessário para o próximo ano".

Presente, ontem, à inauguração da sétima agência do Banco Interpart S/A, do qual é presidente-executivo, o Sr Azeredo Santos disse, sobre o estudo do Banco Central a respeito do contingenciamento para estimular a captação externa, que "não há necessidade de se alterar as regras do jogo, porque se ocorrer, como prevemos, a recuperação da economia, surgirá, espontaneamente, uma motivação natural para captação de recursos externos".

Brasil pede teste de dano para que EUA não aumentem sobretaxa dos calçados

Brasília — O chefe da assessoria internacional do Ministério da Fazenda, ministro Tarcísio da Rocha, confirmou ontem que o Brasil decidiu pedir a ITC (International Trade Comission) a realização de um teste de dano para provar que as exportações brasileiras de calçados não estão prejudicando a indústria dos Estados Unidos.

Idêntica providência havia sido solicitada pelo Brasil em julho último para as exportações de fios de algodão, de derivados de mamona e de tesouras. Durante o tempo em que durar a investigação pela ITC, os Estados Unidos não poderão aumentar a sobretaxa sobre os calçados brasileiros, de 1%, atualmente.

QUESTIONÁRIO DA CEE

O Sr Tarcísio da Rocha informou, ainda, que o Brasil decidiu pedir mais tempo à comunidade econômica européia para responder ao questionário sobre as exportações de calçados femininos para a Europa. A CEE pretendia que desde ontem o Brasil enviasse suas respostas sobre o nível de subsídios concedidos à indústria local para que pudesse começar um processo de imposição de direitos compensatórios sobre aqueles produtos.

No entanto, como informou o assessor Adimar Schievenbein, os questionários da CEE chegaram ao Brasil com atraso e somente agora as indústrias de calçados femininos do Rio Grande do Sul estão tomando conhecimento do processo que a comunidade pretendia abrir. Diante disso é que foi pedida a extensão do prazo para resposta dos questionários.

O Sr Adimar Schievenbein disse, ainda, que a CEE poderia aplicar um direito compensatório provisório, mas, como o Governo brasileiro demonstrou interesse em resolver o problema, isto não foi levado em consideração. Já o Sr Tarcísio da Rocha afirmou que o Brasil, ao lado das negociações junto à CEE, está tentando negociar bilateralmente com o Reino Unido, de onde partiu a iniciativa de pedir a imposição de direitos compensatórios sobre os calçados brasileiros.

O Ministro Tarcísio da Rocha informou, ainda, que na próxima semana o diretor da Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil), Benedito Moreira, e o chefe adjunto da Assessoria Internacional da Fazenda, José Frederico Álvares, começarão a negociar junto ao Governo do México para evitar que aquele país aplique uma licença prévia para a importação de produtos brasileiros, inclusive negociados no âmbito da ALALC. A medida, segundo ele, está prejudicando a indústria brasileira, principalmente o setor de bens de capital.

Contratos da Engesa vão a US$ 500 milhões

São Paulo — A Engesa, que terminou o primeiro semestre com exportações contratadas no valor de 100 milhões de dólares, hoje apresenta um crescimento de 300% sobre esse total, com os novos contratos atingindo cerca de 400 milhões de dólares. A empresa manteve a sua associação com a Bell Aerospace Textron, dos Estados Unidos, para o fornecimento de tecnologia e participação conjunta em licitações das Forças Armadas norte-americanas.

A última concorrência em que as duas empresas participaram juntas nos Estados Unidos foi vencida pelos fabricantes de armamentos bélicos General Motors do Canadá, Alvis e Cadillac Gages. Depois de encerrada, porém, descobriu-se que dois dos fabricantes só tinham protótipos e não produziam em escala industrial, o que provocou a convocação de uma segunda concorrência. A direção da Engesa tem esperanças de alcançar bons resultados nesse novo esforço para fornecer às Forças Armadas dos Estados Unidos o modelo Urutu (anfíbio).

Cruzeiro cai de novo e dólar vai a Cr$ 112,72

Brasília — O cruzeiro teve ontem nova desvalorização em relação ao dólar e seu equivalente em moedas estrangeiras, que passa a ser operado a partir de hoje a Cr$ 112,16 para compra e Cr$ 112,72 para venda, conforme o comunicado do Banco Central Decam 370.

O 28º reajuste cambial deste ano foi de 1,853% sobre a última taxa de compra em vigor de Cr$ 110,12. A desvalorização do cruzeiro em relação ao dólar alcançou este ano 72,104% e, nos últimos 12 meses, 92,450%. O intervalo em relação ao último reajuste foi de 12 dias.

Privatizáveis da 2ª lista apresentaram lucro em 80

Brasília — Todas as cinco empresas a serem incluídas na segunda lista de estatais privatizáveis, em reunião da Comissão Especial de Desestatização adiada de ontem para hoje, apresentaram lucro no exercício financeiro do ano passado. A listagem, acompanhada de exposição de motivos, será submetida até amanhã à aprovação do Presidente Aureliano Chaves pelos Ministros do Planejamento, da Fazenda e da Desburocratização.

A segunda lista será constituída da Imobiliária Santa Cecília e da Seguradora Soctema, ambas subsidiárias da CSN — Companhia Siderúrgica Nacional; da Nitriflex, subsidiária da Petroquisa; da Fosfértil, vinculada à Companhia Vale do Rio Doce; e da CBD — Companhia Brasileira de Dragagem, coligada da Portobrás. A inclusão da Valesul está dependendo de estudo que desobrigue seus compradores de liquidarem, de uma só vez, um empréstimo de 98 milhões de dólares obtido junto ao Banco Mundial.

A Nitriflex, a Fosfértil e a CBD substituem, nesta segunda lista, a Federal de Seguros, a Ecex e a Mineração Urucum, previstas na seleção inicial mas retiradas temporariamente. Com mais estas cinco empresas, que inauguram a outra etapa do programa de privatização, que inclui estatais criadas por lei, será elevado a 48 o número de estatais listadas para serem colocadas à venda. A primeira lista, com 43 empresas, abrangia somente empresas que, antes pertencentes à iniciativa privada, foram absorvidas pelo Governo, a maioria por inadimplência junto ao próprio Governo.

De acordo com o cadastro das empresas estatais editado semana passada pela Sest — Secretaria de Controle das Empresas Estatais, a Seguradora Sotecma tem 116 empregados e obteve um lucro líquido em 1980 de Cr$ 18 milhões 539 mil. Seus gastos com salários e encargos sociais foram de Cr$ 40 milhões 128 mil ano passado. A Imobiliária Santa Cecília tem 1 mil 552 empregados, registrou um lucro líquido de Cr$ 15 milhões 180 mil em 1980, ano em que despendeu Cr$ 361 milhões em salários e encargos sociais.

A Nitriflex apresentou um lucro líquido de Cr$ 336 milhões 171 mil ano passado, gastando Cr$ 187 milhões com os salários e encargos dos 288 empregados. A Fosfértil tem 1 mil 570 empregados, com os quais teve despesas de Cr$ 170 milhões em 1980, enquanto a CBD, com um lucro líquido de Cr$ 130 milhões 190 mil no último exercício, possui 1 mil 284 empregados e despendeu com eles, entre salários e encargos sociais, Cr$ 774 milhões.

Na reunião em que a Comissão Especial de Desestatização fará hoje para elaborar a exposição de motivos da listagem das novas cinco estatais privatizáveis, serão concluídos anteprojetos de lei autorizando a privatização da Cofavi — Companhia Ferro e Aço de Vitória e da Cosim — Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes, constantes da primeira lista de privatização.

Goldfarb não quer ação da L. Americanas

Cotado como um dos empresários interessados em adquirir a participação acionária (21%) do Grupo Garantia nas Lojas Americanas, Bernardo Goldfarb, presidente das Lojas Brasileiras (Lobrás), garantiu que antes de investir em qualquer negócio vai fortalecer a sua própria empresa, comprando novos terrenos e abrindo novas unidades.

Bernardo Goldfarb há cerca de um ano, através do Grupo Garantia, passou a deter o controle acionário da Lobrás, com 51% do seu capital social, que era até então controlado pela família Basbaum. O empresário, ativo no ramo de comércio varejista (é proprietário das Lojas Marisa, de São Paulo), reconhece que poderia até ser um bom negócio comprar as ações das Lojas Americanas, principal concorrente da sua empresa, mas afirma não estar interessado, além de desconhecer a intenção do Garantia de negociar a posição que adquiriu.

A Lobrás, segundo ele, mesmo tendo cortado pela metade seus estoques, conseguiu ampliar as vendas em 105% durante o exercício encerrado em junho. O lucro de Cr$ 85 milhões sofreu influência de mudanças administrativas.

Tribunal mantém diretores destituídos em assembléia

São Paulo — A 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de São Paulo, por unanimidade, manteve na administração da TVW-Pilão S/A, dois diretores indicados pelo Grupo TVW (Tampella, Valmet e Wartsila) destituídos em assembléia com predominância do voto majoritário da Pilão S/A.

Segundo o advogado do Grupo TVW, Hernes Huck, pela primeira vez disse sua consagração na Lei das Sociedades Anônimas por ações, "um acordo de acionistas, desrespeitado em assembléia-geral pelo sócio majoritário, ganha eficácia por força de liminar concedida em mandado de segurança".

Desequilíbrio

A TVW, constituída com 51% de capital da Pilão, 47,5% pelo Grupo TVW e 1,5% pelo Brasilinvest, foi criada para produzir máquinas para a indústria de papel e celulose. O Sr Juck disse que o Grupo TVW pagou sua parcela de capital e garantiu sozinho empréstimos em torno de 10 milhões de dólares no exterior para a nova empresa, "enquanto o majoritário Grupo Pilão sequer pagou as ações que subscreveu".

Paralisado o projeto, segundo o advogado, o Sr Milton Pilão, diretor-presidente da TVW-Pilão, "em atitude antiestatutária e insólita requereu em nome da empresa com data preventiva, pretendendo assim, passando por cima dos estatutos e do acordo de acionistas, transferir aos fornecedores e aos seus sócios estrangeiros as conseqüências de seu não pagamento do capital."

Em seguida o Grupo Pilão convocou assembléia-geral e, "em flagrante violação do acordo de acionistas e usando seu voto majoritário, destituiu os dois diretores representantes da TVW, nomeando em seus lugares funcionários e parentes do Sr Milton Pilão".

O advogado Jurandir Portela ingressou na 4ª Vara Cível com medida cautelar, e obteve decisão liminar, sustando os efeitos da decisão da assembléia.

— Surpreendentemente, o juiz daquela vara cassou a liminar que havia concedido, entregando a empresa em mãos da diretoria eleita contra o disposto em acordo de acionistas — destacou o advogado Hernes Huck.

De acordo com o advogado Jurandir Portela, inconformadas as empresas do Grupo TVW ofereceram agravo de instrumento contra a decisão que revogou a liminar e, ao mesmo tempo, impetraram mandado de segurança pedindo ao Desembargador vice-presidente do Tribunal que concedesse liminar dando efeito suspensivo àquele recurso, o que foi negado no despacho judicial.

Desde despacho, do desembargador vice-presidente, o Grupo TVW recorreu via agravo regimental à 4ª Câmara Cível, que acabou por conceder a liminar por unanimidade, para que o agravo de instrumento fosse processado com efeito suspensivo.

EMPRESAS

Editora de Guias LTB diminui dívida com BB

A AGGS Indústrias Gráficas S.A., controlada pela Editora de Guias LTB S.A., vendeu, na sexta-feira passada, ao Grupo São Luiz, sua Divisão de Formulários Contínuos por Cr$ 754 milhões 609 mil. A informação foi prestada ontem à Bolsa de Valores do Rio de Janeiro pelo presidente da Guia LTB, Gilberto Huber.

A Itaim Itapicuru Imóveis Ltda., também controlada pela LTB, vendeu no dia 16 a metade dos terrenos e imóveis, até então alugados à Divisão de Formulários Contínuos, por Cr$ 477 milhões 606 mil. Os recursos líquidos das duas negociações foram utilizados integralmente para diminuir o endividamento da empresa, já que os compradores assumiram dívida equivalente com o Banco do Brasil S.A.

De acordo com Gilberto Huber, em telex enviado à Bolsa, as duas vendas trarão um lucro líquido não operacional de Cr$ 126 milhões (Cr$ 110 milhões referentes à venda da Divisão de Formulários Contínuos e Cr$ 16 milhões relativos às vendas dos terrenos e imóveis). Explicou ainda que os compradores poderão usar a marca "AGGS Formulários Contínuos" por um prazo de 20 anos.

A Editora de Guias LTB participa com 70,5% do capital social da AGGS Indústrias Gráficas e com 50,45% da Itaim Itapicuru Imóveis. As atividades principais da empresa são: edição das Listas de Assinantes e Endereços de Telefones; Páginas Amarelas; Brasil Selling; e Guia Brasileiro de Exportação.

Energia

Começou ontem e termina dia 21, no Parque Anhembi, SP, o 2º Seledados-Seminário de Informação das Empresas de Energia Elétrica, que reúne empresas de energia elétrica.

Formiplac

O grupo Formiplac inaugura amanhã a segunda etapa da Formiplac Nordeste, no Distrito Industrial de Paulista, destinada à duplicação da produção da fábrica.

Abamec

A Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais se reúne hoje, às 16h, com a Companhia Iochpe de Participações, no Auditório da Atlântica Cia Nacional de Seguros. A seguir haverá coquetel.

Ibmec

O Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais e a Associação dos Distribuidores e Agentes de Valores promovem a partir de amanhã o 2º Curso de Gerência de Operações de Open Market, sob a coordenação do professor Carlos Decotelli, da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Bordon

De janeiro a setembro o Frigorífico Bordon S/A abateu 501 mil 600 cabeças, superando em 85 mil o abate do ano passado no mesmo período.

Coferraz

A Coferraz embarcou dia 15 para o Kuwait, no navio Hoegh Maru, 9 mil 500 toneladas de aço, no valor de 2 milhões de dólares.

Shopping

Dentro de alguns dias será lançado em São Conrado o primeiro Fashion Mall do Brasil, shopping center voltado para a moda, empreendimento de Almeida Braga, da Atlântica-Boavista, Grupo Monteiro Aranha, Marcos Viana e Floriano Peçanha dos Santos. O executivo do empreendimento é Oscar Couto de Souza Filho, presidente da Brasilshopping.

Safra

O Banco Safra assinou nos Estados Unidos um empréstimo de 35 milhões de dólares (Resolução 63) com um grupo de bancos internacionais liderados pelo Citicorp International Group.

Yuma

A Yuma está concluindo o primeiro contrato de exportação de rapadura para Londres. Será de 60 toneladas da cidade de Triunfo, no sertão de Pernambuco.

COTAÇÕES DA BOLSA DO RIO

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro esteve firme ontem até as 12h30m, quando atingiu uma exaustão de volume, e os preços, que haviam subido muito, não se mantiveram nos níveis alcançados e começaram a recuar. Esse reajustamento levou o IBV a recuar, 0,30%. As principais desvalorizações de ontem foram de Belgo op (2,73%), Acesita op (1,99%) e Vale do Rio Doce pp (1,06%). As ações do Unibanco só foram transacionadas após as 11 horas, quando a empresa informou à Bolsa que os acionistas aprovaram um aumento de capital de Cr$ 5 bilhões para Cr$ 7 bilhões.

Títulos	Em cruzeiros Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 81 Jan:100	Quant. (mil)
Acesita op	1,57	1,44	1,48	-1,99	168,18	1.620
B. Amazônia on	0,70	0,70	0,70	Est	112,90	111
B. Brasil on	6,90	7,05	7,00	1,30	291,67	593
B. Brasil pp	7,63	7,87	7,86	3,15	308,24	14.021
B. Nacional on	2,30	2,30	2,30	Est	127,07	56
B. Nacional pn	2,30	2,30	2,30	Est	127,07	1.173
B. Nordeste pp	2,65	2,70	2,66	2,31	282,98	175
B. Real on	1,60	1,60	1,60	—	355,56	20
B. Real pn	1,74	1,74	1,74	—	414,29	20
Baneb on	0,99	0,98	0,99	—	165,00	42
Baneb pp	1,20	1,30	1,27	5,83	186,76	340
Banerj on	1,60	1,65	1,61	3,87	423,68	14
Banerj pp	1,90	1,90	1,90	1,60	387,76	60
Banespa on	1,25	1,27	1,26	—	293,02	24
Banespa pn	1,31	1,40	1,40	—	333,33	29
Banespa pp	1,75	1,71	1,73	1,76	339,22	5.467
Barbara op	2,00	2,00	2,00	—	322,58	380
Belgo Min. op	3,95	3,80	3,92	-2,73	151,94	80
Baz. Simonsen op	4,30	4,30	4,30	4,88	236,26	48
Bradesco os	1,85	1,85	1,85	Est	172,90	4
Bradesco ps	1,75	1,75	1,75	Est	163,55	73
Bradesco Inv os	2,00	2,00	2,00	Est	121,21	2
Bradesco Inv ps	2,00	2,00	2,00	Est	121,21	6
Brahma op	3,68	3,68	3,68	2,22	186,80	60
Brahma pp	2,73	2,79	2,78	1,09	202,92	2.022
Catag. Leopol mo	0,85	0,85	0,85	—	160,38	44
Cerj op	0,76	0,90	0,81	—	231,43	50
Cosigua ps	1,50	1,50	1,50	—	94,94	27
Docas Santos op	2,50	2,52	2,51	-0,79	104,15	1.131
Eternit op	4,36	4,36	4,36	0,23	—	603
Ferro Bras. op	1,00	1,00	1,00	—	156,25	2.
Ferro Bras. pp	1,80	1,80	1,80	—	272,73	155.
Fertisul on	1,15	1,15	1,15	—	56,93	8.
Fertisul pp	1,55	1,60	1,60	3,90	80,00	1.566.
Finor ci	0,34	0,34	0,34	Est	109,68	469.
Jose Silva op	1,51	1,51	1,51	—	—	5.
Jose Silva pp	1,51	1,51	1,51	—	181,93	10.
L. Americanas os	3,70	4,00	3,91	6,83	154,55	10.
Light op	0,70	0,55	0,63	8,62	110,53	2.
Lobras pp	2,10	2,25	2,24	9,27	131,76	25.
Mannesmann op	2,00	2,10	2,13	5,45	295,83	5.783.
Mannesmann pp	1,40	1,40	1,42	2,16	244,83	14.404.
Mesbla 56-P2 op	3,20	3,20	3,20	Est	153,11	26.
Mesbla 56-P2 pp	2,80	2,80	2,80	Est	105,26	10.658.
Nova América op	1,90	1,91	1,90	5,56	191,92	10.
Pet. Ipir. Pn pp	2,90	2,90	2,90	—	—	400.
Per. Ipiranga pp	3,00	2,97	2,99	-0,33	223,13	195.
Petrobras on	3,60	3,60	3,62	0,56	272,18	722.
Petrobras pn	5,45	5,45	5,45	4,61	313,22	26.
Petrobras pp	5,75	5,79	5,86	1,21	297,46	13.324.
Riograndense op	1,55	1,55	1,55	Est	74,16	102.
S. Nacional mb	0,50	0,51	0,51	2,00	102,00	216.
Safrita pp	0,86	0,86	0,96	—	—	1.200.
Samitri op	1,75	1,85	1,84	3,95	118,71	3.600.
Souza Cruz op	5,75	5,74	5,75	0,35	618,28	152.
Telerj on	0,29	0,29	0,29	Est	161,11	13.
Telerj pn	1,55	1,61	1,61	3,87	259,68	149.
Tex. Renaux pp	1,70	1,70	1,70	—	100,00	314.
Unibanco mo	1,50	1,50	1,50	Est	130,43	340.
Unipar an	4,21	4,21	4,21	0,24	116,94	15.
Unipar bn	4,02	4,01	4,02	—	111,67	11.
Unipar ma	6,60	6,60	6,60	1,54	167,94	50.
Unipar mb	5,60	5,60	5,60	Est	146,21	14.
Unipar on	4,01	4,00	4,00	—	126,98	22.
Vale R. Doce pp	10,25	10,10	10,24	-1,06	189,28	8.763.
White Mart. op	2,65	2,72	2,74	3,01	489,29	4.584.
Empresas em Situação especial						
Metaflex pp	0,95	0,95	0,95	—	90,48	300.

Volume negociado

	Quant.	Cr$
À Vista	95.940.443	404.876.140,62
A termo	—	—
M. Futuro	350.880.000	2.177.184.900,00
Total	446.820.443	2.582.061.040,62
Mais alto do ano (12/8 2/10)	820.817.241	3.555.012.346,65
Mais baixo do ano (2/1)	47.624.519	133.589.684,10

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant.(mil)
Acesita op	Dez	1,60	1,67	1.700
B. Brasil on	Dez	8,00	8,00	500
B. Brasil pp	Dez	8,65	8,70	115.680
B. Brasil pp	Jan	9,50	9,53	10.000
Baneb pp	Dez	1,45	1,43	600
Banespa pp	Dez	1,93	1,94	20.550
Belgo Min. op	Dez	4,00	4,28	10.900
Brahma ex-d pp	Dez	3,00	3,00	600
Docas Santos op	Dez	2,75	2,81	2.500
Ferro Ligas pp	Dez	1,40	1,40	100
Fertisul pp	Dez	1,80	1,80	800
Mannesmann op	Dez	2,40	2,39	19.800
Mannesmann pp	Dez	1,60	1,59	11.850
Petrobrás pp	Dez	6,49	6,55	99.490
Samitri op	Dez	1,95	2,07	3.700
Vale R. Doce pp	Dez	11,39	11,47	10.200
White Mart. op	Dez	3,03	3,04	41.910

Os Números do Pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: BB pp (27,21%), Vale pp (22,16%), Petrobrás pp (19,20%), Mesbla pp (7,37%), Mannesmann pp (5,05%).

Na quantidade de Títulos: Mannesmann pp (15,01%), BB pp (14,61%), Petrobrás pp (13,88%), Mesbla pp (11,10%).

IBV: 24.970 (1,58%) — final 24.901 (1,54%)

IPBV: 1.737 (70,9%)

Média SN: Sem dados.

Oscilação: Dos 53 ações componentes do IBV, 23 estiveram em alta, 6 caíram, 11 permaneceram estáveis, e 13 não foram negociadas.

Maiores altas do IBV; em relação ao pregão anterior: Light op (8,62%), Lojas Amr. ose (6,83%), Nova América op (5,56%), Mannesmann op (5,45%), Petrobrás pn (4,61%).

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior: Belgo op (2,73%), Ferro Bras. pp (92,70%), Acesita op (1,99%), Vale pp (1,06%), Docas op (0,79%).

COTAÇÕES DA BOLSA DE SÃO PAULO

São Paulo — O mercado paulista de ações fechou ontem com uma alta de 0,5%, graças à elevação dos preços médios das ações de primeira linha em 1,8%. As cotações médias dos papéis de segunda linha acusaram uma queda de 0,1%. Pirelli pp e op que fecharam respectivamente a Cr$ 1,45 e Cr$ 1,65 registrando altas de 7,4% e 6,4%.

O volume apurado, Cr$ 718 milhões 029 mil, foi menor em 27,7% ao obtido no pregão anterior. Petrobrás pp apurou Cr$ 98 milhões 810 mil, 21,2% do total. Bradesco pn com Cr$ 28 milhões 932 mil ficou em segundo com uma participação em torno de 6,5%. Telesp oe a Cr$ 0,45 registrou baixa de 10%.

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,55	1,50	1,40	1.390
Aços Vill op	0,54	0,53	0,52	500
Aços Vill pp	0,58	0,62	0,60	4.592
Adubos Cra pp	0,58	0,59	0,59	1.360
Alpargatas pn	8,90	8,95	9,00	935
Amazonia on	0,70	0,70	0,70	41
America Sul on	1,00	1,00	1,00	22
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	46
And Clayton op	5,00	5,00	5,00	330
Antarct Nord pn	2,00	2,00	2,00	50
Antarctica on	2,20	2,20	2,20	16
Antarctica pn	1,60	1,60	1,60	10
Arno pp	4,50	4,50	4,50	300
Artex pp	3,98	3,97	3,97	1.400
Atma pp	0,37	0,36	0,34	495
Auxiliar pn	0,70	0,70	0,70	1.937
Bamerind FCI on	2,50	2,50	2,50	8
Bandeirantes pp	0,67	0,69	0,70	249
Banespa on	1,27	1,29	1,30	625
Banespa pn	1,53	1,54	1,55	201
Banespa pp	1,69	1,71	1,74	9.439
Bardella pp	2,59	2,59	2,59	2.080
Baumer pp	1,35	1,38	1,40	570
Bic Monark op	7,30	7,30	7,30	630
Bradesco on	1,85	1,85	1,85	911
Bradesco pn	1,75	1,75	1,75	16.533
Bradesco Fin on	1,50	1,50	1,50	6
Bradesco Fin pn	1,50	1,50	1,50	58
Bradesco Inv on	2,05	2,05	2,05	284
Bradesco Inv pn	2,05	2,05	2,05	763
Bradesco Tur pn	1,55	1,55	1,55	30
Brahma pp	2,75	2,75	2,75	404
Brasil on	6,86	6,92	7,01	274
Brasil pp	7,65	7,76	7,90	3.655
Brasilit op	2,20	2,21	2,30	1.914
Brasimet op	1,25	1,25	1,25	275
Brasmotor op	7,00	6,87	6,80	1.495
Brasmotor pp	5,80	5,81	5,80	1.441
Cacique pp	4,00	4,02	4,05	338
Caf Brasília pp	1,60	1,57	1,55	791
Com Correa pp	5,30	5,30	5,30	120
CBPI pe	3,00	3,00	3,00	20
CBV Inds Mec pp	10,50	10,50	10,50	306
Cemig pp	0,47	0,48	0,48	804
Cemig pp	0,45	0,45	0,45	100
Cerv Polar pn	1,76	1,76	1,77	3.694
CESP op	0,46	0,46	0,46	4
CESP pn	0,58	0,57	0,57	99
CESP pp	0,65	0,65	0,65	1.490
Ceval pn	2,05	2,07	2,06	1.300
Cica pp	3,65	3,65	3,65	229
Cim Caue pp	4,25	4,24	4,20	1.143
Cim Itau pp	10,00	10,00	10,01	639
Cimepar op	1,50	1,48	1,45	380
Cimepar pp	0,88	0,88	0,88	30
Cobrasma on	1,25	1,24	1,24	380
Cobrasma pp	1,65	1,62	1,55	1.879
Confab pp	2,10	2,10	2,10	810
Const Beter pp	0,80	0,80	0,80	500
Consul pp	6,10	6,10	6,10	100
Copas op	1,10	1,10	1,10	402
Copas pp	1,15	1,15	1,15	565
Copene on	2,31	2,31	2,31	50
Copene ppa	2,10	21,10	2,10	73
Corbetta pp	0,40	0,40	0,40	15
Cosigua on	1,20	1,20	1,20	100
Cosigua pn	1,65	1,69	1,70	1.200
Cruzeiro Sul pp	0,83	0,81	0,80	200
Diametro Emp op	1,90	1,90	1,90	11
Dist Ipirang op	2,80	2,80	2,80	500
Donler pp	2,00	2,00	2,00	50
Duratex pp	3,15	3,05	3,00	360
Eciso pp	0,46	0,46	0,46	10
Ed Guias LTB op	0,70	0,70	0,70	291
Eletrobras pp	1,50	1,50	1,50	5
Eletromar op	2,70	2,70	2,70	145
Eluma pp	2,65	2,65	2,65	6.200
Engesa pp	3,30	3,31	3,40	215
Ericsson op	3,00	3,00	3,02	1.270
Est Goias pn	0,40	0,40	0,40	22
Estrela pp	3,37	3,40	3,40	627
Eucatex pp	3,45	3,45	3,45	147
Fab C Renaux pp	1,10	1,20	1,20	1.046
Faral pn	3,25	3,25	3,25	40
Fer Lamb Bros pp	0,85	0,85	0,85	300
Ferro Bras pp	1,80	1,81	1,82	740
Ferro Ligas op	1,45	1,45	1,45	892
Ford Brasil on	7,50	6,88	6,75	6
Fund Tupy pp	2,35	2,27	2,20	2.665
Glasslite pp	1,50	1,50	1,50	1.000
Grazziotin pp	2,40	2,43	2,20	1.904
Guararapes op	6,55	6,60	6,65	200
Hindi op	1,20	1,20	1,20	4
Iap on	0,70	0,70	0,70	560
Ibesa pp	1,50	1,50	1,50	1.091
Iguaçu Café pp	1,15	1,21	1,25	590
Iguaçu Café pp	1,15	1,18	1,25	260
Ind Villares op	0,58	0,58	0,58	100
Ind Villares pp	0,80	0,82	0,82	2.210
Inds Romi pp	1,35	1,35	1,35	497
Iochpe op	2,10	2,10	2,10	1.817
Itap pp	11,25	11,25	11,25	600
Itaubanco on	1,50	1,50	1,51	35
Itaubanco pn	1,52	1,51	1,50	1.233
Itausa on	9,75	9,75	9,75	104
Itausa pn	9,90	9,99	10,00	180
J H Santos pp	2,00	1,77	1,75	630
Kalil Sehbe pp	7,70	7,70	7,70	100
Lacta pp	1,00	1,00	0,99	280
Light on	0,54	0,54	0,54	845
Light op	0,56	0,59	0,58	4.417
Lobras pp	2,15	2,15	2,15	203
Magnesita op	1,90	1,90	1,90	5
Magnesita pp	2,25	2,25	2,25	1.300
Manah op	2,65	2,65	2,65	23
Manah pp	2,85	2,85	2,85	518
Manasa pp	1,20	1,20	1,20	50
Mannesmann op	2,00	2,01	2,01	142
Mannesmann pp	1,40	1,40	1,40	144
Marcopolo pp	3,60	3,60	3,60	400
Mec Pesada pp	1,40	1,41	1,41	1.465
Mendes Jr pp	6,30	6,32	6,35	655
Merc S. Paulo pn	2,00	2,00	2,00	4
Mesbla pp	2,85	2,80	2,80	1.514
Met Barbara op	1,90	1,98	2,00	965
Met Gerdau pp	2,70	2,70	2,70	5
Met La Fonte pp	1,20	1,20	1,20	550
Metal Leve pp	2,50	2,50	2,50	1.450
Moinho Flum op	10,65	10,65	10,65	15
Nacional on	2,30	2,30	2,30	25
Nacional pn	2,30	2,30	2,30	21
Nord Brasil on	2,06	2,06	2,06	8
Nord Brasil pp	2,62	2,62	2,62	823
Noroeste Est pp	1,70	1,70	1,70	187
Nova America op	1,85	1,89	1,90	630
Olvebra pp	0,68	0,67	0,68	612
Orniex pn	2,00	2,00	2,00	229
Paranapanema op	3,90	3,90	3,90	1
Paranapanema pp	3,90	3,90	3,90	532
Paul F Luz on	0,47	0,49	0,49	472
Paul F Luz op	0,55	0,57	0,57	171
Perdigão pp	2,60	2,60	2,50	4.570
Petrobras on	3,60	3,63	3,60	809
Petrobras pn	5,50	5,50	5,50	9
Petrobras pp	5,75	5,88	5,80	16.809
Pir Brasilia pp	1,00	1,00	1,00	31
Pirelli op	1,60	1,64	1,65	3.223
Pirelli pp	1,39	1,44	1,45	1.112
Prometal pp	0,43	0,44	0,45	1.405
Real on	1,77	1,78	1,80	303
Real pn	1,87	1,88	1,88	462
Real pp	2,00	2,00	2,00	27
Real Cia Inv on	1,95	1,95	1,95	17
Real Cia Inv pn	2,10	2,10	2,10	200
Real Cia Inv pp	2,26	2,26	2,26	123
Real Cons pn	2,16	2,16	2,16	3
Real Cons pn	1,96	1,96	1,96	25
Real Cons pn	2,30	2,30	2,30	10
Real Cons on	2,16	2,16	2,17	72
Real de Inv on	5,01	5,07	5,10	79
Real de Inv pn	5,50	5,55	5,60	113
Real de Inv pp	5,60	5,60	5,60	124
Real Part pn	2,01	2,04	2,10	43
Real Part pn	2,10	2,10	2,10	14
Real Part on	2,01	2,30	2,35	320
Refripar pp	2,25	2,25	2,25	100
Sadia Avicol pp	2,50	2,51	2,50	1.250
Sadia Concor pp	3,30	3,30	3,30	30
Sadia Joacab pp	2,00	2,00	2,00	200
Safrita pp	0,81	0,81	0,81	10
Saraiva Livr pp	1,90	1,90	1,90	303
Schlosser op	0,95	0,95	0,95	1.000
Schlosser pp	0,92	0,94	0,93	116
Securit pp	0,35	0,35	0,35	100
Servix Eng op	0,75	0,71	0,68	7.825
Sharp pp	1,25	1,27	1,30	205
Sid Açonorte pp	1,10	1,10	1,10	943
Sid Coferraz op	0,35	0,35	0,34	1.350
Sid Guaira op	0,88	0,88	0,88	10
Sid Riogrand pp	1,60	1,70	1,70	511
Solorrico op	0,50	0,50	0,50	60
Solorrico pp	0,63	0,63	0,60	6.375
Souza Cruz op	5,70	5,72	5,75	1.057
Springer Adm op	1,01	1,01	1,01	5
Sudameris pn	1,62	1,62	1,62	61
Tecnosolo pp	1,20	1,20	1,20	18
Telerj on	0,32	0,30	0,30	434
Telerj pn	1,65	1,65	1,64	509
Telesp oe	0,45	0,45	0,45	93
Telesp on	0,45	0,45	0,45	15
Telesp pe	2,02	2,03	2,03	138
Telesp pn	2,00	2,00	2,00	15
Transbrasil pp	0,70	0,70	0,70	696
Transparana op	1,10	1,10	1,10	10
Transparana pp	1,55	1,55	1,55	825
Vale R Doce pp	10,29	10,24	10,20	1.526
Valmet op	1,20	1,20	1,20	12
Varig on	1,15	1,15	1,15	123
Varig pp	1,77	1,69	1,62	651
Vidr Smarina op	2,85	2,90	2,90	2.860
Vigorelli op	0,29	0,28	0,29	180
Votec pp	0,46	0,46	0,46	3.050
Whit Martins op	2,65	2,69	2,70	623
Zanini pp	1,70	1,71	1,75	903

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — Os preços da ações da Bolsa de Valores voltaram a cair ontem, devido as declarações do Presidente americano Ronald Reagan de que a nação se encontra numa leve recessão e os meios de pagamento estão aumentando.

A média Dow Jones para 30 ações industriais que havia caído 21,31 pontos na semana passada incluindo 4,57 na sexta-feira subiu 4,57 para fechar a 847,13 depois de ter caído 7 pontos durante as operações. Foram negociadas cerca de 41 milhões 590 mil ações, contra 37 milhões 800 mil na sexta-feira. O preço do ouro teve uma queda de até 7 centavos de dólar.

Nova Iorque: Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de N.I. ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	847,41	853,88	840,09	847,13
20 Transportes	362,78	366,56	359,06	364,77
15 Serviços Públ.	103,00	103,45	102,33	102,89
65 Ações	333,81	336,42	330,86	334,28

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Alcan Alum	22 3/8
Allied Chem	44 1/2
Allis Chalmers	15 1/8
Alcoa	23 1/4
Am Airlines	13
Am Cyanamid	26 7/8
Am Tel & Tel	58 7/8
Amf Inc	24 1/4
Asarco	28 7/8
Atl Richfield	45
Avco Corp	20 1/4
Bendix Corp	54 3/4
Ben Cp	19 1/2
Bethlehem Steel	20 7/8
Boeing	26 7/8
Boise Cascade	19 1/8
Bord Warner	45 1/8
Braniff	3
Brunswick	18 7/8
Bourroughs Corp	30 1/4
Campbell Soup	27
Caterpilar Trac	53 7/8
CBS	54 1/2
Celanese	54
Chase Manhat Bk	55 1/80
Chrysler Corp	4 5/8
Citicorp	24 5/8
Coca Cola	34 1/8
Colgate Palm	15 3/8
Columbia Pict	37 3/8
Com. Satellite	51 3/4
Cons Edison	19 1/2
Control Data	70 1/8
Corning Glass	56 7/8
CPC Intl	31 3/4
Crown Zellerbach	27 1/4
Dow Chemical	23 1/2
Dresser Ind	34 7/8
Dupont	37 1/2
Eastern Air	6 3/8
Eastman Kodak	65 1/4
El Passo Companyn	24 1/4
Esmark	49 3/4
Exxon	30 3/8
Fairchild	19 1/8
Firestone	9 5/8
Ford Motor	18
Gen Dynamics	24 3/8
Gen Eletric	55 1/8
Gen Foods	30 3/8
Gen Motors	40 3/4
GTE	31 1/2
Gen Tire	25
Getty Oil	61 1/2
Gillete	28 3/4
Goodrich	20 1/2
Goodyear	16 1/2
Gulf Oil	35
Gul & Western	16 3/4
IBM	51 1/4
Int Harvester	8 5/8
Int Paper	38 3/4
Int Tel & Tel	28 3/4
Johnson & Johnson	35
Kennecott Cop	20 1/4
Litton Indust	58 1/8
Lockheed Airc	37 1/8
Ltv Corp	17 3/8
Manofact Hanover	6 1/2
Merck	82 3/4
Mobil Oil	26
Monsanto Co	65 3/8
Nabisco	27 3/8
Nat Distilliers	22 5/8
NCR Corp	43 1/2
N L Indust	38 1/2
Northeast Airlines	32 3/4
Occidental Pet	23 7/8
Olin Corp	22 1/4
Owens Illinois	28 5/8
Pacific Gas & El	21 1/2
Pan Am World Air	2 7/8
Pepsico Inc	34 3/4
Pfizer Chas	44 7/8
Phillip Morris	51 1/8
Phillips Pet	40 1/8
Polaroid	20 5/8
Procter Gamble	73 5/8
RCA	17 3/80
Reynolds Ind	49
Reymolds Met	25 3/40
Rockwell Intl	30
Royal Dutch Pet	29 1/2
Safeway Strs	24 3/4
Scott Paper	16 1/2
Sears Roebuck	17 1/2
Shell Oil	39
Singer Co	15 3/8
Smithkeline Corp	69 7/8
Sperry Rand	30 7/8
STD Oil Calif	42 1/4
STD Oil Indiana	47 1/2
Stown	36 1/4
Teledyne	151 1/4
Tenneco	32 1/4
Texaco	32 1/8
Texas Instruments	82 5/8
Textron	27
Trans World Air	17 1/2
Union Carbide	19 7/8
Uniroyal	19 1/2
United Brands	8 3/8
US Industries	12
US Steel	9 1/4
West Union Corp	42 1/4
Westh Elect	44 1/8
Woolworth	19 1/4

SERVIÇO FINANCEIRO

BC eleva em 75 e 90 pontos taxas do leilão

O Banco Central determinou um aumento de 75 e 90 pontos nas taxas de desconto das Letras do Tesouro Nacional leiloadas ontem. Nos lances máximos os papéis de 91 e 182 dias atingiram 64,05% e 57,75%, respectivamente. Segundo o diretor da Dívida Pública, Cláudio Haddad, a intenção, por enquanto, é promover reajustes nas taxas até que elas alcancem os níveis negociados no mercado secundário (entre instituições financeiras).

Pelo leilão serão emitidos um total de Cr$ 40 bilhões em títulos, contra resgate de Cr$ 26 bilhões. O diretor do BC disse que a colocação de títulos foi satisfatória, mas que as instituições financeiras demonstraram maior interesse pelos papéis de longo prazo dado a época de seu vencimento.

No entanto, Haddad não afastou a possibilidade de continuar atuando diretamente nas mesas de operações das instituições financeiras, comprando e vendendo títulos no mercado secundário para incentivar os negócios. E revelou pessimismo em relação ao comportamento do mercado esta semana, prevendo maior retração no nível de liquidez e encarecimento nas taxas de juros para financiamentos de curto prazo. Ontem, os financiamentos atingiram em média 8,50% ao mês e o Banco Central atuou em algumas operações financiando as instituições financeiras.

Segundo a Diretoria da Dívida Pública do Banco Central (Didip), foi o seguinte o resultado do leilão:

Letras com 91 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Mín.
ontem	64,05%	63,98%	63,46%
9/10	63,20%	63,06%	62,55%

Letras com 182 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Mín.
ontem	57,75%	57,62%	57,35%
9/10	56,85%	57,75%	56,52%

Títulos Públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se para sem negócios efetivos de compra e venda. Este mês o **valor nominal da ORTNs é de Cr$ 1 mil 129,39**. Os financiamentos de posição por um dia estiveram pressionados durante todo o período, com os negócios abrindo a 100,80% ao ano, subindo até 105,60% e declinando para fechar a 105,00%. As taxas mínimas e médias de financiamentos foram respectivamente, 99,00% ao ano e 102,60% ao ano. O total de operações com Obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional somou Cr$ 335 bilhões 714 milhões segundo dados divulgados pela Andima.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se muito pouco movimentado ontem, registrando maior tendência vendedora para os papéis, devido aos elevados custos de financiamentos. Os papéis com vencimento em dezembro de 81 foram cotados entre 65,75% e 63,35% de desconto ao ano. Já os com vencimento em abril do próximo ano situaram-se entre 57,75% e 57,30% de desconto ao ano. Os operadores informaram que as elevadas taxas de financiamentos do mercado têm prejudicado muito as operações efetivas de compra e venda. Ontem, os financiamentos de posição por um dia, over-night estiveram pressionados durante todo o período, com os negócios abrindo a 8% e a maioria dos negócios sendo realizada a 8,60% ao mês, mesmo com a atuação do Banco Central a 8,00% no início do dia, e a 8,60% quando o mercado secundário já operava a níveis de 9% ao mês. Para hoje, os operadores acreditam que a liquidez continue reduzida, com taxas de financiamentos em torno de 8,80% ao mês. O consenso do mercado para o leilão de LTNs é de uma abertura de 60 pontos nos papéis de 91 dias de prazo e 80 pontos nos papéis longos, que foram os que apresentaram maior interesse pelas instituições financeiras. O total de operações com LTNs somou Cr$ 225 bilhões 582 milhões. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos, segundo dados da Andima:

Vencimento	Compra	Venda
21/10	101,00	94,75
28/10	74,75	73,25
04/11	68,00	66,10
11/11	68,00	66,10
18/11	67,30	66,70
25/11	66,05	65,45
02/12	66,10	65,75
09/12	65,65	65,30
16/12	64,70	64,35
23/12	64,20	63,85
30/12	63,70	63,35
06/01	64,55	64,15
13/01	64,15	63,80
20/01	63,63	63,28
27/01	63,13	63,78
03/02	62,70	61,25
10/02	62,15	61,70
17/02	61,60	60,15
24/02	61,00	60,55
03/03	60,60	60,15
10/03	60,10	59,65
17/03	59,60	59,15
24/03	59,10	58,65
31/03	58,60	58,15
07/03	58,10	57,75
14/04	57,65	57,30
19/05	56,70	55,95
16/06	55,45	54,70
21/07	54,00	53,25
18/08	52,60	51,85
22/09	51,00	50,25

Dólar e ouro

Londres — O dólar voltou a cair ontem nos principais mercados cambiais da Europa, enquanto que a ação especuladora dos investidores fez com que os preços do ouro caíssem. Em Londres, o metal precioso fechou a 435,25 dólares a onça, em baixa de 9 dólares em relação a sexta-feira. Em Zurique, o dólar fechou a 435,50 em baixa de 9 dólares em relação a sexta-feira. As últimas notícias da Polônia não causaram nenhum impacto na moeda norte-americana. Segundo os operadores um suposto acordo da OPEP sobre os preços do petróleo deram margem a uma ação dos especuladores. A libra esterlina fechou a 1,84 dólares. Em Paris o dólar foi cotado a 5,6 francos franceses.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos e futuros foi pouco procurado, mas com poucos negócios. Os operadores disseram que devido à expectativa de uma nova desvalorização do cruzeiro o mercado foi pouco negociado. As taxas para telegrama e cheques situaram-se entre Cr$ 110,67 e Cr$ 110,67. O bancário futuro também operou com esta taxa Cr$ 110,67 mais 4,10% ao mês, para contratos de 21 dias e a 4,40% para contratos de até 180 dias de prazo. No final da tarde, o BC divulgou a 28ª desvalorização do cruzeiro. A partir de hoje, o dólar passa a ser cotado a Cr$ 112,16 para compra e Cr$ 112,72 para venda.

Taxas do Euromercado

A Taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 16 11/16%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	15 11/16	16	11 1/8	10 3/4	17 7/8	12 5/8
3 meses	16 5/16	16	11 5/16	10 3/4	18 3/8	12 3/4
6 meses	16 11/16	16	11 5/16	10 3/4	19 1/4	12 3/8
12 meses	16 1/2	15 3/4	11 1/8	10	18 3/8	12 3/8

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	110,12	110,67	110,29	110,56
Dólar Australiano	125,21	127,15	125,40	127,02
Libra Esterlina	200,89	204,15	201,20	203,95
Coroa Dinamarquesa	15,261	15,502	15,284	15,487
Coroa Norueguesa	18,510	18,809	18,539	18,790
Coroa Sueca	19,868	20,186	19,899	20,166
Dólar Canadense	91,159	92,572	91,300	92,480
Escudo Português	1,6962	1,7298	1,6988	1,7281
Florim Holandês	44,506	45,195	44,574	45,150
Franco Belga	2,9258	2,9724	2,9304	2,9694
Franco Francês	19,544	19,846	19,574	19,826
Franco Suíço	58,690	59,606	58,781	59,547
Ien Japonês	0,47108	0,47839	0,47181	0,47791
Lira Italiana	0,092120	0,093542	0,092262	0,093449
Marco Alemão	48,981	49,744	49,057	49,694
Peseta Espanhola	1,1439	1,1618	1,1456	1,1606
Xelim Austríaco	7,0104	7,1253	7,0213	7,1182

MERCADO EXTERNO

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres ontem.

MÊS	FECHAMENTO	Oscilação sobre DIA ANTERIOR
Dez	64,88	+2,00
Mar	67,24	+1,83
Mai	69,00	1,70
Jul	66,00	+1,64
Out	73,00	+1,25
Dez	74,10	+0,90
Mar	75,00	+0,80

COBRE (NI) — Cents de US$ por libra peso

MÊS	FECHAMENTO	Oscilação
Out	74,30	+0,91
Nov	74,65	+0,90
Dez	75,70	+0,90
Jan	76,80	+0,95
Mar	78,85	+0,95
Mai	80,80	+1,00
Set	84,60	+0,91

ÓLEO DE SOJA (Chicago) — Cents de US$ por libra peso

MÊS	FECHAMENTO	Oscilação
Dez	21,32	-0,08
Jan	21,74	-0,07
Mar	82,45	-0,06
Mai	23,05	-0,07
Jul	23,68	-0,03
Ago	23,80	
Set	23,90	-0,05

MILHO (Chicago) — Cents de US$ por bushel

MÊS	FECHAMENTO	Oscilação
dez	291	+1/2
mar	309	+3/4
mai	—	+3/4
jun	—	+3/4
jul	330	
set	334	+1 1/4
dez	339	

PRATA (NI) — Cents de US$ por onça troy

MÊS	FECHAMENTO	Oscilação
out	910,0	-26,0
nov	918,5	-26,5
dez	930,0	-27,05
mar	968	-28,5
mai	992,5	-29,0
jul	1.016,5	-30,5
set	1.041,0	-31,5

FARELO DE SOJA (Chicago) — US$ por tonelada curta

MÊS	FECHAMENTO	Oscilação
Out	183,80	-0,20
Dez	191,30	-0,60
Jan	194,20	-0,60
Mar	200,40	-1,10
Mai	201,80	-1,20
Jul	201,50	-1,30
Ags	213,20	-1,60

SOJA (Chicago) — Cents de US$ por bushel

MÊS	FECHAMENTO	Oscilação
Nov	656	+1/4
Jan	606	-2
Mar	697	-2 3/4
Mai	718	-1 1/4
Jul	736	-2 1/4
Ags	741	-1 1/2
Set	742	-2 1/2

TRIGO (Chicago) — Cents de US$ por bushel

MÊS	FECHAMENTO	Oscilação
Dez	431	
Jan	457	—
Mar	466	—
Mai	463	—
Jul	475	
Set		

AÇÚCAR — NI: cents de US$ por libra peso; Londres: libra/t. métrica

MÊS	NI Fech	NI Dia Ant.	Londres Fech	Londres Dia Ant.
Jan	11,45	-0,23		
Mar	12,05	-0,36		
Mai	12,38	-0,9		
Jul	12,45	-0,29		
Set	12,85	-0,32		
Out	13,00	-0,31		

CACAU — US$ por tonelada / Libra/t. métrica

MÊS	US$ por tonelada
Dez	2.122
Mar	2.170
Mai	2.213
Jul	2.224
Set	2.240
Dez	2.264
Mar	2.285

Café — Cents de US$ por libra peso / Libra/t. métrica

MÊS	Fech	Dia Ant.
Dez	1,33	-0,1
Mar	1,28	-0,07
Mai	1,25	-0,07
Jul	1,24	-0,88
Dez	1,22	-0,88
Mar	1,20	-0,63

Metais

Cotações dos Metais em LONDRES, ontem:

Alumínio		
à vista	61,60	61,65
três meses	64,30	64,40
Chumbo		
à vista	373	374
três meses	383	383,5
Cobre		
à vista	897,5	898,5
três meses	925	926
Estanho (Standart)		
à vista	81,50	81,60
três meses	83,51	83,55
Estanho (Highgrade)		
à vista	81,50	81,51
três meses	83,51	83,55
Níquel		
à vista	29,15	29,25
três meses	29,90	29,95
Prata		
à vista	509	510
três meses	528	528,5
Zinco		
à vista	47,40	47,50
três meses	49,00	49,05

Ouro
à vista 435,25 (Londres) 435,50 (Zurique). São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas) Cr$ 1.804,80 Compra e Cr$ 1.880,00 Venda.

Nota: **Alumínio, Chumbo, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco** — em libras por Toneladas. **Prata** — em pence por troy (31,103 grs.) **Ouro** — em dólares por onça (28,35 grs.)

FIESP não aposta em aquecimento rápido da indústria paulista

São Paulo — "Os dados observados até agosto ainda não indicam sintomas de recuperação da atividade industrial em São Paulo. Ao contrário, todos os indicadores agregados mostram que persistem as tendências declinantes". Esta síntese a FIESP faz em documento intitulado **Desempenho da indústria paulista permanece em declínio** e que deverá ser divulgado nos próximos dias.

Os resultados acumulados de janeiro a agosto deste ano, quando comparados com os de igual período do ano passado, "são os mais baixos de toda a série, observando-lhe queda de 6,5% no nível de capacidade ociosa (20%) associado à maior queda de nível de emprego do ano, com redução de 4,3% no volume físico de pessoal ocupado e queda de 9% nas horas trabalhadas na produção".

O estudo da FIESP, afirma que "a política salarial, o controle do crédito e o estímulo dado à poupança reduziram a renda destinada ao consumo da classe média que contraiu drasticamente sua demanda por bens de consumo durável. Este foi o setor mais afetado pela política econômica adotada este ano, e ainda se encontra em profunda depressão. "A exportação, diz a análise, vista como principal beneficiária da política de contenção de gastos internos — não logrou neutralizar a grande queda na demanda interna do setor.

Saliente que "beneficiado tanto por uma demanda da classe média menos elástica à renda, quanto pela política salarial que atua no sentido de elevar a renda real da população de menor poder aquisitivo, a atividade do setor produtor de bens de consumo não durável foi uma das relativamente menos afetadas. Além de ter experimentado uma redução mais suave no nível de suas atividades, os dados indicam algum sinal de recuperação. Depois de dois meses consecutivos (junho e julho) em que se observou as maiores quedas de suas atividades, o mês de agosto parece iniciar a fase ascendente de um novo ciclo, que será talvez reforçado nos próximos meses, tanto pela expectativa de declínio nas taxas de inflação quanto pelas recentes alterações no Imposto de Renda".

O estudo da FIESP nos seus principais trechos é o seguinte:

"As exportações e as encomendas de equipamentos para os grandes projetos públicos iniciados nos últimos anos parecem ser as responsáveis pelo crescimento — embora declinante — das atividades do setor de bens de capital, até a metade do ano. Pela postergação dos planos de investimentos industriais — que afetaram negativamente a demanda do setor — eles foram assim parcialmente compensados, permitindo que a indústria de bens de capital sofresse os efeitos da recessão com alguma defasagem. Seu desempenho futuro estaria, no entanto, ainda muito dependente do investimento público. Mesmo que a expectativa de recuperação dos demais setores industriais seja bastante favorável, o elevado nível de ociosidade da indústria em geral, aliada à taxa real de juros muito elevada, não aconselharia o setor privado a iniciar novos investimentos no curto prazo.

"O desempenho do setor de bens intermediários reproduz o comportamento de toda a economia, uma vez que sua demanda é derivada de todas as demais atividades. Como se vê, o desempenho dos setores não envolvidos na transformação industrial tem mantido essa parcela da demanda por insumos elaborados em níveis tais que não compensaram a queda da demanda da própria indústria. É de se esperar que os ramos leves desse setor (produtos de material plástico e papel e papelão) sejam beneficiados nos próximos meses pelos mesmos fatores que tendem a recuperar a atividade da indústria de bens de consumo não durável.

"Dependendo de seu tamanho, as empresas industriais foram relativamente menos ou mais afetadas pela queda de atividade neste ano de 1981. As pequenas empresas foram as primeiras a serem atingidas pela demanda retraída e também as que sofreram em maior profundidade esse fenômeno. Por um lado elas são mais especializadas, dispondo de menor diversificação de produtos e portanto mais vulneráveis à queda generalizada de demanda. Por outro lado, as pequenas empresas são mais intensivas em trabalho pouco qualificado, sendo portanto as mais oneradas pela política salarial. Inibidas por maior crescimento relativo de custos e por queda de demanda, não surpreende que as pequenas empresas sejam aquelas que apresentam maior queda de atividade e maior redução no nível de emprego. Aparentemente essas empresas se encontram na região de inflexão da curva de atividades, estando sua taxa estabilizada há 3 meses na casa de 10,0% quanto ao INA (Índice do Nível de Atividades).

"As empresas com mais de 200 empregados usualmente produzem uma gama maior de produtos, podendo desviar a produção para os de custos relativamente menores, acompanhando a tendência geral do mercado. Apesar de apresentarem menores quedas no indicador do nível de atividades, em relação às empresas do primeiro estrato, elas ainda se situam no ramo descendente da curva, perdendo mensalmente de 0,5 a 1 ponto de porcentagem no INA.

"Há razões para se esperar comportamento mais favorável de alguns ramos industriais nos próximos meses, especialmente naqueles que produzem bens de consumo não-durável e seus insumos. O melhor desempenho dos demais segmentos da indústria, no entanto, ainda dependerá do comportamento das exportações e dos investimentos públicos, dado os pequenos efeitos indutores de crescimento daqueles segmentos industriais".

INDÚSTRIA PAULISTA — INDICADORES DE DESEMPENHO
TAXAS DE VARIAÇÃO ACUMULADA — 1980/1981

INDICADORES	Jan Fev	Jan Mar	Jan Abr	Jan Mai	Jan Jun	Jan Jul	Jan Ago
Nível de atividades	0,0	-1,7	-2,1	-3,7	-4,7	-5,6	-6,5
Horas trabalhadas na produção	-2,8	-4,2	-4,1	-5,7	-6,7	-7,7	-9,0
Total de horas pagas	-1,8	-2,6	-2,5	-3,8	-4,6	-5,4	-8,5
Pessoal ocupado	1,1	0,1	-0,8	-1,8	-2,7	-3,6	-4,3
Vendas nominais	113,7	108,4	109,9	105,3	101,7	98,7	97,0
Vendas reais	-0,6	-3,4	-3,3	-5,1	-6,2	-7,0	-7,3
Nível de utilização da capacidade instalada (+)	82,4	81,9	81,4	31,1	80,8	80,5	80,0

(+) Nível médio do período em %

Mecânica cai 3,8% e previsão é negativa

São Paulo — De janeiro a agosto último, a indústria de bens de produção mecânicos apresentou uma queda na sua produção de 3,8% em relação ao mesmo período do ano passado. A queda, em agosto, foi de 11%, sobre o mês de agosto de 1980. Este levantamento foi divulgado ontem pela Abimaq (Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos), cujo presidente, Einar Kok, acha que a indústria terminará com crescimento zero ou negativo, em 1981.

O mesmo estudo mostra que "a indústria de bens de produção mecânicos trabalhou, em média, com 76,7% de sua capacidade industrial instalada, no semestre de março a agosto de 1981. Este nível, contudo, foi inferior em 3,5% ao do mesmo período de 1980". Além disso, "a indústria de bens de produção mecânicos tinha, em média, de março a agosto de 1981, 18,8% do valor total dos seus títulos a receber, vencidos e não pagos. Esta situação era menos favorável do que a relativa ao semestre equivalente do ano passado, quando a indústria registrava 15,9% do valor total dos títulos a receber, em atraso".

EMPREGO CAI

Para a Abimaq, "se considerado o parque fabril como um todo, o número de empregados decresceu 0,4% em relação ao registrado nos primeiros oito meses de 1980. Em agosto, último, o nível de emprego ficou 4,5% abaixo daquele alcançado em igual período do ano passado". Os dados incluídos no estudo da Associação estão resumidos no quadro abaixo:

Índices da Abimaq

Especificação	Agosto 1980 (%)	Agosto Valores 1981	Agosto Variação 81/80 (%)	Média de Jan.-Ago. 1980	Média de Jan.-Ago. Valores 1981	Média de Jan.-Ago. Variação 81/80
Emprego total	162,6	155,3	−4,5	160,7	160,0	−0,4
Horas trabalhadas na produção	130,2	11,42	−12,3	124,6	117,5	−5,7
Salário Nominal	3203,4	6374,0	99,0	2663,1	5434,8	104,1
Salário-deflacionado	228,1	223,8	−1,9	223,3	232,1	3,9
Consumo de Energia elétrica da produção	297,5	282,1	−5,2	260,0	270,1	3,9
Produção industrial	153,7	136,8	−11,0	144,3	138,8	−3,8
Vendas nominais	3506,4	7834,9	123,4	2832,3	6449,8	127,7
Vendas deflacionadas	265,8	243,9	−8,2	270,5	249,5	−7,8

Fonte — DEE/Abimaq-Sindimaq — APE/SF.

Votorantim demite 157 e fecha siderurgia na Bahia

Salvador — A Siderúrgica Santo Amaro, do Grupo Votorantim, paralisou suas atividades ontem pela manhã, demitindo 157 dos 162 operários que ainda trabalhavam na indústria, localizada em Santo Amaro da Purificação, Recôncavo Baiano. O motivo do fechamento, segundo o diretor José de Morais Pinto Duarte, foi o prejuízo mensal, que chegou nos últimos quatro meses a Cr$ 5 milhões.

Apesar da demissão em massa, a direção do Grupo Votorantim garantiu emprego com salários maiores e hospedagem provisória para todos os dispensados, numa outra indústria do conglomerado do empresário Antônio Ermírio de Moraes, a Siderúrgica Barra Mansa, no Rio de Janeiro. Mas o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo Amaro, Manoel Soares de Lima, afirmou que menos de 10% dos empregados aceitariam a proposta, considerada "cínica" pelo Governador Antônio Carlos Magalhães.

Governador protesta

O Governador Antônio Carlos Magalhães foi informado do fechamento por jornalistas, à tarde, ao desembarcar no Aeroporto 2 de Julho de uma viagem ao interior do Estado. Ele se disse admirado com a notícia porque quando houve uma ameaça de fechamento da fábrica em fevereiro do ano passado, ofereceu apoio do Governo do Estado ao empresário Antônio Ermírio de Moraes, que o teria recusado com o argumento de que não precisava e que o Grupo iria melhorar a siderúrgica.

Segundo o Governador, o dirigente do Grupo Votorantim lhe disse, numa conversa telefônica, na época, que a siderúrgica seria melhorada por ser a única que não funcionava bem, "que não honrava as tradições do conglomerado". O Sr Antônio Carlos Magalhães garantiu todo apoio aos empregados demitidos, determinando ainda na tarde de ontem ao Secretário de Indústria e Comércio, Manoel Castro, que se inteirasse da situação e tomasse providências.

De acordo com o diretor José Duarte, o prejuízo mensal de Cr$ 5 milhões, que provocou um acúmulo de Cr$ 29 milhões, decorre principalmente dos custos com energia elétrica, telefone e salários, que não podem ser repassados para o produto devido à concorrência da Usina Siderúrgica da Bahia e da Aço-Norte, mais automatizadas e, por isso melhor capacitadas a oferecer produtos a preços inferiores.

Ele informou que a fábrica vem operando em vermelho há cerca de cinco anos, mas até há quatro meses, em nível sustentável pelo grupo. A partir daí a situação se tornou crítica, disse o diretor, fazendo com que somente o custo da energia elétrica representasse 10 dias de operação da siderúrgica.

Apesar dos argumentos de alto custo para o fechamento, o Sr José Duarte deixou a entender que a reivindicação dos operários para o acordo coletivo que entra em vigor a partir de 1º de novembro teve um peso emocional muito grande na decisão da direção do Grupo Votorantim. Os operários pediram, entre outras reivindicações, reajuste de mais 15% sobre o valor do INPC, o que foi taxado pelo diretor de "uma total falta de consideração" para com uma empresa que, "mesmo em prejuízo, mantinha o quadro funcional".

O Sr José Duarte assegurou ainda que os funcionários receberão todos os seus direitos trabalhistas, a serem pagos nos próximos dias. Mesmo os que tiverem dispostos a trabalhar em Barra Mansa não serão transferidos, e sim demitidos e recontratados, "com salários maiores do que os que recebiam, uma vez que a faixa lá em Barra Mansa é superior à daqui de Santo Amaro".

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Manoel Soares de Lima, no entanto, acredita que a maioria não esteja disposta a sair de Santo Amaro. Por este motivo entende que o fechamento criou um sério problema social.

— A maioria dos funcionários tem de 20 a 28 anos de serviço e mais de 40 anos de idade, e dificilmente encontrará emprego aqui no mercado — destacou.

Diante dessa situação, a diretoria do Sindicato formou uma comissão para, em audiência com o Governador Antônio Carlos Magalhães, pedir uma solução para os funcionários. O ideal, segundo o Sr Manoel Soares de Lima, seria que a fábrica não fosse fechada:

— Ou passasse para outro grupo ou o Governo a encampasse. Ou, em último caso, que garantisse emprego para os demitidos em outro local próximo da cidade.

O presidente do Sindicato não se disse surpreendido com o fechamento porque há seis meses a direção mandou verificar o FGTS dos empregados e os pressionou para assinar pedidos de férias. Além disso, teve conhecimento de que os bancos não mais estavam descontando títulos da indústria e que, recentemente, a agência de Santo Amaro do Banco do Brasil negou um pedido de empréstimo de Cr$ 10 milhões.

Problemas começaram em 80

Com uma produção de 450 toneladas/mês de vergalhão, a Siderúrgica Santo Amaro esteve no centro de um atrito entre o empresário Antônio Ermírio de Moraes e o Ministro Delfim Neto, em fevereiro de 1980. A Secretaria Especial de Abastecimento e Preços multou a indústria por praticar preços acima da tabela dos produtos siderúrgicos e deixou a informação vazar. O Grupo Votorantim fechou a empresa.

Foram oito dias de tensão para os 330 empregados da siderúrgica e a comunidade de Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo Baiano. O Governador Antônio Carlos Magalhães classificou a medida de represália e disse que caberia a quem deu os motivos acionar dispositivos para reabrir a indústria diante do quadro social. Os Ministros Delfim Neto, Murilo Macedo e Camilo Pena entenderam-se para a reabertura, que aconteceu a 8 de fevereiro.

A Siderúrgica Santo Amaro funciona há mais de 30 anos e foi adquirida pelo Grupo Votorantim em 1961, segundo o Sr Antônio Ermírio de Moraes atendendo a "uma súplica" do então Governador da Bahia, General Juraci Magalhães, para que investisse em um projeto siderúrgico no Estado.

— Compramo-la muito a contragosto, para atender ao Governador. Ele praticamente veio a nós de joelhos e nós atendemos — disse o empresário.

Havia planos para investimentos, mas, como assinalou ano passado o Sr Antônio Ermírio de Moraes:

— Acabamos sendo traídos pelo Governo, com a instalação da Usiba. Foi uma grande traição mesmo. Eles construíram uma usina para 300 mil toneladas/ano e a Santo Amaro foi reduzida a nada, passou a dar prejuízo.

Acrescentou que chegou a investir Cr$ 15 milhões, foi pessoalmente à Alemanha encomendar um projeto à Demag, mas Santo Amaro nunca apresentou lucro.

Apesar do desentendimento com o Ministro Delfim Neto, o Sr Antônio Ermírio de Moraes não admitiu na época que o fechamento da fábrica tenha sido uma represália. Deixou claro que a medida foi muito pensada, mas deixou patente seu descontentamento com a Secretaria de Abastecimento e Preços, então dirigida pelo Sr Carlos Viacava, ao declarar:

— Não sou moleque, tenho um nome a zelar. Penso muito e sempre busco agir com honestidade.

E lamentou o fato de o Governo não convocá-lo, como aos demais empresários multados, antes de anunciar a punição.

Além de repercussão, em Brasília e São Paulo, o fechamento da Siderúrgica Santo Amaro repercutiu intensamente no Recôncavo Baiano. A histórica cidade de Santo Amaro, surgida com a lavoura canavieira no processo de colonização da Bahia, não pode prescindir dos empregos que ela oferece. A lavoura na região está decadente e Santo Amaro, com 50 mil habitantes, tem apenas duas indústrias: a Siderúrgica e a Companhia Brasileira de Chumbos — Cobrac.

Quando o Grupo Votorantim decidiu reabrir a siderúrgica a 8 de fevereiro, o Sr Antônio Ermírio de Moraes chegou a anunciar que faria investimentos para uma nova linha de produção. O Governador Antônio Carlos Magalhães lhe ofereceu apoio do Estado, mas ele recusou, afirmando que o próprio grupo iria melhorá-la, considerando que sua situação não honrava as tradições do Grupo Votorantim.

Ermírio justifica com prejuízo

São Paulo — A direção do Grupo Votorantim resolveu fechar a Siderúrgica Santo Amaro por estar a mesma operando há muito tempo "em vermelho", informou o diretor-superintendente do grupo, Antônio Ermírio de Moraes, que ofereceu aos 157 demitidos emprego na usina de Barra Mansa, no Rio de Janeiro.

Ele lembrou que a Votorantim adquiriu um projeto de expansão da Santo Amaro da Demag alemã, mas não o executou porque o Governo da Bahia resolveu construir a Usiba para a produção de 300 mil toneladas de aço anuais. "Com isso, qualquer projeto para ampliação da Santo Amaro tornou-se um investimento inviável. Nem fomos consultados e nem sabíamos da Usiba, por isso compramos um plano completo para sua expansão", afirmou.

O Sr Antônio Ermírio disse que não havia alternativa para a Siderúrgica Santo Amaro.

— Ela estava trabalhando improdutivamente e em vermelho. Nós do Grupo Votorantim temos uma série de programas de ampliação de produção de diversas unidades industriais, por isso não podíamos continuar com a Santo Amaro. Temos a ampliação da Companhia Brasileira de Alumínio, com investimento de 200 milhões de dólares e que gerará diretamente mais 4 mil 700 empregos, além de outros 1 mil 500 indiretos. Há ainda a construção da hidrelétrica de Porto Raso estamos utilizando 800 homens. Temos ampliação de Santa Maria, para produção de zinco, e de Barra Mansa, para produção de aço.

Ressaltou que o "Grupo Votorantim tem procurado trabalhar de forma profissional. A continuidade de funcionamento da Santo Amaro era antiprofissional. Adotamos uma medida dentro desse critério e não vamos sair de Santo Amaro. Não havia mais o que fazer".

Cálculo do PIB pode ser mudado

A base para o cálculo do PIB (Produto Interno Bruto) é periodicamente alterada de acordo com a disponibilidade de novas estatísticas, informou ontem o chefe do Departamento de Contas Nacionais da Fundação Getúlio Vargas, Ralph Zerkowski. Ele admitiu que o PIB deste ano possivelmente já será calculado numa base nova, já que a FGV poderá utilizar-se para isto dos resultados do Censo Econômico que o IBGE realizou em 1975.

— A cada quatro ou cinco anos a base é recalculada e aperfeiçoada — disse Zerkowski. Segundo o economista, trata-se de uma rotina absolutamente normal. No entanto, ele não entrou em especulações sobre o comportamento do PIB em 1981: "Os valores ainda estão sendo calculados, e o que temos não permite fazer previsões sobre o resultado final do ano."

O presidente do IBGE, Jessé Montello, disse ontem duvidar que o PIB deste ano será negativo. Ele estima que, apesar de um provável crescimento zero na indústria, o PIB feche entre 3% e 4%, de acordo com as previsões que o Governo fez no início deste ano.

CDI não crê em retrocesso

Brasília — Para o secretário-executivo do Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), Getúlio Lamartine, é improvável que o produto industrial brasileiro apresente uma queda acentuada capaz de atingir os 8% negativos até dezembro próximo, em comparação com o crescimento de 8% do PIB no ano passado.

Segundo ele, "nós estamos tão acostumados com os tradicionais índices positivos de crescimento que, quando a economia não cresce, a gente estranha". Preferiu lembrar os aspectos positivos embutidos no atual quadro recessivo como, por exemplo, "a situação, pela empresa brasileira, de maior experiência no mercado externo".

Em nenhum momento Getúlio Lamartine se arriscou a prever o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 1981, que muitos economistas já admitem como negativo, mas lembrou estar a agricultura com melhor desempenho relativo ao longo dos últimos cinco anos, quando as taxas de crescimento agrícola do Brasil ficaram entre as maiores do mundo.

Lembrou também, que mesmo quando o desempenho do PIB foi positivo, a exemplo do ocorrido no ano passado, alguns setores industriais apresentaram desempenho negativo. A ser elevada participação da indústria na formação do PIB — 40 por cento — o secretário-executivo do CDI nega que os índices negativos do setor "estejam puxando a economia para baixo".

Empresário acha que setor habitacional poderá criar 400 mil novos empregos

Porto Alegre — O setor habitacional está em condições de, em menos de um ano, proporcionar mais de 400 mil novos empregos ao país, que poderiam ser ocupados pela mão-de-obra liberada por outros ramos de atividade. A informação é do diretor do Secovi (Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis, de São Paulo), Leon Alexander.

Ele disse que esses empregos novos seriam gerados mediante ativação do ritmo de obras de construção de habitações para os diferentes segmentos da população. Em São Paulo, a indústria da construção civil tem condições de criar 120 mil novos empregos, enquanto, no Rio de Janeiro, seriam oferecidos 70 mil; em Belo Horizonte, 50 mil; em Porto Alegre, 30 mil empregos, e o restante se distribuiria por outros Estados.

NECESSIDADES

O dirigente do Secovi reuniu-se, ontem, com o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul, Luiz Ponte, iniciando uma série de contatos com entidades regionais da indústria imobiliária, que serão estendidos ao resto do país. O objetivo da mobilização é o levantamento das peculiaridades e necessidades de cada Região, para compor um quadro nacional, a ser levado ao Ministro do Interior, Mário Andreazza.

Segundo o Sr Leon Alexander, a indústria imobiliária brasileira pretende do Governo medidas que viabilizem a reativação do setor para a absorção de mão-de-obra dispensada pelos demais setores em crise. Disse que o setor imobiliário pode realizar esse objetivo, com recursos financeiros disponíveis no país, sem provocar a inflação, assegurando a estratégia econômico-financeira governamental.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Ary Penna Fontenelle, de insuficiência cardíaca, na residência. Desembargador, era filho do engenheiro Ary Fontenelle e de Carolina Penna Fontenelle. Desempenhou as funções de delegado em Niterói e Barra Mansa, promotor público e juiz de Direito em várias comarcas do Estado do Rio, além de presidente do Tribunal Regional Eleitoral e do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Catedrático de Direito Processual Civil da Faculdade de Direito de Barra Mansa. Membro da Loja Maçônica de Barra do Piraí e fundador do Rotary Clube de Barra do Piraí. Casado com Adalgisa Martins Fontenelle, tinha três filhos: Ary, Wanda e Neir, além de sete netos e seis bisnetos.

Valdevino Velasco Campista, 85, de parada cardíaca, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, casado com Doralice Nunes da Silva, tinha 11 filhos, netos e bisnetos, morava em Ipanema.

Olga Nardelle, 81, de insuficiência respiratória, no Hospital Central do IASERJ. Paulista, solteira, morava na Gávea.

Paulo Gonzaga Vieira, 39, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Glória Pinheiro Vieira, morava no Leme.

Agenor Bastos da Silva, 73, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde São Sebastião. Carioca, funcionário público aposentado, viúvo de Elizabeth Rodrigues da Silva, tinha dois filhos: Pedro Henrique e Luiz Carlos, três netos, morava em Botafogo.

Sérgio Pedrosa de Oliveira, 58, de edema pulmonar, no Hospital da Penirência. Carioca, industrial, solteiro, morava no Jardim Botânico.

Elzira Brandão da Costa, 66, de parada cardíaca, em casa, no Flamengo. Carioca, viúva de Otto Nogueira da Costa, tinha uma filha: Elza Brandão da Costa Trindade, três netos.

Antonio Vieira Martins, 80, de arteriosclerose, em casa, na Penha. Carioca, comerciante aposentado, era viúvo de Fernanda Ferreira Martins.

Eliza Diniz de Almeida, 23, de insuficiência respiratória, na Clínica Grajaú. Carioca, estudante, solteira, morava em Vila Isabel, era filha de Cesar Loureiro de Almeida e de Maria de Lourdes Diniz de Almeida.

Yvonne Marques da Silva, 69, de parada respiratória, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, solteira, morava no Centro.

Estados

Eloi Ferreira Araujo, 82, de insuficiênciaa cardíaca, na Santa Casa da Misericórdia, em Belo Horizonte. Mineiro de Juricema; era funcionário público aposentado. Casado com Olivia Thereza da Silva, tinha sete filhos: Maria, Manoel, Tereza, João, Conceição, Gabriela e Terezinha.

Antonio Francisco Souto, 45, de insuficiência cardíaca, no Hospital João XXIII, em Belo Horizonte. Mineiro de João Pinheiro, era lavrador. Casado com Dionisia Maria Franca Souto, tinha oito filhos: Maria Ilda, Tereza do Carmo, Roseli, Eva Maria, Maria Luci, Adão José, Dorcelina e Maria José.

Almelinda Maria Germani Rossato, 83, de parada cardíaca, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Gaúcha de Caxias do Sul, era acionista dos Moinhos Germani S. A. e irmã do seu diretor-presidente, Italo Germani. Viúva de Luiz Rossato, tinha seis filhos, nove netos e três bisnetos.

Henriqueta Maciel Braga, 84, em São Paulo. Era viúva de Amazilio Braga, tinha os filhos: Aladinho, Douglas, Dorail, Aloisio e Terezinha, além de genros, noras e netos.

Luiz Mazao, 59, em São Paulo. Tinha filhos, nora e netos.

Preso que passa fome é medicado

São Paulo — O preso José Isnar Lopes Martins, que está em greve de fome desde o dia 8, foi transferido, ontem, para o Hospital da Penitenciária do Estado, por ordem do diretor daquele órgão, Sr Bruno Vizoto. "Ele foi transferido para que tivesse um melhor acompanhamento médico, mas não apresenta sinais de fadiga e sua pressão estava em 13 por 8" — informou o Sr Vizoto.

Condenado a 6 anos e 4 meses de detenção em um dos processos a que responde — confessou ter praticado 34 assaltos a bancos, de 1969 a 1979 — José Isnar, de 45 anos, está em greve para que a Justiça investigue mais profundamente sua alegação de que praticava os assaltos, com dois companheiros, por motivos políticos. Disse que era para conseguir fundos para uma organização de centro nacionalista, composta por civis e militares, que tinha o objetivo de dar um golpe de estado dirigido pela **ala dura** do Exército.

Colisão mata três na Bahia

Salvador — Três mortas e dois menores gravemente feridos — todos parentes do Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) — foi o resultado do choque do Corcel CT 1750, de Campina Grande, Paraíba, com outro carro não identificado pela polícia. O acidente ocorreu ontem pela manhã, no município de Entre Rios, a 134 quilômetros da capital. As vítimas fatais são as sobrinhas do senador, Eliana, Maria Lídia e outra parente do parlamentar, a menor Daniela.

Sargento PM mata traficante que reagiu ao cerco

Ao tentar reagir a um cerco policial na Favela da Chocadeira, em Benfica, o traficante conhecido como **China** foi morto, ontem à tarde, pelo sargento Bartolomeu Dias Forte, do 16º BPM. De acordo com o sargento, o traficante e três cúmplices estavam carregando o corpo do vendedor de legumes José da Silva, assassinado pelo grupo de **China**.

Já um dos suspeitos, preso posteriormente, Carlos Pereira de Carvalho, contou na 21ª DP, em Bonsucesso, que os policiais atiraram no traficante e no vendedor. **China** morreu com tiros de escopeta, no pé e na cabeça, e José da Silva com vários tiros.

Por volta das 16h, segundo o sargento Bartolomeu Forte, os policiais do 16º BPM estavam fazendo a ronda de rotina, quando ouviram tiros na favela. No local, encontraram quatro homens carregando o corpo do vendedor. Imediatamente, houve o cerco da área, com troca de tiros, e os quatro homens se refugiaram em uma casa, do auxiliar de desenhista de propaganda Ailton de Freitas, deixando o corpo no local.

O desenhista, com a mulher e o filho de um ano e três meses, estava vendo televisão; quando sentiram o movimento, fugiram correndo. Neste momento, houve uma trégua no tiroteio, porque Ailton gritava "não atire, que eu sou o dono da casa". Com a pausa, os policiais se aproximaram do barraco. Dois cúmplices de **China** já haviam fugido em direção à Favela da Chocadeira, o que também fez o terceiro, deixando o traficante com os policiais.

— Ficamos eu e o **China**, frente a frente, e atirei com a minha escopeta — declarou o sargento Bartolomeu Forte. Disparando várias vezes, o traficante foi ferido no pé e na cabeça. De acordo com os policiais, **China** controlava favela e a morte do vendedor teria como motivo a revenda de maconha na sua barraca. Com o traficante, a polícia recuperou um revólver Taurus calibre 38, e um revólver calibre 32, deixado por um dos cúmplices.

Polícia fecha ponta da Ilha e prende 5 ladrões

Após intenso tiroteio e uma série de colisões, soldados do 17º BPM, na Ilha do Governador, prenderam, na manhã de ontem, um grupo que, momentos antes, assaltara a Viação Ideal. O dinheiro roubado — Cr$ 1 milhão 400 mil — foi recuperado, cinco membros do grupo foram presos em flagrante e um conseguiu fugir.

O assalto ocorreu por volta de 9h20m, quando os ladrões, que estavam em um Chevette, burlaram a vigilância na porta automática da garagem e, após dominar os funcionários, levaram quatro malotes com dinheiro que estavam na diretoria. A polícia foi avisada e interditou a Ponte do Galeão, onde, após várias colisões, dois assaltantes foram feridos e os outros três levados para 37ª DP, na Ilha do Governador, onde estão presos.

A porta

O porteiro da Viação Ideal — na Rua Coronel Luís de Oliveira Sampaio 180 — José Aguinaldo, contou que, por volta de 9h20m, abriu a porta automática da garagem para a entrada da Kombi WM-9621, dirigida por Luís Alfredo, de propriedade da empresa. A porta estava fechando, quando o Chevette creme ST2802, com seis homens, forçou a entrada, raspando o lado direito na porta.

— Os seis estavam armados de revólveres, disseram que não nos machucariam e que só queriam o dinheiro do fim de semana. Eu estava em companhia de quatro colegas e eles nos trancaram no banheiro, mas, antes, roubaram o meu relógio — contou o cobrador Blair de Holanda.

Em seguida, quatro assaltantes foram à diretoria, no segundo pavimento, onde dominaram o filho do proprietário da empresa, Jaime Borges Sthor, e levaram os quatro malotes com dinheiro. O inspetor da Viação Ideal, Ricardo Gonçalves, disse que os malotes estavam sobre a mesa, para serem levados por um carro-forte ao banco. O assalto durou menos de 10 minutos. A polícia, avisada, fechou imediatamente a saída da Ponte do Galeão.

AVISOS RELIGIOSOS

ELIANNE QUEIROZ SIEPMANN TRIGO

(MISSA DE 30º DIA)

† Syrio Siepmann, Lucia Queiroz Siepmann e família agradecem as manifestações de pesar, carinho, solidariedade e convidam parentes e amigos para a Missa de 30º Dia, em intenção de sua boníssima alma, a ser celebrada quarta-feira, dia 21 de outubro, às 10 horas, na Igreja Santa Monica, no Leblon.

JOÃO FERREIRA GUIMARÃES

(FALECIMENTO)

† Valentim Ferreira Guimarães e família, Maria da Luz Guimarães Rocha e família, Carlos Ferreira Guimarães e família, família de Waldemar Ferreira Guimarães, Mario Ferreira Guimarães, Elza Guimarães Azevedo e família, netos e bisnetos comunicam o seu falecimento e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento que se realizará hoje, dia 20, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 6 para o Cemitério São Batista. (P

ROSA DA COSTA

(FALECIMENTO)

† GUANABARA DIESEL S.A. comunica o falecimento da progenitora do seu Diretor Presidente João da Silva, e convida para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 20, às 12 horas, saindo o féretro da Capela "D" do Cemitério São Francisco Xavier (Cajú) para a mesma necrópole. (P

ROSA DA COSTA

(FALECIMENTO)

† João Silva e seus filhos, genros e noras, João da Silva e Maria Amélia, Claudio da Costa e Silva e Sonia Maria, Raphael e Maria Pelosi, Sylvio e Hilda Brêtas de Araujo, netos e bisnetos, comunicam o seu falecimento e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, às 12 horas, saindo o féretro da Capela "D" do Cemitério de São Francisco Xavier (Cajú) para a mesma necrópole. (P

MARIO DA SILVEIRA REIS

AGRADECIMENTO

† João da Silveira Reis, Guilherme da Silveira Filho e Família e Joaquim Guilherme da Silveira e Senhora, sensibilizados agradecem penhoradamente as manifestações de pezar recebidas pelo falecimento do seu querido irmão e primo MARIO. (P

CECILIA DE MENDONÇA ANDRADE

(MISSA DE 7º DIA)

Edivaldo de Mendonça Andrade, Major Capelão Euvaldo de Mendonça Andrade, Everalda de Mendonça Andrade, Haydée Andrade, Maria Cecília, Mauricio e Eduardo, filhos, nora e netos, agradecem, muito sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida CECILIA e convidam para a Missa em intenção de sua bonissima alma, quarta-feira, dia 21, às 10.00 hs., na Igreja de São Paulo Apóstolo, Rua Barão de Ipanema, Copacabana.

"Esquadrão" mata dois em Minas

Belo Horizonte — O titular da Delegacia de Homicídios, delegado Antônio Orfeu Braúna, admitiu a volta à atividade de um grupo parapolicial para executar criminosos. No sábado, foram encontrados, em uma estrada de terra da Região Metropolitana, dois cadáveres queimados. Sobre eles, havia um cartaz atribuindo as mortes ao **Cravo Vermelho**, espécie de **Esquadrão da Morte**, desaparecido há algum tempo, depois de mais de 100 assassinios.

Desses mais de 100 crimes, **Cravo Vermelho e Bom-Bril** — outro grupo de extermínio — se responsabilizaram por cerca de 40. Até hoje, nenhum dos crimes foi solucionado e o maior empecilho disso, segundo o delegado Orfeu Braúna, é causado pelas famílias dos mortos, que se recusam a auxiliar a polícia, por motivos desconhecidos. Os corpos encontrados sábado estavam parcialmente destruídos por fogo e urubus, o que torna difícil identificá-los.

Presos fogem e 7 são recapturados

Depois de serrar as barras maciças de ferro das portas das celas 6 e 9 e os canos de uma grade do pátio destinado ao banho de sol, 22 presos da 31ª DP, em Ricardo de Albuquerque, fugiram, na madrugada de ontem, por volta das 3h20m. Sete foram recapturados. A fuga foi descoberta pelo carcereiro Rubens Ferreira, que, ao fazer a vistoria nos xadrezes, encontrou dois vazios e deu o alarma.

Viúva de 81 anos é morta a facada

Niterói — A viúva Francisca Colaba Ferreira, de 81 anos, foi assassinada a facadas em sua casa, na Rua Dr March 935, casa 4, fundos, em Tenente Jardim, no Fonseca. O corpo foi encontrado por sua filha, caído na cozinha e com os olhos vazados a ponta de faca. O perito Luís Robério, do Instituto de Criminalística, contou 15 golpes, a maioria na cabeça, peito e ventre, mas como o corpo tinha muita sangue, acredita que ela tenha recebido mais de 20.

Assaltante foi solto por Horta

— O Juiz Horta, esse injustiçado, me deu uma oportunidade, quando me concedeu liberdade condicional no ano passado. Mas, como nenhuma empresa dá emprego a ex-presidiários, tive de voltar a assaltar — declarou ontem Dermeval Botelho, preso após roubar Cr$ 326 mil 700 da agência Bonsucesso do Banco Bandeirantes, na Av. Guilherme Maxwel, 311. Dermeval foi preso por policiais da ronda bancária da 21ª DP, em Bonsucesso.

Morte de oficial leva 2 à cadeia

O Juiz da 15ª Vara Criminal, Odilon Bandeira, condenou Rogério Mendes da Cruz a 15 anos de reclusão e Wanderley Celso da Conceição, o **Delei** a 17, com mais dois anos em colônia agrícola, como medida de segurança — além de multa de Cr$ 9 mil — por terem assassinado, em janeiro, o Tenente-Coronel da Aeronáutica, Pedro Soares da Silva, de 49 anos. Rogério e Wanderlei foram acusados pelo Promotor Francisco das Neves Baptista por terem praticado extorsão, mediante seqüestro qualificado, e pela morte do oficial.

Nilópolis prende ladrões de obra

Dois homens burlaram a atenção do vigia Atail Rodrigues Barbosa, de 68 anos, penetraram na obra do nº 85 da Rua Mário Valadares, em Nilópolis, onde está sendo construída uma creche do contraventor Aniz Abraão David, e roubaram uma serradeira elétrica no valor de, aproximadamente, Cr$ 50 mil. Foram presos em Édem, quando carregavam a máquina.

LINO NEIVA DE SÁ PEREIRA

PROCURADOR DO ESTADO
MISSA 30º DIA

† Sua família profundamente consternada agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida para a missa de 30º dia em intenção de sua bonissima alma a realizar-se às 10 horas do dia 21 (quarta-feira) na Igreja de N. Sª do Carmo à Rua Primeiro de Março

Tempo

INPE/CNPq — 06h47m (19/10/81) — Via Rio—Sul

Na fotografia que publicamos hoje podemos observar uma frente fria em dissipação sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral da Bahia, observamos ainda que as regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul e grande parte parte da Região Nordeste aparecem com áreas brancas indicando nebulosidade e chuvas.

Uma frente fria ainda em formação está localizada no extremo sul do continente.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe/CNPq), em São José dos Campos — SP. As imagens do Satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas, e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos com uma escala cromática determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Nublado, ainda sujeito a chuvas esparsas passando a parcialmente nublado no decorrer do período. Ventos Este, fracos. Máxima: 25.5º, na Praça XV. Mínima: 14º, no alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer:	05h16m
Ocaso:	17h59m

AS CHUVAS

Precipitação (mm)

ÚLTIMAS 24 HORAS	0.0
ACUMULADA ESTE MÊS	28.4
NORMAL MENSAL	74.0
ACUMULADA ESTE ANO	544.4
NORMAL ANUAL	1075.8

O MAR

Marés

Rio de Janeiro: Preamar: 03h07m — 0.4m / 16h11m — 0.7m Baixamar: 11h53m — 1.0m / 20h19m — 0.9m Angra dos Reis: Preamar: 02h33m — 0.4m / 10h52m — 1.0m 20h23m — 0.6m Baixamar 05h52m — 1.0m / 15h35m — 0.6m 22h56m — 0.8m Cabo Frio: Preamar: 01h54m — 0.4m / 15h54m — 0.7m Baixamar: 11h15m — 0.9m / 18h01m — 0.8m **Temperaturas**:

Fora da barra: 19º
Dentro da baía: 19º

Mar agitado com o banho estando proibido

Corrente de Sul para Leste

OS VENTOS

Ventos Este, fracos

A LUA

MINGUANTE 20/10

NOVA 27/10

CRESCENTE 05/11

CHEIA 11/11

NOS ESTADOS

***Amazonas — Amapá** — Parcialmente nub. a nub. temp: estável. Máx: *31.7; min. 22.6; Max. 32.9; min. 23.2. **Roraima** — Parcialmente nub. a nub. temp: estável. Máx. 32; min. 23.1. ***Acre — Rondônia** — Pte. nub. a nub. c/pancs. ocasionais. temp: estável. Máx. *32.4; min. 21.8; Máx. 32; min. 20.1. **Pará** — Pte. nub. a nub. c/pancs. esp. a SE. demais reg. pte. nub. a nub. temp: estável. Máx. 32.4; min. 21. **Maranhão** — Nub. c/pancs. esp. a SW e Sul. Demais reg. pte. nub. a nub. temp: estável. Máx. 31.3; min. 23.2. **Piauí** — Nub. c/pancs. esp. ao Sul. pte. nub. a nub. c/pancs. ocas. no interior. Demais reg. nub. a nub. temp: estável. Máx. 36; min. 21. * **Ceará — R. G. do Norte** — Parcialmente nub. a nub. temp: estável. Máx. * 31.7; min. 24.8; Máx. 30.8; min. 23.7. * **Paraíba — Pernambuco** — Pte. nublado a nublado. temp: estável. Máx. * 29.4; min. 21; Máx. 29.6; min. 24.3. **Alagoas** — Pte. nublado a nublado. temp: estável. Máx. 29.3; min. 21.2. **Sergipe** — Pte. nub. a nub. pancs. ocas. no litoral, temp: estável. Máx. 27; min. 22.1. **Bahia** — Pte. nub. a nub. c/pancs. esp. Norte e Litoral Norte. Demais Reg. nub. c/pancs. esp. temp: estável. Máx. 26.7; min. 23. **Mato Grosso** — Nub. c/pancs. esp. temp: estável. ventos: variáveis fracos. Máx. 29; min. 23.3. **Mato Grosso do Sul** — Enc. a nub. passando a pte. nub. no decorrer do período; sujeito a chuvas esp. temp: estável. Máx. 25; min. 19.2. **Goiás** — Nub. c/pancs. esp. temp: estável. Máx. 25; min. 18.6. **Brasília-DF** — Nub. c/pancs. esp. temp: estável. Máx. 19.9; min. 16.6. **Minas Gerais** — Nub. sujeito a chuvas esp. temp: estável. Máx. 21.7; min. 15.2. **Espírito Stº** — Nub. sujeito a chuvas esp. temp: estável. Máx. 22.3; min. 16.9; **São Paulo** — Enc. a nub. c/chuvas esp. c/nvu. p/manhã. temp: estável. Máx. 14.9; min. 13.3. **Paraná** — Enc. a nub. suj. a chvs. ocas. melhorando no decorrer do período temp: ligeiro declínio. Máx. 13; min. 10.4. **Sta. Catarina** — Encoberto c/ chuvas temp: estável. Máx. 20; min. 15.1. **Rio Gde. do Sul** — Enc. a nub. c/chuvas esp. no Norte. nub. a pte. nub. nas demais reg. temp: estável. Máx. 21.4; min. 14.5.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — frente fria na Bahia, na altura de Ilhéus.

NO MUNDO

Aberdeen, 11, nublado; **Amsterdã**, 11, nublado; **Atenas**, 25, claro; **Auckland**, 11, nublado; **Berlim**, 6, nublado; **Bonn**, 10, nublado; **Bruxelas**, 13, nublado; **Buenos Aires**, 17, claro; **Cairo**, 31, claro; **Chicago**, 4, claro; **Copenhague**, 17, nublado; **Dacar**, 31, nublado; **Dublim**, 12, instável; **Estocolmo**, 6, nublado; **Genebra**, 12, nublado; **Hong Kong**, 26, nublado; **Jerusalém**, 26, claro; **Lisboa**, 24, claro; **Londres**, 12, instável; **Madri**, 23, claro; **Miami**, 27, claro; **Montreal**, 5, chuva; **Moscou**, 4, nublado; **Nova Déli**, 32, claro; **Nova Iorque**, 11, instável; **Oslo**, 7, chuva; **Paris**, 15, nublado; **Pequim**, 10, claro; **Pretória**, 16, nublado; **Riad**, 32, claro; **Roma**, 23, nublado; **São Francisco**, 22, instável; **Seul**, 14, claro; **Sófia**, 16, claro; **Varsóvia**, 8, nublado; **Viena**, 15, nublado; **Washington**, 13, instável; **Winnipeg**, 5, claro.

EURICO DE FIGUEIREDO BRASIL

(MISSA DE 1 ANO)

† A Sociedade Brasileira de Instrução mantenedora das Faculdades de Direito Candido Mendes, convida parentes e amigos para a Missa de um Ano de falecimento que manda celebrar por alma de seu saudoso Vice-Diretor EURICO DE FIGUEIREDO BRASIL, a ser oficiada hoje, dia 20 de outubro de 1981, às 10:30hs. no altar-mór da antiga Catedral Metropolitana, à Rua Primeiro de Março. (P.

LINO NEIVA DE SÁ PEREIRA

PROCURADOR DO ESTADO
MISSA DE 30º DIA

† O Procurador Geral do Estado do Rio de Janeiro, o Sub-Procurador Geral do Estado do Rio de Janeiro e as associações dos Procuradores do Estado convidam parentes, amigos e colegas do ex-Procurador Geral, DR. LINO NEIVA DE SÁ PEREIRA, para a Missa de 30º Dia que será celebrada às 10:00 horas de amanhã, dia 21, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Praça XV de Novembro). (P

JOSÉ MENDES DE OLIVEIRA CASTRO

(3º BARÃO DE OLIVEIRA CASTRO)
MISSA DE 30 DIAS

† Sua família profundamente sensibilizada agradece as manifestações de pesar e carinho, recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a Missa de 30 dias, que será celebrada em intenção de sua boníssima alma, amanhã, 4ª feira, dia 21 de Outubro, às 9:30 hs., na Igreja da Candelária.

Landgrave ganha de Zarina na melhor carreira

1º páreo
1º Tuvutina, J. Ricardo
2º Obarana, J. Pinto
Vencedor (1) 1,90. Dupla (14) 5,20. Placês (1) 1,60 (6) 2,10. Tempo, 1m44s.

2º páreo
1º Prince Tigre, J. Ricardo
2º Oktiz, W. Gonçalves
Vencedor (4) 2,40. Dupla (12) 6,00. Placês (4) 2,00 (3) 8,90. Tempo, 1m02s. Dupla exata (04—03) Cr$ 41,40.

3º páreo
1º Elfidu, R. Marques
2º Bre, G. Meneses
Vencedor (4) 7,30. Dupla (22) 5,30. Placês (4) 4,80 (5) 2,80. Tempo, 1m04s.

4º páreo
1º Fabino, J. Malta
2º Dollar Furado, M. C. Porto
Vencedor (3) 3,10. Dupla (12) 5,00. Placês (3) 1,80 (2) 2,80. Tempo, 1m03s.

5º páreo
1º Abrojo, J. Ricardo
2º Tio Nap, J. B. Fonseca
Vencedor (7) 2,30. Dupla (33) 12,80. Placês (7) 2,10 (8) 7,70. Tempo, 1m24s. Dupla exata (07—08) Cr$ 32,10.

6º páreo
1º Landgrave, G. Meneses
2º Zarina, J. Ricardo
Vencedor (6) 1,80. Dupla (23) 3,50. Placês (6) 1,50 (3) 1,90. Tempo, 2m16s2/5.

7º páreo
1º Hitter, J. Ricardo
2º Good Poker, J. Machado
Vencedor (2) 2,00. Dupla (23) 2,30. Placês (2) 1,20 (4) 1,40. Tempo, 1m15s2/5.

8º páreo
1º Enfoque, A. Oliveira
2º Holster, G. F. Almeida
Vencedor (4) 1,80. Dupla (23) 1,80. Placês (4) 1,20 (2) 1,30. Tempo, 1m21s3/5.

9º páreo
1º Quartzo, J. Malta
2º Blu, J. M. Silva
Vencedor (10) 3,30. Dupla (13) 5,10. Placês (10) 6,20 (4) 3,00. Dupla exata (10-04) 68,80. Não correu Conhecido, retirado pelo serviço de veterinária.

CT discute hoje o pedido de aumento

• O Conselho Técnico do Jóquei Clube Brasileiro tem reunião marcada para hoje à tarde, onde, possivelmente, estará em discussão o recente pedido de aumento no percentual dos profissionais em atividade no turfe carioca. Outro caso a ser estudado é a transformação da atual revista especializada em turfe, em simples tablóibe, sob a alegação de economia.

Jupiá liquida seu plantel esta noite

• Hoje às 21 horas, no Tattersall de Cidade Jardim, haverá o leilão de liquidação de plantel do Haras Jupiá, em uma promoção da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo e com **marketing** da APPS. Serão 35 animais colocados à venda, entre eles, o reprodutor Scraper (Zuido em Scarlet, por Sovereign Path), uma criação do Haras Guanabara, pai do **sprinter** clássico Intelsat, a argentina La Chimère (Malambo em Chigana, por Chispeado), ganhadora do simplesmente clássico Luiz Oliveira de Barros (Grupo III), cheia de Scraper, a potranca de três anos Sit and Sail (Sail Through em Sitka, por Artful), uma descendente, como Heliaco e Althéa, da água Sapho, a **yearling** Nagusa (Duke of Ragusa em Iglésia, por Olheiro), mesma família materna dos clássicos Rumor e Rugendas, e as reprodutoras nacionais Festina (Chio em Ri Passion, por Penny Stahl), mesma família de Vizlane, Hava (Corpora em Happy Acquittal, por Sing), mesma família materna de Acapulco, Acropole, Accordeon e Nureyev, Henrys's Darling (Daddy R em Caçulinha, por Coaraze), uma descendente da grande Cantata, como Canaletto, Canavial, Cáucaso, Laughing Boy, Off The Way e Long Lady, e Grayson (Locris em Grajéia, por Swallow Tail), uma descendente da grande Lost Soul, todas elas cobertas por Scraper.

Potros desfilarão domingo na Gávea

• Terça e quarta-feira da próxima semana, dias 27 e 28, haverá mais um leilão de produtos nacionais de dois anos promovido pela Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro, no Tattersall de Cidade Jardim. Hoje, dia 20, haverá o julgamento dos machos inscritos e, amanhã, dia 21, o das potrancas. Sexta-feira, dia 23, todos os animais a serem oferecidos desfilarão previamente no Tattersall da Gávea enquanto, no domingo, os cinco melhores potros e as cinco melhores potrancas se apresentarão ao público presente ao Hipódromo da Gávea, antes da realização do Grande Prêmio Doutor Frontin (Grupo III). Os criadores do primeiro potro e da primeira potranca terão uma cobertura gratuita de um dos garanhões do Porto de Fomento Antônio Carlos Amorim. Quanto ao leilão de animais em treinamento, previsto para o dia 24 de novembro, as inscrições se encerram nesta sexta-feira.

Um apostador ganha Cr$ 362 mil sozinho

• O bolo de sete pontos da corrida de domingo no Hipódromo da Gávea teve somente um ganhador, que recebeu Cr$ 362 mil 792.

Marwell vai para Great Nephew em 82

• Marwell (Habitat em Lady Seymour, por Tudor Melody), que encerrou sua brilhante campanha de **sprinter** (tranqüilamente, a melhor deste ano em pistas européias), vencendo, no dia do Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I), em Longchamp, o quilômetro do Prix de l'Abbaye de Longchamp (Grupo I), será coberta no início do próximo ano, pelo magnífico Great Nephew, pai, entre outros, de Grundy, Shergar e Mrs. Penny.

Blue Wind e April Run não correm mais

• Mrs. Diana Firestone, proprietária de April Run (Run The Gantlet em April Fancy, por No Argument), primeira no Prix Vermeille (Grupo I) e terceira, para Gold River e Bikala, na milha e meia do Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I), em belo **rush** final, e de Blue Wind (Lord Gayle em Azurine, por Chamossaire), facílima dominadora da milha e meia do Oaks Stakes (Grupo I), deste ano, decidiu que suas duas potrancas não mais voltarão a correr, devendo ambas ingressarem, a partir de janeiro do próximo ano, em seu campo de criação nos Estados Unidos. Ainda não estão decididos os nomes de sementais que as cobrirão.

Especulante vence o Eduardo Casey

• Especulante, um filho de Practicante, criado no Haras La Biznaga, foi o ganhador, anteontem, em Palermo, dos 2 mil 200 metros do **clássico** Eduardo Casey (Grupo III), para potros de três anos, última das provas preparatórias para o próximo Gran Premio Nacional (Grupo I). A segunda colocação ficou com Sargeant (Logical em Sargentia), um irmão materno de Serxens que foi recorde de preço nos leilões do ano passado.

José Camilo da Silva

Rasputin II é uma presença de primeira ordem no GP. Dr Frontin, domingo na Gávea

Campo do G.P. Dr Frontin é de altíssima qualidade

A principal carreira do fim de semana no Hipódromo da Gávea é o Grande Prêmio Doutor Frontin (Grupo II), na distância de 2 mil 400 metros, que vai reunir, em busca dos Cr$ 400 mil, animais da qualidade de Exótico, Rasputin II, Denee, Leonino, Serradilho e New Attack.

Sábado

18) — (grama) — 1.300 — Cr$ 101.000,00 — Madame Itu 56, Ballard 56, Happy Clown 56, Dippy 58, Abubê 56, Bogey 56, Bold To Run 56, Half Day 56, Big Stick 56, Iadele 56, Enthousiaste 56, Gilena 56 e Fananto 56.

6) — (grama) — 2.000 — Cr$ 176.400,00 — Zolfo 54, Tremendo 54, Vismonte 54, Bluk 54 e Chastilho A 56 (Reaberto até às 8h30m de hoje, terça-feira)

38) — 1.200 — Cr$ 147.000,00 — Krisma 56, Dongara 56, Heabole 56, Zandia 56, Baise 56, Bint-lune 56, Hadyllo 56, Zarge 56 e Caraway 56.

11) — (grama) — 1.400 — Cr$ 124.000,00 — Fiero 52, Dariman 53, Beathonio 53, Hurdler 56, Cananeu 53, Fulgor 53, Demofoon 57, Boros 53, Que Sueña 53, Censor 57, Bin-Ban 55 e Belpasso 53.

27) — (grama) — 1.400 — Cr$ 87.000,00 — Gaius 57, Rampsar 55, Damasquim 58, Port Salut 55, Sporobolus 56, Bando 56, Great Bliss 55, Cargo 55, Monjolo 58, Go Marching 58, Ticket 57 e Ace

4) — (grama) — 1.500 — Cr$ 147.000,00 — Zembro 56, Zen 56, Losar 56, Ice Jug 56, Cur 50 Acec 56 Rimbatá 56, Danny Le Rouge 56, Frade 56, Great End 56, Dorchester 56, Dansom 56 e Donner 56.

12) — (grama) — 1.500 — Cr$ 124.000,00 — Fierezza 54, Tuyutina 53, Purungá 54, Samuroa 49, Dirty Trick 54, Corsicana 58, Doce Primavera 54, Cuca Boa 54, Very Rare 54, Spring Baby 54, Hey Up 57, Tour d'Argent 53 e Terlizzi 53.

33) — PROVA ESPECIAL — 1.000 — Cr$ 110.000,00 — Superbom 53, Tuyupesa 58, Account 47, Atap Sin 58, Pancake 56, Chapelier 53, Marble Arch 48, Leif 57 e C'est Si Bon 45.

41) — 1.100 — Cr$ 147.000,00 — Peso: 56 — Fotógrafo, Gavião da Serra, Rei Leão, Doc Forte, Bencatel, Zuchet, Tufão, Bombarral, Frade, Intrepidus, Rei Luiz e Dotado.

42) — 1.200 — Cr$ 124.000,00 — Eapa 55, Colorata 55, Letty 55, Precia 55, Brunilda 57, Lady Stone 57, Dinara 55, Ignominia 55, Rebela 55, Miss Tambourine 53, Dirty Trick 53, Cuca Boa 5.

Domingo

9) — (grama) — 1.400 — Cr$ 124.000,00 — Peso: 57 — Hopalong, Bregal, Kadafi, Koled, Bold Lover, Cordes, Baby Jó, Gibier, Omachão, Rucal, Garupá, Tutaky e Trumó 57, e Hostler.

7) — (grama) — 1.400 — Cr$ 147.000,00 — Águia Carolina 54, Dongara 54, Gueulle de Bois 54, Failaka 54, Dany Girl 54, Lady Mary 56, Doridia 54 e Acqua Marina 54.

4) — (grama) — 1.500 — Cr$ 147.000,00 — Peso: 56 — Zendo, Zumel, Four, Bandit-Exeter, Gully, Donnus, Kondtor, Express World, Cale Pino, Snow Charme e Pheidippides.

5) — (grama) — 1.400 — Cr$ 147.000,00 — Peso: 56 — Lipona, Tia Cristiane, Zarpa, Terezette, Mise-en-Scene, Blue Lotus, Moonriver, Fecha, Dañina, Malaket Petra, Noura, Great Elegance, Malva Branca, Zunge, Recondita Armonia, Cellamby, Corporal e Zanca.

1) — (grama) — Grande prêmio Doutor Frontin — 2.400 metros — Cr$ 400.000,00 — Exótico 61, Raspituin II 59, Denne 59, Leonino 59, Serradilho 59 e New Attack 59.

10) — 1.400 — Cr$ 124.000,00 — Chaguaya, Janine, Daorla, Imballux, Mucho Plata, Zin Zan Zoon, Unicolor, Takalinda, Clódia, Compatriota, Alagrissi, todas com 55 e mais Thannee com 57.

21) — (grama) — 1.500 — Cr$ 101.000,00 — Murillo 54, Master Tung 55, Canate 58, Fioricci 58, Gol de Letra 58, Ubine 54, Chic Poker 54, Duqueville 56, Gustazo 53, Big Day 53, Busilis 53, Voglin 57 e Roccard 54.

40) — 1.600 — Cr$ 124.000,00 — Dogface 54, Gay Flirt 53, Di Stefano 53, Firini 53, Leviano 53, Ano Novo 53, Lampeiro 53, Sorteado 53, Hurdler 53, Bel Passo 53, Vick Foto 53 e El Arquipelago 59, Dinho Só 54, Great Chanson 55, Rapidamente 55, Auricula 54, Datalita 54 e Linda Selma 58.

39) — 1.200 — Cr$ 124.000,00 — Omachão 57 e Ellihas, Kadafi, Cameraman, Agrigento, Gibier, Porgy Man, Ocitan, Oiapoque, Cabalino, Sensass e Borobodó, todos com 55 quilos.

Segunda-feira

44) — 1.100 — Cr$ 101.000,00 — Tofanelo 58, On May Way 56, Koraba 56, Ever Fair 56, Gianina 56, Agua Prata 56, Ibicuíba 56 e Saramandaia 56.

26) — 1.000 — Cr$ 87.000,00 — Bacanudo 57, Marchad 58, Deodato 58, Gay Dragoon 57, Hirtol 58, Indalécio 58, Gavião Real 58, Complicação 55, Bacar 57, Ingriba 56, Galilia 55 e Justinian 57.

46) — 1.300 — Cr$ 101.000,00 — Daxalaia 54, Garba 57, Boa Maria 58, Gowan 54, Great Flier 58, Great Conclusion 54, Xandaquinha 58, Aba Formosa 54, Ussage 56 e Edanka 57.

37) — 1.100 — Cr$ 147.000,00 — Funileiro 56, Patuá 56, Gutierrez 56, Running Bond 56, Caudino 56, Pajola 56, Columbé 56, Solo d'Oro 56, Kipolly 56 e Deyna 56.

19) — 1.100 — Cr$ 101.000,00 — Green Money 56, Tico-Tico-Rei 57, Pyllatos 58, Epeu 56, Doric 58, Sol de Maio 56, Bedford 58, El Ducado 56, Kimbrasil 55, Day Secret 55, Sufoco 57, Darol 55, Sweet Viking 56 e Uido 55.

34) — PROVA ESPECIAL — 1.300 — Cr$ 110.000,00 — Kannabis 54, Kerly 50, Rose de France 47, Jolie Fille 51, Adelaide 48, Eridane 59, Etilane 49, Sandstorm 55 e Tongket 45.

45) — 1.300 — Cr$ 101.000,00 — Billie 55, Lagoa do Abaeté 56, Retilha 58, Apinayé 57, Ruby Tuesday 57, Abática 57, Acumulada 55, Kalispera 55, Bilu Teteia 58, Believe-Me 57, Dujosa 56.

29) — 1.200 — Cr$ 87.000,00 — Zosimus 53, Conny 55, Lord Simpatia 53, Lamento 56, Arlin 54, Hibisco 54, Hentol 54, Aliano 58, Conhecido 54, Very Good 55, Myrus 54 e Alsacien 56.

39) — 1.200 — Cr$ 124.000,00 — Pas d'Amour 57, Kaled 55, Jabari 57, Manajeiro 57, Be Careful 57, Big Bear 57, Ben Bar 57, Davanti 57, Garupá 57, Righi 57, Luron 57, Assyrance 55 e Tutaky 57.

Leilão do Haras Inshalla será na Hípica de São Paulo

Amanhã, a partir das 21h, as instalações da Sociedade Hípica Paulista no Santo Amaro, em São Paulo, totalmente decoradas para o acontecimento especial, servirão de palco para o leilão dos produtos de dois anos do Haras Inshalla, possivelmente um dos campos nacionais de criação de melhores matrizes atualmente.

Este leilão, com **marketing** da APPS (Agência Paulista do Puro-Sangue) e tendo Antônio Carlos Pinheiro Machado como leiloeiro, apresentará 43 produtos, incluindo aqueles adquiridos quando da compra integral, no início do ano passado, do Haras Sideral, em Bagé. Os compradores terão duas modalidades de pagamento a escolher: à vista, com 20% de desconto, ou com sinal de 20% e cinco prestações sem juros, a primeira a ser paga 30 dias após a compra.

Os produtos

Filhos de Locris (pai de Emerald Hill, Boticão de Ouro, Naughty Marietta, Land Force e Tonka), Fenomenal (pai de Epopeo), ganhador do grandíssimo clássico Brasil de 1972, Fitz Emilius (cuja primeira produção está indo muito bem no Cristal, sendo que seu filho Iamil foi segundo, para Zirbo, no Grande Criterium gaúcho), Hang Ten, Keeven, Pass the Word (pia de Tonnerre, Telina, Volle, Vandal e Xemiur), Rio Bravo II (pai de Jacoppa del Sellaio, Jet Princess, Champagne Bisquit e Chapelier), St. Chad (pai de Zirkel), Waldmeister, notável semental (pai de Mani, Macar, Sunset, Vada e Virga), e Zenabre (pai de Uivador, Don Quixote, Frizil, Darial e Artung), bicampeão do grandíssimo clássico Brasil em 1965 e 1666, estão sendo oferecidos.

A relação completa dos nomes colocados à venda é a seguinte:

1. **Iau** (Locris em Iassim, por Bandar), macho, castanho.
2. **Meet My Friend** (Rio Bravo II em Golden Dolly, por Sancy), macho alazão, mesma família materna de Champagne Bisquit, Limoges e Be Bop.
3. **Pavô** (Locris em Parklea, por El Centauro), macho, castanho.
4. **Soleil Levant** (Pass the Word em Somme, por Pall Mall), macho, castanho, mesma família materna do ótimo semental Kashmir II.
5. **Enfant Gatê** (Rio Bravo II em Koré, por Kamel), macho, alazão, mãe clássica e irmã de Fenomenal e Rainha Eva.
6. **Emersion of Halley** (Fitz Emilius em Embe Jerry, por Jerry Honor), macho, castanho, mesma família materna de, entre outros, Elite.
7. **Emerigon** (Rio Bravo II em Sonrosa Field, por Bosworth Field), macho, castanho.
8. **Ananke** (Pass the Word em Anacapri II, por Hot Dust), macho, castanho, mesma família materna de Dulcia II, Duty, Dulce, Dulçor, Dubrovnick e Duplex.
9. **Maysin** (Fitz Emilius em Mannikin, por Bold Lad), macho, castanho.
10. **Mascon** (Pass the Word em Mais Que Nada, por Xaveco), macho, castanho, mãe é Oaks **winner**, mesma família materna de Nermaus e Sabinus.
11. **Borning Star** (Fitz Emilius em Boa Vista, por Uxi), feminino, castanho, mãe é Oaks **winner**.
12. **Ebony Eyes** (Rio Bravo II em Near Beach, por Nearside), feminino, castanho, mesma família materna de Sing Sing, Silfo, Guanajuato e Rhantos.
13. **Fraunhoffer Lines** (Fitz Emilius em Freedwoman, por Lorenzaccio), feminino, castanho.
14. **Edera d'Oro** (Keeven em Holyhead, por So Blessed), feminino, castanho.
15. **Every Blessing** (Rio Bravo II em Mrs. Miller, por Tower Walk), masculino, castanho.
16. **Excursor** (Rio Bravo II em Esfera Errante, por Jerry Honor), masculino, castanho.
17. **Ninhal** (Locris em Niebla Azul, por Atlas), masculino, castanho.
18. **Enston Park** (Rio Bravo II em Fetuchka, por Sancy), masculino, alazão, mesma família materna da grande La Missión.
19. **Lyra's Star** (Fitz Emilius em Lyditte, por Roan Rocket), feminino, alazão, mesma família materna, remontada a Pretty Polly, de Donatello II, Daumier, Duccio e outros, um dos grandes ramos da criação. Tesio.
20. **Markab** (Fitz Emilius em Mabird, por Kamel), feminino, castanho, outra descendente de Pretty Polly.
21. **Eastern Romance** (Keeven em Feux Rouges, por Amber Rama), feminino, castanho.
22. **Etto e Tito** (Rio Bravo II em Eager Lass, por Reform), masculino, alazão.
23. **Caelum** (Hang Ten em Candice, por Flamboyant de Fresnay), feminino, tordilho, mesma família materna de Elliot.
24. **Dualstar** (Pass The Word em Dulciana, por El Virtuoso), feminino, castanho, mesma família materna do acima citado Ananke.
25. **Ebb Tide** (Rio Bravo II em Barbuda, por Ribero), feminino, castanho.
26. **Engelhart** (Rio Bravo II em Emotion, por Song), masculino, castanho, mesma família materna de Lorenzaccio, Tudor Era, Pewter Platter, Val de Loir, Thatch, Nureyev e Acapulco.
27. **Great Bear** (Waldmeister em Great Double, por Great Nephew), masculino, castanho.
28. **Maneco's Boy** (Zenabre em Horda Marinha, por Heros), masculino, castanho.
29. **Pallasite** (Locris em Paddy's Honney, por St. Paddy), masculino, castanho, mesma família materna de Crepello, Paddy's Light, Attica Meli, Royal Hive e Be Sweet.
30. **Camelopardalis** (Locris em Caliope, por Waldmeister), feminino, tordilho, mesma família materna de Cap Ferrat, Aurélia, Don Quixote, Urgência, Egoismo e Mani.
31. **Enchanted Bravo** (Rio Bravo II em Jean Marie, por Song), feminino, alazão.
32. **Serpens** (Locris em Sea Rush, por Sea Hawk II), masculino, tordilho.
33. **Mirach** (Fitz Emilius em Minx, por Manacle), feminino, alazão.
34. **Evocadora** (Rio Bravo II em Avenir II, por Aurreko), feminino, castanho.
35. **Booster** (Locris em Bordoada, por Buru), masculino, castanho.
36. **Emilius Again** (Rio Bravo II em Wayward Niece, por Great Nephew), masculino, castanho.
37. **Braking Radiation** (St. Chad em Bright Penny, por Skymaster), feminino, alazão, mesma família materna de Scotland, Tonka, Ile de Bourbon, Roselière e Rose Bowl.
38. **Encore Bravo** (Rio Bravo II em Clorindera, por Emet), feminino, castanho.
39. **Bright Pollux** (Pass the Word em Brolly, por Hibernian Blues), macho, castanho, a mãe foi ganhadora clássica tendo levantado, na Gávea, o grande clássico Carlos Telles da Rocha Faria, **a grosso modo**, um grande criterium de potrancas.
40. **Marcus Brutus** (Fenomenal em Miss Daniele, por Buru), macho, castanho.
41. **Margravine** (Rio Bravo II em Comare, por Master Bold), feminino, castanho.
42. **Bright Vega** (Locris em Broa, por Nisos), feminino, castanho.
43. **Lagoon Nebula** (Locris em Lady Tan, por Red God), feminino, castanho, descendente de Pretty Polly, certamente a **broodmare** número um da história do **élévage** mundial, sendo que sua mãe foi terceira colocada, na Inglaterra, no Cheveley Park Stakes (Grupo I).

Volta fechada

Escorial

QUANDO um haras é verdadeiramente grande, no sentido mais clássico que este adjetivo possa assumir, mesmo que venha a encerrar suas atividades (como os casos dos *élévages* Boussac e Dupré, por exemplo, e as vitórias de Akarad e Top Ville ainda são suficientemente recentes para estarem na memória de todos os verdadeiros turfistas) ou diminuí-las consideravelmente, sua glória e sua categoria jamais morrerão. A extraordinária qualidade de seu sangue permanecerá *pour de bon*. E, sem a menor sombra de dúvida, um belo exemplo disso, no capítulo daqueles campos de criação que diminuíram consideravelmente suas atividades, é o Haras Guanabara que os irmãos Roberto e Nelson Grimaldi Seabra fundaram no início dos anos 40 para tornar-se, como já inúmeras vezes aqui escrevemos, o verdadeiro *turning-point* da história de nosso turfe ao significar uma fantástica revolução em nossos métodos de criação tanto no que se refere à construção do haras propriamente dito (realmente, dos mais belos de todo o mundo) quanto à política de seleção de sangues, incomparavelmente profissional e seletiva em termos rigorosamente internacionais.

■ ■ ■

O Haras Guanabara e a criação Seabra, por tudo que representaram, representam e ainda representarão eternamente para o turfe brasileiro, merecem muito mais do que um simples artigo ou mesmo alguns artigos. A riqueza e a sofisticação admiráveis de suas histórias justificam pelo menos um livro, o que, aliás, é um projeto nosso para o futuro.

Os exemplos justificadores disso tudo são inúmeros. As brilhantes vitórias do fenômeno (em termos nacionais) Escorial (Orsenigo em Escoa, por British Empire), nos Gran Premios Carlos Pellegrini e Internacional 25 de Mayo, na pista de grama de San Isidro, são certamente os momentos mais sublimes que o turfe nacional já conheceu. Se, nas pistas, Escorial alcançou feito, até agora, incomparável, na reprodução, Emerson (Coaraze em Empeñosa, por Full Sail), brilhante e invicto runner *(cinco apresentações, cinco vitórias, sendo que quatro nobres, a saber, grandíssimos clássicos Derby Sul-Americano, Derby Paulista e Cruzeiro do Sul, então e Derby brasileiro, e o importante clássico América, então o Prix Greffulhe paulista), exportado para a França, lá firmou-se simplesmente como* classic sire *e* classic grandsire, *tendo sido segundo colocado nas estatísticas de reprodutor e quinto nas de avô materno. Como semental, produziu,* surtout, *Rescousse (em Bella Mourne, por Mourne), defensora das cores do Baron de Redé, para quem levantou o fundamental Prix de Diane (Grupo I), o Oaks de Chantilly, para, posteriormente, obter valiosíssimo segundo lugar (atrás de San San) na maravilhosa milha e meia do Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I). Como avô materno, surge nos pedigrees de En Calcat, ganhador do Prix du Conseil de Paris (Grupo II) e de Hard To Sing, primeiro nos Prix Jean Prat I (Grupo II) e do Prix de Barbeville (Grupo III).*

Que éléveurs *nacionais conseguiram feitos internacionais, ao menos, parecidos?*

■ ■ ■

PARA quem bem acompanha o turfe brasileiro e procura ver esta atividade em seu sentido mais nobre, nenhum destes resultados terá surpreendido. A visão revolucionária dos irmãos Seabra, a ousadia excepcional da política de sua criação, a qualidade maravilhosa das famílias maternas que compuseram as matrizes iniciais do Guanabara (foram eles, *sans doute*, os primeiros *éléveurs* a se preocupar realmente com a formação de um plantel de *broodmanres* de padrão internacional clássico) e, além disso, o precioso conhecimento técnico e teórico que ambos possuíam e possuem dificilmente deixariam de dar os frutos que terminaram por dar. O simples fato de, nos anos 50 e 60, terem mandado éguas para a Argentina e a Europa para serem cobertas, entre outros, por garanhões como Advocate, Full Sail, Again, Bahram, Le Petit Prince, Le Haar, Beau Prince II, Sunny Boy, Soleil Levant e Sicambre, não só os colocou muito à frente da época em que estabeleceram tais coberturas como continua a colocá-los muito à frente do que hoje vem sendo feito em termos de criação.

O segundo grande triunfo clássico internacional de Duplex (Breeder's Dream em Dulcine, por Coaraze), anteontem, em Monterrico, ao *surclasser ses adversaires* na milha e meia do Gran Premio Internacional Jockey Club del Peru (Grupo I), triunfo que o colocou como o indiscutível *chef de file* de sua geração, veio fornecer mais uma prova viva de tudo o que acabamos de escrever, de tudo o que se fala sobre o Guanabara através destes quase 40 anos de história. Após a consagração de Palermo, vencendo brilhantemente a milha internacional do Gran Premio Organización Sud-Americana del Fomento ao Pura-Sangre de Carrera (Grupo I), Duplex firmou-se como um dos melhores *runners* em atividade em pistas sul-americanas. E com ele a estrela do campo de criação modelar de Bananal brilha mais uma vez intensamente. Aos irmãos Seabra, por tudo que fizeram pelo turfe no Brasil, não sendo compreendidos, terminando por virem o entusiasmo diminuir e, aos poucos, afastarem-se do mesmo (que, infelizmente, apesar da luta de muitos, não só deles, embora principalmente deles, está muito longe do nível alcançado por este *élevage*), certamente todos os verdadeiros turfistas não devem dar somente parabéns. Mais do que isso, devem tentar seguir o exemplo dado por eles. Assim, talvez o nosso turfe venha a tornar-se verdadeiramente um turfe.

Brasil pode sediar Mundial de Vôo Livre

Anilde Werneck

Tóquio — Poderá ser disputada no Rio a Copa do Mundo de Vôo Livre de 1985. A candidatura do Brasil foi apresentada no Congresso de Encerramento da Copa que acaba de ser realizada no Japão, pelo chefe da delegação brasileira, Gil Deschatre, e j tem o apoio de países influentes, como Alemanha, Inglaterra e Suiça. Canadá e Estados Unidos são os outros candidatos.

Deschatre acha, contudo, que a promoção será prejudicada, se não se conseguir um novo local para rampas de lançamento, já que a atual, além de insuficiente, sofre constantes alterações de vento, o que impede as provas diárias de um Mundial. Por esta razão, a Associação Brasileira de Vôo Livre vai tentar obter a cessão de uma área no topo de Pedra Bonita, considerado um ponto ideal para o esporte.

Com o IBDF

Gil Deschatre disse que o topo da Pedra Bonita tem uma área de cerca de 150 mil metros quadrados de rocha e ali poderiam ser construídas três rampas, em posições que permitiriam a realização de provas todos os dias, independente das condições do vento. A atual rampa fica também na Pedra Bonita, mas a 530 metros.

A Associação Brasileira de Vôo Livre já manteve contatos com o Prefeito Júlio Coutinho, que se mostrou simpático à idéia, na dependência da aprovação do Instituto Brasileiro de Defesa Florestal (IBDF), que mantém jurisdição sobre a área. Segundo Deschatre, não há árvores no topo da pedra e seria necessária apenas a construção de uma estrada, ligando a Estrada das Canoas ao alto da pedra, numa distância que calcula em um quilômetro e meio.

O chefe e treinador da equipe brasileira argumenta que, além das três rampas, é possível construir-se um restaurante e um mirante na Pedra Bonita, dando-se ao Rio mais uma atração turística, pois, de lá, se tem uma vista completa da Barra da Tijuca, da Pedra da Gávea e da Baía de Guanabara. E acrescenta que as despesas com a construção da estrada seriam cobertas em pouco tempo, com a venda de ingressos para o mirante e com arrendamento do restaurante.

Sobre a participação do Brasil no Mundial de Bepu, Gil Deschatre afirmou que o mau tempo que fez durante toda a competição impediu que se chegasse a uma melhor colocação — o Brasil ficou em nono lugar por equipe. Ele acha que se fossem disputadas pelo menos 10 provas, como se esperava, o Brasil teria ficado entre os cinco primeiros.

E explicou que grandes voadores, como Haakon Lorentzen — o primeiro no **ranking** brasileiro — o europeu Mike de Granville e o americano Graham Robinson nem chegaram a ficar entre os 35 primeiros, prejudicados por alterações constantes nos ventos. Segundo ele, os resultados das provas dependiam mais de sorte do que habilidade.

Mas mostrou-se entusiasmado com a atuação de Pedro Paulo Lopes, o Pepê, que conquistou o título mundial individual, na Classe 1. Segundo Deschatre, Pepê teve uma atuação impecável e tornou-se, em pouco tempo, o favorito entre todos os competidores.

— Acho que o fato de Pepê ter sido um grande surfista contribuiu muito para sua vitória, pois ele mostrou grande habilidade de movimentação, para evitar rotores em que seus adversários caiam — disse Gil.

Gil Deschatres acha que a vitória de Pepê vai contribuir muito para aumentar o entusiasmo pelo esporte no Brasil e conseguir o reconhecimento das autoridades. No momento, apenas a Divisão de Aeronáutica Civil, do Ministério da Aeronáutica, vem colaborando com o vôo livre, esporte que não é ainda reconhecido pelo CND. Mas, segundo Gil, o presidente da Associação Brasileira, Coronel Ivan von Trompowisky, está trabalhando para conseguir o registro do vôo livre no CND, possivelmente no início do próximo ano.

Para o próximo Campeonato Mundial (de 83), na Alemanha, Gil disse que pretende preparar melhor os voadores da Classe, pois os dois brasileiros que vieram ao Japão competir nesta categoria, Roberto Stickel e Gustavo Carreira, praticamente desconheciam a modalidade. Gil pediu aos dois que passem a voar constantemente na Classe (2), ao mesmo tempo que incentivará outros voadores a fazer o mesmo.

Brasil estréia no basquete contra Equador

Lima — O Brasil estreará sábado no Campeonato Sul-Americano de Basquete Feminino adulto contra a Seleção do Equador. O Campeonato, que será realizado no Coliseu Amauta, com capacidade para 14 mil pessoas, terá ainda na primeira rodada os jogos entre a Argentina x Chile e Peru x Venezuela.

O programa completo do Campeonato é o seguinte:

Sábado: 24
Brasil x Equador
Argentina x Chile
Peru x Venezuela

Domingo, 25
Colômbia x Venezuela
Argentina x Equador
Peru x Chile

Segunda, 26
Brasil x Venezuela
Argentina x Colômbia
Peru x Equador

Terça, 27
Brasil x Chile
Argentina x Venezuela
Peru x Colômbia

Quarta, 29
Chile x Equador
Brasil x Colômbia
Peru x Argentina

Quinta, 30
Venezuela x Equador
Colômbia x Chile
Brasil x Argentina

Sexta, 31
Chile x Venezuela
Colômbia x Equador
Brasil x Peru

América promete ter uma equipe poderosa

A equipe de basquete do América será já no Campeonato Estadual de 82 uma das principais equipe do Rio se a nova diretoria realizar seus planos para o esporte amador. Ari Vidal, ex-técnico da Seleção Brasileira será o superintendente dos esportes olímpicos do clube e terá carta branca para incrementar as modalidades menos praticadas a partir de janeiro.

O basquete é o carro-chefe do programa e é intenção tanto de Vidal como da diretoria preparar uma equipe de nível técnico para disputar contra Vasco e Fluminense de igual para igual. O presidente Lúcio Lacombe disse que Vidal começa a trabalhar dia 10 de janeiro e que ficou bastante impressionado com os planos de Vidal, que deixará o Minas Tênis Clube, onde trabalhou nos últimos dois anos.

O passo inicial do trabalho de Vidal será introduzir a natação competitiva no América. Depois, o futebol de salão e o vôlei receberão apoio substancial que em tempo curto poderá estar entre os melhores do Estado, até porque serão contratados vários técnicos especialistas das áreas para trabalhar em todos os níveis de idade.

Vidal terá como coordenador José Augusto Cisneiro, ex-diretor técnico da Confederação Brasileira de Basquete, e funcionará como uma espécie de **maneger** dos esportes do América, concentrando seu potencial no basquete, esporte que o consagrou no Brasil e no exterior, quando em 76 venceu o Sul-Americano de Valdívia (Chile), classificando o Brasil para o Mundial das Filipinas, onde ficou em terceiro.

CAMPEONATO

Pelo returno do Campeonato Municipal, o Jequiê derrotou o Olaria, por 64 a 56, na Ilha do Governador, o Fluminense o América, por 108 a 83, na Rua Campos Sales, o Flamengo o Canto do Rio, por 91 a 53, na Gávea, e o Mackenzie o Municipal, por 83 a 81, no Méier. Na rodada de amanhã, apenas um jogo: Vasco x Botafogo, em São Januário, a partir das 20h30m.

ROTEIRO

XADREZ

Merano, Itália — Numa decisão que surpreendeu muita gente, o atual campeão mundial de xadrez, o soviético Anatoly Karpov, solicitou adiamento de ontem para quinta-feira da oitava partida da série que disputa com o dissidente soviético Viktor Korchnoi pelo título mundial. Karpov está vencendo por 3 a 1 e agora tem, como Korchnoi, direito só a mais dois pedidos de adiamento.

Na opinião geral dos analistas que acompanham as partidas, a iniciativa de Karpov foi encarada como uma jogada estratégica para diminuir o ímpeto da reação do adversário, que depois de três derrotas quase consecutivas reagiu e acabou ganhando sua primeira partida. A oitava partida será disputada quinta-feira, às 13 horas (Brasília).

Tiro

Para disputar o 5º Campeonato Mundial de Skeet e Fossa Olímpica a equipe brasileira embarca hoje para Buenos Aires e de lá para Tucumán, onde será realizada a competição no período de 21 deste mês a 1º de novembro. A equipe de Fossa embarcará dia 27.

A equipe brasileira completa é a seguinte: chefe: Murilo Foes; técnico: Mansur Jorge, atiradores: **skeet**: Sérgio Bastos, Pedro Afonso, Luís Veludo e Jena Dufour. Fossa: Marcos Olsen, Alain Dufour, Paulo Montenegro e Avelino Palma.

Caça submarina

Edmundo Souto de Oliveira e Luís Carlos B. C. Fonseca formaram a dupla que venceu a 1ª etapa do Campeonato Interno do Iate Clube Rio de Janeiro (ICRJ) de Caça Submarina, realizada nas Ilhas Comprida e Palmas, do arquipélago das Cagarras, com quatro horas (duas em cada ilha) de duração. A dupla vencedora somou 13 mil 550 pontos, referentes às 11 peças capturadas (8,050 quilos).

Águas agitadas, pouca visibilidade e o fato de apenas duas lanchas terem assistido os nove mergulhadores prejudicaram tecnicamente a competição, que contou pontos também para a 12ª etapa do Troféu Eficiência, que também vai sendo liderada por Edmundo Souto de Oliveira, com um total de 12 mil 500 pontos.

Argentinos dizem que Reutemann foi sabotado

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — A Argentina ainda não se conformou com a derrota de Carlos Alberto Reutemann e os jornais desta cidade estão repletos de insinuações e até de acusações claras e diretas de que o piloto deste país foi vítima de um plano de sabotagem deliberadamente executado pela equipe Williams. Nesse contexto, Piquet aparece apenas como uma espécie de beneficiário casual da **conjura** contra Reutemann.

Irritado com o desfecho do Campeonato Mundial de Automobilismo, o enviado do jornal **Clarín** a Las Vegas revelou a existência de "uma gravação pirata", ouvida "por um certo jornalista italiano", na qual estaria registrada uma conversa entre **magnatas** das corridas, provando o plano de sabotagem contra Reutemann, um deles teria afirmado: "O campeonato será decidido exclusivamente entre Jones e Piquet".

O narrador da televisão argentina chegou a soluçar e terminou as transmissões de Las Vegas chorando, enquanto os jornalistas se empenhavam em colecionar o que consideram **evidências** da conspiração contra Reutemann, que, no entanto, já tinha sido previamente consagrado como virtual campeão.

Enquanto praticamente não se fala em Piquet e em suas habilidades, não faltam declarações de quem esteja disposto a dizer que o resultado justo seria a vitória de Reutemann. Paul Newman, por exemplo, disse que preferia a vitória do argentino, enquanto Alain Prost foi mais severo em suas críticas à equipe Williams:

— Decididamente, a falta de apoio a Reutemann foi o que inclinou o campeonato a favor de Nélson Piquet. É absurdo e estranho que alguém que, como Carlos, dominou com tanta clareza as classificatórias, imprevistamente, na hora da largada encontre inconveniente em seu carro.

Las Vegas acusa clima de guerra

Sílio Boccanera

Las Vegas — Em manchete tamanho família na primeira página da seção de esportes, o matutino **Las Vegas Sun** resumiu o clima de competição acirrada e comemoração entusiástica em torno do Grande Prêmio de Las Vegas, disputado aqui no fim de semana: "Alan Jones ganhou a batalha — Nélson Piquet venceu a guerra."

E põe guerra nisso. A última prova do Campeonato Mundial de Fórmula-1 deste ano transformou o estreante circuito do Hotel-Cassino Creasar Palace em verdadeira arena onde os empregados fantasiados de gladiadores para o desfile de abertura eram os mais apropriadamente vestidos para o ambiente de confronto em que se transformou o Grande Prêmio.

Os rugidos de leões famintos na arena foram substituídos pelo ronco de possantes motores e os pilotos se transfiguraram em cristãos a serem martirizados pelos rigores da pista, o nervosismo de uma decisão final e os conflitos de personalidade.

Jones, o vencedor da prova embora apenas terceiro colocado na contagem final do campeonato, revelou com sua habitual falta de tato o nível de confronto estendido aqui ao plano pessoal. Indagado pelos jornalistas após a corrida sobre quem preferia ter visto como campeão se o brasileiro da Brabham ou o argentino de sua própria escuderia, a Williams, o australiano encolheu os ombros com sinal de indiferença.

— Seria como escolher entre tuberculose e câncer — respondeu Jones. — Estou me lixando para os dois.

Jones estava tão contente com a vitória na última prova deste ano, que admitiu já estar colocando em dúvida sua decisão, anunciada em setembro, de se aposentar da F-1 após Las Vegas.

— Se o Frank Williams (chefe de sua escuderia) me deixar ficar fora do Grande Prêmio da Argentina, sou até capaz de rever minha decisão de abandonar as pistas — comentou irônico o australiano campeão do mundo em 1980, referindo-se à antipatia que sabe ter atraído dos argentinos devido às suas bem divulgadas brigas com o colega de equipe, Reutemann.

"Filho disso, filho daquilo" — gritava após a prova um espectador argentino bem atrás do boxe da Williams, dirigindo-se ao sorridente australiano que nada entendia dos insultos em espanhol. O próprio Reutemann nem quis conversar e abandonou a pista assim que seu carro visivelmente esgotado, esforçando-se para respirar.

Piquet, herói de poucas palavras

A menos que o coração de sábado tenha deslanchado uma personalidade anteriormente camuflada, mais simpática e afável, Piquet se mostrará aos brasileiros como herói de temperamento bem pouco identificado com a expansividade habitualmente expressada por outras celebridades esportivas nacionais, como Pelé ou Emerson Fittipaldi.

Este carioca de 29 anos, criado em Brasília, não gosta de falar, é agressivo e rude, muitas vezes passa por arrogante e se encaixa bem no que seus compatriotas costumam categorizar como **bicho-do-mato**.

Tipicamente, quando lhe perguntaram após a prova que tipo de recepção gostaria de ter ao desembarcar no Brasil, reagiu secamente.

— Espero não ter nenhuma festa — disse.

Se a simpatia não está entre seus maiores talentos, a pilotagem de um carro F-1 indiscutivelmente encabeça a lista das habilidades que ele desenvolveu após uma década de automobilismo, inicialmente no Brasil, com Kart e Fórmula Super Vê, depois na Europa, com a F-3 que acabou levando-o à F-1.

A torcida brasileira que veio a Las Vegas para o Grande Prêmio (Cr$ 200 mil por pessoa no grupo organizado pela Confederação Brasileira de Automobilismo), contando apenas transporte) soube distinguir os dois tipos de personalidades encarnados em Piquet. Os vários espectadores cariocas, paulistas e mineiros que vinham expressando irritação com a indiferença e falta de atenção do piloto compatriota a seus acenos foram esquecendo o orgulho ferido à medida que a prova chegava ao fim e o Campeonato Mundial se aproximava novamente do Brasil.

O corredor brasileiro afirmou que o futuro da F-1 está nos carros-turbos, sugerindo que as equipes devem se adaptar rapidamente este novo tipo de veículo ou ficarão pouco competitivas. Ele já tem programado testes com o novo carro-tubo da Brabham esta semana. Segue depois para a Austrália a fim de disputar uma prova Fórmula Atlantic, vai à França posteriormente para novos testes, volta à sua casa na Inglaterra e finalmente embarca para o Brasil no final de novembro ou início de dezembro.

Rádio Cidade começa na sexta Festival de Vela

Quem quiser participar da 1ª etapa do 1º Festival de Velas LS/Rádio Cidade poderá inscrever-se até quinta-feira, pois a competição terá sua abertura oficial sexta-feira, no Hotel do Frade, em Angra dos Reis, onde haverá provas de **windsurf**, com início previsto para as 10h30, após a reunião dos participantes com os organizadores.

A prova inicial será **long distance** — com largada tipo Le Mans — e todos os participantes devem estar com suas velas amarradas na beira da praia. Na chegada, também na praia, o concorrente só poderá deixar o barco quando este estiver na areia. As etapas seguintes serão dias 6, 7 e 8 de novembro (Hobie Cat-14) e dias 13, 14 e 15 de novembro (Optimist).

Muita gente está procurando logo garantir a participação, até porque os prêmios são agradáveis — haverá sorteio de um Volkswagen 1 300 para os três primeiros de cada categoria — e a inscrição varia de Cr$ 2 mil (para quem não quer reserva no Hotel do Frade) a Cr$ 9 mil (com direito a apartamento duplo por três diárias, café da manhã e quatro refeições).

Para que tudo dê certo na largada tipo Le Mans, com 10 minutos de antecedência será acionado um sinal sonoro, junto com o içamento de bandeira branca, em sinal de preparação. Todos os sinais devem ser observados atentamente pelos concorrentes, pois a regra de **Um minuto** será aplicada e ninguém deve estar na área de saída nesse momento, o que queimará a largada.

O O'Day é fácil de manejar

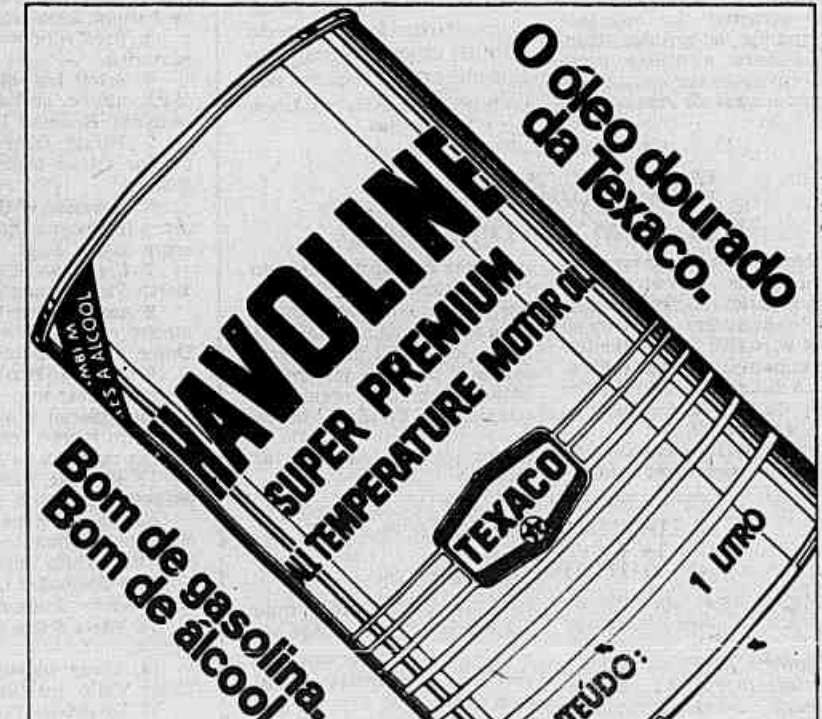
Novo barco

O iatismo tem um novo tipo de barco, já muito popular nos Estados Unidos: o O'Day 12, fácil de ser navegado por adulto ou criança, e cujas características são estaiamento completo, bolina e leme pivotados, vela mestra e buja, mastro de perfil aerodinâmico e **spinnaker** opcional, além de ser totalmente estanque e apresentar flutuação positiva. Até agora a Mesbla Náutica é a única empresa que tem o O'Day 12 no Brasil.

EM 1962, na final, a 17 de junho, em Santiago, o Brasil entrou em campo com uma batalha já ganha: a FIFA decidira não punir Garrincha, expulso no jogo anterior. A Seleção Brasileira jogaria com força total para decidir a Copa com Tcheco-Eslováquia, único adversário que não conseguira vencer, talvez porque mutilada com o infortúnio de Pelé. Ciente de seu poderio, o Brasil não se perturbou quando os tchecos, através de seu excelente jogador Masopust, marcaram o primeiro gol da partida. Três minutos depois o jogo já estava empatado: Amarildo, de cima da linha de fundo, percebendo que o goleiro Schroif se adiantara um pouco esperando um centro atrasado, bateu com raiva na bola, direto para o gol. O primeiro tempo terminou com o placar de 1 a 1, que não fazia justiça ao Brasil: os brasileiros dominaram a partida desde o gol do empate, conseguido aos 17m.

No segundo tempo o jogo não mudou de feição. O Brasil continuou atacando e todo o público sentia que o gol de desempate era apenas uma questão de tempo. Ele veio aos 24m, quando Zito, num lance em que revelou raça e apuro físico e técnico, cabeceou para dentro do gol theco uma bola que aparentemente não poderia alcançar. Dez minutos depois, Vavá garantia a vitória e a permanência da Copa no Brasil com um gol típico do seu futebol de presença na área, mandando para as redes o rebote do goleiro de um chute longo de Djalma Santos. Com 3 a 1 a favor do Brasil o jogo e o Campeonato chegaram ao fim. A Copa de Ouro era brasileira por mais quatro anos.

BRASIL 3 X TCHECO-ESLOVÁQUIA 1

Local: Estádio Nacional (Santiago). **Brasil**: Gilmar; Djalma Santos, Mauro, Zózimo e Nilton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá Amarildo e Zagalo.
Tcheco-Eslováquia Schroiff; Lala, Popular, Novok e Pluskal; Masopust e Secularac; Pospichal, Scherer, Kadraba e Jelinek.
Gols: A contagem foi aberta por Masopust e Amarildo empatou ainda no primeiro tempo. Na fase final, Zito, em passe de Amarildo, fez o segundo gol do Brasil, para Vavá encerrar o marcador, emendando uma bola largada pelo goleiro Schroiff.

Coríntians e Palmeiras vivem ambiente calmo

São Paulo — Apesar da repercussão negativa entre os torcedores, as sedes de Corintians e Palmeiras viveram ontem um dia calmo. Hoje, contudo, o panorama pode modificar-se, já que, mesmo com as duas equipes fora da Taça de Ouro de 82, os dirigentes não aludiram a qualquer modificação em seus departamentos técnicos.

Mendonça Falcão, diretor de Futebol do Corintians, deverá formalizar hoje seu pedido de demissão, anunciado após a derrota para o Botafogo, de Ribeirão Preto. Como o time disputará o Octogonal, o técnico Julinho deverá ser mantido. Igualmente garantido como técnico do Palmeiras está Jorge Vieira, cuja equipe também participará do Octogonal.

TABELA

A Federação Paulista de Futebol deverá divulgar amanhã a tabela do Octogonal que decidirá o título do returno do Campeonato Paulista. Baseada na intenção de promover o maior número possível de jogos nos fins de semana, a tabela divide os oito concorrentes em dois grupos:

Branco — Guarani, XV de Jau, Corintians e São Paulo.

Preto — Ponte Preta, São José, Santos e Palmeiras.

A equipe vencedora do Octogonal disputará com a Ponte Preta, campeã do primeiro turno, o título paulista de 81, caso a Ponte não vença também a competição que se inicia.

Os velhos do S. José e os jovens de Jaú

Solon Campos

Sem estrelas e com uma folha de pagamento de Cr$ 2 milhões 500 mil, o Esporte Clube São José conseguiu uma façanha no futebol paulista: deixar o Corintians e o Palmeiras fora da Taça de Ouro de 1982. Ficou com a única vaga que restava e agora terá chance de se projetar nacionalmente, mesmo que faça uma campanha discreta no mais importante torneio do país.

Na verdade, corintianos e palmeirenses ainda estão perplexos, indagando como uma equipe modesta, de jogadores veteranos, conseguiu superar dois times tradicionais e importantes do Brasil. Existe ainda um outro fator que faz aumentar a surpresa desses torcedores: o São José entrou na Divisão Especial do Campeonato Paulista este ano, depois de permanecer por muito tempo em divisões inferiores, distante do noticiário.

A diretoria do Esporte Clube São José admite a contratação de reforços para a Taça de Ouro, mas tudo indica que a equipe-base que disputou os dois turnos do Campeonato Paulista e vai participar do Octogonal que apontará o campeão do returno será mantida. Afinal, lembram os dirigentes, o clube não dispõe de muito dinheiro para gastar, como os grandes da Capital.

Experiência

Dirigido pelo ex-lateral do Bangu e da Seleção Brasileira, Fidélis, o São José é formado por vários jogadores que defendiam o Palmeiras antes de se transferirem para o Vale do Paraíba, como Ivan, Sotter, Beto Fuscão e Reinaldo. Seu elenco conta com 21 elementos e o mais velho é Ademir Gonçalves, ex-quarto-zagueiro do Corintians, que está com 33 anos. Jabu, lateral-direito revelado no clube, com 17, é o mais jovem.

Beto Fuscão

Os jogadores mais experientes ganham Cr$ 110 mil por mês, enquanto o técnico Fidélis recebe Cr$ 130 mil e faz naquele clube sua primeira experiência como treinador, já que deixou de jogar recentemente, na própria equipe do São José, para ser auxiliar técnico e depois assumir em definitivo o cargo. O Estádio Martins Pereira, onde o São José mandará em seus jogos no Campeonato Brasileiro, tem capacidade para 25 mil pessoas e a maior renda verificada ali aconteceu na partida contra o São Paulo, no primeiro turno do Campeonato Paulista, quando foi arrecadada a soma de Cr$ 3 milhões 800 mil.

O clube tem 8 mil sócios e, para aumentar sua receita, faz costumeiramente algumas promoções, como o Carnê Águia de Ouro, que lhe está dando um bom lucro. Mas a diretoria tem procurado aplicar com acerto o dinheiro em seu Departamento de Futebol. Assim, o clube gastou Cr$ 20 milhões para comprar os passes de 10 jogadores e montar o time para disputar o Campeonato Paulista.

Entusiasmada com a classificação do time para a Taça de Ouro, a diretoria deu Cr$ 1 milhão para ser distribuído entre os jogadores e promete aumentar consideravelmente o valor dos prêmios daqui em diante. O São José, que também disputará o Octogonal do returno do Campeonato Paulista, tem essa equipe-base para entrar no Brasileiro: Ivan; Sotter, Beto Fuscão (Ademir Gonçalves), Darci e Campina; Gerson Andreotti, Ademir Melo e Esquerdinha; Edinho, Tião Marino e Nenê. Seu preparador físico é o experiente Nicanor de Carvalho, que foi do Corintians

Os meninos de Cilinho

O 15 de Novembro, da cidade de Jaú, que entra na Taça de Ouro também pela primeira vez, ao contrário do São José, tem uma equipe muito jovem, com média de idade de 20 anos. O zagueiro central Eugênio, ex-Ponte Preta, é o mais velho, com 25, e Noronha, o mais novo do elenco, com 18, foi recentemente convocado para a Seleção Brasileira de Juniores.

Carlos Silva, cujo passe foi adquirido ao Santos, é o maior salário, com Cr$ 100 mil por mês, mas, em compensação, Cilinho, que está no clube há dois anos, ganha bem: Cr$ 450 mil, entre luvas e ordenados e já recusou várias propostas de clubes grandes, como o São Paulo, preferindo permanecer em Jaú, onde faz um excelente trabalho de renovação. O Estádio Zezinho Magalhães tem capacidade para 25 mil pessoas e a folha de pagamento do departamento de futebol, é de Cr$ 1 milhão 600 mil, aproximadamente.

O 15 de Novembro conta com um elenco de 22 jogadores e os salários mais baixos são de Cr$ 20 mil, destinados aos recém-saídos dos juvenis. A equipe-base joga com Carlos; Alfinete, Eugênio, Luís Carlos e Cidinho; Célio, Cardim e Carlos Silva; Geraldo, Nívio e Arome. Desses, apenas Eugênio, Carlos Silva e Cardim não foram revelados pelo clube.

A cidade de Jaú fica a 450 quilômetros da capital e seus 80 mil habitantes vivem da agricultura. A classificação da equipe do 15 de Novembro para o Octogonal do segundo turno do Campeonato Paulista não chegou a causar grande euforia na cidade, mas a entrada do time na Taça de Ouro foi ruidosamente festejada.

São José dos Campos, cidade do esporte clube São José, dista apenas 80 quilômetros de São Paulo e, a exemplo de Jaú, também festejou com entusiasmo o feito da equipe.

Medrado fala em dar chance ao Coríntians

O diretor de futebol da CBF, Medrado Dias, afirmou ontem que o Corintians não pode ser considerado afastado da Taça de Ouro de 1982. Segundo Medrado, que reconheceu problemas de interpretação nos critérios que a CBF usará para convidar os 40 participantes da competição, se o Corintians disputar o título da temporada de São Paulo e ficar em segundo lugar, mesmo que no cômputo geral não esteja entre os cinco primeiro colocados, fatalmente será convidado pela entidade.

De acordo com Medrado Dias, é exatamente por causa de detalhes como este que a CBF se reserva o direito de analisar os regulamentos de todos os Estados e, dentro dos padrões técnicos criados pela entidade, convidar os que se encaixarem no critério:

— Em minha concepção, se um time disputa um título e chega em segundo lugar não pode ficar de fora da Taça de Ouro, pois é o segundo melhor time, ou seja, o vice-campeão. E o campeão e o vice têm que estar na Taça de Ouro. Acho difícil qualquer interpretação que afaste do Campeonato Nacional um time que seja vice-campeão numa decisão de título.

Medrado acrescenta:

— Mesmo que o Corintians não esteja dentro dos cinco primeiros no cômputo geral, se ele disputou um octogonal decisivo e, ao lado da Ponte Preta, chegou à disputa final do título, é óbvio que ele é um dos melhores de São Paulo. E se chegar em segundo, certamente tem que ser convidado. É por isso que a CBF se reserva o direito de convidar, baseado em critérios técnicos, times para o Nacional. Em casos de anomalias, cabe à nossa diretoria contornar e resolver a situação.

Leão agride e pode ser processado

Porto Alegre — O delegado Magno Wondracek, titular da Delegacia de Polícia da cidade de Rio Grande, a 313km desta Capital, encaminhou ontem Paulo Roberto dos Santos Oliveira, de 19 anos, ao Instituto Médico-Legal daquele Município, para exames de lesões corporais, cujos resultados poderão determinar a abertura de inquérito policial contra o goleiro Emerson leão, do Grêmio.

Ao final da partida de domingo passado, entre Grêmio e São Paulo, em Rio Grande, na saída do vestiário, quando se preparava para embarcar no ônibus que traria a delegação de volta a Porto Alegre, Leão foi ofendido por torcedores do São Paulo e reagiu, agredindo com um soco no rosto o jovem Paulo Roberto. Acompanhado por duas testemunhas, este registrou queixa na delegacia local, ontem.

Segundo o delegado Magno Wondracek, os resultados dos exames feitos pelo IML de Rio Grande — a serem concluídos esta semana — poderão determinar a abertura de inquérito policial contra o goleiro do Grêmio.

Joãozinho volta a jogar futebol

Belo Horizonte — Nove meses depois de sofrer fraturas expostas na tíbia e no perônio, o ponta esquerda Joãozinho será liberado, hoje cedo, pelo médico do Cruzeiro, Ronaldo Nazaré, e deverá ser escalado entre os titulares, no coletivo que o técnico Didi dirigirá, na Toca da Raposa. Ele ficará, pelo menos, no banco de reservas, no primeiro jogo do time na fase final do Campeonato Mineiro, domingo próximo.

— Conforme havia previsto no início do ano, Joãozinho será liberado para os jogos no dia 20 de outubro. A partir de amanhã (hoje), sua escalação só dependerá dos preparadores físicos e do treinador Didi — afirmou Ronaldo Nazaré, que libera também hoje o lateral Nelinho e o apoiador Remi, vetados para o jogo contra o Tupi, anteontem, em Juiz de Fora. Didi terá todo o plantel à sua disposição, esta semana.

Joãozinho já vinha treinando há dois meses, sob os cuidados dos preparadores físicos Benecy Queiroz e Beto, e até participava de coletivos, mas somente hoje estará definitivamente liberado para jogar. Ele ainda sente um pouco a articulação do tornozelo, mas, de acordo com o médico, apenas com a seqüência de jogos recuperará totalmente os movimentos do local, que ficou imobilizado por cinco meses.

A volta de Joãozinho é aguardada com bastante expectativa pela torcida do Cruzeiro, já que os substitutos testados ao longo da temporada — Jesum e Macedo — não agradaram. Mesmo ficando inicialmente na reserva, espera-se que até o final do ano Joãozinho esteja novamente entre os titulares. O técnico Didi acredita que o ponteiro será importante para seu esquema de jogo.

O apoiador Toninho Cerezo deverá finalmente assinar seu contrato, hoje à tarde, na sede do Atlético. Ele esperou ontem seu procurador, Luís Cerqueira, que estava viajando, mas não se reuniu com o presidente Elias Kalil. Mas anunciou que irá esta tarde à sede, para definir de uma vez a situação com o dirigente.

Já está confirmada a volta de Cerezo ao time, no primeiro jogo da fase final, domingo que vem. O técnico Carlos Alberto Silva até queria que ele atuasse anteontem, contra o Valério, mas o jogador pediu mais tempo para treinar, pois o clube já estava classificado para as finais e não seria tão necessária a sua presença em campo.

O centroavante Reinaldo, que está internado na Vila Olímpica, para apressar a recuperação de sua contusão na virilha, só deverá retornar à equipe no segundo jogo da fase final.

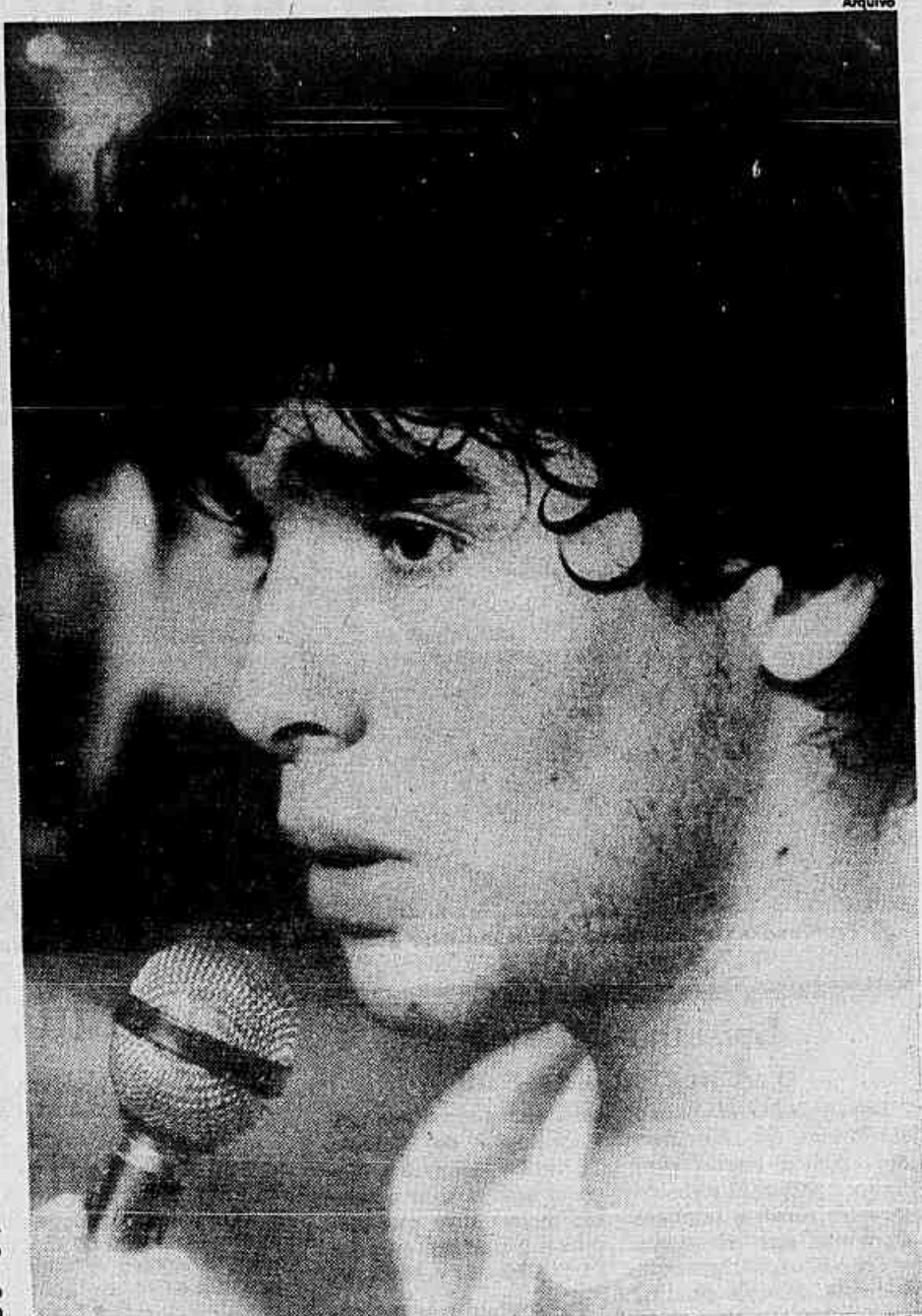
Náutico briga com o Central

Recife — O Náutico Capibaribe, que domingo último empatou com o Central, de Caruaru e teve vários jogadores machucados numa briga que durou mais de 20 minutos, pediu ontem à Federação Pernambucana de Futebol que interdite o Estádio Pedro Victor de Albuquerque, de propriedade do Central, alegando que ele não oferece condições de segurança para grandes jogos.

O Estádio Pedro Victor de Albuquerque está sendo reformado para ampliar a capacidade para 35 mil pessoas, mas os seus alambrados estão dispostos bem próximos ao gramado, podendo este ser invadido pelos torcedores. Foi numa invasão ocorrida no jogo de domingo, que o Náutico teve vários atletas machucados, e o juiz Aristóteles Cantalice encerrou o jogo aos 12 minutos do segundo tempo.

Ontem, através de seu departamento jurídico, o Náutico protestou os pontos do jogo, enquanto os dirigentes do Esporte e do Santa Cruz admitiam que também não desejam jogar em Caruaru, devido à falta de segurança. Os dois clubes têm jogos marcados para Caruaru e desejam que eles sejam realizados em Recife.

Central, Esporte, Náutico e Santa Cruz disputam, no momento, a última fase do terceiro turno do certame regional e os dois empates ocorridos ontem deram aos quatro clubes um ponto cada. O Náutico deseja que o ponto do jogo do empate de domingo lhe seja atribuído, pois o jogo foi encerrado antes do tempo regulamentar.

Arquivo

Maradona diz estar muito cansado e quer descansar de tudo

Maradona não atende convocação de Menotti

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — *O jovem ídolo do futebol argentino, Diego Maradona, continua reclamando de tudo e de todos e dando mais demonstrações de que não está preparado para a fama e a glória que conquistou antes de completar 21 anos. Desta vez, ele se negou a participar da concentração da Seleção da Argentina, iniciada ontem, deixando o técnico César Luís Menotti numa situação difícil, porque, de acordo com o regulamento, o jogador teria de ser punido.*

A irritação de Maradona agravou-se nos últimos dias, depois que a imprensa publicou que ele teria comprado um novo e luxuoso iate. Segundo ele, trata-se de mais "uma mentira", mas que desta vez atuou como uma gota dágua para provocar sua explosão, à beira da histeria, contra a imprensa, as pessoas que o abordam na rua, enfim, contra tudo o que considera intromissão em sua vida particular.

Cansaço

Inicialmente, Maradona repetia a ameaça de abandonar o futebol e ontem não se apresentou na concentração:

— Estou cansado de concentrações, das viagens e de que cada um de meus passos seja observado de perto a cada momento — disse Maradona, ao anunciar que conversaria com o técnico Menotti para explicar que precisa de "uma folga", um período de descanso, pois seu estado de ânimo não lhe permite atuar na Seleção, nos amistosos que serão realizados a partir do dia 28 próximo.

— Acho que a Seleção não vai sentir minha ausência. Tem muitos jogadores bons e eu sou apenas mais um. Preciso um respiro não só de treinamentos, mas também das concentrações e das viagens — prosseguiu Maradona, que completará 21 anos no dia 30 deste mês. — Não aguento mais me sentir fechado nas concentrações.

Ele assegura, porém, que seu problema é momentâneo e que estará disposto a jogar a Copa do Mundo:

— Não devem entender mal as minhas palavras. Eu quero ir à Espanha e continuar jogando futebol — afirma o jogador, em suas contraditórias e nervosas declarações à imprensa argentina.

Não se sabia até o início da noite de ontem qual foi a reação do técnico Menotti, pois ele evitou tocar no assunto. O fato é que o selecionado começou sua concentração e treinou ontem à tarde, sem a presença de Maradona.

O presidente da Associação do Futebol Argentino, Julio Grondona, declarou que era preciso esperar o relatório de Menotti para saber o que acontecerá com o jogador, mas salientou:

— Posso antecipar, no entanto, que não será fácil conseguir o que Maradona pretende. Ele conhece bem as regras de jogo da Seleção e quais são as idéias de Menotti. Penso que Diego é um garoto excelente que gosta muito de sua família. Acho que nesse caso todo nem ele mesmo está seguro do que diz. Noto que está em dúvida. Ele tem razão ao dizer que as concentrações cansam, mas também é certo que todo profissional deve estar disposto a assumi-las. A Maradona lhe falta a experiência que só os anos trazem, pois ele tem que aprender a receber da mesma maneira os aplausos e as críticas.

Preparativo

Apesar da ausência de Maradona, o selecionado argentino começou ontem os preparativos para a minissérie de amistosos, que começa no dia 28, contra a Polônia, em Buenos Aires. No dia 1º, a seleção campeã do mundo enfrentará a Tcheco-Eslováquia e haverá outro jogo, dia 4, mas o adversário não está ainda confirmado. Deverá ser uma equipe espanhola ou a seleção juvenil da Bulgária, com alguns reforços da equipe titular daquele país.

A novidade dessa nova fase iniciada pela Seleção Argentina é a de que o técnico Menotti dispensou seis jogadores anteriormente incluídos na lista dos 18 convocados, substituindo-os por novos que começaram a treinar na semana passada. Os novos convocados são Edgard Bauza (Rosario Central), Enzo Bulleri (River Plate), Ricardo Gareca (Boca Juniors), Enzo Trossero (Independiente), Jorge Gordillo (juvenil do River Plate) e Luis Amuchastegui (Racing de Córdoba).

Campo Neutro

José Inácio Werneck

CONSTATEI ontem que o Governo estava vigilante em sua missão de zelar pelo trabalho. Zelar para que o trabalho não se desgaste através do uso excessivo. Li que o Delegado Regional do Trabalho, temendo pela saúde do mesmo, estava nas ruas multando quem ontem abusasse deste direito constitucional: o de trabalhar. Todos sabem que o brasileiro é fanático pelo trabalho e, se deixarem, acaba logo com o trabalho em estoque na nação.

Foi assim que não consegui contatar nem o Hélio Andrade nem o Rubem Argollo — estavam impedidos de trabalhar — e fiquei sem as notícias que precisava sobre o anunciado duelo em Nova Iorque, domingo, entre o Édson Bergara e o Elói Schleder, válido pelo Projeto Olímpico da Atlântica-Boavista para a Maratona dos Jogos de 1984. Do Édson sei apenas que foi despejado e está sem telefone (o que me admira é que um atleta brasileiro ainda tivesse um apartamento para morar). Do Elói não sei nada.

O Projeto Olímpico me parece feito sob medida para atletas como o Édson, o Elói, o Milton Riitano (recordista sul-americano juvenil de salto em altura), e João Batista, o velocista também juvenil que não tem dinheiro nem para comprar um par de sapatos. Creio que seria um equívoco usar o Projeto com medalhões, mesmo com medalhões de mérito indiscutível como João Carlos de Oliveira, pois tais atletas já conseguiram apoio. Não o apoio ideal, mas já alguma coisa.

Há no Rio, por exemplo, um bom atleta, o José Baltar, que é inteiramente desperdiçado. Perto do que o Baltar faz é até brincadeira falar em desgaste de jogador de futebol. No ano passado, por exemplo, a agenda do Baltar previa o seguinte para o dia 15 de novembro: pela manhã, prova de três mil metros; à tarde, a Maratona Atlântica-Boavista, com 42 quilômetros. Este ano, houve um sábado em que o Baltar competiu à tarde nos 800 metros pela Taça Brasil, disputou nove quilômetros à noite na Ilha do Governador, correu uma prova de 10 quilômetros no dia seguinte às oito da manhã em Jacarepaguá e de lá, tomando seu carro, foi ao Célio de Barros participar do revezamento 4 x 400 metros, ainda pela Taça Brasil.

Na semana seguinte, a agenda do Baltar melhorou um pouco: roubaram seu carro e ele não podia se deslocar com a necessária rapidez de um ponto a outro da cidade para participar de tantas competições.

Contudo, o Baltar teve sorte, ou azar. Seu carro não tinha sido roubado, apenas rebocado. Como me dizia um observador arguto do panorama: "Ninguém rouba carro de atleta brasileiro; ou são rebocados pelo Detran, ou foi a Comlurb que levou." E Baltar voltou à atividade plena. Ainda sábado ganhou a prova dos Dez Quilômetros da PUC.

Cumpre dizer que o Baltar trabalha em expediente normal: é bancário. E, em atletismo, ele é a repetição exata daquele criolinho que um dia, indagado por Gentil Cardoso a respeito de sua posição, respondeu: "Brinco nas onze." Nosso caro José Baltar corre tudo: dos 800 metros em pista aos 42.195 metros da Maratona nas ruas. (Sempre dou a distância da Maratona porque no Brasil há a mania de chamar qualquer distância de Maratona.)

■ ■ ■

É fácil reconhecer o Baltar no momento das premiações. Ele está sempre de gorro, ocultando uma calvície crescente aos 29 ou 30 anos. E é fácil reconhecê-lo nas corridas: ele tem uma figura alta, esgalgada, e passada de rara elegância. A passada de um campeão.

Mas ele não será um grande campeão. É apenas mais um atleta brasileiro atirado pela janela. Por que não concentrá-lo em uma prova? Nos 10 mil metros em pista, por exemplo, ou na Maratona, já que, em sua idade, apenas agora ele entra no ponto ideal de maturação para esta distância?

José Baltar — eis um nome que merece apoio do projeto Olímpico antes de ser sugado até a última gota. (Quem sabe o Delegado Regional do Trabalho não deveria intervir?)

Vejo que voltei ao meu tema inicial. E tenho uma notícia. O Nélson Mello e Souza estava ontem trabalhando, graças, creio, a um mandado de segurança para vencer o zelo governamental. E disse-me: "Também pretendemos incluir no Projeto Olímpico uma moça em condições de disputar a Maratona Feminina em Los Angeles".

O problema é que Eleonora Mendonça já está em fase descendente. As melhores chances ficam para Eliana Rainert, dependendo de suas atuações na Maratona de Honolulu este ano e na Atlântica-Boavista do ano que vem. Creio que já em Honolulu, em dezembro, Eliana Rainert baixará as três horas.

Clubes atendem CBF e adiam luta com Loteria

Nunes prefere sair a ficar sem diálogo no clube

Ainda aborrecido por ter sido substituído durante o jogo com o Bangu, o atacante Nunes anunciou ontem uma decisão que pode trazer problemas para o Flamengo no futuro: se sentir que não tem mais diálogo com o técnico Paulo César Carpeggiani, pedirá para ser vendido, a fim de não ser prejudicado. Nunes reconheceu que errou ao afirmar que o treinador não tinha personalidade e suas declarações serão analisadas numa reunião entre a Comissão Técnica e a diretoria do Flamengo.

Nunes, embora reconhecesse que deu as declarações quando ainda não tinha recuperado todo o equilíbrio emocional, não retirou o que afirmara. O atacante voltou a dizer que não era o único do time a jogar mal e se justificou afirmando que deveria ter sido substituído no intervalo e não nos primeiros 10 minutos de jogo:

— Afirmei que o técnico não tinha personalidade quando estava de cabeça quente. Disse isso, mas repito, estava de cabeça muito quente. Se vier a acontecer uma falta de diálogo com o treinador, prefiro sair, peço para ser vendido. Ele como treinador deveria ter-me tirado no intervalo, não nos primeiros 10 minutos. Todo mundo estava mal, não era somente eu. Por que ele não tirou o Tita? Por que ele não tirou o resto?

Time misto

A necessidade de poupar o time do Flamengo para a fase mais importante da Libertadores, exatamente a próxima, em que o título será decidido provavelmente com o Cobreola, gerou mais uma vez a polêmica que vem envolvendo o clube: escalar ou não uma equipe mista no terceiro turno do Campeonato Estadual. Dirigentes como o presidente Antônio Augusto Dunshee de Abranches defendem a importância do time misto.

E o técnico Paulo César Carpeggiani, antes contrário à idéia, parece disposto a acatar as sugestões tanto de Dunshee como de outros membros de sua Comissão Técnica, que não escondem a apreensão diante da forma física de alguns jogadores, muito exigidos este ano. Hoje à noite, na reunião, o assunto será debatido, mas é provável que para este domingo, diante do Campo Grande (desde que vença o Deportivo Cáli na sexta-feira) o Flamengo já entre em campo com seu time reserva.

A comissão debateu as medidas que tomaria contra a Caixa, mas optou pelo diálogo

A luta coletiva dos clubes do Rio contra a inclusão de seus times nos testes da Loteria Esportiva mal começou e já tem uma trégua pelo menos até quinta-feira. Vasco, Flamengo, Botafogo, Bangu e Americano iriam notificar a Caixa Econômica da proibição de incluir seus nomes nos próximos testes — até obterem 5% da renda bruta da Loteria — mas a pedido de Giulite Coutinho, presidente da CBF, concordaram em aguardar até quinta-feira os entendimentos que Giulite vai manter pessoalmente com o presidente da Caixa Econômica, Gil Macieira.

Ontem pela manhã, reunidos no escritório de Eurico Miranda, do Vasco, os membros da Comissão criada para tomar as medidas legais contra a Caixa Econômica resolveram notificar o órgão federal quanto à proibição do uso dos nomes de seus clubes nos Testes da Loteria. A notificação chegou a ser enviada à Justiça Comum, mas a pedido de Medrado Dias, diretor de futebol da CBF, os representantes de Flamengo, Vasco, Botafogo e Americano foram à sede da CBF para uma reunião com Giulite Coutinho.

SEM OTÁVIO

No encontro na CBF, Giulite Coutinho informou que pode contornar o caso administrativamente, evitando uma medida judicial contra a Caixa Econômica. Os membros da Comissão acharam que a idéia é viável e concordaram em esperar até quinta-feira, quando haverá nova reunião na CBF para as conclusões em relação aos próximos passos. Hoje, na Federação, há uma reunião informal para que todos os outros clubes do Rio que ainda não aderiram definam suas tendências ou posições.

Para os dirigentes, o caminho do diálogo foi bem recebido.

— Paralisamos a notificação — disse Eurico Miranda — assim que soubemos da intenção do presidente da CBF de dialogar com o presidente da Caixa Econômica, Gil Macieira. Queremos o acordo amigável. Tentamos encontrar o presidente da Federação, Otávio Pinto Guimarães, e sem ele não tomaríamos qualquer posição definitiva.

Caso não haja acordo, no entanto, os clubes vão partir para a luta na esfera jurídica:

— Pediremos 30% da renda bruta de cada teste da Loteria na Justiça caso a Caixa Econômica não se mostre disposta a aceitar nossas pretensões e use nossos nomes nos próximos testes — disse Michel Assef. — Isso é em termos de indenização. Viemos à CBF porque fomos convidados. Temos que entrar de sola porque essa é a única linguagem que conhecem. Pela primeira vez acreditam numa posição nossa, tomada corajosamente. Não estamos na base do oba-oba ou no blá-blá-blá. Agora é real e por isso nos chamaram para o diálogo.

E se a Caixa Econômica, num estágio mais avançado das negociaçções — tanto na base do diálogo ou na Justiça — se recusar a aceitar as reivindicações dos clubes, que pedem pelo menos 5% da renda bruta para divisão a ser feita pela CBF, a idéia da Comissão é propor na Federação uma alteração na tabela do terceiro turno, tornando-a dirigida, para evitar a inclusão de seus times nos testes. Otávio Pinto Guimarães, no entanto, não concorda com essa posição:

— Sou contrário à alteração na tabela — disse o presidente da Federação, finalmente encontrado em sua casa, à noite — porque não se deve tumultuar um órgão que já têm entre o povo e torcedor em geral conceito de seriedade e credibilidade. A reivindicação dos clubes é legítima, lógica, mas é preciso ser feita de forma que consigamos uma solução racional, que favoreça inclusive todo o futebol brasileiro sem prejudicar a Loteria, que muitos benefícios traz ao nosso povo.

Fluminense joga contra Serrano repetindo time

Depois da vitória em Campos contra o Americano, por 3 a 0, resultado que colocou o Fluminense com 27 pontos no total dos dois turnos, portanto a dois do América (29) e a quatro do Bangu (31), candidatos mais sérios a uma vaga na Taça de Ouro, os jogadores se reapresentam hoje à tarde nas Laranjeiras, para início dos treinamentos visando o jogo de amanhã às 21h15m, no Maracanã, contra o Serrano.

A única baixa na partida em Campos foi o ponta-direita Gilcimar. Ele sentiu dores na perna esquerda, mas não é problema para amanhã. No jogo de domingo contra o Bangu. Dino Sani já poderá contar com Robertinho. Então, pela primeira vez terá o time completo, pois Mário não atuará mais este ano e Afonsinho agora é o novo titular.

Devido aos bons resultados alcançados pelo Bangu na disputa de uma vaga à Copa de Ouro, o goleiro Paulo Vitor, considera este jogo o melhor do Campeonato, por ser disputado em Moça Bonita, onde nenhum clube de fora consegue vencer com facilidade:

— Tentaremos passar pelo Serrano no meio da semana e torceremos por um tropeço do Bangu contra o Campo Grande, em Ítalo Del Cima, o que nos colocaria em situação de disputar a igualdade de pontos no domingo.

Quanto à mudança de posicionamento da defesa, agora mais protegida, disse:

— Realmente havia um espaço muito grande entre o meio-campo e a defesa, mas nós mesmos consertamos isso, nos colocando mais na retaguarda e saindo em contra-ataque. Concordo com Edinho quando diz que isso não partiu do novo técnico.

Luisinho desfalca o América amanhã

Depois da derrota para o Madureira, que lhe tirou dois pontos importantes na luta pela conquista do terceiro turno e também diminuiu sua vantagem sobre o Fluminense, agora somente de dois pontos, na corrida por uma vaga na Copa de Ouro, o América reiniciou ontem pela manhã, em Vila Isabel, os treinamentos visando ao jogo de amanhã, às 15h30m, no Andaraí, contra o Olaria.

Para este difícil compromisso, o técnico Marinho Peres não poderá contar com o artilheiro Luisinho, contundido na partida contra o Madureira e que deverá ficar também fora do jogo de domingo contra o Vasco. Para seu lugar o técnico poderá usar Porto Real ou o Júnior Moreno. Em compensação, o titular, Valmir, volta à lateral esquerda. Com a boa movimentação de Marcelo diante do Madureira, Marinho poderá usar o mesmo meio-campo que terminou a partida, ou seja: Pires, Marcelo e Manoel.

Para ontem, estava marcada uma reunião entre o futuro presidente do América, Lúcio Lacombe, e seus companheiros de chapa, com membros da atual diretoria. O assunto seria a compra de Luisinho e Pires, que giram em torno de Cr$ 30 milhões, sendo Cr$ 15 milhões para o Leon e Cr$ 15 milhões para o Palmeiras.

Álvaro Bragança, atual presidente, dizia que poderia fazer um empréstimo para concluir as negociações mas somente com o aval de Lúcio Lacombe e os membros da sua futura diretoria.

Loteria

• Cada um dos 174 apostadores que acertaram os 13 pontos da Loteria Esportiva (Teste 569) vai receber o prêmio de Cr$ 2 milhões 39 mil 286, produto do rateio bruto de Cr$ 354 milhões 835 mil 804, o terceiro maior já registrado no concurso.

João Luís treina em ritmo intenso para substituir Rosemiro

Consciente de que dificilmente contará com o lateral Rosemiro no jogo de amanhã contra o Madureira, o técnico Antônio Lopes resolveu acelerar o processo de recuperação física de João Luís. Operado recentemente das amígdalas, João Luís treinou em ritmo forte no domingo e ontem fez exercícios em regime de tempo integral, para que possa ser aproveitado amanhã.

Com torção no tornozelo esquerdo, Rosemiro vem fazendo tratamento intensivo, mas o próprio treinador acha improvável sua liberação. O médico Clóvis Munhoz deixou para hoje a definição, num teste a que Rosemiro e Wilsinho (pancada na costela) se submetem em São Januário, mas a hipótese mais certa é o deslocamento de Gilberto da esquerda para a direita, com o lançamento de João Luís na lateral esquerda.

Mais violência

Lopes ainda lamentava ontem a série de contusões que envolveu seu time no jogo com o Olaria:

— São coisas do futebol. O Rosemiro sofreu forte torção por causa do mau estado do gramado; Wilsinho levou uma pancada na costela — acho que uma cotovelada; Roberto, uma joelhada nos rins, e Silvinho uma pancada na cabeça. De todos os machucados, acho que os piores são Rosemiro e Wilsinho. De qualquer forma, estamos apressando a volta de João Luís, que vem treinando firme, para ser escalado o mais rápido possível. Se não puder utilizar Rosemiro, deslocaremos o Gilberto para a direita, com a volta de João Luís à esquerda.

Antônio Lopes dirige treinamento técnico-tático hoje à tarde, em São Januário. Sua maior preocupação continua sendo a violência. Depois de enfrentar o Olaria — que abusou do jogo rude — agora é a vez do Madureira, uma equipe conhecida ultimamente pelos casos de expulsões de seus jogadores, por causa do antijogo. O técnico vai orientar o time, na palestra desta tarde, sobre os problemas que enfrentará.

O treinador também decide se lança Zinho no lugar de Wilsinho, caso o titular ainda sinta dores na costela. Ticão é uma das opções para a direita, mas somente após ouvir o Departamento Médico Lopes tomará as decisões. O prêmio pela vitória sobre o Olaria deve ser pago hoje.

Borer recua e diz que aponta hoje os árbitros corruptos

Depois de um recuo, quando chegou a dizer que suas palavras tinham sido mal-interpretadas, Charles Borer voltou à posição inicial e marcou uma reunião com a imprensa, hoje, às 16 horas, no Mourisco, a fim de mostrar as provas materiais que diz possuir sobre a corrupção dos árbitros.

A nova posição de Borer apanhou de surpresa seus diretores, notadamente o representante na Federação, Quintela Meireles que, por ordem do próprio Borer, já havia explicado a versão de que "tinha havido exagero na entrevista divulgada".

Time alheio

Enquanto o presidente do clube prepara as acusações aos árbitros, o técnico Paulinho de Almeida e os jogadores — fazendo questão de se dizerem alheios ao problema, "coisa de dirigentes" — preparam-se para o jogo de amanhã contra o Volta Redonda, em Marechal Hermes.

Os jogadores estiveram de folga ontem e hoje pela manhã se apresentam para um treinamento leve e a concentração à noite, no Hotel Regina. O time não tem problemas. Rocha queixou-se de dores após o jogo de domingo, conseqüência de uma pancada na coxa direita, mas está melhor e jogará.

Outro que apresentou más condições físicas depois da partida em Petrópolis, foi Perivaldo. Mas também não chega a preocupar, embora apenas ele possa ficar ausente do treino desta manhã, por precaução. Assim, contra o Volta Redonda, o Botafogo deve atuar completo, mantendo o time que venceu o Serrano: Paulo Sérgio; Perivaldo, Gaúcho, Osvaldo e Lima; Rocha, Ademir Lobo e Mendonça; Édoson, Mirandinha e Jérson.

Os jogadores estão com os salários de setembro atrasados e têm dois prêmios a receber. Eles esperam que o dinheiro saia esta manhã, depois do treino, mas como o clube está sem numerário, o mais provável é que somente venham a receber após o jogo de amanhã, assim mesmo se não chover e a arrecadação cobrir a quantia necessária ao pagamento. Isto parece difícil, pelo menos quanto aos salários.

Corrupção

Embora para muitos não passe de uma jogada política, já que o clube está às vésperas de eleições e o candidato da Oposição vem ganhando força, o presidente Borer garante que tem provas irrefutáveis contra o que chama de "corrupção dos árbitros de futebol". Por isto, promoveu uma reunião às 16h de hoje, no Mourisco, para exibi-las à imprensa.

Os árbitros, por seu lado, já entraram com uma queixa crime contra Charles Borer e continuam exigindo que ele compareça a Juízo para provar o que afirma. Na opinião da maioria, o que Borer vai fazer hoje é uma encenação, com ares sensacionalistas, procurando ganhar prestígio no clube, onde até mesmo o candidato da situação condena seus métodos e o considera um incômodo cabo eleitoral.

Borer, no entanto, garante que possui provas concretas e vai desmoralizar bom número de árbitros, a quem acusa de venais e corruptos.

João Saldanha

Até amanhã

O resultado do Campeonato Paulista, com Coríntians e Palmeiras de fora, além da Portuguesa, merece um estudo. Ressalta, à primeira vista, um grande poderio econômico e esportivo. As médias cidades com sua riqueza fizeram com que o êxodo de jogadores não mais acontecesse. É Campinas quem vai buscar Jorge Mendonça. Em vez de mercado vendedor se transformou em comprador.

Jogador bom nasce em qualquer lugar e assim qualquer cidade com recursos pode formar bom time e não precisa desmanchar quando aparece o grandão. Há muito que a hegemonia na Itália não está em Roma, na Inglaterra não está em Londres e na França não está em Paris.

Numa divisão regional do futebol brasileiro que, depois de estudos baseados em critério sócio-econômico-geográfico e que apresentamos à direção da CBF, assim distribuíamos as novas entidades regionais, para substituir a velha estrutura da antiga CBD, que tenta inutilmente se manter desde 1916.

Um processo de polarização evoluiu, principalmente depois do profissionalismo, e liquidou alguns grandes clubes, fortaleceu outros e fez aparecer outros ainda. No meu Estado, o Rio Grande do Sul, não há mais nenhuma condição de o Campeonato regional representar fator de desenvolvimento futebolístico. Estado rico, mas que arrisca a que o Grêmio e Internacional fiquem estagnados, pois são obrigados por leis de Governo e falsamente esportivas a disputar títulos que poderiam conseguir numa simples "melhor de três" e que não enganam o grande público que já sabe o resultado: um dos dois será o campeão.

Em Minas a mesma coisa. Bahia, Pernambuco e vai por aí afora. Então, naquele trabalho distribuíamos o Brasil em zonas e sem nenhuma originalidade. Fazia-se o mesmo que a Alemanha que para baratear o seu Campeonato o dividiu em três regiões. Digamos, Norte, Centro e Sul. Aqui, precisaríamos de mais organizações. Este país é um continente.

E já que começamos no Sul, lá vem: Rio Grande, Santa Catarina e Paraná num total de 12 clubes. Uns quatro de cada. Centro-Leste, com Rio, Minas, Bahia e Espírito Santo. Também 12 clubes do Brasil Central, com Brasília, Goiás, Mato Grosso, os dois e mais o Triângulo Mineiro. Nordeste, desde Sergipe até o Ceará. Norte, começando no Piauí e terminando no Amazonas, territórios ou novos Estados que estão para surgir.

E sozinho, sozinho mesmo, São Paulo com seu fabuloso poderio. Engraçado, me diziam que não se conseguiriam 12 clubes de primeira em São Paulo. O resultado do atual Campeonato mostra tudo com bastante clareza. E olhem que nós argumentávamos com o Botafogo e Comercial de Ribeirão, com o time de Rio Preto, os grandões de São Paulo, e só entrou um entre sete.

O resultado do Campeonato Paulista é uma farta demonstração do imenso poderio do futebol brasileiro, o mais rico do mundo mas que vive na penúria para alimentar apenas interesses mesquinhos de dirigentes carcomidos e superados. Entretanto, estes mantêm nosso futebol debaixo de leis draconianas que apenas defendem interesses particulares. E a Loteria Esportiva, hein? Até amanhã.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Terça-feira, 20 de outubro de 1981

caderno B

PRÊT-À-PORTER VERÃO/PARIS

A INSPIRAÇÃO QUE VEM DA PRAIA

Fotos de Rogério Reis

Branco total, amenizado pelas faixas em tons havana

Muito brilho nos "nylons," que parecem plástico de capas impermeáveis

Bom conjunto, de calça bufante e camisa de gola alta. Tudo em algodão

Rodando o vestido, aparece o *short*, no mesmo tom do algodão

Iesa Rodrigues

PARIS — Com muitas mulatas na equipe de manequins e louras de cabelos crespos, a etiqueta Mic-Mac investe num verão leve, colorido e tropical, com raízes africanas. Como a origem da confecção vem de Saint-Tropez, o **playboy** Gunther Sachs como fundador do estilo, a Mic-Mac mantém a fidelidade à roupa de praia, para férias, sempre com um certo ar **blasé** e informal.

Logo na primeira entrada do desfile, realizado na discoteca Captain Vidéo, nos Champs Elysées, o atual estilista Joël Mahau colocou conjuntos de bermudas e casacos curtos, em cores fortes ou brancos, alternados com blusões longos, que lembram figuras de pescadores. O branco é a solução mais bonita, tanto nestes conjuntos de algodão, como nos vestidos tubulares ligeiramente **ballonés** na barra, de ombros abotoados, ou na seleção de batas e blusas pregueadas com calças corsárias e minissaias, misturando malhas e gabardines.

Listras largas, desiguais ou em duplas de rosa/laranja ou azul/verde apareceram nos minivestidos e nas camisetas que acompanharam **sarouels** curtos, usáveis, sem exotismos exagerados. Típicos da Mic-Mac são os vestidos largos, com decotes de babados, os blusões azuis, com calças brancas. Novidade na linha, o tecido que parece plástico ou vinil, e na verdade é levíssimo **nylon**, perfeito para saídas-de-praia e blusões para iatismo, passeios de barco. O informalismo da Mic-Mac chega ao ponto de complementar a coleção com sandálias plásticas, do tipo Melissa, em todas as cores. Como opção, as tradicionais **espadrilles** baixas, de lona, tradicionais acessórios da etiqueta.

OS CLÁSSICOS ATUALIZADOS NÃO FAZEM DESFILES

DOIS clássicos da costura francesa adaptam-se às tendências internacionais: Michel Goma e Pierre Balmain. Em vez dos grandes desfiles promovidos pelos estilistas de convites disputados, os dois veteranos oferecem opções mais simples, cada um à sua maneira.

Goma convida para apresentações discretas, no próprio salão de vendas, em horário a ser marcado pela platéia interessada. Caso não haja tempo, entre uma corrida aos grandes desfiles do Bois de Boulogne e dos Champs Elysées, é possível ter uma idéia da coleção, pelas fotos distribuídas pela assessoria de imprensa. Na seleção feita, o sábio destaque cai para as roupas listradas, em crepe-da-china, linho ou popelina, com modelos que apelam para o tropicalismo das saias rodadas, com barras em três cores, ou os vestidos de cintura baixa e colarinho alto e os ótimos conjuntos de camisa solta e calça curta, tão larga que é quase uma saia-calça. São idéias aproveitáveis para o verão, fáceis de inspirar mudanças no vestir sem pretensões à vanguarda. Como complementos, os colares curtos ou longos, de bolas ou contas.

Já Monsieur Pierre Balmain desistiu de preparar um desfile, por mais simples que fosse. Depois de preparar sua coleção leve, feminina, quase toda em tons pastéis, decidiu distribuir fotos e atender aos compradores no seu endereço de alta-costura. O forte do seu verão são os **tailleurs** e conjuntos de blusão e calça comprida, sempre utilizando muito algodão. A seda ficou reservada para a noite, em vestidos de decotes assimétricos, em cores quentes. As calças zuavas, curtas e bufantes estão entre as tendências atuais, seguidas por Balmain.

Talvez a razão da ausência do desfile do **prêt-à-porter** de verão de Balmain tenha alguma coisa a ver com o Brasil. Sua relações-públicas, Claudine de Diesbach, faz questão de avisar aos brasileiros presentes nesta temporada de moda, que a partir do dia 29 de novembro, até o dia 6 de dezembro, será apresentada a coleção de alta-costura de Balmain, no Hotel Maksound Plaza, em São Paulo. Em pauta, o lançamento de novidades com a etiqueta Pierre Balmain, através das indústrias licenciadas no Brasil. É muito desfile, com menos de três meses de intervalo e a preferência ficou com a apresentação brasileira.

Botões, babados e bolsos: três pontos importantes nos conjuntos e *tailleurs* de linho, com camisa de seda. Atenção principalmente ao corte da saia, com bolsos laterais

TROCA-TROCA SEM PREJUÍZO

À primeira vista, alguns modelos parecem déjà-vus, *repetições de temporadas anteriores. Talvez o verão não seja tão forte, ou não deu para ser tão bom de criação, como foi o* prêt-à-porter *de inverno. Mas na verdade o que acontece é a evolução lógica da moda européia.*

Enquanto no Brasil vemos a rápida ascensão do fenômeno da moda, como consumo e atividade empresarial, na França existe uma história, uma tradição que não se altera de um mês para outro. E a lentidão acaba por frustrar o público brasileiro, ansioso por grandes modificações na aparência. Pensando bem: quem poderia encurtar e alongar bainhas de três em três meses? Por que jogar fora as camisas pregueadas, que foram tão usadas no ano passado? O mundo inteiro passa por dificuldades financeiras, e não é chique comprar uma roupa que será usada apenas uma vez. Prestando atenção, dá para notar algumas diferenças entre um verão e o seguinte, repara-se que as marinheiras cedem mais terreno para as caçadoras, em matéria de tendências. Que as roupas de esportes deixaram de inspirar tantas variações no dia-a-dia; que as calças voltam a ser retas, mais curtas; e os blazers *são aos poucos substituídos por casaquinhos curtos. Enfim, basta olhar e lembrar do que já foi sucesso, e ficar preparada para as trocas de estilo que lentamente modificam nossa figura. Sem esquecer que estas roupas que entram nas passarelas durante esta semana, só estarão nas ruas do hemisfério Norte a partir de junho de 82. Portanto, é possível aderir desde já às novidades, no verão latino, mas sem reclamações quanto à falta de ineditismo das vitrinas americanas e européias, em meados do ano que vem.*

Cartas

Profissão de ator

No momento em que o país atravessa talvez a sua pior fase econômica, gostaria de que fosse publicada esta carta onde contarei uma experiência profissional por mim vivida.

Sou atriz de teatro há 11 anos. Meu nome é Betina Viany e já trabalhei em quase 20 espetáculos sob a direção de alguns dos nossos mais importantes diretores: Celso Nunes, Rubens Corrêa, Ademar Guerra, Aderbal Jr., Paulo José, Antônio Pedro, entre outros, tendo sido sempre bem recebida pela crítica especializada.

Sei que o grande público é muitas vezes levado a ter uma imagem errada da profissão de ator. Publicações especializadas divulgam uma imagem glamourizada que não corresponde à realidade da maior parte dos profissionais das artes cênicas. Uma das características da nossa profissão é a instabilidade: em geral os contratos são assinados por tempo determinado. Eles têm a duração de uma temporada teatral (quatro a seis meses) ou da gravação de uma novela (em média oito meses). A cada final de contrato, recomeça a luta pela sobrevivência: mercado de trabalho estrangulado, concorrência de falsos profissionais e uma demanda muito maior do que a oferta.

Incluo minha recente experiência neste quadro desanimador.

Nos primeiros dias de setembro fui convidada pela empresária Tônia Carrero para fazer parte de sua próxima produção. Começamos a ensaiar (sem contrato assinado) no dia 22 de setembro sob a direção de Bibi Ferreira. Após 15 dias de ensaio, apesar de o elenco incompleto e de estar distante a data de estréia, sob a alegação de não estar correspondendo às expectativas da direção, fui despedida.

Até aí, nada de mais. Apenas mais um na multidão de desempregados. Mas creio que o meu caso tem algumas particularidades. Eu ensaiava um papel que dependia visceralmente da atriz com quem eu contracenaria. Sem ela era como jogar tênis sozinha. E essa atriz só pôde começar a ensaiar no dia em que fui afastada. Teatro para mim é uma troca de emoções. Como poderia ser avaliado meu rendimento se eu não tinha com quem trocar?

Outra pergunta que me faço é a seguinte: sou uma profissional com uma bagagem a ser respeitada. Se fui convidada pela produção e aceita pela direção, isso não aconteceu por acaso. Creio que seria a função da diretora fazer brotar em mim a personagem. Se eu não era a atriz exata para o papel, isso teria de ser pensado antes e eu não teria afastado outras possibilidades de trabalho, como aconteceu.

É profundamente desagradável que isto aconteça entre profissionais no exato momento em que tentamos fazer respeitar a nossa profissão através de sua regulamentação.

Espero que o que aconteceu comigo sirva de alerta aos colegas. É preciso que deixemos de lado a vaidade e que não tenhamos vergonha de tornar público o que nos aflige. **Betina Viany — Rio de Janeiro.**

"A Tempestade"

O Sr Yan Michalski, em uma subjetiva análise da recente produção de **The Tempest** pela Actors Touring Company of London, publicada a 6/10/81, na **página 7** do **Caderno B**, deixou de registrar que pelo menos dois momentos da maior importância foram negligenciados pelo diretor John Retallack. O primeiro diz respeito à exclusão da famosa cena de abertura do primeiro ato, a cena do naufrágio. A cena é curta e traz em seu impacto e movimentação a marca genial de Shakespeare. A hipótese de que uma companhia ambulante não tenha condições de encenar o naufrágio não é convincente; com cordas, uma simples escada, panos, efeitos sonoros e luminosos e alguns baldes dágua, atores de categoria (como os da ATC) podem perfeitamente criar a ilusão de um terrível naufrágio.

Já em relação ao outro momento excluído, importante pelo menos sob o ponto-de-vista visual, a hipótese das limitações de uma companhia ambulante pode ser aceita. Trata-se do desaparecimento do banquete trazido pelos espíritos na terceira cena do terceiro ato. No início da cena, Alonso, Sebastian, Antonio e Gonzalo estão cansados e famintos em sua procura por Ferdinand. Eles ouvem a música encantada de Prospero e ficam perplexos ao verem os espíritos entrarem dançando com o banquete. Depois de uma rápida discussão sobre o comer ou não, a fome fala mais forte. Mas, ao se aproximarem da comida, há raios e trovões, Ariel entra, bate suas asas na mesa e **zapt**, o banquete desaparece! É evidente que essa cena apresenta sérias dificuldades a uma companhia ambulante e, além disto, não tem grande função temática a não ser uma reiteração da ubíqua atmosfera mágica da ilha. Mesmo assim, a cena é viável através do uso de convenção dramática, a convenção do invisível, por exemplo. Se Ariel é invisível a todos, exceto a Prospero, o banquete pode tornar-se de repente invisível aos personagens em cena.

Mesmo que a exclusão da cena do desaparecimento do banquete na montagem de Ratallack seja até certo ponto justificável, a cena de abertura da peça, estabelecendo um dos compassos alternativos da obra, a serem ecoados respectivamente por uma aceleração de ritmo nas cenas com os personagens baixos (Calaban, Trinculo e Stephano) e uma desaceleração nas cenas com os personagens altos (Gonzalo, Alonso, Sebastian e Antonio), ao ser excluída causa um problema mais sério. A ausência dessa cena, deixa de dar o impacto e o dinamismo inicial desejados pelo autor e faz com que, em uma analogia barata, a montagem que vimos tenha uma largada de pangaré, enquanto que Shakespeare no texto original dá à peça uma largada de puro-sangue.

Em uma palavra final, gostaria de lembrar que, dentro do possível, a crítica literária deve ser objetiva, atendose antes de mais nada a um exame cuidadoso da obra original e avaliando variações e modificações a partir da mesma. O crítico, na sua função de auxiliar o público em sua apreciação artística, deve, antes de dizer que algo é "deslumbrante", dizer o quê exatamente faz ou não faz a obra. Se sua explicação for tecnicamente fundada, o impreciso "deslumbrante" pode até ser omitido; o leitor terá condições de acrescentá-lo ou não. **José Roberto O'Shea — Rio de Janeiro.**

Omissão

Em nosso idioma, um dos significados da palavra **memória** é "monumento comemorativo de pessoa célebre". Não se justifica, portanto, que se tome emprestado à língua inglesa, adotando-a servilmente, a palavra **Memorial**, para designar o conjunto arquitetônico que homenageia o ex-Presidente JK, como se não houvesse termo análogo no vernáculo. Os guardiães da língua portuguesa, que tanto criticam o falar dos jovens, dessa vez se omitiram. **Sérgio Guerra Duarte — Rio de Janeiro.**

Nome inadequado

Tendo tido conhecimento, através do JORNAL DO BRASIL do dia 29 de agosto, da declaração do Sr Júlio Coutinho, Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, de que o viaduto a ser construído sobre a Rua Pinheiro Machado já tem nome — Glauber Rocha — nós, do Cineclube Carioca, entidade vinculada à Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras (AMAL) e à Associação de Moradores e Amigos do Cosme Velho (AMACV), vimos através desta carta manifestar o nosso repúdio a essa atitude que consideramos demagógica e de total desrespeito à memória do cineasta.

A nosso ver, essa atitude torna-se ainda mais grave por sabermos que Glauber foi sempre um artista preocupado com os problemas do povo brasileiro, povo este que mais uma vez vê o seu direito de opinar tolhido por medidas arbitrárias que mascaram interesses de grupos totalmente insensíveis aos problemas que serão gerados com a concretização desta malfadada obra, incompatível com os ideais de justiça social perseguidos pelo artista.

Por tudo isso nos revoltamos e pedimos a todos os artistas e pessoas conscientes deste país, que protestem contra tal desrespeito à memória do homem e grande artista que foi Glauber. **Conceição de Maria N. Sousa, Lygia Donadio e Regina Prado — Rio de Janeiro.**

Marina

Tenho acompanhado, desde o lançamento do seu primeiro LP, o trabalho da cantora Marina e notei que não existe nenhuma cantora com estilo e a sensualidade, sem cair na vulgaridade, dessa morena ipanemense. Notei também que o JORNAL DO BRASIL não divulga muito o seu trabalho. Apenas o Tárik de Souza deu uma nota em sua coluna sobre o seu novo LP. Não se tome isso como crítica e sim como uma observação. Só acho que Marina merece mais a atenção do JB que, afinal, é tão lido e querido pelos jovens como eu de 16 anos.

Marina tem muita popularidade entre jovens da minha idade, em todo o Brasil. Por isso queria pedir que se desse maior atenção, à "nova musa liberada da MPB", como disseram dela na televisão. Sendo assim sugiro que façam uma reportagem sobre ela. **Marco Aurélio Silva de Andrade — Niterói (RJ).**

Debate radiofônico

O programa matinal da RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM, que consta de entrevistas com pessoas de alto gabarito, cobrindo assuntos diversos, todos de interesse da população, é excelente.

No outro dia, por exemplo, o Sr Juiz Dr Alvaro Mairynk da Costa estava formidável. Os assuntos eram tóxicos, a juventude e outros, todos altamente importantes.

Se as autoridades responsáveis pelo problema dos tóxicos ouvissem a opinião do Dr Mayrink da Costa, certamente nossos problemas relativos ao assunto seriam mais bem encaminhados.

Outro ponto interessante foi a discussão envolvendo assaltantes, e sua aparência física. Segundo o Dr Mayrink da Costa, que já foi assaltado por um jovem magro, esquálido, com todo aspecto de esfomeado, o problema da criminalidade deve ser encarado principalmente pelo aspecto social. Um jovem pobre, sem emprego, já cheio de problemas de uma infância infeliz, ao ver tanta esbanjação, tanto desperdício ao seu redor, é levado ao crime quase que por uma necessidade. Conseqüentemente, se o Governo cuidasse de uma melhor distribuição da renda, desse uma assistência mais perfeita à juventude etc., a criminalidade poderia ser controlada. Comentou-se também a discriminação que está sendo cometida pelas operações chamadas "pente fino", quando a polícia pára o trânsito, para exigir documentos de todos os passageiros de um ônibus. Se um passageiro está malvestido, embora tenha algum documento, é candidato a ir preso para averiguações. Se for de cor negra então, aí é que vai preso mesmo. Quando é que nós vamos acabar com esse preconceito contra o negro? Recentemente, um motorista de táxi contou-me que um colega seu, de cor negra, desistiu da profissão. A cada batida policial em que ele caía, era preso. Embora fosse motorista, exercendo seu trabalho, criavam tanto problema com o pobre rapaz que ele desistiu de ser motorista de praça.

Um sugestão seria que o JORNAL DO BRASIL publicasse, em resumo, as perguntas e respostas, o texto do que foi conversado no programa da RÁDIO JB. Isso permitiria um melhor exame da matéria e beneficiaria os ouvintes que não estão disponíveis no horário das 9 às 10 da manhã, que não são poucos. **Nelson de Almeida Filho — Teresópolis (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

EROTISMO NA TV VIA SATÉLITE, A SENSAÇÃO NOS EUA

José Emílio Rondeau

PORNOGRAFIA na televisão? Custará muito para que isso ocorra — o prognóstico mais acertado seria nunca. Mas a situação atual do vídeo internacional, repentinamente liberto das amarras compreensivelmente puritanas das estações comerciais de TV, permite que se esperem mudanças substanciais na quantidade e na intensidade do sensualismo que aportará em nossas salas de visita.

Os aparelhos de videocassete foram a primeira conquista clamada pelos produtores de fitas "nota X", o grau dado pela Associação Norte-Americana de Cinema aos filmes cujas cenas eram as mais carregadas em sexo. Assim que os VCRs chegaram às lojas, coisa de 70% das fitas pré-gravadas em disponibilidade no mercado eram "nota X". Hoje essa percentagem baixou para 30%, embora seja constante e respeitável o volume de fitas afins despejado sobre o consumidor.

O erotismo, assim, chegava às casas — e aos quartos de dormir — com relativa facilidade e sem constrangimento algum. Até mesmo o açucarado pianista Liberace — que costumava ilustrar suas apresentações de TV com fervorosas freirinhas em oração — declarou há pouco que adorou ter comprado um VCR justamente por poder ver nele filmes pornô.

Mas a grande mudança de costumes no vídeo ainda está por acontecer. Os Estados Unidos — quem mais? — preparam-se para receber uma verdadeira avalancha de **programas** eróticos, via satélite e através de canais de cabo. Mesmo que as próprias estações que produzem os programas anunciem "muito sexo, mas nenhum X", o simples erotismo **per** se no dia-a-dia do americano médio já pode ser considerada uma enorme mudança de padrões.

Como não poderia deixar de ser, um dos pioneiros nesse novo ramo é Bob Guccione, capitão do reinado **Penthouse**. Desde o início do mês, já funciona em Nova Iorque a **Penthouse Entertainment Television**, um serviço de cabo que promete — pelo menos deseja — ser competitivo em relação às cadeias nacionais, não oferecendo sexo, apenas, mas alguma variedade em sua programação. **Assim**, conviverão programas de variedade, tipo Sílvio Santos, com outros bem mais salgados, como desenhos animados eróticos e aulas de ginástica que revelam bem mais do que os convencionais exercícios matinais televisivos. Por outro lado, uma outra empresa, a **Private Screenings**, oferece títulos tão sugestivos quanto curiosos, dos quais, assegura, 25% são de exclusividade sua — fitas como **Alguém Viu Minhas Calças?**, **Emmanuelle**, **Rainha de Sados e Amor**, **Luxúria e Êxtase** — junto com filmes de ação e horror.

E a coisa não pára por aí. Além de firmas infinitamente menores, como a obscura Eros — 800 títulos diferentes, dos quais 90% desconhecidíssimos — há ainda a política de maior malícia de empresas antes estritamente familiares. A **Home Box Office**, por exemplo, faz conviver com **Lagoa Azul** e a virginal **Noviça Rebelde** versões apimentadas de especiais regulares de TV com comediantes famosos cujos palavrões e piadas mais cabeludas não precisaram ser editadas. Certa vez, Shirley MacLaine gravou parte de seu especial com o coro de bailarinas do Lido de Paris. Em cadeia nacional, as dançarinas tiveram seus seios nus cobertos por uma trucagem complicada. Na versão da HBO, elas aparecem **au naturel**.

É possível que essa erotização do vídeo norte-americano ainda venha a render muito. Mas, por agora, enquanto se aguarda a liberação para o grande público da TV as partes mais picantes da cinematografia mundial, o produto atual dessas empresas de cabo ainda perde para as pornochanchadas que já se tornaram corriqueiras nas noites de sexta-feiras, em cadeia nacional, em todo o Brasil. Pelo menos uma vez, dá-lhe Brasil.

MÚSICA

UM BARTÓK JÁ CLÁSSICO

Luiz Paulo Horta

O **Segundo Concerto para Piano** de Béla Bartók soou de forma esplendorosa no segundo concerto da série Música do Século XX, promovida pelo JORNAL DO BRASIL e pala OSB. Bartók lembra o caso de Kafka — ou o de Stendhal. Aceitas pelos conhecedores, suas obras não atingiram plenamente o público de há 50 ou 60 anos. Passavam por **duras, bárbaras, dissonantes**. Ainda haverá quem as considere assim, hoje — os ouvidos demasiado presos à herança musical do romantismo. Mas quem tiver um mínimo de abertura para **a arte viva** não terá nenhuma dificuldade em reconhecer nas grandes obras de Bartók — como os três concertos para piano — a herança que nós mesmos deixaremos aos próximos séculos: obras "de crise" como cabe à nossa época, mas estuantes de gênio, de vitalidade, de originalidade — e de poesia. No programa de sábado, o **Concerto nº 2** foi valorizado ao máximo pela atuação de Caio Pagano ao piano — atuação eletrizante de um pianista que, sem as limitações do "especialista" tem uma sintonia toda especial com a linguagem da música moderna. Regida por David Machado, a OSB integrou-se com disposição à carga dinâmica que se expandia do piano, do que resultou uma grande execução. Mas à platéia que lotou a Sala Cecília Meireles não foi oferecido apenas Bartók: a música brasileira dos nossos dias estava muito bem representada — a essa alternância entre o local e o universal talvez seja a melhor maneira de divulgar a música contemporânea. **As Variações Elementares**, de Edino Krieger, já estão incorporadas ao repertório, fazendo como que um inventário da linguagem de hoje em alto nível de musicalidade. **A Toada** para cordas de Sérgio Vasconcelos Correia é um belo exemplo de que mesmo em nossos dias é possível dar curso, de vez em quando, a um melodismo generoso que não é privilégio do passado. **Terras de Manirema**, de Ronaldo Miranda, escrita com finalidades quase didáticas para um curso realizado este ano em Teresópolis, é uma cantata-miniatura no gênero em que Prokofiev fez **Pedro e o Lobo**: uma história contada em música. O gênero é agradável. O compositor tem excelente domínio do seu material; e a execução foi valorizada pela narração de Helder Parente e pela participação da Associação de Canto Coral, com a voz solista de Vitória de Freitas. O público pediu — e obteve — bis.

DESCOBERTA BACTÉRIA QUE FAZ PETRÓLEO

RALEIGH, Carolina do Norte — Dois cientistas americanos estão usando bactérias para produzir as matérias-primas de alguns produtos atualmente derivados do petróleo, mas duvidam que sirvam para fabricar gasolina.

Segundo os cientistas, as bactérias — micrococos utilizados na fabricação de salsichas — produzem substâncias químicas semelhantes aos componentes do petróleo, mas não serviriam para fabricar gasolina.

— Talvez possamos obter lubrificantes e bases para tintas, e produtos farmacêuticos — disse o Dr Thomas Tornabene, um dos cientistas — mas a menor percentagem de substituição de combustíveis sólidos que possamos conseguir será muito significativo.

Zózimo

Grandes exposições

• O Museu de Arte Moderna de São Paulo tem programadas para 1982 duas exposições que deverão certamente se incluir entre as mais importantes do ano:

— uma grande retrospectiva da obra de Flávio de Carvalho.

— uma mostra comemorativa dos 60 anos da Semana de Arte Moderna.

* * *

• A propósito do MAM paulista, a São Paulo de Seguros antecipou-se às investigações sobre o desaparecimento de uma tela de Milton Dacosta da retrospectiva do pintor, montada no museu, e já indenizou o proprietário, que vem a ser o próprio filho do artista.

• Pagou-lhe Cr$ 1 milhão.

■ ■ ■

FÓRMULA

• *O projeto apresentado no final da semana passada pelo Senador Hugo Ramos defendendo a legalização do jogo no país está despertando curiosidade.*

• *Não pela forma como o faz — aliás, de forma brilhante — mas pela possibilidade de o documento ter sido gerado precisamente no ventre do próprio Governo.*

• *Seria uma fórmula para conciliar os interesses oficiais e os dos que batalham pela reabertura dos cassinos.*

■ ■ ■

Consagração

• A cantora romena Mariana Nicolescu, que cantou no início do ano a **La Bohème**, no Municipal do Rio, está fazendo uma bela carreira na Europa.

• Tem acertada para março uma temporada no Scala, de Milão.

• Como se não bastasse como consagração, a cantora está lançando no fim do ano um disco em que canta árias de ópera acompanhada pela Filarmônica de Berlim, regida por Von Karajan.

■ ■ ■

QUEM CHEGA

• O Concorde que aterrissou domingo à tarde no Rio trouxe o ator Alain Delon, que desembarcou e sumiu do aeroporto sem deixar traço.

• Na opinião de alguns passageiros que vieram no mesmo vôo, estava muito bem acompanhado.

O Papa João Paulo II, Marcel Landowsky e Jean Bogichi na cerimônia de entrega da réplica do Cristo Redentor, em Castelgandolfo, semana passada

Troca de presentes

• Está de volta ao Rio o **marchand** Jean Bogichi, depois de uma temporada européia que culminou com um encontro com o Papa João Paulo II, em Castelgandolfo.

• Bogichi entregou ao Papa uma réplica em bronze da maquete original do Cristo Redentor, assinada por Marcel Landowsky, a qual ganhou imediatamente um local de destaque na mesa de trabalho de Sua Santidade.

• Em retribuição ao presente, o Papa ofereceu ao **marchand** um terço de prata.

Acordo operacional

• A British Caledonian e a Eastern Airlines decidiram juntar suas forças para enfrentar os tempos bicudos que incomodam até mesmo as grandes da aviação mundial.

• Unificaram o sistema de reservas e suprimiram vôos paralelos como medida de economia num acordo que inclui Europa, América e Ásia.

• Também todo o **marketing** das duas empresas está sendo unificado.

* * *

• Ninguém está comprando ninguém.

• Está apenas havendo uma racionalização dos serviços — o que, segundo observadores do setor, deverá ocorrer brevemente com outras companhias aéreas do mesmo porte e até maiores.

"GAFFEUR"

• *O Ministro dos Negócios Exteriores da França, Claude Cheysson, está sendo considerado o mais gaffeur de todos quantos já passaram pela direção do Quai d'Orsay.*

• *A última gaffe por ele cometida foi dizer publicamente que a morte de Sadat significava o desaparecimento do grande obstáculo que impedia a união dos países árabes, uma declaração que pode refletir sua opinião pessoal mas contradita frontalmente os comentários sobre o episódio emitidos pelo Presidente François Mitterrand.*

• *De qualquer forma, sendo a declaração infeliz, ela não chega a ser tão grave quanto uma outra, produzida pelo mesmo Cheysson tempos atrás e que provocou a mais viva indignação entre todos os seus concidadãos.*

• *Cheysson simplesmente declarou que o líder palestino Yasser Arafat era o novo De Gaulle.*

■ ■ ■

CHOQUE

• O Sr Leonel Brizola digeriu mal o episódio da mudança de Partido do Deputado Lysâneas Maciel, que trocou o PDT pelo PT.

• Quem esteve com ele depois que voltou do Sul definiu-o como "chocadíssimo".

■ ■ ■

A opção do Fla

• *A diretoria do Flamengo já decidiu que se o time, como se espera, classificar-se na sexta-feira para a final da Taça Libertadores da América, ela se desinteressará do terceiro turno passando a disputá-lo com um time secundário, formado por alguns jogadores que estão no banco e o resto do plantel que não vem jogando.*

• *Se ocorrer a classificação, prioridade total passará a ser dada aos jogos decisivos contra o Cobreloa, que podem significar o carimbo nos passaportes para a final do título mundial, dia 13 de dezembro, em Tóquio.*

• *A decisão vem encontrando resistência não só da direção técnica do time como dos próprios jogadores, que, além de se considerarem super-homens não sentir no bolso a perda dos bichos correspondentes aos jogos do campeonato carioca.*

• *Quanto aos bichos, o problema ainda poderia ser contornado com o aumento da participação dos jogadores nas rendas dos jogos pela Libertadores.*

• *Quanto ao problema dos jogadores se considerarem super-homens, este não tem remédio. Eles simplesmente não o são e sua resistência física é igual a de todo atleta mortal, como ainda se viu domingo, no Maracanã.*

• *A estafa tirou do time o seu poder de punch. Talvez seja por isso, obrigado a tocar excessivamente a bola para poupar as poucas energias que lhe sobram, que o Flamengo está sendo conhecido como o time do toque-tenha.*

De passagem

• Está desde ontem no Rio, em temporada rápida, o francês Pierre Restany, um dos mais importantes e conceituados críticos de artes plásticas do mundo.

• Chega de São Paulo, onde assistiu à inauguração da Bienal, e em breve estará partindo para Nova Déli, onde entrevistará o Dalai Lama.

• Em seguida, tudo por conta do Governo indiano, escreverá uma série de monografias sobre o lamaísmo e os principais templos budistas da Índia.

■ ■ ■

Ironia

• O Presidente do México, Lopez Portillo, respondendo com cinismo a um jornalista americano que lhe perguntou há dias numa coletiva como ele explicava a tranqüilidade reinante em seu Governo:

— **Ustedes no saben que la expresion tranquilidad viene de tranca?**

À mesa

• *A Semana de Israel, que abre as portas amanhã nos salões do Copa, reserva a seus freqüentadores, entre as muitas atrações, um verdadeiro* show *gastronômico.*

• *Promete superar todos os festivais gastronômicos que vêm sendo promovidos aqui. Para tanto, está no Rio o chef Gad Flamm, do Sheraton de Tel Aviv, para assinar um monumental buffet reunindo pratos típicos das 80 etnias que formam o Estado de Israel.*

• *Haja apetite.*

"PRO-AM"

• Por pouco o Pro-Am — torneio de tênis de duplas que mistura um profissional e um amador — que se seguiu às finais do Hollywood Classic, sábado, no Country, não foi transferido das quadras para o bar do clube.

• Diante do tempo ameaçador e da possibilidade de chover, alguém sugeriu que os jogadores do Pro-Am trocassem o piso arenoso das quadras pelo conforto das mesas do bar.

• Se for feita a troca — ponderou alguém — invertem-se os termos da equação. Os **am** passam a ser os **pro** e vice-versa.

* * *

• Gracejos à parte, o fato é que as finais do Hollywood Classic acabaram proporcionando um sábado agradabilíssimo a quem se deslocou até o clube para assistir às decisões, ganhas, a individual por Julio Góes e a de duplas por Givaldo Barbosa e Marcos Hocevar.

• O terceiro grande vencedor, campeão do Pro-Am, jogado mesmo na quadra já que a chuva acabou não caindo, foi o simpático diretor do Club Mediterranée, Jacky Amzallag, que, fazendo dupla com Givaldo Barbosa, derrotou na final Lulu Borgeth e Ivan Klein.

■ ■ ■

RODA-VIVA

• O Sr José Mariano Raggio abre na sexta-feira pela primeira vez os salões de sua nova casa da Joatinga. Recebe um grupo de amigos para jantar em torno do casal Nagi Nahas.

• **No jantar do Nino, domingo, o ex-Governador e Sra Faria Lima e o professor e Sra Eugênio Gudin. Em mesas separadas.**

• Evinha e Baby Monteiro de Carvalho ciceroneando o produtor americano Ray Stark na noite do Hippopotamus, cujas **domingueiras**, inventadas por Danuza Leão e movidas a **spaghetti**, pegaram com toda a força.

• **A griffe Blu Blu festeja amanhã com um chá e um desfile seus nove anos de existência.**

• O Sr Márcio Braga será homenageado hoje em Angra dos Reis com um almoço oferecido por um grupo de políticos locais.

• **Em fase de acabamento o novo filme de Paulo César Sarraceni, Ao Sul do Meu Corpo.**

• Um jantar oferecido ontem pelo casal José Aparecido de Oliveira promoveu o encontro de dois velhos amigos: o ex-Presidente Jânio Quadros e o Sr Augusto Marzagão.

• **O artesão Rogério Marques estará expondo a partir do dia 26 no restaurante 1900, em Botafogo, sua nova coleção de jóias.**

• Os amigos de Pelé se movimentando para festejar sexta-feira próxima seu aniversário. O excraque completa 41 anos.

• **O alto comando do Banco do Brasil, reunido em Aracaju, sendo recebido pelo presidente da CNI, Albano Franco.**

• A China comemora domingo que vem 10 anos de admissão na ONU.

• **Já está no Senado a mensagem que remove o diplomata João Frank da Costa para a Embaixada do Brasil na Tunísia.**

• Gisela Barrêne, com George, enfeitando a noite do The Fox.

• **A Fiorucci convidando para o vernissage, quinta-feira, da exposição de fotos de Klaus Mitteldorf, vencedor de um grande concurso internacional instituído pela Nikkon.**

Zózimo Barrozo do Amaral

21º BANCO E FEIRA DA PROVIDÊNCIA

5, 6, 7 e 8 de novembro

RIOCENTRO — Noticiário

QUINTA-FEIRA, depois de amanhã, haverá no Hipódromo da Gávea, do Jóquei Clube Brasileiro, a Noite da Providência. Com os seguintes Prêmios: TV Bandeirantes — O DIA — MPM — Organizações Globo — Grande Prêmio Feira da Providência — JORNAL DO BRASIL — Última Hora — TV Sílvio Santos e TV Educativa.

• No Setor Internacional, o Japão terá saké, plantas, guardas-chuvas e muitas novidades.

• Na Barraca da França com todos os tipos de vinhos, patês, perfumes, etc...

• Aproveite e faça suas compras de Natal na Feira. Uma grande variedade de enfeites e presentes de Natal importados estará à venda na Barraca da Terra Santa, na Barraca de Natal e nos 8 **stands** de Importados.

• A Ordem Militar e Soberana de Malta terá milhares de litros de **whisky** escocês, 3 toneladas de chocolates suíços dentre outras coisas.

• No Setor Nacional a Barraca da Bahia será uma reprodução do Mercado Modelo.

• A Barraca de Mato Grosso terá o verdadeiro guaraná em pau, com demonstrações de uso a todo o público interessado.

• A de Brasília uma fábrica de salgadinhos e doces caseiros.

• A de Goiás muita cestaria, porcelana biscuit e comidas típicas.

• • • •

• O acolhimento e recuperação da mulher só e abandonada e seus filhos constitui uma das linhas básicas de preocupação e atividade do Banco da Providência. É a tarefa que cabe ao Centro Feminino, que funciona já há 13 anos, tendo sua sede à Rua Medeiros Pássaro, nº 84, na Tijuca.

• O princípio que norteia o Centro Feminino é o de promoção humana, sempre voltado para uma compreensão mais profunda da mulher em nossa sociedade e nossa cultura.

• As mulheres que procuram o Centro Feminino, em busca de ajuda, partem todas de um ponto comum — o sentimento de rejeição e abandono real. É um trabalho intenso e delicado o tentar dar-lhes novas expectativas e alternativas de vida.

• O Centro Feminino dispõe de quatro unidades de trabalho:

— o **Acolhimento** (setor residencial), recebe a mulher no período de gravidez, promovendo sua sobrevivência material e, principalmente, emocional, até três meses após o parto. O período que elas ali permanecem é relativamente curto, cerca de seis a oito meses. Durante esse tempo procura-se estabelecer um vínculo significativo em suas vidas, bem como oferecer-lhes ajuda necessária para a fase em que se encontram. No acolhimento recebem instrução escolar e alguma habilitação profissional. Procura-se desenvolver nelas o sentimento de responsabilidade, indispensável à uma vida independente e forte. Muito importante neste esforço de desenvolvimento é o tempo dedicado à Evangelização, sob os cuidados de uma agente de pastoral especializada.

— a **Casa da Criança**, recebe as crianças procedentes das mães que estiverem no Acolhimento. As crianças permanecem na creche até que as mães, integradas no mercado de trabalho, tenham a ter condições de manter o filho sob seus cuidados.

— o **Centro de Desenvolvimento Pessoal**, localizado no Mangue, que trabalha em meio aberto, promove assistência e atividade de saúde e educação social (cursos de educação básica e profissionalizante).

— o **Ambulatório Médico**, também no Mangue, proporciona assistência médica às mulheres que o procuram.

• Desde sua criação, o Centro Feminino atendeu, no Acolhimento, cerca de 800 mulheres e abrigou 510 crianças.

• O Centro Feminino mantém contato com todos os movimentos congêneres que existem em vários Estados do Brasil, participando de encontros de reflexão onde são debatidos os problemas da mulher marginalizada, e que, para isso, busca um lugar ao sol, para afirmar-se como criatura humana.

Assessoria de Imprensa da XXI Feira da Providência

CINEMA

COTAÇÕES ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

★★★

UM TIRO NA NOITE (Blow Out), de Brian de Palma. Com John Travolta, Nancy Allen, John Lithgow, Dennis Franz e Peter Boyden. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira). **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

Jack, um técnico de som, grava por acaso os ruídos de um acidente de automóvel. A vítima é um importante candidato político e estava acompanhado de uma mulher que se salva. Após ouvir o som de um tiro de revólver um pouco antes do estouro do pneu, Jack decide investigar o acidente por conta própria, enquanto é ameaçado por pessoas anônimas. Produção americana.

LOBA — A MULHER INSACIÁVEL (Werewolf Woman), de Rino Di Silvestro. Com Annik Borel, Dagmar Lassander, Frederick Stafford e Howard Ross. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgard Romero, 236 — 390-2036): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos).

Uma jovem acha um retrato de sua bisavó, que fora queimada viva por ter parte com a mulher-lobo, e passa a sofrer modificações em seu comportamento. Produção italiana.

★★★★

ATLANTIC CITY USA (Atlantic City USA), Louis Malle. Com Burt Lancaster, Susan Sarandon, Michel Piccoli, Hollis McLaren e Kate Reid. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (16 anos).

Lou, um homem de 60 anos que no passado serviu de guarda-costas para algumas personalidades, tem sua pacata vida subitamente alterada ao transformar-se em intermediário num tráfico de cocaína. Produção francesa.

★★★★

O ÚLTIMO METRÔ (Le Dernier Metro), de François Truffaut. Com Catherine Deneuve, Gérard Depardieu, Jean Poiret, Heinz Bennent, Andrea Ferreol, Paulette Dubost e Sabine Haudepin. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 13h45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.995 — 201-1299): 15h35m, 18h10m, 20h45m. (14 anos).

Paris sob a ocupação nazista, 1942: Marion Steiner assume a direção do Teatro de Montmartre enquanto seu marido, o autor e diretor Lucas Steiner, perseguido pelos alemães, passa a viver clandestinamente no subsolo do teatro. As paixões e as aventuras dos atores, entre eles Bernard, jovem intérprete que se apaixona pela cenógrafa, e da diretora do teatro, pressionada pela censura para revelar o paradeiro do marido e evitar a montagem de textos pró-judeus. Grande Prêmio do cinema francês em 1980.

★★★★

A DAMA DAS CAMÉLIAS (La Vera Storia Della Donna Delle Camelie), de Mauro Bolognini. Com Isabelle Huppert, Bruno Ganz, Gian Maria Volonté, Fabrizio Bentivoglio, Fernando Rey, Clio Goldsmith e Clara Fracci. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos).

A vida de Alphonsine Plessis, famosa cortesã da vida parisiense da primeira metade do século XIX, morta prematuramente de tuberculose aos 23 anos. O filme apresenta sua trajetória desde a adolescência na aldeia natal até a conquista dos salões aristocratas de Paris. Favorita dos nobres, também desperta a atenção de um jovem dramaturgo, Alexandre Dumas Filho. Produção franco-italiana.

★★

A GAIOLA DAS LOUCAS II (La Cage Aux Folles II), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michel Serrault, Bennie Luke, Michel Galabru, Marcel Bozzuffi e Paola Borboni. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (16 anos).

Alvin, estrela de um famoso clube noturno de travestis, é envolvida involuntariamente numa trama de assassinato enquanto um grupo de criminosos procura um material microfilmado que está em seu poder. Produção franco-italiana.

★

ÁLBUM DE FAMÍLIA (Brasileiro), de Braz Chediak. Com Lucélia Santos, Dina Sfat, Rubens Corrêa, Vanda Lacerda e Marcos Alvisi. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 59 — 390-2338), **Olaria** (Rua Uranos, 1 474 — 230-2666): 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4998), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705,), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790: 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m (18 anos).

Uma história de amor e de taras. Jonas, o pai, tem fixação sexual em Glória, sua filha. Guilherme, filho de Jonas, também ama Glória, e para fugir desse amor entra para um seminário. Edmundo é apaixonado pela mãe, Senhorinha. O filho mais novo do casal é louco e vive no mato como um animal. Ruth, a irmã de D Senhorinha, abandona a família e entra para um bordel. Baseado na peça homônima de Nelson Rodrigues.

★

DESTA VEZ TE AGARRO (Smokey and the Bandit II), de Hal Needham. Com Burt Reynolds, Jackie Gleason, Jerry Reed, Sally Field e Paul Williams. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h 16h, 18h, 20h, 22h. Amanhã. (Livre).

Comédia americana dando seqüência ao primeiro filme, também com Burt Reynolds, **Agarra-me, se Puderes!**

CONTINUAÇÕES

★★★★★

ELES NÃO USAM BLACK TIE (Brasileiro), de Leon Hirszman. Com Fernanda Montenegro, Gianfrancesco Guarnieri, Carlos Alberto Riccelli, Bete Mendes, Milton Gonçalves e Rafael de Carvalho. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 - 390-2338): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Caruso** (Av. Copacabana, 360 — 227-3544), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Tudo se passa em torno das emoções de uma família operária cujo chefe, Otávio, é líder sindical. Tião, seu filho, não vê muito sentido nos valores de solidariedade de classe defendidos pelo pai. Maria, a noiva de Tião, está apaixonada e sonha com o filho que vai nascer. Romana, mulher de Otávio, cuida da casa onde a família expressa as suas contradições. Prêmio Especial do Júri (Leão de Ouro), Prêmio Fipresci, Prêmio OCIC, Prêmio AGIS e Prêmio da Federação Italiana dos Cinemas de Arte no Festival de Veneza de 1981.

★★★★★

O MAESTRO (Dyrygent), de Andrzej Wajda. Com John Gielgud, Andrzej Seweryn, Krystina Janda, Jan Ciecierski e Tadeusz Czechowski. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. Até amanhã no **tijuca-Palace**. (16 anos).

Para comemorar seus cinqüenta anos de vida musical, o maestro Jan Lasocki, que vive nos Estados Unidos, decide voltar à sua cidade natal, na Polônia, para reger ali, com os músicos da orquestra local, a **Quinta Sinfonia**, de Beethoven. O acontecimento é visto pelo diretor da orquestra como uma oportunidade para mostrar a todos o seu valor pessoal de regente, e visto pelo governo como um risco, uma vez que os músicos da província não pareciam à altura da importância do evento.

★★★

TRIBUTO (Tribute), de Bob Clark. Com Jack Lemmon, Robby Benson, Lee Remick, Colleen Dewhurst, John Marley e Kim Cattral. **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6114): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos).

Quando Scottie Templeton, **bon-vivant**, alegre e irresponsável descobre estar com uma doença incurável, decide aproximar-se do filho de 20 anos, com quem manteve pouco contato desde o divórcio, 12 anos antes. Os esforços do pai para continuar alegre apesar da doença, o ressentimento do filho e finalmente a possibilidade de um contato mais verdadeiro, durante a hospitalização do pai, são a base desta comédia dramática. Produção americana.

★★

PERSEGUIÇÃO MORTAL (Death Hunt), de Peter Hunt. Com Charles Bronson, Lee Marvin, Andrew Stevens, Carl Weathers e Ed Lauter. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Depois de envolver-se num incidente banal, acusado de roubar um cão por um grupo de homens de um povoado no interior do Canadá, um caçador é obrigado a matar uma pessoa, refugia-se nas montanhas e passa a ser perseguido pela Polícia Montada. Produção americana.

John Travolta em *Um Tiro na Noite*, de Brian de Palma: semelhante a *Blow Up*, de Antonioni, um técnico de som grava por acaso os ruídos de um acidente de automóvel e passa a ser ameaçado de morte

REAPRESENTAÇÕES

★★★★★

JOHNNY VAI À GUERRA (Johnny Goes Hin Gun), de Daltol Trumbo. Com Timothy Bottoms, Kathy Fields, Marsha Hunt, Jason Robards, Donald Sutherland e Diane Varsi. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos).

No último dia da Primeira Guerra Mundial, Joe Bonham é ferido pela exploração de uma granada, perde as duas pernas e dois braços e fica com o rosto inteiramente desfigurado. Cego, surdo e mudo, no leito de um hospital, Joe recorre à sua possível realidade: a memória e a fantasia. Único filme dirigido por Trumbo, roteirista famoso e uma das vítimas do maccarthismo, falecido em 1973. Melhor Filme do Festival de Atlanta, Grande Prêmio do Festival de Cannes e Melhor Filme do Festival de Belgrado. Produção americana de 1971.

★★★★★

KAGEMUSHA, A SOMBRA DO SAMURAI (Kagemusha, the Shadow Warrior), de Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Tsutomu Yamazaki, Kenichi Hagiwara, Jinpachi Nezu, Shuji Otaki e Daisuke Ryu. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 15h, 18h, 21h. (Livre).

Quando Shingen Takeda, um poderoso guerreiro do século XVI, está para morrer em conseqüência de ferimentos recebidos em combate, ele ordena a sua gente que guarde segredo de sua morte durante três anos. Temia que a notícia animasse os inimigos. Para substituí-lo só resta um ladrão condenado à morte, que lentamente assume a personalidade e a postura marcial de Shingen. Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1980. Produção japonesa.

★★★★★

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS (Ai no Corrida), de Nagisa Oshima. Com Eiko Katsuda e Tatsuya Fuji. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

O filme se baseia numa história real ocorrida em 1936 no Japão e descreve a paixão entre uma jovem, Sada (Eiko Katsuda) e seu amante, Kichiso (Tatsuya Fuji). Segundo Oshima, "Sada e Kichiso são sobreviventes da tradição sexual que desapareceu e que para mim é admiravelmente japonesa". Produção japonesa. Grande Prêmio do Festival de Chicago de 1976.

★★★★

A HONRA PERDIDA DE UMA MULHER (Der Verlorene Ehre der Katharina Blum), de Volker Schlondorff e Margarethe Von Trotta. Com Angela Winkler, Marila Adorf e Dieter Laser. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 19h20m, 21h30m (18 anos).

Produção alemã. Associado à Polícia Política, o repórter de um grande jornal distorce as informações para transformar uma jovem suspeita de colaborar com um terrorista, numa mulher vulgar.

Glauce Rocha, Jardel Filho e José Lewgoy em *Terra em Transe*, de Glauber Rocha: em duas sessões de homenagem a Glauber e Glauce Rocha

★★★★

UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO (The Party), de Blake Edwards. Com Peter Sellers, Claudine Longet, Magge Champion, Steve Franken e Fay McKenzie. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos).

Comédia americana. Um desastrado e tímido ator de cinema indiano estabeleça o caos durante uma festa na casa de um grande produtor de Hollywood, para a qual foi convidado por engano.

★★★

OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX (Les 12 Traveaux d'Asterix), desenho animado de longa metragem, produzido por René Goscinny, Alberto Uderzo e Georges Dargaud. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 2ª, sábado e domingo, às 14h, 15h45m, 17h30m. De 3ª a 6ª, às 15h45m, 17h30m (livre).

Desenho francês duplado em português. Asterix e Obelix, dois audazes gauleses, aceitam o desafio do imperador romano: enfrentar 12 provas de um Hércules.

★★★

FEIOS, SUJOS E MALVADOS (Brutti, Sporchi e Cattivi), de Ettore Scola. Com Nino Manfredi, Franceso Anibaldi, Maria Bosco, Giselda Castrini e Alfredo D'Ippolito. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Filme que mostra a vida dos favelados da periferia de Roma. História de um velho chefe de família que perde um olho num acidente e passa a exigir uma alta importância como indenização. Como num painel de costumes, o filme mostra as brigas internas familiares dos que tentam tirar melhor proveito do dinheiro. Produção italiana premiada como a Melhor Direção do Festival de Cannes.

★★

MOWGLI, O MENINO LOBO (The Jungle Book), de Wolfgang Reitherman. Produção de Walt Disney. Narração em português. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (R. Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h30m. (Livre). Último dia.

Mowgli, um menino criado por lobos na selva, nunca conhecera um ser humano e não pretende retornar à civilização. Bagheera, a pantera, resolve obrigá-lo a retornar à aldeia dos homens. Durante a viagem, Mowgli é atacado por uma serpente, conhece um urso dançarino, alia-se a um grupo de elefantes, é capturado por um bando de macacos e caçado por um tigre. Desenho animado inspirado em **Mowgli**, de Rudyard Kipling.

★★

NOS TEMPOS DA BRILHANTINA (Grease), de Randal Kleiser. Com John Travolta, Olivia Newton-John, Stockard Channing, Jeff Conaway e Didi Conn. Programa complementar: **Os Embalos de Sábado à Noite Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Baronesa** Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h20m, 19h25m, **Bruni-Copacabana** (rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2982325), **Bruni Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 15h, 19h30m **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h30m, 8h40m (14 anos). Até amanhã.

Um retorno à década de 50, apoiado na adaptação de uma peça musical da Broadway.

★★

007 — SOMENTE PARA SEUS OLHOS (For Your Eyes Only), de John Glen. Com Roger Moore, Carole Bouquet, Topol, Lynn-Holly Johnson, Julian Glover e Cassandra Harris. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos).

Um navio espião britânico é acidentalmente afundado na costa da Grécia e Sir Havelock, famoso arqueologista e sua esposa são contratados para salvar um engenho secreto. Ambos são assassinados e James Bond é chamado para prender o criminoso, envolvendo-se numa série de situações perigosas. 12ª aventura do agente secreto criado pelo escritor Ian Fleming e a 5ª interpretada por Roger Moore. Produção britânica.

★★

1941 (1941), de Steven Spielberg. Com Dan Aykroyd, Ned Beatty, John Belushi e Lorraine Gary. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 13h30m, 15h45m, 18h. (Livre).

A histeria tomou conta da cidade, seis dias após o ataque japonês a Pearl Harbor: um submarino inimigo foi visto rondando a baía. Contribuindo para aumentar o pânico, aparece um aviador maluco que acaba se confundindo e derrubando um avião americano. Enquanto isso, os tripulantes do submarino japonês ameaçam bombardear Hollywood. Produção americana realizada pelo diretor de **Tubarão** e **Contatos Imediatos do Terceiro Grau.**

★★

O BEIJO NO ASFALTO (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Tarcísio Meira, Ney Latorraca, Lídia Brondi, Christiane Torloni, Daniel Filho e Oswaldo Loureiro. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 392-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Último dia (16 anos).

Um homem é atropelado e cai no asfalto. Arandir, que a tudo assiste, corre, debruça-se sobre ele e beija-o na boca. Esse gesto provoca uma série de reações preconceituosas, inclusive do sogro que passa a duvidar de sua masculinidade e coloca essa dúvida para a filha, Selminha, que defende o marido. O beijo vira manchete de jornal. Em meio a tudo isso, Dália, irmã de Selminha, observa e antecipa toda uma trama, na qual Arandir — o cunhado a quem ama — se verá envolvido.

★

MISSÃO SATURNO 3 (Saturn 3), de Stanley Donen. Com Farrah Fawcett, Kirk Douglas, Harvey Keitel, Douglas Lambert e Christopher Muncke. Programa complementar: **Vingador do King Fu. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h40m, 19h20m. Sábado e domingo, às 13h30m, 17h10m, 21h20m. (14 anos).

A vida solitária e tranqüila que os cientistas Adam e Alex levam no interior da estação espacial Titã, em Saturno 3, é perturbada com a chegada de dois estranhos visitantes: Capitão James, um assassino psicopata e um robô ameaçador. Produção americana.

EXTRAS

★★★★

MOSTRA GLAUBER/GODARD E HOMENAGEM A GLAUCE ROCHA — Exibição de **Terra em Transe** (brasileiro), de Glauber Rocha. Com Jardel Filho, Paulo Gracindo, José Lewgoy e Glauce Rocha. Hoje, às 18h30m, no **Centro Cultural Francês**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58. Hoje, às 21h, na **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80 (18 anos).

Num país imaginário — Eldorado — formado pela reunião de três raças — o branco, o negro e o índio — um jornalista e poeta (Jardel Filho) se reúne a um líder político (José Lewgoy) para tentar mudar a ordem política e social.

★★★★★

ATO DE VIOLÊNCIA (brasileiro), de Eduardo Escorel. Com Nuno Leal Maia, Selma Egrei, Renato Consorte e Liana Duval. Complemento: **Humberto Mauro**, de David Neves. Hoje, às 20h, no **RDC da PUC**. Após a sessão haverá debates com Eduardo Escorel, David Neves, Margarida Neves e Gisálio Cerqueira (16 anos).

Em liberdade condicional, após ter cumprido um terço da pena a que fora condenado, Antônio volta a cometer um crime quase idêntico ao primeiro: num pequeno apartamento, no Centro de São Paulo, estrangula e esquarteja uma mulher. Seu companheiro de apartamento encontra a mala com os despojos na sacada do prédio e comunica o fato à polícia. Preso em Caxias, após 15 dias de fuga, Antônio admite ter cometido o crime, assim como fizera da primeira vez, mas não dá nenhum motivo para seu ato.

MOSTRA DO CANADÁ — Exibição de **Never a Backard Step**, de Donald Brittain, Arthur Hammond e John Spotton e **Double Vision**, de Jacques Godbout. Hoje, às 13h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Entrada franca.

GRANDE RIO

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **O Campeão**, com Jon Voight. Às 15h, 17h30m, 20h. (Livre). Última dia.

BRASIL — O Bordel dos Prazeres da SS Nazista, com Gabrille Carrara. Às 15h, 17h, 19h, 21h. Amanhã, a partir das 15h. (18 anos). Último dia.

CENTER — (711-6909) — **Eles Não Usam Black Tie**, com Fernanda Montenegro. Às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Perseguição Mortal**, com Charles Bronson. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Último dia.

ICARAÍ (717-0120) — **Álbum de Família**, com Lucélia Santos. Às 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Álbum de Família**, com Lucélia Santos. Às 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-1450) — **Um Tiro na Noite**, com John Travolta. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (16 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (42-2659) — **Desta Vez Te Agarro**, com Burt Reynolds. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Último dia.

PETRÓPOLIS (42-2296) — **Álbum de Família**, com Lucélia Santos. Às 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Último dia.

TERESÓPOLIS

ALVORADA — 1 (742-2131) — **Os Contos de Canterbury**, com Franco Citti. Às 16h, 18h, 20h, 22h. Amanhã, às 21h. (18 anos). Último dia.

ALVORADA-2 (742-2131) — **A Dama das Camélias**, com Isabelle Huppert. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Amanhã, às 15h, 21h. (16 anos). Último dia.

SHOW

EU NÃO SOU DOIS — Show da dupla de cantores e instrumentistas Teca Calazans e Ricardo Villas. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Todas as 3ªs e 4ªs, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudante e comerciários. Até dia 28.

COISAS NOSSAS — Apresentação de música popular brasileira com o grupo vocal e instrumental. **Escola de Arquitetura da UFRJ**, Ilha do Fundão. Hoje, às 11h. Ingressos a Cr$ 100.

MUTAÇÃO — Show de lançamento do LP da instrumentista e cantora Célia Vaz. **Teatro Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58. Hoje, às 21h.

ENCONTRO COM A MÚSICA BRASILEIRA I — Apresentação de Eugênio Martins e seu regional. **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. Hoje, às 19h30m. Entrada franca.

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Julinho do Acordeon, Jaime Santos, Júlia Miranda, Almir Saint Clair e os conjuntos Roraima e Reais do Samba. Direção de Luiz Luz. Convidada de hoje: Emilinha Borba. Todas as 3ªs e 5ªs, às 21h30m. **Associação Recreativa Gigantes do Catete**, Rua do Catete, 235. Ingressos a Cr$ 250, homem, e a Cr$ 100, mulher.

FANTASIA — Show com a cantora Gal Costa acompanhada pela banda de Lincoln Olivetti. Criação e direção de Guilherme Araújo, dir. musical de Guto Graça Melo. Cen. de Mário e Mauro Monteiro. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044 e 295-9796). 4ª e 5ª, às 21h30m, 6ª e sáb., às 22h30m e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 1 mil. Até dia 1º de novembro.

PROJETO SEIS E MEIA — Apresentação do Quarteto em Cy e do compositor e cantor Francis Hime. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes. De 2ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

O NOVO HUMOR DE SERGIO RABELLO — Show de humor. **Teatro IBAM**, Rua Visc. Silva, 157, (266-6622). De 5ª a sábado, às 21h30m. Domingo, às 20h30m. Ingressos de 5ª a Cr$ 500. De 6ª a domingo, a Cr$ 600.

TOQUINHO — Show com o cantor e compositor e participação de Jane Duboc. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco (239-4046). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos, 4ª, 5ª e 6ª a Cr$ 700 e Cr$ 400; Sáb. e dom., a Cr$ 700. Até domingo.

AGILDO RIBEIRO — Show do humorista. Participação da cantora Doris Monteiro. Música para dançar com a orquestra do maestro Zanoni. Direção de Wolff Maia. **Golden Room do Copacabana Palace,** Av. Copacabana, 327 (256-8590 e 257-1818). 5ª e dom., às 22h, 6ª e sáb., às 23h. **Couvert** artístico 5ª, a Cr$ 1 mil; 6ª a Cr$ 1 200, sáb., a Cr$ 1 300 e dom., a Cr$ 800. Sem consumação mínima. O salão abre às 21h, para serviço e jantar.

CAUBY! CAUBY! — Apresentação do cantor Cauby Peixoto. **Velho Galeão**, no antigo aeroporto internacional. De terça a domingo, às 22h30m. Consumação mínima de Cr$ 1 mil. Couvert artístico de Cr$ 350. Até 14 de novembro.

PROJETO INSTRUMENTAL — Apresentação dos cantores e compositores Celso Mendes e Lenine, acompanhados por Marcelo Bernardes e Marcos Esteves (sax, flauta e percussão), Tomás Improta (piano), Fred Costa (contrabaixo), Celso Guimarães (bateria e percussão) e Alex Madureira (guitarra e viola). **Sala Sidney Miller, Funarte** (Rua Araújo Porto Alegre, 80 — Centro). De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até sábado.

O conjunto Coisas Nossas apresenta-se hoje, às 11h, na Escola de Arquitetura da UFRJ

REVISTAS

GAY FANTASY — Dir. Bibi Ferreira. Com Rogéria, Veruska, Cláudia Celeste, Marlene Casanova, Sergio Mox, Samantha e Jane. Cenários de Marco Antônio Palmeira, com concepção de Joãozinho Trinta. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 3ª a 5ª, às 21h45m, 6ª, 22h; sáb. 20h e 22h e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos 3ª e domingo na 1ª sessão a Cr$ 500 e Cr$ 300, estudantes; de 4ª a 6ª e domingo na 2ª sessão a Cr$ 500. Sáb. a Cr$ 600.

ANOS COM LEITE — Produção e direção de Brigitte Blair. Com Carlos Leite, Camily e Alex Mattos. **Teatro Brigitte Blair** (Rua Miguel Lemos, 51 H). De 3ª a sáb., às 21h15m; dom., às 20h15m. Ingressos a Cr$ 400.

DANÇA

II FESTIVAL NACIONAL DE DANÇA — Apresentação dos grupos Escola de Dança Ineart, Balé Oficina do Rio de Janeiro, Escola de Danças Clássicas Clélia Serrano, Rio Balé, Grupo Isadora Duncan e Balé Folclórico Mercedes Batista. Hoje, às 21h, no **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes.

MÚSICA

THE GONDOLIERS — Opereta de W. S. Gilbert e Arthur Sullivan com Laura Chipe Lorraine Montero, Colin Allan, Ronaldo Canto e Mello, Chris Hieatt e Luiz Oswaldo Cunha. Direção de Martin Hester. Regência de Oswaldo Jardim Neto. **Teatro do BNH**, Avenida Chile, 230. Quartas, sextas e sábados às 20h30m; quintas às 18h30m e domingo às 17h. Ingressos a Cr$ 750 e Cr$ 350 (estudantes). Reservas: 262-4477. Até dia 25.

RIGOLETTO — Ópera em quatro atos de Giuseppe Verdi, com libreto de Francesco Maria Piave. Com Benito di Bella (barítono), Eduardo Álvares (tenor), Magdalena Bonifaccio (soprano), Wilson Carrara (baixo-barítono) e Valdir Ribeiro (barítono). Regência de Lamberto Puggeli. Cenários e figurinos de Hugo de Ana. Balé, coro e orquestra do Teatro Municipal e participação da banda do Corpo de Bombeiros. **Teatro Municipal** (262-6322). Hoje, às 21h (assinatura A). Terça, dia 20, às 21h (Assinatura B) e domingo, dia 18, às 17h (Assinatura C). Récitas extraordinárias quinta, dia 22, às 21h e domingo, 25, às 17h. Ingressos a Cr$ 2 mil (platéia e balcão nobre), Cr$ 1 mil (balcão simples), Cr$ 500 (galeria) e Cr$ 12 mil (frisas e camarote).

TRIO JAFFÉ — Composto por Alberto Jaffé (violino), Marcelo Jaffé (viola) e Daisy de Luca (piano). Programa: **6 Pequenos Trios**, de Mendelssohn; **Fairy Tales**, de Schumann; **Trio op. 40**, de Brahms. **Sala do IBAM**, Lgo. do IBAM, 1. Hoje às 21h. Entrada franca.

ARTHUR MOREIRA LIMA E JOÃO CARLOS MARTINS — Programa: **24 Prelúdios**, de Chopin; **24 Prelúdios e Fugas do Cravo Bem Temperado**, de Bach. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 2.000.

QUARTETO DE CORDAS DA UFRJ — Componentes: Santino Parpinelli (violino), Jacques Nirenberg (violino), Henrique Nirenberg (viola) e Eugen Ranevsky (violoncelo). Participação especial de Ivan Sergio Nirenberg (viola) e Jorge Kundert Ranevsky (violoncelo). Programa: obras de S. Parpinelli e J. Brahms. **Escola de Música**, Rua do Passeio, 98. Hoje às 17h30m. Entrada franca.

CICLO ROMÂNTICO — Grupo Octopus, octeto de sopros. Programa: obras de Beethoven, Weber, Gounod, entre outros. Direção de Carlos Alberto M. Soares. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Hoje às 21h.

NELIO RODRIGUES — Recital do violonista. Programa: **Prelúdio**, de F. Tarrega; **Choros nº 1**, de Villa-Lobos; **El Último Canto**, de A. Barrios e outros. **Igreja de São José**. Amanhã às 18h30m. Entrada franca.

MADRIGAL DEGLI PODOROLSKI — Regência da maestrina Lydia Podorolski. **Salão Henrique Oswald, Escola de Música**, Rua do Passeio, 98. Quinta-feira às 17h30m. Entrada franca.

ALEXANDER CHAMMARELLI — Recital de piano. Programa: **Suite Francesa nº 2**, de Bach; **Estudo em Oitavas nº 17**, de Eggeling; **Fantasia Improviso Opus 66**, de Chopin; **Humoresque Opus 10 nº 5**, de Rachmaninoff; **Estudos Originais nº 7 (2º Vol.)**, de Kullak. **Auditório da Faculdade Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83. Quinta-feira às 21h. Entrada franca.

TELEVISÃO

CANAL 7

8.45 Mobral. Educativo.

9.00 Discomania. Musical apresentado por Messiê Limá.

9.30 Agente 86. Seriado com Dom Adams.

10.00 A Turma do Lambe-Lambe. Infantil. Reapresentação.

12.15 Os Jetsons. Desenho.

12.45 O Repórter. Noticiário em edição nacional.

13.15 À Moda da Casa. Culinária. Apresentação de Etty Frazer.

13.30 Cinema Especial. Filme: **Dois Vigaristas em Nova Iorque**.

15.00 A Turma do Lambe-Lambe. Infantil. Apresentação de Daniel Azulay e desenhos de Hanna Barbera.

17.30 Terra de Gigantes. Seriado com Gary Conway.

18.25 Atenção. Noticiário. Edição local. Apresentado por Márcia Prado.

18.30 Os Imigrantes. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Rubens de Falco, Othon Bastos, Yoná Magalhães e outros. Direção geral de Henrique Martins.

19.30 Jornal da Bandeirantes. Noticiário. Edição nacional. Apresentado por Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas, Newton Carlos e Márcio Guedes.

20.00 Variety — 90 Minutos. Jornalístico. Apresentação de Paulo César Pereio e Ana Maria Nascimento e Silva.

21.25 Espanha 82. Os gols da Copa.

21.30 Os Adolescentes. Novela de Ivani Ribeiro. Com Antônio Petrim, Beatriz Segall, Kito Junqueira, Norma Benguell, Paulo Villaça, Márcia de Windsor e outros. Dir. Atílio Riccó.

22.10 Atenção. Noticiário. Edição local.

22.15 A Volta do Santo. Seriado com Ian Ogilvy.

23.15 Atenção. Noticiário. Edição local.

23.20 Crítica e Autocrítica. Jornalístico. Os Empresários e os Partidos.

00.25 Atenção. Noticiário. Edição local.

00.30 Cinema na Madrugada. Filme: **Fanatismo Macabro**.

Kito Junqueira na novela *Os Adolescentes*

CANAL 11

7.45 Ginástica. Com a professora Yara Vaz.

8.15 Cozinhando com Arte. Apresentação de Zuleika Cerqueira.

8.30 A Pantera Cor-de-Rosa. Desenho.

9.00 Bozo. Humorístico com Pedro de Lara e Valentino.

9.30 Superman. Desenho.

10.00 O Gato Félix. Desenho.

10.30 Gaguinho e seus Amigos. Desenho.

11.00 A Turma do Pica-Pau. Desenho.

11.30 Popeye. Desenho.

12.00 Bozo. Humorístico com Pedro de Lara e Valentino.

12.30 Looney Tunes. Desenho.

13.00 Spectreman. Filme de aventura.

13.30 Speed Race. Desenho.

14.00 O Povo na TV. Variedades. Apresentação de Wilton Franco. Participação de Wagner Montes, José Cunha, Ana Davis, Cristina Rocha, Roberto Jefferson, Amauri e Melinho.

18.30 Clube do Mickey. Desenho.

19.00 Tom e Jerry. Desenho.

19.30 O Pica-Pau. Desenho.

20.00 Sessão Bang-Bang. A Família Ingals. Seriado com Michel Landon.

21.00 Sessão das Nove Premiada. Filme: **O Colt É Minha Lei**.

23.00 Justiça em Dobro. Seriado.

0.00 Programa Ferreira Netto. Jornalístico.

CANAL 2

8.00 Era uma Vez. Os Três Porquinhos Pobres.

9.00 Patati-Patatá. Meios de Transporte.

12.00 Telecurso 1º Grau. Aula de Geografia nº 7.

12.15 Telecurso 2º Grau. Aula de História nº 33.

13.00 Era uma Vez. Os Três Porquinhos Pobres.

13.00 Nossa Terra, Nossa Gente. Aspectos geográficos do Estado do Amazonas.

14.00 Patati-Patatá. Meios de Transporte.

14.15 Grandes Mestres. Hoje: **Monet**.

14.30 Primeira Página. Mesa-redonda sobre os principais assuntos dos jornais. Com Teresa Fernandes (mediadora), Carlos Newton, Nahum Sirotsky, Edna Savaget, Maria D'Ajuda.

16.00 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Circo de Escavalinho. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Reni de Oliveira e outros.

16.30 Daniel Azulay.

17.30 Catavento. **Plim-Plim e a Princesa de Alfa Centauro**. Faz uma cara com asas de borboleta. **Plim-Plim e as Mãos Mágicas**. Dobraduras de papel. **Tio Maneco. As Sete Bolas Mágicas**. De Lula Torres. Com Flávio Migliaccio, Francisco Dantas, José Prata e outros. **Gordo e Magro**. Comédia., **Jornaleco**. Com Betty Erthal e José Roberto Mendes. **Som na Caixa**. Entrevista com o cantor e compositor Biafra. **Reis do Riso**. Comédia Pastelão do cinema mudo.

19 Teleconto. O Homem de Cabeça de Papelão. Capítulo 2. Conto de João do Rio, adaptado por Sérgio Jockymann. Com Jacques Lagoa, Maria Luisa Castelli, Alceu Nunes e outros.

20 Feira Livre da MPB. Com Geraldo Cunha, Maria Odete, Celso Viáfora, Benedito José dos Santos, Luís Fernando e outros.

21.00 Esporte Hoje. Com Eliakim Araújo.

21.10 1981. Edição nacional.

22.00 Isto é Hollywood. Trechos dos principais filmes da Twenty Century Fox. Comentários de Rubens Ewald Filho. Hoje: **Os Reis do Show e Os Malvados**.

23.00 Telerromance. O Fiel e a Pedra. Capítulo 17. Romance de Osman Lins, adaptado por Jorge Andrade. Com Flávio Galvão, Ester Góes, Carlos Kopper, Leonardo Villar e outros.

23.30 Primeira Página. Reprise das 14h30m.

CANAL 4

6:45 Abertura.

7:00 Telecurso 2º Grau.

7:15 Telecurso 1º Grau.

7:30 Super-Homem.

8:00 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Entrou por uma Porta e Saiu Por Outra. Rapunzel. Reprise.

8:30 Batman.

9:00 TV Mulher.

12:00 Globo Cor Especial.

13:00 Globo Esporte.

13:15 Hoje.

13:45 Vale a Pena Ver de Novo. Te Contei?

14:30 Sessão da Tarde. Filme: **Só Eu Sobrevivi**

16:30 Sessão Comédia. Jeannie É um Gênio.

17:00 Show das Cinco. Pernalonga e Seus Amigos.

17:30 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Entrou por uma Porta e Saiu por Outra. Abu Sir é Abu Kir.

18:00 Ciranda de Pedra.

18:50 Jornal das Sete.

19:00 O Amor É Nosso.

19:50 Jornal Nacional.

20:20 Brilhante.

21:15 Terça Nobre. Casal Vinte.

22:10 O Bem-Amado.

23:10 Jornal Nacional. 2ª edição.

23.20 O Melhor Lugar para Estar. 1ª Parte.

0.40 Classe A. Filme: **O Protesto**.

Tallulah Bankhead e Maurice Kaufman em *Fanatismo Macabro* (CANAL 7, 0H30M)

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

A*TOR bissexto* (O Perigoso Adeus), *Mark Rydell se iniciou na direção com* Apenas Uma Mulher, *que abordava um tema raro no cinema: o lesbianismo. A surpresa viria em seu quarto filme, o surpreendente* Licença de Amar até a Meia-Noite, *em que se revelou um diretor sensível na abordagem de uma história sentimental e humana.*

Dois Vigaristas em Nova Iorque *tem a seu favor uma boa reconstituição de época, graças ao desenho de produção de Harry Horner, e seu bom humor contagia o telespectador até aproximadamente a metade do filme. Curiosamente, quando a trama prometia render mais, é que o balão começa a desinflar. Michael Caine tem melhores oportunidades do que James Caan, que foi o astro do segundo filme acima mencionado, e Elliott Gould não compromete.*

O único interesse despertado por Fanatismo Macabro, *segundo filme do diretor canadense Silvio Narizzano, é a presença de Tallulah Bankhead num de seus últimos trabalhos, indigno de quem reinou suprema na Broadway durante mais de duas décadas. Foi ela a criadora da Regina de* The Little Foxes, *ora interpretado por Elizabeth Taylor em sua estréia na Via-Láctea, e poucos sabem que chegou a ser uma das mais fortes candidatas a viver Scarlett O'Hara. Com sua inconfundível voz rouca e sotaque sulista, ela lançou o inimitável* darling! *com que cumprimentava amigos, em voz alta, e que se tornou sua marca registrada. No cinema, Tallulah teve duas participações marcantes:* Um Barco e Nove Destinos, *de Hitchcock — ficou famosa sua cena da gargalhada — e* Czarina, *de Lubitsch, em que viveu Catarina da Rússia, personagem bem adequado a quem, tal qual ela, teve uma vida amorosa igualmente desregrada. Em ponta, começando a se destacar, Donald Sutherland.*

DOIS VIGARISTAS EM NOVA IORQUE
TV Bandeirantes — 13h30m

(Harry and Walter Go To New York) — Produção norte-americana de 1976, dirigida por Mark Rydell. Elenco: James Caan, Elliott Gould, Michael Caine, Diane Keaton, Charles Durning, Lesley Warren, Jack Gilford. **Colorido**.

★.★ Em 1892, dois artistas e vigaristas (Caine, Caan) são presos e na prisão conhecem famoso excêntrico (Gould), de quem se tornam fiéis amigos e admiradores. Quando este os menospreza perante uma jornalista (Keaton), ficam magoados e, em represália roubam dele um plano de assalto a banco.

SÓ EU SOBREVIVI
TV Globo — 14h30m

(And I Alone Survived) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por William Graham. Elenco: Blair Brown, David Ackroyd, Maggie Cooper, Vera Miles, James G. Richardson, G. D. Spradlin. **Colorido**.

★★ Quando o avião em que viajava na companhia de um piloto (Ackroyd) e sua namorada (Cooper) sofre pane e cai no Vale da Morte, na Califórnia. Artista plástica (Brown), embora ferida, é a única a resistir até a chegada de socorro. Feito para a TV.

O COLT É MINHA LEI
TV Studios — 21h

(La Çolt è la Mia Legge) — Produção ítalo-espanhola de 1965, dirigida por Al Bradley. Elenco: Anthony Clark, Lucy Gilly, Michael Martin, Peter White, STella Finney, Grant Laramy, Dan Silver, Jim Clay. **Colorido**.

★ Receando um ataque contra carregamento de ouro, banqueiros de cidade texana, San Felipe, preparam uma cilada aos bandidos, o que põe em risco a vida dos habitantes locais.

FANATISMO MACABRO
TV Bandeirantes — 0h30m

(Die! Die! My Darling) — Produção britânica de 1965, dirigida por Silvio Narizzano. Elenco: Stephanie Powers, Tallulah Bankhead, Peter Vaugham, Maurice Kaufman, Donald Sutherland, Yootha Joyce. **Colorido**.

★★ Refeita da morte de seu namorado num acidente, jovem (Powers) faz uma visita de pêsames à mãe (Bankhead) do rapaz, que a mantém prisioneira, pretendendo oferecê-la em sacrifício a uma entidade diabólica.

O PROTESTO
TV Globo — 0h40m

(Hail, Hero!) — Produção norte-americana de 1969, dirigida por David Miller. Elenco: Michael Douglas, Arthur Kennedy, Teresa Wright, Peter Strauss, Deborah Winters, John Larch, Mercer Harris, Louise Latham. **Colorido**.

★★ Na década de 60, jovem recém-graduado e com idéias avançadas (Douglas) não consegue se adaptar aos hábitos tradicionais de sua família burguesa e toma uma decisão extremada: alista-se no Exército para combater no Vietnam. Estréia de Michael Douglas, filho de Kirk.

NOVELAS

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

O**S Imigrantes**, TV Bandeirantes, 18h30m — Miguel diz a Antonieta que inveja Primo e ela, rapidamente, responde que não estava fazendo um declaração; mas que ele precisava cuidar de sua vida e se esquecer de Maninha. Renato comenta com De Salvio que a imprensa está sofrendo pressões para não publicar determinadas notícias. Jorge e Helena resolvem se mudar para mais perto do trabalho e saem da casa de Tufik e Rosita. Maria diz a Pereira que Joca tem uma surpresa para ele. Quando ele chega do cinematógrafo, Pereira lhe pergunta qual é a surpresa e Joca lhe fala que resolvera se mudar, pois pretende começar outro tipo de vida. Primo decide se mudar para a cidade e se iniciar em novo negócio: a indústria de massas. Josué começa a se dar bem trabalhando com Amadeu. Primo diz a Rodolfo que o primeiro macarrão que fabricar terá o nome de "Nina".

Os Adolescentes, TV Bandeirantes, 21h30m — Liminha diz a Diná que, por estar sem documentos, a polícia quer prendê-lo. A polícia descobre o endereço de Liminha, vai à sua casa e conta a Iracema e Ceição o que acontecera. Diná conta a Romão o que está acontecendo e ele ajuda Liminha, protegendo-o sem saber que ele mentira. Os policiais, depois de revistarem a casa de Liminha saem e ficam à sua espera, na rua. Bia vai à casa de Michel e fica sabendo que ele viajara. A cada momento, Majô se decepciona mais com seu pai e sua nova mulher. Caito vai ao cinema com Solange e, enquanto Marilu está certa que ele não é homossexual, Dirceu já começa a acreditar que Túlio tinha razão ao afirmar isto. Marilu começa a discutir com ele por causa disto e ele, sem paciência, sai de casa. Liminha se despede de Romão e Diná e vai para casa. Quando está chegando, um policial o pára e ele fica sem saber o que fazer.

Ciranda de Pedra, TV Globo, 18h — Otávia vai até a casa de Daniel e faz dois comentários. Daniel, surpreso, lhe diz que foram exatamente iguais aos de Laura. Otávia fica pensando nisso séria e vai embora a fim de falar com Eduardo. Este lhe diz que não procurará mais por Virginia pois a viu com Luis Carlos. Otávia, então, lhe diz que só se encontrou com ele por obrigação social mas o outro continua firme na sua decisão. Herta, desesperada, arruma suas coisas no hospital a fim de voltar para a mansão. Doutor Ladeira, vendo que não poderá impedi-la, consente. Bruna, então, lhe pergunta o que está fazendo em casa. Virginia chama sua atenção e Bruna lhe indaga por que não vai embora já que é o produto da traição.

O Amor E Nosso, TV Globo, 19h — Floriano diz a Gilda que vai ter que se casar. Ele apresenta Maira com sua noiva. Gilda fica surpresa. Sandra chama um empresário e diz a Pedro que ela o está chamando. Pedro vai e, depois de fechar contrato, abatido, diz a Sandra que só fez isso a fim de quitar sua dívida com ela e depois ir embora atrás de Nina. Sandoval, seguindo o conselho de Nina, não liga para Carmem, a fim de bancar o indiferente. Carmen, **grilada**, lamenta com Gilda o fato de Sandoval ter sumido. Pedro vai buscar Nina na casa de Sandoval junto com Bruno para a levar ao aeroporto e lhe pede que fique.

Brilhante, TV Globo, 20h15m — Luisa vai até a casa de Virginia e lhe diz que se encontrou com Chica e esta praticamente lhe vendeu o Inácio. Virginia descobre que Fred está roubando gravadores e conta a Renée. Esta tenta compreender, mas Creusa e Galeno ficam furiosos. Alda, no dia seguinte, liga para Virginia e lhe diz que Renée está desesperada, pois Fred saiu de casa levando todas as suas coisas. Chica vai até a alfaiataria de Ernani.

ARTES PLÁSTICAS

ANA MARIA ANDRÉS — Pinturas **Galeria Lebreton**, Rua Visconde de Pirajá, 550 — loja B. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 10h às 18h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 31.

GUITA CHARIFKER — Aquarelas. **Galeria Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4 240 - sala 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábado, das 10h às 13h.

GERALDO ORTHOF — Desenhos, guaches e aquarelas. **Galeria Domus**, Rua Joana Angélica, 184. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 3.

THE RITE OF WORDS — Fotografias de Mary Dritschel. **Galeria Andréa Sigaud**, Rua Visconde de Pirajá, 207 — loja 307. De 2ª a 6ª, das 13h30m às 19h. Até dia 4.

SIGAUD — O PINTOR DOS OPERÁRIOS — Lançamento do livro de Luiz Felipe Gonçalves sobre a obra do pintor Sigaud. Hoje, às 17h, no **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199.

LA MAISON — Azulejos, criação do artista plástico Jean Pierre Raynaud. **Café des Arts**, Hotel Méridien, Av. Atlântica 1020/4º andar. Diariamente, das 10h às 20h.

EDNALVA TAVARES — Fotografias de escritores brasileiros. **Casa do Estudante do Brasil**, Praça Ana Amélia 9/8º andar. De 2ª a 6ª, das 14h às 19h.

ENÉAS VALLE — Desenhos a lápis de cor e psicotopos. **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Diariamente, a partir das 9h. Até dia 29.

MINNIE SARDINHA — Tecelagem. **Caçuá**, Estrada da Barra, 1636. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h.

GILBERTO BAPTISTA — Pinturas. **Cultura Inglesa Centro**, Av. Graça Aranha, 327 — 3º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 29.

MAX — Tapeçarias. **Associação Atlética Banco do Brasil**, Av. Borges de Medeiros, 829. De 3ª a 5ª, das 18h às 20h; **6ª**, das 18h às 23h; sáb. e dom. das 11h às 20h. Até dia 2 de novembro.

MANABU MABE — Pinturas, tapeçarias e gravuras. **Galeria Realidade**, Rua Visconde de Pirajá, 550 — loja 328. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Até domingo.

10 MULHERES E UM GOLEIRO — Exposição de fotos. **Mac e Baccarat Studio**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 216 (Shopping Cassino Atlântico). De 2ª e 6ª, das 10h às 18h. Até dia 30.

LEONARDO CARNEIRO — Foto-Postais. **Livraria Leonardo da Vinci**, Av. Rio Branco, 185 — subsolo. De 2ª a 6ª, das 9 às 19h. Até sexta.

ACERVO — Pequenos objetos **art déco e art nouveau**, gravuras e quadros. **Galeria Arte na Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 305. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Sábado, das 10h às 14h. Até dia 26.

ANDRÉA KARP — Xilogravuras. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**, Campo de São Bento — Niterói. Diariamente das 14h às 22h. Até dia 1º.

UM PASSEIO PELO RIO ANTIGO — Exposição de cartões postais raros que retratam o Rio antigo. **Medalhão 1900**, Rua Sorocaba, 305. Aberto diariamente, das 11h30m às 24h. Até sábado.

THELMO VENTURA — Pinturas e esculturas. **Galeria Trevo**, Rua Marquês de São Vicente, 52, loja 260. De 2ª a sáb., das 14h às 22h.

EVANY FANZERES — Pinturas. **Nuchy Galeria de Arte**, Av. Atlântica, 324-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Até o dia 6 de novembro.

TIZIANA BONAZZOLA — Pinturas e desenhos. **Galeria de Arte do Banerj**, Av. Atlântica, 4 066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 16h às 22h. Até dia 7 de novembro.

ISRAEL PEDROSA — Pinturas. **Galeria AMNiemeyer**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 205. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Sábados, das 11h às 19h. Até dia 31.

COLETIVA — Pinturas de Amaury Chaves, Antonio Maia, Sami Mattar, Carlos Bracher, Fani Bracher, Inos Corradim e Maria Luiza Leão. **Galeria Scopus**, Av. Atlântica, 4 240 — loja 207. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Sábados, das 10 às 19h. Até o dia 3 de novembro.

FOTOGRAFIA — PONTO-DE-VISTA DA CRIANÇA — Fotografias. **Galeria da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h30m às 19h30m. Até o dia 13 de novembro.

JOÃO CÂMARA — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

ARTISTAS DE MATO GROSSO DO SUL — Com obras de Jorapino, Thetis, Mary Slessor, Hebe Albaneze, Ilton da Silva, Therezinha Neder e Nely Martins. **Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h30m.

ACERVO — Reunindo obras de Latini, Adelson do Prado, Romanelli, Carollo, Gutbrod, Angelo Cannone, Grover Chapman e Roberto Alves. **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186, loja E. De 3ª a sáb., das 15h às 22h. Até dia 31.

PAULO SIMÕES — Pinturas. **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos**, Av. N. S. de Copacabana, 690/2º. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Até amanhã.

ROBERTO SCORZELLI — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 165. De 2ª a 6ª, das 13h às 22h. Sábados, das 10h às 20h. Até dia 30.

ANGELO MARZANO E SONIA LABOURIAU — Desenhos. **Galeria de Artes Visuais do Parque Laje**. De 2ª a 6ª, das 8h às 22h. Até dia quinta.

SANDRO DONATELLO — Pinturas. **Galeria de Arte Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e de 17h às 22h30m. Sábados e domingos, das 16h às 20h. Até dia 27.

JOÃO MACHADO — Óleos. **Clube dos Decoradores**, Av. Copacabana, 1100 — sala 201. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Último dia.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA NELSON RODRIGUES — Vinte e um painéis ilustrados por fotos, depoimentos, colagens de entrevistas, teses e comentários. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente das 10h à meia-noite.

ROBERTO MORICONI — Esculturas. **Galeria de Arte Elle Et Lui**, Av. General San Martin, 512. De 2ª a 6ª, das 12h às 21h; sáb; das 13h às 18h. Até dia 30.

CARICATURAS CUBISTAS — De Nestor Tangerini. **Biblioteca Miguel Alonso**, Praia de Botafogo, 266. De hoje a 6ª. Das 7h às 22h.

KAREL APPEL — Pinturas do artista expressionista holandês. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até domingo.

SÉRGIO CAMARGO — Esculturas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até dia 31.

CARLOS HENRIQUE FERRAZ DE ABREU — Fotografias a cores. **Baccarat Studio**, Av. N. S. Copacabana, 1417, loja 216.

RETICÊNCIAS — Com obras de fotomontagem, objetos e bonecos de cerâmica dos artistas Nappi, Lília Nappi e Letícia Nappi. **Centro de Artes do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h e aos domingos, de 13h às 17h. Até domingo.

ÓLEOS — Reunindo obras de Rapoport, Scliar, Milton Dacosta, Bianco, Mabe, Pietrina Checcacci, entre outros. **Contorno Artes Ltda.**, Rua Marquês de São Vicente, 52, Loja 261. Diariamente, das 10 h às 19h, com exceção de 5ª quando funciona até às 22h.

FLORA SOLETO — Desenhos, pinturas e modelagens. **Associação dos Antigos Funcionários do Banco do Brasil**, Rua Araujo Porto Alegre, 64. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h

Uma das ilustrações do livro *Sigaud — O Pintor dos Operários*, que será lançado hoje no *Museu Nacional de Belas-Artes*

RÁDIO

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM — 940KHz

7h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, primeira edição — Noticiário.

8h30m — **Hoje no JB** — Resumo das notícias mais importantes publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.

9h — **Debate**. Os problemas da agricultura e da alimentação e nutrição no Brasil estão em debate hoje às 9h, com a presença do presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio, Daniel Fonseca Pinto. Haverá também participação de representantes dos trabalhadores na Agricultura. O programa é apresentado por Eliakim Araújo, com apoio do Departamento de Radiojornalismo, e os ouvintes podem participar do debate, fazendo perguntas pelo telefone 234-7566.

12h30m — **O Jornal do Brasil Informa** segunda edição — Noticiário, com tudo o que aconteceu pela manhã no Rio, no Brasil e no mundo.

18h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, terceira edição — Resumo das primeiras notícias do dia.

23h — **Noturno** — Programa de músicas, entrevistas e atendimento aos ouvintes. Apresentação de Luís Carlos Saroldi.

0h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, edição final — Tudo o que aconteceu e as entrevistas mais importantes do dia que passou.

FM Estéreo 99,7MHz

Hoje

20 horas — **Suite Rossiniana**, de Respighi (Dorati — 24:30); **Canções-sem-palavras, opp. 62/1, 5 e 6 e 67/2, 4, 5 e 6**, de Mendelssohn (Barenboim — 14:49); **Sinfonia nº 32, em Sol Maior, K 318**, de Mozart (Karajan — 8:54); **Cinco Bagatelas**, de William Walton (Bream — 13:50); **Sinfonia Novo Mundo**, de Dvorak (Karajan — 41:12); **Novelletten, op. 21**, de Schumann (Arrau — 48:07); **Cantata BWV 175**, de Bach (Karl Richter — 17:23).

Amanhã

20 horas — **Sinfonia em Lá Maior**, de Fasch (Paillard — 10:06); **Album para a Juventude, op. 68 nºs 1 a 17**, de Schumann (Weissenberg — 22:55); **Sinfonia nº 76, em Mi Bemol**, de Haydn (Dorati — 24:50); **Sonata em Fá Maior para flauta e harpa**, de Krumpholz (Rampal e Lili Laskine — 12:14); **Sinfonia nº 5, em Si Bemol, op. 55**, de Glazunov (Fedoseyev — 32:21); **Sonata em Dó Maior, para violoncelo e piano, op. 119**, de Prokofieff (Harrell e Levine — 25:15); **Cydalise et le chèvre-pied — Suite nº 2**, de Clementi (Horowitz — 11:35); **Spiel para orquestra**, de Stockhausen (regência do autor — 16:00).

TEATRO

A CORRENTE — Comédia dramática em três elos, de Consuelo de Castro, Lauro Cesar Muniz e Jorge Andrade. Dir. de Luis de Lima. Com Rosamaria Murtinho e Mauro Mendonça. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 3ª a 6ª às 21h, sáb., às 20h e 22h15m e dom., às 18h e 20h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 800 e Cr$ 500 e 6ª e sáb., Cr$ 800.

Infidelidade conjugal como recurso de ascensão social, e como ela se manifesta em três diferentes camadas da sociedade.

É O GRANDE GOLPE — Comédia de Francisco Moreno e Nick Nicola. Direção de Francisco Moreno. Com Nick Nicola, Anilza Leone, Átila Iório, Valentim Anderson, Francisco Silva, Deize Gomze, entre outros. **Teatro Carlos Gomes** Praça Tiradentes (222-7581). De 3ª a 6ª, às 21h; sab., às 20h e 22h; dom., às 20h; 5ª., às 16h.

CABARÉ S.A. — Espetáculo de variedades com textos de Oswald de Andrade, Grande Othelo, Antônio Pedro, Mauro Rasi e outros. Dir. de Antônio Pedro. Dir. mus. de Caique Botkay. Com Grande Othelo, Angela Leal, Tony Ferreira, Antônio Pedro, Angela Valerio, Jalusa Barcellos, Josephine Hélène, Silvia Sangirardi e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 17 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 400,00 (3ª a 5ª e dom.) e Cr$ 700 (6ª e sáb.) estudantes. Dissolvendo imagens dos cabarés parisienses da **belle-époque** e dos cabarés literários da Europa Central num molho bem brasileiro da Praça Mauá e da Lapa, a equipe mostra os bastidores de um estabelecimento do gênero e exemplifica algumas de suas criações típicas.

DOCE DELEITE — Ato variado em 12 quadros de Alcione Araújo, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alcione Araújo. Mús. e dir. musical de John Neschling. Com Marília Pêra e Marco Nanini. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 800 e Cr$ 500, estudantes e 6ª e sáb. e 1ª sessão de dom., a Cr$ 800.

Através dos 12 quadros, interligados por músicas e danças, aparecem diversas formas de humor e diversos assuntos do cotidiano carioca.

O PÁSSARO — Texto de Eloy de Araújo. Direção de Vilma Dulcetti. Com Eloy de Araújo, Loly Nunes e participação de Denny Perrier. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Todas as 3as. e 4as., às 21h. Ingressos a Cr$ 500.

Ilva Niño na comédia musical de Gugu Olimecha *Pecado Capitalista*.

• A Agência de Teatros do Rio de Janeiro funciona de segunda a sábado, das 10h às 22h, no primeiro andar do Rio-Sul, onde os espectadores poderão adquirir ingressos para todas as peças teatrais em cartaz. Pelo telefone **542-4477** poderão fazer reservas ou encomendar ingressos para entrega a domicílio, sem acréscimo de preço. Mas os pedidos a domicílio só serão aceitos se forem feitos das 10h às 13h.

POR ONZE MIL DÓLARES — Comédia satírica de Lutero Luiz. Direção do autor. Com Lutero Luiz. **Teatro do Planetário da Gávea**, Rua Padre Leonel Franca, 240. De 5ª a domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 400.

BARREADO — Texto de Ana Elisa Gregori. Dir. de Luís Mendonça. Com Mirian Pires, Elisabeth Savalla, Fernando Eiras, Germano Filho, Camilo Bevilacqua, Luis Carlos Niño, Marilia Barbosa e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52-2º (274-9895). De 3ª a 6ª, as 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 400. (Censura 14 anos)

O amor de um jovem casal de apaixonados desenrola-se na permanente e ameaçadora presença da personagem Morte.

VIVA SAPATA — Texto de Newton Goldman. Dir. de Gracindo Júnior. Com Sônia Clara, Olney Cazarré, Carmen Figueira, Renata Fronzi, Oswaldo Louzada, Agnes Fontoura, Martin Francisco e Fameto. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). Hoje, comemoração da 100ª representação e dos 50 anos de carreira do ator Osvaldo Louzada. De 3ª a 6ª, as 21h30m; sáb., às 20 e 22h; dom., às 18 e 21h. Ingressos: 3ª, 4ª, 5ª, a Cr$ 300; 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 300 e sab., Cr$ 500.

Duas jovens que moram juntas recebem a visita dos pais e tentam esconder a sua condição de amantes.

NA TERRA DO PAU-BRASIL NEM TUDO CAMINHA VIU — Revista musical de Ari Fontoura. Dir. do autor. Com o Grupo Cia Teatral Odaodesse. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). De 2ª a 6ª, às 18h30m; sáb., às 17h. Ingressos a Cr$ 300. e Cr$ 250 (comerciários) **Passeio turístico-musical por diversos recantos do Rio, no qual personagens do presente e do passado se confundem.**

MÃOS AO ALTO, RIO — Comédia de Paulo Goulart. Dir. de Aderbal Júnior. Com Ary Fontoura, Nicette Bruno, Haroldo Botta, Sueli Franco, Paulo Guarnieri, Ivan de Almeida, Marta Pietro. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb. às 20h e 22h e dom. às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom. a Cr$ 500 e Cr$ 400 (estudantes) e sáb. a Cr$ 600.

Assaltar e ser assaltado pode ser motivo de bom humor?

O MELHOR DOS PECADOS — Comédia de Sérgio Viotti. Dir. de Bibi Ferreira. Com Dulcina de Moraes, Roberto Frota, Heloisa Helena, Tessy Callado, Norberto Fialho, Margarida Moreira. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-9696). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h; 5ª, às 17h. Ingressos: 3ª, 4ª, 5ª e dom., Cr$ 600 e Cr$ 300, 6ª e sáb., Cr$ 700.

Uma atriz, que havia abandonado o teatro indo morar em Brasília, volta ao Rio para estrelar uma peça. Até dia 1º de novembro.

O BEIJO DA MULHER ARANHA — Texto de Manuel Puig, adaptado da sua novela. Dir. de Ivan de Albuquerque. Com Rubens Corrêa e José de Abreu. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom. às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 350 (estudantes).

Reunidos na cela de uma prisão, um homossexual e um guerrilheiro resistem ao desespero, fazendo surgir entre si uma complexa relação humana.

VILLAGE — Comédia musical de Ira Evans. Dir. de Wolf Maia. Com Eliane Maia, Alexandre Marques, Sérgio Fonta, Cláudio Savetto, Guilherme Karan, entre outros. **Papagaio Café Cabaré**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 5ª a dom., às 21h30m. Ingressos de 5ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 300 (estudantes); 6ª e sáb., a Cr$ 600. No intervalo de cada sessão haverá sorteio de camisetas.

Um jovem nova-iorquino aprende a assumir-se como homossexual.

BENT — Texto de Martin Sherman. Dir. de Roberto Vignati. Com Tonico Pereira, Ricardo Blat, José Mayer, Josmar Martins, Sérgio Miletto, Carlos Capeletti, Chico Martins. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª e 2ª sessão de dom., às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; Vesp. 5ª, às 17h e dom., às 18h. Ingressos: 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 700 e Cr$ 400; 6ª e sáb., Cr$ 700 e 5ª (vesp.) Cr$ 500. Até 1º de novembro.

Num campo de concentração da Alemanha nazista, o sentimento de amor entre dois homens dá-lhes forças para resistir ao inferno e tentar sobreviver.

AS TIAS — Texto de Aguinaldo Silva e Doc Comparato. Dir. de Luís de Lima. Com Italo Rossi, Débora Duarte, Vinicius Salvatori, Ednei Jiovenazzi, Nildo Parente, Roberto Lopes. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h. e 21h30m. Ingressos, 4ª, 5ª e dom., Cr$ 800 e Cr$ 400 (estudantes); 6ª e sab., Cr$ 800.

Numa casa de Petrópolis, um inesperado jogo da verdade, que esclarece o passado e os problemas de quatro homossexuais e da mulher que os sustenta.

BYE BYE POROROCA — Texto de Timochenco Whebi. Com David Varella, Maninha, Claudia Netto, Evans de Brito, Marcos Cezar e Edna Rocha. Direção de Ademar Nunes. **Teatro Leopoldo Fróes**, Niterói. De 3ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 300 (6ª e sáb.) e a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes, de 3ª à 5ª e dom.

POLEIRO DOS ANJOS — Texto e dir. de Buza Ferraz. Com Antônio Grassi, Caique Ferreira, Felipe Pinheiro, Gilda Guilhon, Guida Vianna, Juliana Prado. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª, Cr$ 500 a Cr$ 250, estudante e sábado à Cr$ 500.

O jovem grupo Pessoal do Cabaré relembra e discute, com ternura e humor, o passado humano e artístico de seus integrantes.

IN CERTOS CASOS — Textos de Luís Fernando Verissimo, Mauro Rasi, Vicente Pereira, Luís Carlos Góes, Wilson Sayão, João Brandão. Dir. de Isabella Secchin. Com Antônio Breves, Catarina Abdalla, Clélia Guerreiro, Isabella Secchin, João Brandão, Ney Leontsinis. **Teatro Experimental Cacilda Becker**. Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 25.

Seis textos curtos, seis abordagens cômicas do relacionamento amoroso.

UMA JANELA PARA O SOL — Comédia de Pedro Bloch. Com Elias Soares, Marcelo Becker e Olivia Pineschi. Direção de Elias Soares. **Teatro Carlos Gomes**, Praça Tiradentes. De 4ª a dom. às 18h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200 (est.)

AS CRIADAS — Texto de Jean Genet. Com Antônio Manso, Sérgio Guedes e Albano D'Ávila. **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200. Num cruel e grotesco ritual de vida e morte, o insólito relacionamento entre duas criadas e sua patroa.

SWING — A TROCA DE CASAIS — Texto de Luiz Carlos Cardoso. Dir. de Oswaldo Loureiro. Com Jorge Dória, Osmar Prado, Arlete Sales, Iris Bruzzi. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 700 e Cr$ 400, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 700.

Glórias e misérias dos assalariados da classe média no Brasil de hoje.

HONÓRIO DOS ANJOS E DOS DIABOS — Texto de João Siqueira. Direção de Manoel Kobachuk. Direção musical de Ronaldo Mota. Com Maria Goretti, Lucy Montebello, Jorge Itaboray, Celestino Sobral e outros. **Teatro do Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 250.

Espetáculo de marionetes para adultos, contando a trajetória de um homem do povo, desde o nascimento até a luta que conduz como líder sindical.

QUEM GOSTA DEMAIS DE SEXO MORRE FAZENDO AMOR — Comédia de Pierre Chesnot. Adapt. e dir. de João Bethencourt. Com Francisco Milani, Carvalhinho, José Santa Cruz, Cesar Montenegro, Arthur Costa Filho, Marta Anderson e Margot Mello. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818 R. Teatro). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m, vesperal na 5ª, às 17h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., Cr$ 600 e Cr$ 400, 5ª vesp. Cr$ 300, 6ª, Cr$ 600 (preço único), sáb., Cr$ 700 (preço único).

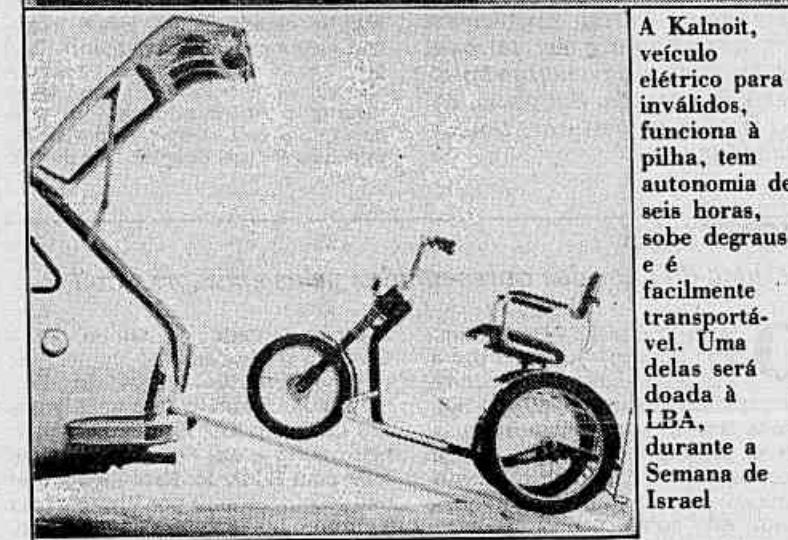
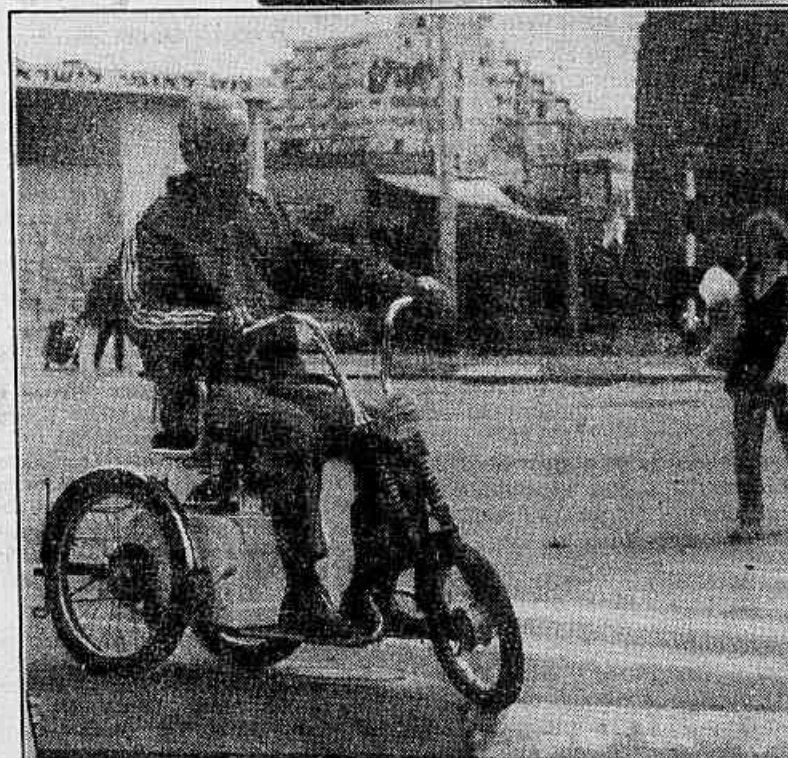
Disputa em torno da herança de um escritor de literatura erótica.

GODOFREDO MANDA BRASA — Direção de Nobel Medeiros. Com Wanda Moreno, Leila Cravo, Carlos Nobre e Paulo Alencar. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 5ª a dom. às 20h30m. Ingressos a Cr$ 250, Cr$ 150 e Cr$ 100. Até dia 2 de novembro.

O PECADO CAPITALISTA — Comédia musical de Gugu Olimecha. Mús. e dir. musical de Zé Zuca. Dir. de Luiz Mendonça. Com Alby Ramos, Ilva Niño, Graça Czyz, Julita Sampaio, Marcos Garcia, Naldo Alves, Antonio de Bonis, Vânia Alexandre. **Teatro Dulcina**, Rua Alcino Guanabara, 17 (220 — 6997). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h30m e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 400 e Cr$ 200, estudantes; 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 300, estudantes; sáb., a Cr$ 500.

Sátira sobre o cotidiano de uma família de subúrbio carioca dá margem a uma tentativa de reabilitação da tradição da chanchada.

O PROGRAMA DE AMANHÃ

Etiquetas Cottex, Maskit, Niba, Gideon, entre outras, representam a moda israelense em desfile no Copacabana Palace

A Kalnoit, veículo elétrico para inválidos, funciona à pilha, tem autonomia de seis horas, sobe degraus e é facilmente transportável. Uma delas será doada à LBA, durante a Semana de Israel

ISRAEL MOSTRA AO RIO TUDO QUE PRODUZ DE BOM

VEÍCULOS elétricos para deficientes físicos, um novo tipo de cadeiras de rodas, rim artificial portátil, apresentações de modas com as etiquetas Gottex, Maskit, Niba, exposições de bebidas e comidas típicas de países semitas, bijuterias, artigos religiosos, metais, cerâmicas e artesanato fazem parte da 4ª Semana de Israel, a se realizar a partir de amanhã e até domingo, no Copacabana Palace.

O evento dará apoio à Campanha Nacional da Pessoa Deficiente e reverterá sua renda em benefício da LBA (Legião Brasileira de Assistência) e Pronav (Programa Nacional do Voluntariado). Seu objetivo é divulgar a riqueza cultural israelense e o que há de mais avançado em tecnologia no campo da medicina preventiva e de recuperação naquele país.

Stands do Instituto Weizmann, da Universidade de Tel Aviv, Palrod-Kibutz Affikin, Nemogard Kibutz Guinossar estarão durante a semana em permanente exposições. Da Universidade de Tel Aviv, 14 painéis apresentam informações sobre O Papel da Ciência no Futuro da Sociedade; um aparelho, o **Foot Print**, tem larga aplicação nas doenças, cirurgia e recuperação dos membros inferiores; o rim artificial portátil elimina a necessidade de o paciente internar-se em hospital, podendo usá-lo na sua residência, pois pesa somente 10 quilos.

Do Instituto Weizmann, inúmeros aparelhos do tipo faça você mesmo serão mostrados, entre eles, o aparelho para auxiliar a leitura de livros, revistas, para usar a bisnaga da pasta de dentes e a escova, um saco para urinar, aparelho para ligar e desligar rádios, televisões. Dos mais úteis, uma nova cadeira de rodas, a Kalnoit, tem três rodas e lembrando uma lambreta: sobe e desce degraus, anda na marcha à ré, sobe ladeiras, é movida à bateria e pode ser carregada em qualquer tomada; a Kalnoit tem autonomia para seis horas, largura de 55cm (passa em qualquer porta), serve para locomoção em casa e na rua, e será doada à LBA.

Em funcionamento, haverá também um aparelho para carregar cadeiras de roda em automóvel. Colocado sobre o automóvel, aperta-se um botão que aciona a descida de ganchos que apanham a cadeira em um dos lados do carro e a colocam em cima. A operação dura 30 segundos. O Neurogard é outro instrumento, pequeno e de uso simples, para regeneração dos músculos e alívio nas dores e tensão. Painéis explicativos ajudarão a operação de tomógrafos computadorizados. Serão projetados um filme e audiovisuais sobre o tema Recuperação.

Na tarde do dia 22, antes do desfile da Coleção 81/82 das etiquetas Gottex, Niba, Maskit, Gideon Oberson, o **chef** Gad Flamm dará uma aula de culinária israelense, ensinando algumas delícias de sua cozinha, em **buffets** variados, influência das origens de grande parte da população israelense, iemenita, síria, egípcia, marroquina, polonesa, etc.

Durante os jantares, haverá **shows** com o conjunto Tzavta Galil Maaravi, vindo de Israel, formado por jovens dos **kibutzim** da Galiléia, com quatro músicos, dois cantores e dançarinos. Nos **stands** de vendas dos produtos de Israel, haverá: chocolate recheado de tâmaras, menta, damascos; sopas variadas, doces orientais, marzipan, **grapefruit** e damascos desde Cr$ 250; vinhos Carmel, desde Cr$ 900; vodka Slivovitz, Cr$ 1 mil 500; suco de uva branca, sangrias a Cr$ 600; licor Sabra, Cr$ 2 mil 900 o litro; cosméticos, como xampu de abacate (Cr$ 250), sabonete Memopon anti-alérgico em creme (Cr$ 350), escovas de cabelo (até Cr$ 420).

Além disso, artigos religiosos, como rosários de madrepérola, madeira de oliveira (até Cr$ 1 mil 800), água benta do rio Jordão em recipiente especial (Cr$ 200); **souvenirs**, como marcadores de livros com flores secas de Israel(Cr$ 50), bonecas desde Cr$ 1 mil 200, discos, **cassetes**, etc.; quadros de artistas como Buchbinder, Meshulam, esculturas em cerâmica, vidro e prata de Daniel Nahoum, Zoar Guri, e outros; miniaturas de vidro, cópias dos antigos vidros do Museu do Vidro de Israel, desde a época dos fenícios.

PRÓ-FAZENDAS COLONIAIS *Uma idéia que busca levantar a memória nacional*

UM patrimônio valioso de nossa história, as fazendas de café, que ainda guardam em seus terreiros e casas-sede uma série de vestígios de fenômenos econômicos e sociológicos ocorridos durante o segundo Governo imperial, está-se perdendo com o tempo. Só no Estado do Rio, pela falta de conservação ou pela restauração malfeita, já não fazem parte deste patrimônio umas mil e quinhentas destas fazendas.

Fernando Tasso Fragoso Pires, Juiz do TRT, proprietário da Fazenda São Lourenço, em Valença — uma das poucas que mantém até hoje, em condições de perfeito funcionamento, o engenho de beneficiamento do café, todo em peças de madeira — é um estudioso, um entusiasta que se dedica à preservação destas fazendas há 20 anos, tendo, há um ano, publicado uma coletânea fotográfica do que ainda existe deste patrimônio no Estado do Rio.

Em levantamento que fez, ele chegou à conclusão de que, somando-se os casarões coloniais das fazendas de café do Estado do Rio aos de Minas e de São Paulo, conservados dentro dos padrões de estilo da época ou em condições de serem recuperados, não se chega a 300. Este número, segundo ele, representa mais ou menos a décima parte das mansões que, no século passado, abrigavam a aristocracia do café.

Convencido e convertido por Tasso Fragoso, o empresário Arthur Mário Vianna está

coordenando atualmente a formação de uma associação pró-fazendas coloniais, que já conta com 150 interessados. Um dos trabalhos desta entidade será o recrutamento de estudantes para fazer o levantamento histórico das fazendas de café do século XIX.

Outra tarefa da associação, que pretende incluir, além dos proprietários das fazendas, pessoas interessadas na preservação do patrimônio histórico que elas representam e na preservação e divulgação do conjunto arquitetônico, seria o de assessorar os proprietários, com pessoal técnico habilitado, no trabalho de restauração, reforma e conservação das edificações rurais para que não sejam desvirtuadas as linhas arquitetônicas originais.

— Às vezes — frisa Tasso Fragoso — a fazenda é mal restaurada e acontece, por exemplo, a troca de uma telha canal por outra francesa ou a colocação de uma varanda onde não existia à época e, até mesmo, há muitas vezes o uso de uma tinta de coloração imprecisa, diferente da que foi usada originalmente.

De acordo com seus criadores, a associação desenvolveria atividades como motivação de trabalhos literários baseados no tema, ainda pouco explorado pela arte nacional e faria palestras, conferências e projeções de **slides** para tornar este capítulo de nossa história econômica conhecido do público em geral.

Outra função da entidade seria a de incentivar o replantio de café e o reflorestamento nas antigas fazendas ainda existentes. Tasso Fragoso ressalta que, dos 100 milhões de pés de café previstos para os últimos três anos no Estado do Rio, só chegaram a ser plantados 15 mil. Em contrapartida à promoção cultural que promoveriam, os proprietários das fazendas de café pretendem beneficiar-se de estímulos fiscais do Governo às fazendas consideradas de interesse da memória nacional.

Drummond

CARTAS DE BRASÍLIA

X

HOJE desejei ardentemente ser a Jacqueline Kennedy — não pra me transformar em primeira-dama americana, mas pra ser o que ela é: bonita, charmosa, alegre, com seus problemas, não estes. Desejei tanto que quase fui. Acabei dona-de-casa, espremendo alho do tempero do arroz. Tem valor nisto, eu sei. Espremê-lo em Brasília, de qualquer modo, já é sorte grande pra quem se cansou de Rio e São Paulo e busca outra vida. Apesar de toda a mesquinharia da minha condição, amo Brasília com fundura nunca sentida por outro lugar qualquer deste país ou deste mundo largo sem fronteira. Amo o alho também, em menor grau, é claro, e não desgosto do arroz. Mas não o amo. E quem estava ali na cozinha, em tão santo mister, não era a Jacqueline, mas eu, esta grandíssima cretina.

Tomei um baita copo de vinho pra me consolar, e trabalhei como nunca. Depois de servir café a todos, preparar merendas, fazer o almoço, aturar macriação do Helinho, separar briga entre Eliana e Teresa, consegui sair de casa, perfumada e serena.

E lá se vão as férias por água abaixo. Meu preclaro chefe quer botar em dia o serviço, pra gozar as dele. Ora, serviço não tem fim; papel engravida papel. E meus dedos hoje esqueceram a perícia datilográfica. Diante da massa de laudas, estão gaguejando de espanto. Vou batendo mal, apesar de datilógrafa concursada. O chefe que se lixe, deixei tudo pra conversar com você.

Engraçado é que eu gosto dessas tolices que me obrigam a copiar. Elas me divertem, dou boas risadas com a ortografia, a sintaxe, o estilo e o pensamento dos ilustres que mandam aqui. Seriam todos reprovados no Colégio Pedro II do meu tempo. E estão aí, ovantes e triunfantes. Mas como posso me divertir copiando essas coisas? Não devo ser a mulher de bom gosto que eu pensava. Sempre me achei a rainha do bom gosto; pobre, sim, incapaz de prová-lo, mas segura desse dom. Vejo agora que é falso, e que sou também uma tarada como tantos aí.

Talvez exagere; pessoas normais têm gostos estranhos. Monteiro Lobato, como bom taubateano, adorava papar traseiro de tanajura, bem torradinho. E eu, no geral, acerto em questões de gosto. Se a beleza não foi meu quinhão, sei procurá-la na vida. Quem eu quis me amou. Fui amante de quem eu quis, me casei com quem quis. Acho que fui encantadora, já moça feita (menina, era um horror). Não encantadora por fora, é evidente, mas sabia atrair, tinha chispa. Até hoje, parece que meu bom humor é apreciado, pois não levo tragedias pequeno-burguesas pra conversa. Em vez, danço e eu mesmo faço a música dialogal.

Chove em Brasília. O lago está cinza e encrespado como um pequeno mar. As palmeirinhas transplantadas começam a erguer com ânimo seus bracinhos: são bailarinas. Olho a paisagem em formação e sinto pelo corpo adentro, de cima para baixo, no âmago das vísceras, uma ternurinha espessa e melosa por esta cidade que acolheu meu desencanto, minha colcha de retalhos de sentimentos. Se não sou feliz, ela não tem culpa. Vim com isto de longe. Gosto de Brasília com teimosia e cegueira, como duma filha. Meus olhos se declaram felizes e ficaram verdes.

Ah, morros para quê? Já não suporto morros nem mares. Gosto é de terra comprida, de horizonte no chão. Tudo aqui é bonito ou procura sê-lo. Só algumas pessoas não são, mas os sujeitos, tão importantes aí no Rio, não valem nada pra mim, no planalto. As gentes aqui viram formigas, em espaço infinito como este. Pequenininhas, desimportantes, de uma humildade branca, oferecendo-se à simpatia. Grande é o projeto, a resolução de viver longe dos modelos conhecidos e ressequidos.

A alminha anã e contrafeita que carrego vai-se dilatando pelo simples fato de participar, anônima, desta criação. Esse diabo do Juscelino fez o milagre. Que São João Bosco nem nada: mandingas de Diamantina, peixe-vivo dentro dágua fria. Espraio-me, esqueço a reles cozinha, o emaridamento feroz. Não preciso mais de ninguém. Cresço como pé de abóbora, valente e rasteira, numa fertilidade simples. Não darei romãs nem pêssegos nem tâmaras, frutas tão nobres; darei leguminhos reles. Mas sou, enfim. Entre soluços engasgados, palavrões pensados e não ditos, a miserável rotina e as estúpidas submissões, sou com prazer uma coisa viva e aproveitável, um maxixe, um jiló. Jiló, não, que amarga, e não há amargor neste momento longo e nesta mulher que te bate uma carta fútil e inútil, em todo caso uma carta que traduz minha verdade de agora, a amigação sensual de uma mulher e uma cidade. É isso: não sou mais capaz de amar um homenzinho, agora toda a minha paixão exige a cidade nova pra se entregar e ser possuída. Você assiste, de longe e sem compreender, a essas bodas de terra e carne. Mas a metáfora saiu pretensiosa, desculpe e ciao.

Carlos Drummond de Andrade

Delfim Vieira

Morgan-Snell: é na figura humana que se reconhece um bom pintor

FLORA DE MORGAN-SNELL A PINTORA DE IDÉIAS PARTE PARA PARIS

AS mãos finas de Flora Morgan-Snell estão longe de sugerir sua profissão e menos ainda a dimensão da força e intensidade de seus trabalhos. Como artista, pintora e escultora, entre os vários caminhos que se apresentam normalmente no início de uma atividade artística, Morgan-Snell logo definiu o seu: ao invés de temas abstratos, naturezas mortas, objetas, optou pelo ser humano. E por isso, em sua carreira, não pintou um só quadro sem a figura humana. Os dedos finos e longos ficam ainda muito longe de sugerir a dimensão dessas mesmas figuras; sempre fortes, grandes, vigorosas, enquanto a pintora transmite delicadeza, e até um pouco de fragilidade.

Já definiram sua pintura como suprarealista, lembra Morgan-Snell, que hesita quanto à precisão do termo. Sem definir seus quadros, murais e painéis, distribuídos por vários países ela prefere dizer que pinta idéias. Partindo do homem, constrói um mundo, que pode refletir temas bíblicos, mitológicos, lendas. O ser humano sempre presente, não está em seus quadros por acaso, pois além da função artística e intelectual representar o maior desafio em termos de traço. É na figura humana, afirma a artista, que se reconhece realmente um bom pintor:

— As flores, uma natureza morta, objetos, não exigem a precisão da figura humana. Um pé, um braço, uma curva mal desenhadas podem estragar um quadro inteiro, anulá-lo artisticamente.

Depois de um certo ponto, o único crítico de um artista é ele mesmo. E certamente, Flora de Morgan-Snell não poderia ter um crítico mais implacável. Recomeça um quadro, por exemplo, quantas vezes achar necessário. Só utiliza as cores depois de testes intermináveis. E um quadro só deixa o seu **atelier**, depois de receber um veredicto da artista, e mesmo assim, às vezes persistem algumas dúvidas.

O ato de criação, para Flora Morgan-Snell, tem uma curiosidade, uma vez que é antecedido de uma determinação, pela qual a pintora sabe exatamente, antes de começar a pintar um quadro, como ele ficará. E só termina a obra quando a realidade, o quadro, corresponder exatamente ao que tinha em mente.

Adão e Eva, Euridice, Pietá, A Criação do Universo, Os Movimentos do Perpétuo, Ulisses são nomes e temas de alguns de seus quadros, geralmente de grandes dimensões. Autodidata, foi aconselhada a não entrar para a Academia de Belas-Artes. Nascida no Brasil, criada em Itaipava, descendente de ingleses e dinamarqueses e portugueses, foi na França, para onde Flora Morgan-Snell mudou-se quando casou com o Conde de Moustier, que realmente se profissionalizou. O reconhecimento, francês e depois internacional, representa uma das raras exceções, que incluem uma pintora e delegam-lhe lugar de destaque em um mercado praticamente dominado por homens:

— Na França — conta Morgan-Snell — não há mais de cinco ou seis pintoras realmente importantes, e, no início, a discriminação, os preconceitos, são muito grandes.

Sua arma, revela, sempre foi a independência; desligada de grupos ou tendências trabalhava arduamente. E seu melhor mestre, a concorrência, a competição, imensa em Paris, onde se firmou como pintora, uma cidade povoada por 24 mil pintores. Ao longo dos seus anos como pintora, Morgan-Snell recebeu 42 prêmios e medalhas, e foi convidada pelo Governo francês, por exemplo, para pintar dois painéis de 6 metros por 4 cada para a igreja de La Trinnité, nos arredores da Opera, a terceira mais importante de Paris.

Sempre dividida entre Paris, Rio e Genebra, Morgan-Snell, embora a maior parte de sua produção tenha sido realizada em Paris, Morgan-Snell fala de sua ligação com o Brasil, certamente o inspirador, pelas forças de suas cores, em seu trabalho:

— Cada volta, cada reencontro com as cores, a natureza no Brasil, sem dúvida tem um poder de revigoração, um refortalecimento, um novo ânimo.

Depois da morte do marido, as estadias de Morgan-Snell no Brasil têm sido mais longas, e aos poucos vem cuidando da instalação de um **atelier** em seu apartamento, em Ipanema, onde já começou os primeiros quadros de uma próxima safra carioca. No Rio há dois meses, parte novamente para Paris segunda-feira, e lá tem muito trabalho à sua espera. Morgan-Snell tem por hábito pintar vários quadros ao mesmo tempo — o que facilita um distanciamento crítico mais fácil do que a concentração em um único trabalho. Alguns quadros só ficam prontos depois de seis meses, e para pintar, Morgan-Snell não tem rituais ou excentricidades. Prefere o horário das nove da manhã às seis da tarde, e sempre ouve música clássica — Schuman, Bach, Schubert — quando pinta:

— Música e pintura se completam, a música torna a pintura menos árdua, mais leve. A criação nem sempre é fácil, pelo contrário, as vezes o trabalho é de grandes dificuldades, nem sempre perceptíveis depois do quadro pronto. Porque em arte, afinal, o que importa é o resultado.

MÉDICA ENSINA A MATAR FOME USANDO ATÉ BANANA VERDE

Recife

Aproveitar tudo, ensina a médica Clara Tanaki Brandão, participante do 22º Congresso Brasileiro de Pediatria

Leticia Lins

RECIFE — Um país pobre, como o Brasil, onde regiões — como o Norte e o Nordeste — têm grandes focos de pobreza absoluta, não pode dar-se ao luxo de levar sua população a consumir produtos industrializados, ou jogar alimentos fora. Ao contrário, deve aproveitar tudo: da banana verde em forma de mingau ao tomate amassado transformado em doce. Ou utilizar subprodutos — como o farelo de arroz, conhecido na Amazônia, como **puim** — na dieta alimentar, que são ricos em proteínas.

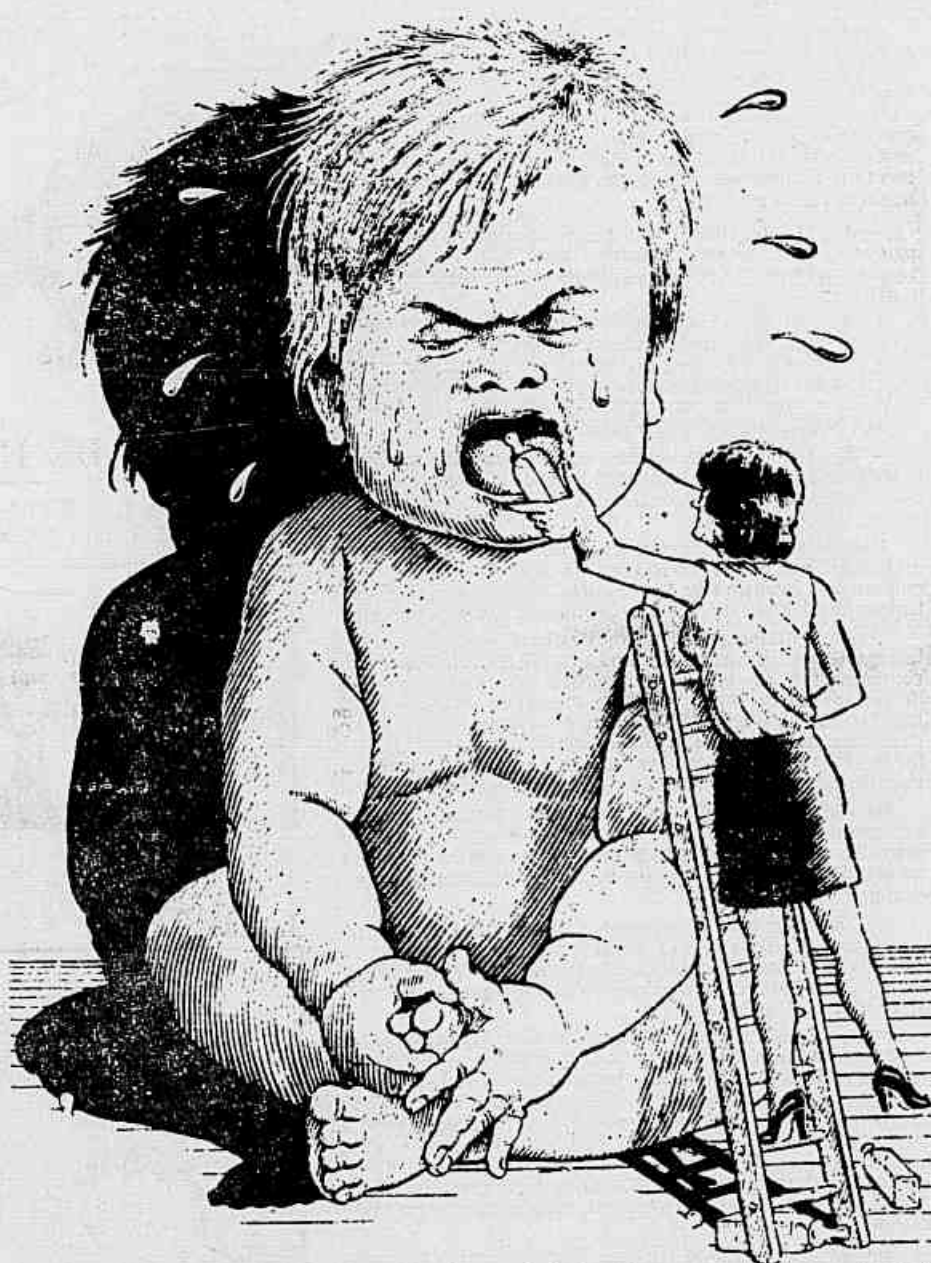
Recomendação desse tipo pode parecer estranha, à primiera vista, para o sulista, habituado que está aos enlatados, às embalagens plastificadas de hortigranjeiros comprados no supermercado da esquina. Ou que se encontra distante da realidade rural nordestina, onde as crianças do campo, muitas vezes, consomem frutas verdes na forma natural. No Norte, a situação não é diferente. A fome é tão grande, quanto na Zona Mata de Pernambuco, ou numa favela, erguida à beira do mangue recifense, ou mesmo de uma cidade do Sul.

Foi pensando no problema da desnutrição que um casal de médicos paulistas — Rubens Franco Brandão e Clara Takaki Brandão — fundaram à SEARA — Sociedade de Estudos e Aproveitamento dos Recursos da Amazônia — sem fins lucrativos, e que praticamente revolucionou os hábitos da cidade de Santarém — distante 36 horas de Belém (de barco), o que já foi amplamente divulgado na imprensa paraense.

Para Clara, que participou recentemente do 22º Congresso Brasileiro de Pediatria, encerrado no Recife, o seu trabalho tem finalidade muito importante:

— Nós queremos impedir uma geração de excepcionais ou pré-excepcionais, o que implicaria dizer evitar que surja uma população de indigentes mentais, os quais nasceram geneticamente normais.

Os resultados da atividade — desenvolvida com muita fé e força de vontade — começam a surgir: a alta de preços em produtos antes esquecidos, e sensível queda nos índices locais de desnutrição: em 1979, Santarém registrava que 30,5% das crianças eram atacadas da enfermidade, em segundo grau, contra 18%, este ano. A amostragem foi colhida junto a 500 famílias da cidade.

A SEARA conta com direção de sete membros, de vários voluntários e ainda ajuda financeira de algumas pessoas e colaboração da Secretaria de Agricultura do Pará. A LBA destina Cr$ 500 mensais e cada uma das 280 crianças, que vêm sendo acompanhadas clinicamente e alimentadas no Projeto Casulo, um dos mais importantes da entidade. Além deste, são desenvolvidos os seguintes programas: medicina caseira (uso de plantas medicinais), fogão de pó de serraria, clube de mães, aleitamento materno, educação alimentar, documentação, cadeiras de roda, artesanato e hortas.

Mas de todos, o que Clara gosta mesmo de falar, é o que diz respeito à alimentação, já que vem motivando a população local a consumir riquezas e subprodutos da região, antes totalmente esquecidos. Alguns dos mais utilizados são o piracui (**pirá**-peixe, **cui**-farinha, na linguagem indígena) e os farelos de arroz e trigo. Mas tomates amassados da feira ou cebolas com partes estragados não devem ser esquecidos, e sim, aproveitados. O consumo de bananas verdes — na inexistência de maduras — é estimulado, em forma de mingau. Folhas — como as da batata-doce, jerimum (abóbora), tomate, pimentão, vinagreira (planta comum no Maranhão, Piauí e Ceará) — normalmente não consumidas, vêm servindo à alimentação de centenas de pessoas, em Santarém. O importante, também, é aproveitar tudo. Da abóbora, por exemplo, comem-se as cascas, a polpa e as sementes.

— Quando se retiram as cascas da abóbora — explica — 40% do produto ficam perdidos.

Mas ela lembra sempre que tudo isso exige precisão e cuidado no preparo de comidas como mingaus, bolos, farofas e até saladas.

— Insistimos muito — diz — no aproveitamento global do que existe na região, onde uma família pobre, de seis pessoas, consome Cr$ 1 mil 200 mensais, só para tomar o café da manhã, o que pesa bastante no orçamento doméstico, pois essa quantia equivale a um sétimo do salário mínimo da região. Então mostramos que o café, leite e pão podem ser substituídos por mingau de xerém (fubá granulado), açúcar, leite, puim (farinha de arroz). Essa alimentação fica forte, rica em proteínas, há uma economia muito grande, já que em cada 200g consumidos, o gasto dessa ração é sete vezes inferior à da outra.

Outro alimento que era esquecido até bem pouco tempo, e agora está sendo disputado a grito, em Santarém, é o piracui, farinha extraída do peixe aracari (muito comum no Baixo Amazonas), e que é rica em proteínas (64,5%). O produto custava há dois anos Cr$30,90, mas com a procura já está a Cr$500. Isso não perturba a médica, que não abre mão do seu uso:

— Um quilo de carne de boi é comprado a Cr$ 250, mas só é suficiente para ser consumido uma vez, numa família de seis membros. Já meio quilo do piracui rende durante uma semana, para a mesma quantidade de pessoas, em pratos diversos. É nutritivo e econômico.

Os métodos utilizados pelo casal — que consome esse tipo de alimentação na própria residência, para servir de exemplo à população menos esclarecida da localidade — motivou os moradores de Santarém a seguir a orientação. A evolução já começou a refletir até nos preços.

Por exemplo, o quilo de puim, que em 1979 era Cr$ 0,50 já subiu, em 1981, para Cr$ 25. O fubá de milho foi de Cr$ 5 para Cr$ 100. O piracui, de Cr$ 30 para Cr$ 500. E a banana verde (em cachos), subiu de Cr$ 6 para Cr$ 200, tendo chegado a registrar, em período de um ano, aumento superior a 1 mil 233%.

O trabalho, no qual o jovem casal acredita muito, também já mostra outros reflexos, bastante compensadores: crianças nutridas e sadias ao lado de outras que começam a se beneficiar com a orientação em casa. As atendidas no Projeto Casulo são 280, de idade entre 1 e 3 anos: "Devemos cuidar, com urgência, de crianças desnutridas de 1 e 3 anos. Fora disso, qualquer coisa que se fizer, será mero paliativo."

Apesar de todo o esforço, a médica saiu desiludida do Recife. Sua palestra obteve grande receptividade, e a pedido dos congressistas foi repetida. Mas a direção do encontro impediu que fosse anunciada no serviço de auto-falantes do Centro de Convenções, onde se realizou o encontro, alegando que o tumultuaria. Os participantes provavelmente estavam cansados de detalhes técnicos de menor importância, quando, no Brasil, o que interessa é a medicina preventiva e social, e não as técnicas sofisticadas e a parafernália de alimentos artificiais e coloridos, assim como remédios caros e inacessíveis à maioria da população. O importante é não perder nada, e consumir o que a terra dá. O resto é supérfluo.

Eis algumas receitas utilizadas em Santarém, ricas em proteínas, e que têm custado alguns quilos a crianças atingidas, antes, por subnutrição:

- **Mingau de banana verde**: banana verde ralada, farelo de arroz, leite e açúcar; cozinhar a banana só com água; depois de cozida, acrescentar o leite com açúcar.

- **Mingau de fubá**: uma xícara de chá de fubá; meia xícara de chá de farelo de arroz ou de trigo: leite e açúcar; levar ao fogo e cozinhar bem; servir quente ou frio.

- **Bolo de milho verde**: oito espigas de milho verde ralado, um copo de leite, uma colher de sopa de óleo, uma xícara de chá de açúcar, uma pitada de sal, uma colher de sopa de fermento, uma colher de sopa de farelo de arroz, dois ovos, quatro colheres de sopa de água, bater tudo e assar ou cozinhar na panela e ajeitar numa forma.

- **Bolo de fubá**: uma xícara e meia de fubá, uma xícara de trigo, meia xícara de farelo de arroz, duas xícaras de açúcar, seis colheres de sopa de azeite, uma xícara e meia de leite, uma colher de sopa de fermento. Misturar o leite com o açúcar e ferver. Misturar todos os ingredientes, menos o fermento, e deixar descansar por 20 minutos. Dissolver fermento com um pouco de leite e assar em forma untada com óleo. Levar ao forno quente.

- **Farofa de charque ou Buchada ou Miúdo**: uma xícara de charque ou buchada ou miúdo, uma xícara e meia de fubá, uma xícara de farelo, sal, óleo, cheiro verde, verduras refogadas; o charque ou buchada ou miúde devem estar bem cozidos e picados bem fino para ser ajuntado ao fubá torrado com farelo.

- **Farofa de sangue de porco ou vaca**: uma xícara de chá de sangue, uma xícara e meia de fubá, uma xícara de farelo, sal, óleo e cheiro verde; torrar o farelo com fubá. Juntar o sangue e o cheiro verde, e acabar de fritar.

Rogério pretende ampliar o público para os sons do Norte

ROGÉRIO DO MARANHÃO

"O QUE ME INTERESSA É FAZER MÚSICA BRASILEIRA"

Joëlle Rouchou

VEIO ao Rio com a cabeça e os instrumentos cheios de ritmos do Norte. Rogério do Maranhão mantém firme sua posição de trazer a música de sua terra para um público maior. Lançou em 80 **Patíbulo**, seu primeiro LP, independente. Já está com letras e música para outros dois. Tem 26 anos, mora há três no Rio, após um período em São Paulo. Formou seu conjunto, o grupo acústico Sacoá, com sete músicos dividindo violinos, flauta, violão, viola, acordeão e percussão.

Em seu apartamento, no Largo do Machado, tudo é música. Enquanto conversa, mostra seu volumoso **portfolio** com os recortes dos **shows**, das entrevistas. "Não tenho boa memória", explica, "e tudo o que me pedirem tá aí." Coloca seu disco na vitrola e aponta as notas mais importantes, as entradas dos instrumentos. Está ligado ao Maranhão e todo o folclore de onde nasceu. Passou a infância em Viana, apesar de ter nascido em São Luiz, influenciado pelas festas de bumba-meu-boi e acostumado aos sons regionais.

— Aos 13 anos, voltei à Capital, dei de cara com os Beatles e só queria saber de música igual a deles. Ganhei um violão, troquei rapidamente por uma guitarra, queria distorções, sons eletrônicos.

Outro susto, um choque cultural. Rogério foi para São Paulo com sua música. A cidade grande o espantou, mas não se deu por vencido. Brigou como pôde. **Shows** em universidades, boates, não tinha qualquer preconceito para tocar. Não quis mudar de nome e para firmar sua proveniência usou o nome de seu Estado. Mas São Paulo não o satisfez:

— São Paulo é só para depois que se conseguiu mostrar e desenvolver um trabalho. O meio musical de lá é difícil, porque a maioria dos artistas mora no Rio e fica mais complicado entrar em contato com eles.

Rogério é formado em ciências contábeis, mas não exerce a profissão. Preferiu estar no Rio em 78 e se apresentar com João do Vale no Teatro do Céu. Desde então, apresenta-se em vários teatros, produz seu disco e faz pesquisas de música regional.

O que me interessa é fazer música brasileira, não deixar a música eletrônica entrar mais em meu trabalho. No Brasil, não podemos dizer que existam bons instrumentistas eletrônicos. Seria a mesma coisa que botar um americano tocando samba. Em São Paulo, senti a importância de nossa música e agora volto sempre ao Maranhão, indo ao interior, gravando todas as festas. Fico ouvindo as fitas, esmiúço tudo até chegar ao trabalho quando **baixa um santo** vou escrevendo e compondo.

Patíbulo tem na capa uma homenagem a Manoel Beckman, o "primeiro brasileiro a ser executado no Brasil, em 1684". É conhecido no Maranhão como **Bequimão**, um fazendeiro contrário aos governantes da época e foi Luzia, sua amante, que o entregou:

— É também uma homenagem a todos os Bequimãos que são enforcados todos os dias. O disco saiu por Cr$ 350 mil. Se fosse feito por uma multinacional, o preço seria de, no mínimo Cr$ 1 milhão 500 mil. No próximo, sei que vou gastar menos, já aprendemos vários macetes.

Para seu segundo disco, pretende vender cupons para 100 pessoas cada uma comprando dois exemplares e assim que estiverem prontos essas pessoas terão os discos. Para homenageá-los, Rogério Castro Gomes — seu nome verdadeiro — vai colocar seus nomes na contracapa do disco. O músico coloca toda a força de sua terra nas letras, como em **Alcântara**. As aves também têm seu lugar, os oprimidos, "fico revoltado com as injustiças que vemos todos os dias, os maiores aproveitando-se dos menores, é preciso contestar essa meia-dúzia que manda e desmanda."

Rogério apresentou-se na Sala Funarte com o Quinteto Violado, uma das experiências mais ricas que teve:

— Aprendi com o Quinteto em 10 dias o que não aprendi em 10 anos. Aliás, a Funarte sabe respeitar um profissional, nos coloca no nosso devido lugar, respeitando, o que nem sempre acontece.

Seu **show** na Funarte foi um sucesso de bilheteria, o segundo recorde e o disco vendeu 3 mil cópias. Está com mais cópias, "disco na mão é dinheiro. Vou em qualquer lugar e saio vendendo, não tenho a menor vergonha."

Em novembro, vai gravar **Novilho Mágico**, agora em oito canais, não mais em 16, "para ter um som mais concentrado, vai ser melhor". Rogério está animado com seu trabalho. Já sente que está pronto para ir a São Paulo. Não lhe faltam **shows** no Rio, como o projeto Socializarte, em que se apresentará no Sesc da Tijuca nos dias 7 e 8 de novembro e em Campo Grande nos dias 9 e 10.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

GARFIELD

JIM DAVIS

© 1981 United Feature Syndicate, Inc.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

Apesar de ser a terça-feira o dia da semana regido por Marte, o ariano terá hoje aspectos contraditórios para seu trabalho e finanças que sofrem uma influência negativa que se estende por todo este período. Procure agir de forma mais cautelosa e prudente, eliminando as decisões de arrojo comuns em seu temperamento. São boas as indicações para o trato íntimo. Saúde em fase favorável.

TOURO — 21/4 a 20/5

Agindo com cautela na condução de assuntos profissionais ou financeiros — aspectos hoje influenciados negativamente — o taurino terá condições de moldar esta terça-feira bem à sua vontade pois são boas as indicações de caráter pessoal e íntimo. Tarde e noite em que são aconselhadas suas atividades sociais ou de benemerência. Dia neutro para o relacionamento sentimental e para sua saúde.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Hoje estarão superados os condicionamentos astrológicos negativos que marcaram seu domingo e ontem. Começam a se esboçar, de forma muito positiva, as influências que lhe trarão um clima de acerto e bons resultados no trato profissional. Boas perspectivas financeiras. Não superestime os pequenos acontecimentos relacionados a pessoa da sua família. Vivência amorosa e saúde com boas indicações.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

A primeira metade do dia refletirá ainda o condicionamento benéfico da presença da Lua em sua casa astrológica gerando-lhe um clima de positividade financeira por toda esta terça-feira. Você poderá pleitear empréstimos e financiamentos. Boa condução de assuntos ligados a viagens, turismo e construções. São muito favoráveis as indicações para o amor e a família. Cautela com sua saúde. Momento desfavorável.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Vivendo um dia em que a presença da Lua em sua casa astrológica se materializará às 12h32m com benéfica influência sobre a gestão de negócios, especulações, festas, jóias e amizades, o leonino terá boas perspectivas após a primeira metade desta terça-feira. Controle seus impulsos em relação a pessoas de sua família. Influência muito favorável para o amor. Saúde em dia regular.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Dia de grande favorabilidade para o virginiano, que hoje terá suas atividades governadas por notável senso de racionalismo e acuidade mental. Clima muito bem disposto para o trato com assuntos bancários ou ligados a empreendimentos de longa duração. Influência muito positiva de pessoa próxima. Satisfação íntima e alegrias no trato amoroso. Sua saúde terá nesta terça-feira um excelente dia. Vitalidade.

LIBRA — 23/9 a 22/10

Não são positivas as indicações desta terça-feira para o trabalho do libriano. Suas atitudes de independência em relação à autoridade, demonstradas recentemente, poderão causar-lhe problemas com colega ou superior. Procure ser mais conciliador e não se deixe levar por seus orgulho e vaidade. Aspectos benéficos para todos os assuntos de natureza íntima. Amor em fase bastante positiva. Saúde boa.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Esta terça-feira traz ao escorpiano aspectos neutros em relação ao seu trabalho e ao trato financeiro. Evite agir de forma impulsiva e, com isso, não se mostre arrogante no trato com colegas e associados. Clima de boa disposição para o trato íntimo, com reflexos muito favoráveis de atuação de pessoa idosa de trato muito próximo. Boa disposição para o amor. Saúde em período muito positivo.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Dia muito favorável ao sagitariano que terá, em relação ao seu trabalho, momento de afirmação e bons ganhos. Você atravessa período em que pode, acertadamente, buscar novas ocupações ou tentar mudança de função. Junto a essas indicações ocorre um trânsito astrológico que lhe dá grande favorabilidade também para os assuntos íntimos e amorosos. Disposição afetiva. Saúde em dia neutro.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Ainda são negativas as indicações astrológicas para o capricorniano que, no entanto, no correr desta terça-feira, verá se alterarem as condições para o trato profissional e financeiro. Procure manter-se afastado de multidões e não participe de manifestações de massa. Não são boas as atividades ligadas a família onde você poderá enfrentar alguns pequenos problemas. Amor em fase neutra. Saúde boa.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Hoje o aquariano deve evitar polêmicas e discussões em seu ambiente de trabalho, deixando de lado posições contestatórias e os conflitos que normalmente fluiriam à conta de relacionamento profissional. Esse aspecto de seu horóscopo diário não se encontra bem posicionado. Em compensação, tudo o que se relaciona ao amor e à família sofrerá uma influência muito positiva durante todo o dia. Saúde boa.

PEIXES — 20/2 a 20/3

Apesar do condicionamento positivo, o pisciano poderá hoje se mostrar deprimido e angustiado em relação ao seu trabalho, às condições financeiras e no trato pessoal. Esse aspecto, de características meramente psíquicas, pode e deve ser alterado com um comportamento mais positivo e confiante. Clima de bom entendimento doméstico e de harmonia plena no amor. Saúde em bom período.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 821

N	P	R
	S	
T	T	L

1. a cor verde dos escudos (7)
2. adormentar (7)
3. apreciar (6)
4. aquele que vende sal (7)
5. ardil (6)
6. arte de seleiro (7)
7. ato de sapatear (8)
8. ato de sortear (7)
9. de Sória (7)
10. espécie de orquídea (6)
11. fruto do sapotizeiro (6)
12. grave (5)
13. indício (5)
14. nitrato de potássio (7)
15. pagamento mensal (7)
16. pão bento (7)
17. que salta (8)
18. que tem sal (6)
19. sonolência (6)
20. tecido de lã para forros (6)

Palavra-chave: 14 letras

Soluções do problema nº 820: Palavra-chave: BALIZAMENTO
Parciais: belona; bonita; baioneta; boléia; boina; boneca; balaio; bolina; baiano; baile; baal; bálano; baliza; bitola; bolaina; balante; boiante; bimo; baeta; batina.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — tributo que pagava o agravante de uma sentença proferida por um tribunal judicial, imposto sobre os produtos industriais; feixe de espigas; 7 — espécie de peneira; 10 — arrendados por vidas, não perpétuos; 12 — cerca de arbustos, ramos, estacas ou ripas entrelaçadas, para vedar terrenos; 13 — cada uma das seis divisões de cada tribo ateniense antiga; 14 — antigo rio da Itália Central, separava a Úmbria do território dos sabinos; 15 — lápis com que, nas festas do culto fetichista, se marcam no chão os pontos para atrair os protetores; 17 — abasiofobia, morbidez que causa medo de andar; 18 — sufixo substantivo que denota o grau diminutivo; 19 — partidários ou sequazes de uma idéia, de uma facção ou causa política; número indeterminado de pessoas, ou mesmo uma só pessoa; 21 — combinação de uma substância corante com um mordente e diversas outras substâncias; resina vermelha extraída de várias plantas; 23 — antigo jogo africano de quadrícula: um tabuleiro com 12 concavidades em que os dois parceiros vão colocando pequenos frutos, ou donde os vão retirando; 24 — operação consistente em chegar a terra para o pé das plantas, por serem elas susceptíveis de formação de raízes ou tubérculos adventícios, ou para melhor firmá-las ao solo; 27 — símbolo do estrôncio; 28 — régua com a forma da letra T, para traçar linhas perpendiculares; 29 — corpúsculo do ovo, que se supunha passasse mais tarde para as células germinativas; 31 — entre os árabes mercê ou perdão outorgado a um inimigo ou insurreto vencido; ablução usada entre os turcos; 32 — espaço intercelular vegetal, cheio de ar ou de resina, intervalo que dá passagem (pl.).

VERTICAIS — 1 — fluido compressível em que as interações moleculares são bastante fracas, a agitação térmica é permanente e notável, e não existe organização espacial; 2 — antiga flauta pastoril feita, em geral, do talo da aveia; 3 — diz-se das bases ou dos sais básicos capazes de reagir com duas moléculas de um ácido monobásico; 4 — aquele que tem o vício de tomar éter; 5 — naquele negócio; 6 — impossibilidade de localizar uma sensação; 7 — arseniato próprio de zinco, misturado com água; 8 — amido pulverizado que se usa sobre a pele; 9 — cruzamento de peças, em forma de x, usado para garantir a estabilidade de armações ou estruturas; 11 — leque em forma circular, em cujo centro se vê, recortada, a figura de uma sereia, e que é atributo da deusa Oxum, quando de latão, e da deusa Iemanjá, quando pintado de branco; 16 — admissão solene a uma seita religiosa; iniciação religiosa; 17 — plástico natural comparável à guta-percha, e proveniente da secagem da seiva de certas sapotáceas; 20 — vento de Leste (pl.); 22 — palavra litúrgica de aclamação, que indica anuência firme, concordância perfeita, com um artigo de fé; 25 — efeito da passagem do branco ao preto (em gravura); 26 — expansão de certas sementes ou frutos; 30 — elemento de composição grego que significa **ouvido**.

Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — labirintos; amatol; gene; ubatã; abas; sima; raz; digama; oliva; aplito; ant; soada; cado; adarrum; barroco; ao.

VERTICAIS — lagartas; ameba; banazola; ites; ro; ilusivo; trama; suã; biga; tamanduá; ditado; astomo; lidar; popa; aar; cro; ac.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

MIGUEL COELHO NA 5ª BIENAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

EM LUGAR DO AVIÃO SOBRE A FLORESTA, UM CONCERTO COM SOM DE VOZES HUMANAS

Norma Couri

EXATAMENTE cinco dias após completar 34 anos Miguel Coelho apresentará pela primeira vez uma composição sua no Brasil, entre os 52 compositores brasileiros que integram a IV Bienal de Música Contemporânea.

Assim, quando os primeiros compassos do seu **Concerto para Piano e Orquestra** ressoarem na Sala Cecília Meireles, domingo, (a Bienal vai de quinta-feira ao dia 29), se Miguel não estiver anônimo ocupando o lugar do celestista, certamente estará na platéia, emocionado, ouvindo música muito especial: a da integração.

Pois desde que — nascido em Nova Iorque, filho da cantora folclorista Olga Praguer Coelho e do radialista Gaspar Coelho, crescido e formado entre os Estados Unidos e o Brasil (Escola de Música da UFRJ, New York University, Julliard School) — passou a procurar suas raízes, sentiu-se brasileiro.

Assim, há um mês, nos diversos ensaios dos quais participou, regeu, tocou, acompanhou (o Concerto foi tocado com sucesso no Carnegie Recital Hall, de Nova Iorque) quem o via cuidando dos detalhes sonoros do vibrafone, do caixa-clara, do gongo ("está muito forte", "isso que você tocou por acaso está muito bom") sentia não ser a sua uma estréia comum.

Com várias outras obras (**Ritmos** para piano e seis percussionistas, estreada na New York University sob regência do próprio Miguel, **Soli** para flauta e violão publicada pela Sociedade de Violão Clássico em Nova Iorque, **Duo para Viola e piano**, **Diferencias** para sopros, trompa e violoncelo que estreou na Julliard School, **In Nativitas** para piano solo que estreou na Universidade de Columbia) Miguel tem consciência de ser praticamente desconhecido para os brasileiros.

Seu trabalho como editor de música da Carl Fischer Inc desde 1973, suas aparições como regente da Goldman Band na série de concertos ao ar livre no Lincoln Center ou como conferencista sobre música estão muito mais próximos dos nova-iorquinos ou dos amantes da cidade de Nova Iorque onde habita há mais de 10 anos.

— Estou me sentindo um exilado — diz.

E com a mesma perseverança com que, ao chegar em casa (um **loft** perto do Lincoln Center), às cinco da tarde (depois de ter trabalhado desde as oito e meia), e depois de dormir até as nove da noite, se senta para compor das 11 até as três da madrugada (alterando as horas de trabalho "normais" com o resto dos cidadãos e com sua mulher Marlete, brasileira, professora de piano), Miguel pretende estimular a formação de orquestras de câmara.

Seu próprio **Concerto**, embora apresentado pela Orquestra Sinfônica Nacional, pode ser tocado com instrumentação reduzida e Miguel — que prefere falar de qualquer outro compositor do que de si mesmo — sugere que "Mozart pode ser tocado por qualquer orquestrinha de câmara, era assim há quase 200 anos e funcionava tão bem".

— Agora mesmo acabou de acontecer em Nova Iorque o Festival Haydn-Stravinski, o clássico e o contemporâneo, o pai da música de câmara e aquele que a retomou, um grande acontecimento em termos de música com palestras, filmes, obras inéditas de ambos — o ponto culminante foi Leonard Bernstein tocando a quatro mãos com Michael Tilson-Thomas a **Sagração da Primavera** e até o virador de páginas tocou alguns baixos — e na platéia havia mais de 1 mil 500 pessoas. Pois acho que essas coisas podem acontecer aqui. Só depende de organização. Música de câmara pode ser feita em qualquer lugar onde se faça música.

Não é que Miguel não saiba das condições da música brasileira ou dos músicos no Brasil, ele próprio não teve meios para ficar e fazer seu trabalho ("lá você escreve a peça e imediatamente entra em contato com músicos profissionais, não tem problemas de material ou para organizar uma orquestra"), e o pianista Antonio Guedes Barbosa, solista de seu concerto tanto nos Estados Unidos como no Brasil, vive seis meses aqui, seis meses lá, pois "não há mercado que faça um pianista ficar no Brasil, os meses em que viajo são aqueles nos quais o músico está inteiramente parado" — diz Antonio.

— Mas entre nós, no Brasil, a música de câmara, que quase não existe, é possível, diz Miguel.

Nos Estados Unidos os músicos só estão tentando uma base mais sólida para as pequenas orquestras (grupos de alunos recém-formados que não querem entrar para outra instituição). Funcionam como companhias, com lucros para os próprios membros, tendo uma Fundação ou uma doação de particular por trás (museu, universidade, **shopping center**), na administração, o que aumenta o controle e diminui a corrupção. Ou seja, o mínimo de desperdício com o máximo de resultados. Isso ajuda e impulsiona a música muito mais do que qualquer espera por ajuda governamental, ou a própria.

Talvez a música de câmara seja luxo cultural, prazer e gosto de 5% da população brasileira, "mas se não se estimular os padrões culturais estéticos nunca se vai ouvir esta que das artes é a mais social".

A idéia ou estímulo — um movimento atual no resto do mundo — não é acatada pelo maestro Alceo Bocchino, que regerá o Concerto de Miguel Coelho e todos os outros do dia 25 de outubro (**Choro para Flauta e Orquestra**, de Camargo Guarnieri, **Verbogenheit**, de Cláudio Santoro, **Movimento de Vibração Oxalá**, de Odemar Brigico, **As Enfibraturas do Ipiranga**, de Marisa Rezende).

— Uma vez calculou-se que deveria existir uma orquestra sinfônica para cada milhão de habitantes — diz o maestro Bocchino. "Portanto no Brasil deveria existir 120. Temos 10, e dessas nem todas podem honestamente ser consideradas sinfônicas. Os Estados Unidos já ultrapassaram essa faixa do milhão, a Holanda também, com suas 17 Sinfônicas para 13 milhões de habitantes. Ora, a orquestra de câmara é formada pelos bons músicos que não entraram para a Sinfônica Institucional — é uma sofisticação, um refinamento que não pode acontecer sem uma sólida base musical. Um exemplo é a Itália, que se volta para a música de câmara sempre que busca uma manifestação artística diferente da exuberância da ópera.

Miguel insiste em que, com iniciativa, a orquestra de câmara pode e deve funcionar, "é onde está o futuro", diz, "pode ser feita com música de Mozart, Haydn, Beethoven, a nossa até", ao que o maestro Bocchino retruca, "vocês compositores só pensam nisso, mas eu estou preocupado com a eficiência".

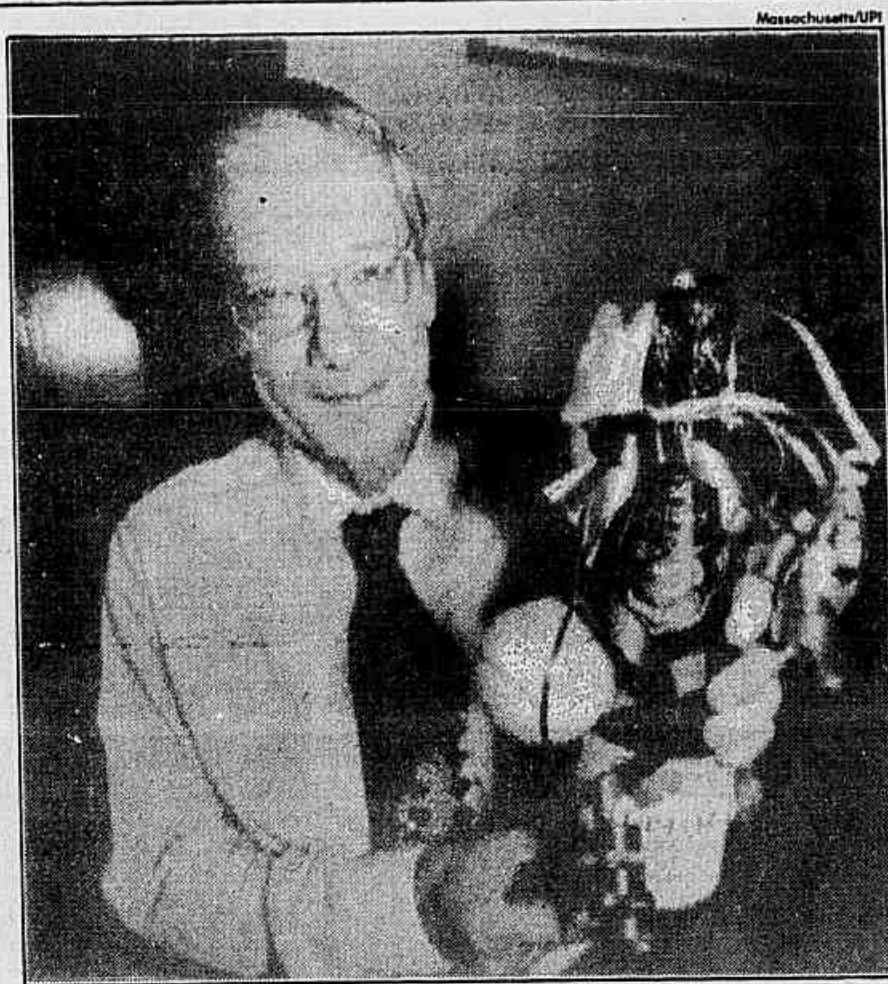
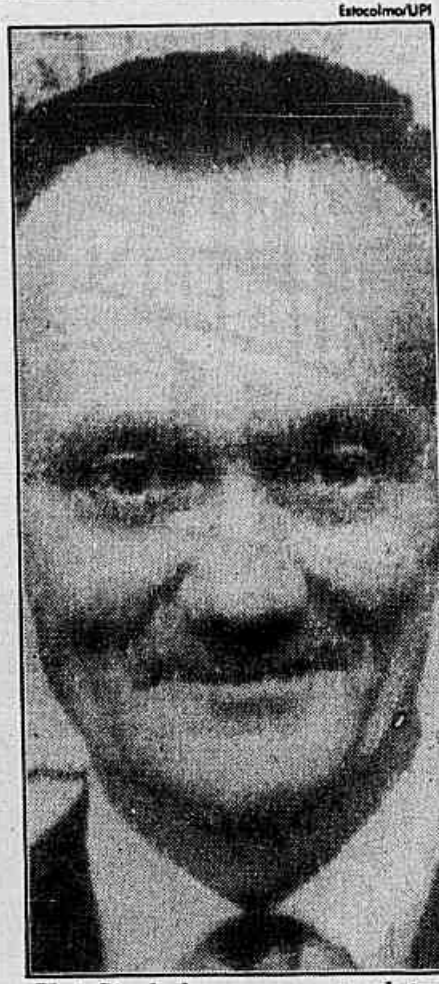
Enquanto o maestro insiste em que à música de câmara só se chega a partir de uma boa Sinfônica, e Miguel Coelho repete acreditar exatamente no contrário, ambos reconhecem a existência e importância das bandinhas do interior do Brasil, responsáveis pelo incremento e desenvolvimento da música onde sequer havia professores de cordas.

E, concordando, ambos passam a falar na IV Bienal (a primeira Miguel Coelho presenciou "havia seis gatos-pingados assistindo") e o maestro se volta para o Concerto de Miguel, "melódico, bem construído, embora estranho, mostra ter construção interior muito sólida".

— Não é um simples trabalho de pesquisa, não é um avião passando por cima de uma selva escura, mais um daqueles eletroconcertos — ironiza. — É uma construção consciente, bem interpretado pelo Antonio Guedes Barbosa.

Continua falando da Bienal como "quase um festival da Música Popular Brasileira da Globo" (entre outros contará com as composições de Guerra Peixe, Edino Krieger, Ronaldo Miranda, Aylton Escobar, Tato Taborda Jr., Marlos Nobre, Radamés Gnattalli, Almeida Prado, Francisco Mignone, Jorge Antunes), ressaltando: a música de vanguarda além de trazer o novo, a pesquisa, a contribuição, deve lembrar que "por baixo do avião que passa há uma selva embaixo, com gente dentro".

— Sempre fico esperando para ver se a música vai por cima da selva ou se vai em algum momento mergulhar, imergir nela, perceber a figura humana que, apesar de tudo, dos tempos, das inovações, continua igual, se amando, se odiando. Música que reflita a voz humana, se não a própria sussurrada e gemida, pelos menos as vozes humanas do solista dando ao piano seu calor humano, o regente, o compositor. Se alguma coisa eu posso dizer deste concerto é isso: tem som de vozes humanas.

Massachusetts/UPI

O norte-americano Nicolaas Bloembergen abre uma garrafa de champanha para comemorar o Nobel de Física

Estocolmo/UPI

Kai Siegbahn, sueco, também premiado com o Nobel de Física

A ESPECTROSCOPIA DÁ O NOBEL DE FÍSICA A DOIS AMERICANOS E UM SUECO

ESTOCOLMO — Dois norte-americanos e um sueco ganharam o Prêmio Nobel de Física de 1981: Nicolaas Bloembergen, 61 anos, da Universidade de Harvard; Arthur Schawlow, 60, da Universidade de Stanford; e Kai Siegbahn, 63, da Universidade sueca de Upsala. Os norte-americanos vão dividir o prêmio de 1 milhão de coroas suecas (Cr$ 19 milhões 920 mil 600) por suas contribuições ao desenvolvimento da espectroscopia do laser; Kai Siegbahn receberá sozinho a mesma quantia, por seu trabalho na espectroscopia dos elétrons.

Nicolaas Bloembergen nasceu em 11 de março de 1920, em Dordrecht, na Holanda, e se naturalizou norte-americano em 1958. É docente da Universidade de Harvard. Arthur L. Schawlow nasceu em 5 de maio de 1921 em Mount Vernon, no Estado de Nova Iorque. É professor da Universidade de Stanford, na Califórnia. Kai M. Siegbahn nasceu em 20 de abril de 1918, em Lund. Ensina na Universidade de Upsala desde 1954.

Para Siegbahn, a premiação carrega também uma conotação sentimental: em 1924, seu pai, Karl Siegbahn, foi o ganhador do mesmo Nobel de Física. O cientista sueco tem ainda dois filhos professores de Física e sua mulher é professora de Matemática:

— Trazemos a Física no sangue — disse ele, ao saber que havia sido premiado.

Já a reação incial de Arthur Schawlow foi de incredulidade:

— É verdade mesmo? — perguntou, ao receber a notícia. Depois, passou a explicar que a espectroscopia é usada para analisar os átomos, medindo a quantidade de luz que emitem e absorvem.

Bloembergen, que chegou aos Estados Unidos em 1946 e soube do prêmio em Lexington, no Estado de Massachusetts, declarou:

— Alegro-me muito, e espero que a premiação tenha sido acertada. Na verdade, não contava com ela, pois há muitos grandes físicos empenhados em trabalhos de grande qualidade.

A REVOLUÇÃO DO LASER

O laser — nome originário da sigla americana LASER, que significa Amplificação da Luz por Emissão Estimulada de Radiação — é um dispositivo que permite, pela focalização de ondas luminosas sobre certas substâncias, estimular os átomos nela contidos e, em conseqüência disso, amplificar e concentrar essas ondas de tal modo que o dispositivo passe a transmitir um raio extremamente bem definido e intencional.

O primeiro laser bem-sucedido funcionou em 1961, e, segundo a Academia Real de Ciências da Suécia, os estudos realizados por Schawlon e outro pesquisador americano, Twones, foram decisivos para o desenvolvimento do aparelho, cuja patente também é reivindicada pelo cientista Gordon Gould, dos EUA.

Num artigo publicado em 1975 na revista **American Scientist**, Nicolas Bloembergen apresentou um roteiro para a fácil compreensão do funcionamento do laser e de suas aplicações. Segundo o artigo, esse aparelho depende de um processo em que os átomos são forçados a emitirem luz.

Normalmente, quando num átomo um elétron passa de uma órbita dotada de mais energia para uma inferior há emissão de luz. Na criação de luz, os elétrons precisam ser estimulados para mudarem para uma órbita superior e depois caírem na primitiva, produzindo luz nessa queda.

No laser, a luz estimula os átomos de determinada substância e cria dentro dela uma população de átomos estimulados maior que a de átomos em estado normal. Essa substância — chamada laserizante — passa logo a emitir luz em todas as direções.

Se se adaptar um jogo de espelhos em posições adequadas, a luz refletida obrigará outros elétrons a emitirem luz, porém na mesma direção. A luz fica como que dançando de um espelho a outro e, dessa forma, vai aumentando de intensidade e ganhando direção cada vez mais uniforme. Se um dos espelhos for em parte transparente, poderá afinal deixar passar essa luz, sob a forma de um raio muito forte e coeso. É assim que funciona o Laser.

As três propriedades principais do raio Laser — a monocromaticidade, a direcionalidade e a intensidade — explicam suas aplicações. A direcionalidade faz com que ele seja tanto aplicado em obras cotidianas, como o alinhamento de canos de gás e esgoto, como no seu próprio envio a satélites artificiais e à lua.

A monocromaticidade — que significa que o raio só contém ondas da mesma freqüência — permite sua utilização para medidas muito rigorosas aplicadas no estudo de movimentos da crosta terrestre e do tempo.

A forte intensidade dos raios Laser faz com que eles sejam aplicados na soldagem, fusão e corte de metais. Dessa característica vem também a sua utilização na medicina, como um bisturi de alta sensibilidade.

A utilização do Laser no campo da espectropia — estudo ao qual se dedicaram os ganhadores do Nobel de Física — permitiu a sua evolução. A espectropia permite identificar substâncias pelo exame dos espectros que se obtêm a partir delas, em várias situações. Com o raio Laser passou a existir um novo campo de estudo, o da óptica não linear, que investiga as propriedades da matéria que só podemos reconhecer em altas intensidades luminosas.

NOBEL DE QUÍMICA SAI PARA AMERICANO E JAPONÊS QUE PREVÊEM REAÇÕES

ESTOCOLMO — O Prêmio Nobel de Química 1981 foi concedido ontem aos professores Kenichi Fukui, japonês, 63 anos, da Universidade de Kioto, e ao norte-americano de origem polonesa Ronald Hoffman, 42 anos, da Universidade de Cornell, por suas teorias sobre o curso das reações químicas.

Os trabalhos dos dois possibilitarão "prever teoricamente o desenvolvimento das reações químicas", segundo a Academia Real de Ciências da Suécia. Baseiam-se na Mecânica Quântica, teoria que considera a matéria constituída ao mesmo tempo por ondas e corpúsculos, e que se esforça por explicar o comportamento dos átomos.

Fukui é o primeiro japonês a ganhar o Prêmio Nobel de Química, enquanto Hoffman é o 25º cientista norte-americano premiado. O cientista japonês estava assistindo à televisão com sua família, quando foi anunciado seu nome como escolhido. "Quando o boletim apareceu na tela, fiquei tão surpreso como todo mundo", declarou.

"Todo ano, nesta época, meus colegas me diziam que estava indicado para o Nobel", disse. "Mas, como nunca fui premiado, não levei a questão a sério, neste ano." Formado em 1941 pela Universidade de Kioto, Fukui foi nomeado professor catedrático 10 anos depois. Nasceu em Nara e mora em Kiodo, no Sul de Honshu, a principal ilha central do Japão.

Há mais de 25 anos, segundo a Academia da Suécia, Fukui demonstrou que certas propriedades das órbitas menos fortemente vinculadas dos elétrons e das órbitas vazias "mais acessíveis" dos elétrons tinham uma importância inesperada para as possibilidades de reações químicas das moléculas. Fukui chamou-as de "órbitas frontais".

Kioto/AP

Fukui Kenichi via televisão, quando soube que recebera o Nobel de Química

A princípio, a teoria das órbitas frontais não chamou a mínima atenção. Em meados da década de 60, Fukui e Hoffmann descobriram quase ao mesmo tempo e independentemente que as propriedades de simetria das órbitas frontais podiam explicar alguns processos de reações antes muito difíceis de entender. Em diferentes lugares, começaram, então, pesquisas particularmente intensas, teóricas e experimentais. Fukui e outros pesquisadores desenvolveram a teoria das órbitas frontais como uma ferramenta muito eficaz para a compreensão das possibilidades de reação das moléculas.

Hoffmann e seus colaboradores prosseguiram seus trabalhos a partir de reações observadas em colaboração com o cientista Robert Woodward, de Harvard. O conjunto dessas observações forma o que se chama de Teoria da Conservação da Simetria Orbital. A interação orbital e as reações de simetria entre as moléculas ou partes da molécula são o elemento-chave. Um aspecto característico da maneira com que Fukui e Hoffmann abordaram esse problemas difíceis e complicados foi que realizaram generalizações por simplificação, segundo a Academia.

Os modelos teóricos introduzidos por Fukui e Hoffmann são utilizados principalmente desde o início dos anos 70 em numerosos ramos da Química. Atualmente, sua maneira de conceber os processos de reações químicas é freqüentemente utilizada pelos que estudam as funções da vida e pelos que fabricam novos medicamentos.

Hoffmann, por sua vez, disse que seu trabalho tem ajudado milhares de cientistas em suas decisões diárias. Chefe do Departamento de Química, de Cornell, Hoffmann explicou que suas experiências foram realizadas há 15 anos e que desde então seu trabalho foi citado em pelo menos 10 mil documentos científicos.

Para os cientistas, ficou mais fácil prever com maior precisão os resultados de uma experiência, de forma a poderem escolher quais as experiências que serão mais úteis a um determinado projeto. Hoffman descobriu uma forma de prever como os elétrons se movem nas moléculas, e, desta forma, como uma molécula reagirá a uma determinada experiência. Com estas previsões, um cientista pode escolher uma experiência com maior possibilidade de sucesso.

Referindo-se ao outro vencedor, Hoffmann afirmou que Fukui é "um velho amigo, e estou muito feliz de compartilhar esse prêmio com ele". O cientista americano lembrou com tristeza seu companheiro Robert Woodward, com quem começou a trabalhar no mesmo projeto em 1965. "Ele morreu há apenas dois anos e estou certo de que, se estivesse vivo, teria compartilhado o Prêmio Nobel."

Em agosto, Hoffmann recebeu o prêmio da Sociedade Americana de Química, por ser "o líder reconhecido na Química Inorgânica" com seu trabalho sobre a compreensão dos compostos carbono-metálicos. Nascido em Zloczow, Polônia, em 1939, Hoffmann foi para os Estados Unidos em 1949. Formou-se pela Universidade de Columbia em 1958, e em 1960 recebeu o grau de mestre em Física pela Universidade de Harvard. Em 1962, recebeu o doutorado em Físico-Química por Harvard. Transferiu-se para Cornell em 1965 e foi nomeado professor de Química em 1968. Em abril deste ano, eleito chefe do Departamento de Química da Universidade. É membro da Academia Nacional de Ciências.

CIENTISTAS VÃO DISCUTIR NO RIO AS CAUSAS DA IMPOTÊNCIA SEXUAL

Ari Gomes

Cesar Nahoum: 95% dos casos de impotência — especialmente a masculina — deve-se a problemas orgânicos

COM o objetivo de reformular o conceito de que quase todos os casos de impotência têm fundo psicológico, estará sendo realizado no Rio Palace o Congresso Internacional de Impotência Masculina e Feminina. O Rio's Workshop 1981, iniciativa do Geferj (Grupo de Estudos de Fertilidade e Esterilidade do Rio de Janeiro), trará ao Brasil, nos dias 25, 26 e 27, 20 cientistas de todo o mundo.

Segundo o diretor científico do grupo — também presidente do Congresso — César Nahoum, sabe-se hoje que 95% dos casos de impotência, especialmente entre os homens, se devem a problemas orgânicos. Ele lembra que na época vitoriana era proibido falar em sexo. Mais tarde, Freud desmistificou o assunto e houve, a partir daí, um grande avanço do conhecimento psicológico sobre o sexo.

— Em contrapartida, não surgiu um gênio que investigasse a parte orgânica. Por muito tempo, insistiu-se no enfoque de que a grande maioria dos problemas de impotência tinha causas psicológicas. Mas, hoje, a mesma medicina que desenvolveu uma tecnologia para estudar as artérias do coração desenvolveu também técnicas para o estudo das artérias do pênis.

No seu entender, só agora os cientistas começaram a pensar que esse órgão — como outro qualquer do corpo — pode estar doente. Observa que o homem passou sua vida acreditando que um pênis não adoece. Por isso, levou-se tanto tempo para que ele fosse colocado nas bancadas dos laboratórios.

— Existe uma maneira muito simples de saber se a impotência tem causa orgânica ou psicológica. Se um homem se dá muito bem sexualmente com Eulália e com Joana e não se dá com Maria, alguma coisa vai mal com ele e Maria. Mas, se ele acorda de manhã sem ter tido ereção durante a noite, alguma coisa está errada com seu corpo.

Na sede do Geferj, em Niterói, já estará funcionando, no próximo mês, um pequeno aparelho inventado por um cientista americano que permite ao homem saber se teve ou não ereção noturna, enquanto dorme. Através da folografia, espécie de eletrocardiograma, pode-se registrar a ocorrência ou não da ereção.

— Toda pessoa normal e sadia tem ereções numa determinada fase do sonho, quando há uma total liberação de problemas. Quem não tem ereção nesse caso, certamente estará com problemas orgânicos.

Dentro do congresso que mostrará ainda, entre outras discussões, que a impotência tem cura e que álcool e a maconha são maléficos a sexualidade, haverá um debate aberto ao público. Foi uma forma encontrada para que o leigo pudesse levantar questões e obter respostas dos cientistas participantes. Este debate se dará no domingo às 18h30m. Os convites custam Cr$ 2 mil e podem ser encontrados na secretaria do Geferj, na Rua Presidente Baker, 108 — Icaraí — ou na Rua da Alfandega, 8 (Aplub).

O Geferg, que está bancando as despesas de sua iniciativa com seus próprios e poucos recursos — tem tido ajuda de artistas plásticos como Agostinelli, que doou uma escultura, e da Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil — é formado por 23 pessoas. São dissidentes da universidade que se estão articulando para realizarem aquilo que a universidade, no seu entender, deveria fazer e não faz.

— São três as nossas propostas básicas, diz o diretor científico do grupo. Desenvolver pesquisas científicas, especialmente sobre fertilidade e sexualidade humana; educar o povo subre os assuntos ligados à área (eles se batem pela educação sexual nas escolas) e dar assistência ao público. Como, até agora, tudo está sendo financiado por nós, ainda nos encontramos nas duas primeiras etapas de implantação.

Crítico constante do machismo na ciência, o médico César Nahoum diz que teve a preocupação de trazer para participar do congresso cientistas que fizessem estudos orgânicos da sexualidade feminina.

— Assim, trouxemos da Universidade de Londres, a cientista Patricia Guillan que tem um trabalho histórico nessa área.

Luiz Morier

O "palácio normando" ia ser cassino; e já não é mais escola

COLÉGIO NOVA FRIBURGO

QUANDO O CASTIGO ERA NÃO ASSISTIR ÀS AULAS

Lilian Newlands

"LÁ dos píncaros divisa-se Friburgo, sua beleza, sua vida. Alguém, então, lembrou-se de ali construir um cassino. Lá em cima, bem em cima, os pecados do jogo seriam perdoados, achavam alguns, por estarem os homens mais próximos de Deus. Deus, entretanto, de mais alto ainda, do alto da sua sabedoria, fez uma das suas... ( ) Determinou que aquele "palácio normando" fosse a sede da recuperação. Ali está um colégio. De cassino para colégio é, sem dúvida, ironia do destino." (**Diário de Friburgo**, editorial de 29/4/77.)

Desativado desde janeiro de 78, o Colégio Nova Friburgo já nasceu de uma ironia — inaugurado em março de 1950 pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra, foi construído para funcionar como hotel-cassino, ainda nos anos 40, num terreno de propriedade de um grupo de moradores de Friburgo. Fechado em 1946 por decreto do então Presidente, a casa foi comprada pela Fundação Getúlio Vargas, com auxílio da Prefeitura de 2 mil contos e uma subscrição de Cr$ 2 mil cruzeiros. Nascia, neste momento, uma escola diferente, onde o maior castigo, segundo uma ex-aluna, era quando o pai, para "disciplina-la", dava a sentença: "Ah, é? Pois então você não irá à escola amanhã."

■

Os seis filhos do professor Castillo foram alfabetizados lá. Ele, professor de Ciências durante 27 anos, dono de uma compreensão humana rara e avançada para aqueles tempos, teve atitudes inesquecíveis: deu aulas de Educação Sexual para os meninos do ginásio em 1958; dirigiu e incentivou o Clube do Teatro; reprovou sua própria filha, na terceira série. Ela não repetiu o ano, mas passou as férias estudando. Lá, ninguém perdia o ano e a vida não ficava devendo a ninguém um tempo irrecuperável. Lá, todos confirmam, as pessoas eram felizes.

Receptivo, bem-humorado e inteligente, o professor Mário Castillo não esconde uma leve saudade, quase nostalgia, ao relembrar a tarde de 3 de janeiro de 1978, dia em que o colégio fechou e os professores foram receber suas indenizações: "Foi a última vez que pisei lá. Fiz as contas e fui embora. Lá, não volto mais. Tenho seis filhos. Mas a dor que senti com o fim da escola foi a mesma que sentiria com a perda de um sétimo filho."

Bons tempos aqueles, hein? Parecia que ia ser eterno. Os Castillo eram queridos e admirados, participavam, contagiavam. Tânia, a filha mais velha, aos cinco anos foi uma precursora quando, quebrando a tradição de um colégio masculino, sentou-se nos bancos do Jardim da Infância. Sandra, sua irmã, era a melhor atleta de Friburgo e o time da escola sempre vencia os campeonatos da cidade.

O carisma dos Castillo não parava aí. Com a peça **Gimba**, de Guarnieri, o grupo do professor Castillo foi o primeiro elenco amador a pisar o palco profissional do antigo Teatro Nacional de Comédia, hoje Glauce Rocha. No auditório da escola, montaram **O Auto da Compadecida** (Ariano Suassuna), **Pigmalião** (Bernard Shaw) e **A Raposa e as Uvas** (G. Figueiredo), entre outros.

Considerado um dos melhores estabelecimentos de ensino do Estado, o Nova Friburgo era referência de métodos de vanguarda, didáticos-pedagógicos e atraía mestres de todo o país e até do estrangeiro, que lá chegavam em busca da atualização que os cursos de reciclagem ofereciam. Um corpo docente de primeira qualidade credenciou o Nova Friburgo como escola-padrão.

Essa escola-padrão, no entanto, não incluía no currículo uma das cadeiras que a impulsionavam: o exercício da imaginação e da criatividade. É Tânia que lembra, por exemplo, o clima das aulas:

"Era diferente de tudo. A Matemática não era aquela coisa assustadora. Os professores iniciavam a aula como um conto de fadas — "Agora, meus alunos, vamos todos entrar no Reino Encantado da Matemática." Além disso, os quadros-negros eram riscados por giz de todas as cores e enfeitados com desenhos."

Tanto Castillo, em sua casa de Friburgo, como Tânia, que mora no Leme, relembram as atividades paralelas, tradução cotidiana da austera expressão "atividade extra-curricular".

"Assistíamos a filmes atuais, antes deles irem para o circuito. Criamos clubes de teatro, música, literatura, línguas e outras práticas. Um dos pontos fortes da escola era o bom convívio entre professores e alunos, o que tornou possível essas ousadias. Éramos uma imensa família" — comenta o professor, por cujas mãos, orientação e coração passaram cerca de 4 mil alunos, dos seis anos aos 18 anos de idade.

Localizado no alto do Parque da Cascata, cercado de pinheiros, eucaliptos, água de fonte nascente e clima milagroso, Nova Friburgo era o internato dos bem-nascidos, da elite, dos "bons partidos".

"O colégio, inicialmente, era só para meninos. Aos poucos, foram entrando filhas de professores e funcionários residentes (45 casas). Nos últimos anos foi caracterizado como escola mista. Todos queriam namorar os meninos de lá, havia até rivalidade entre os outros colégios da cidade. Eram, como se dizia, "bons partidos" — lembra rindo Castillo.

Se num passado recente "bom partido" era o rapaz de elite, hoje, quem sabe, o bom parceiro é aquele "de cabeça feita". Cabeças feitas ou não, os rostos de muitos deles são conhecidos. Tornaram-se homens públicos. Tânia cita alguns: "Carlos Eduardo Dolabella, Mauro Mendonça, Clóvis Levi, Márcio Braga, Carlos Langoni, Carlos Alberto Caminha, Gracindo Jr. ("quando Paulo Gracindo vinha visitar o filho num Mercedes preto, era a glória. Era época de sucesso do quadro **Primo Pobre**, na Rádio Nacional"), Márcio Dornelles Vargas, José Almino e Miguel, filhos de Miguel Arraes, Bê Barbará, José Maria Alkymin Filho."

Castillo, por sua vez, informa que, realmente, o colégio era caro e de elite. "Mas", ressalva, "a elite era sobretudo intelectual. Os critérios de admissão eram dois: escolaridade e personalidade".

Castillo não se constrange em responder sobre Carlos Langoni, presidente do Banco Central: "Foi meu aluno desde criança. Gosto dele e admiro-o. Aos 36 anos, jovem demais para carregar a responsabilidade de uma presidência. Mas ele carrega. Porque sempre foi o melhor aluno, talentoso, inteligente demais. Mesmo após sua saída da escola, permaneceu sempre o primeiro nas turmas de colégios onde estudou. Até hoje mantemos um contato muito afetivo. Afinal, vi este menino crescer, não é?"

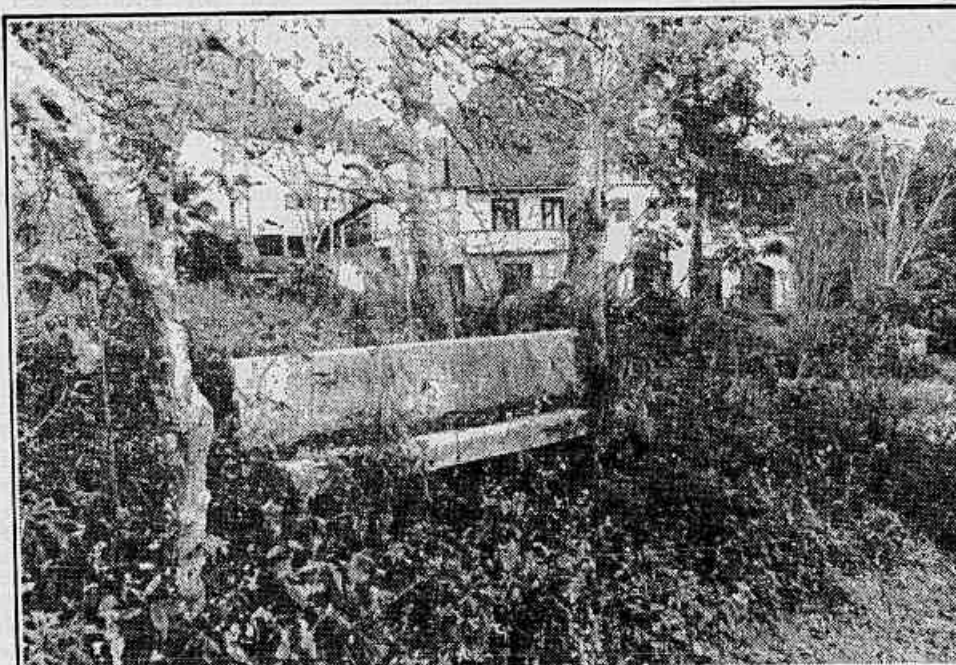
— E esse menino que o senhor viu crescer, o aluno brilhante que hoje dirige um banco, esse menino não poderia fazer nada para reativar o lugar onde cresceu, aprendeu e foi feliz?

Castillo sorri. Já sabia que a entrevista chegaria até Langoni: "Sei que Langoni faria o possível, o que estivesse dentro de suas possibilidades. As coisas não dependem só dele. Mas sei que está tentando a compra da escola pelo MEC. Ou tentando encontrar alguma solução".

Depois, Castillo aponta como uma das causas do fechamento da escola a modificação administrativa, que deixaria de ser rodízio para se tornar definitiva: "O próprio sistema social brasileiro serviu para desativá-la. Inflação também. O internato passou a ser caro em função da elevação do custo de vida. Causas econômicas servem como justificativas, embora sejam uma realidade. A escola foi fruto de uma batalha travada por professores, e fundada com determinados objetivos — objetivos que conquistamos, que atingimos. Talvez, quem sabe, as coisas tenham um tempo certo de duração. Um ciclo que começa e chega ao fim. No fundo, o colégio fechou por falta de alunos."

Rodeado por filhos e netos, o professor Castillo provavelmente não sofrerá nunca por falta de lembranças e realizações. Falar da escola é falar dele mesmo. Volta e meia, reencontra algum dos meninos que educou. Reencontro que tanto pode ser numa esquina de Friburgo, como através da tela de TV, discursando como políticos, ou representando, como atores.

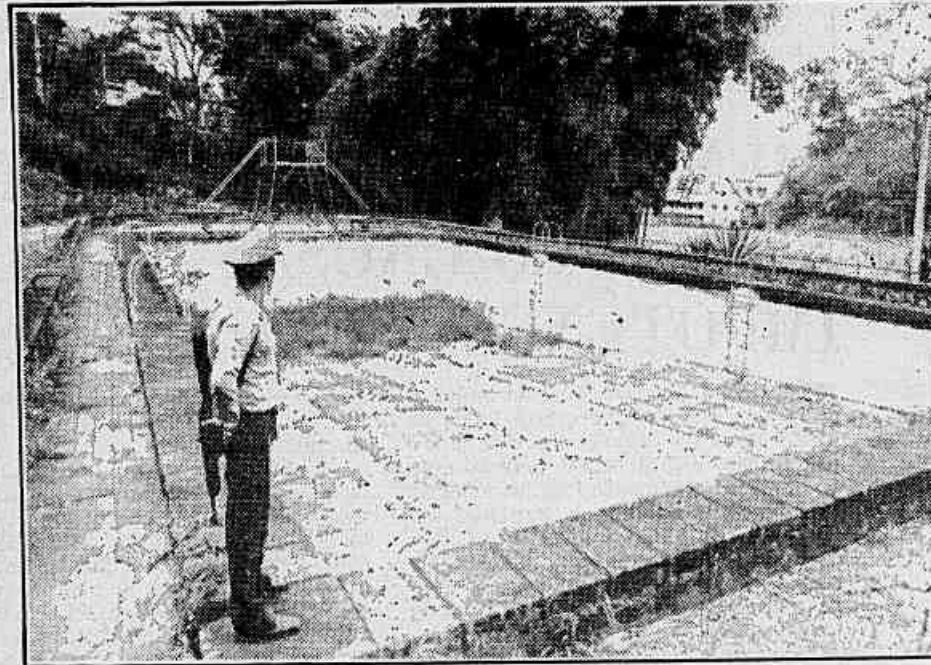
Ao som do violão de seu filho Júlio Cesar (que estudou na escola até 77), ele brinca:

"O que faço? Agora estou dedicando-me ao artesanato. É, virei artesão. Estou aposentado e quero mesmo é viajar e curtir a vida. Vale a pena."

A piscina abandonada e o mato que toma conta dos belos recantos de antigamente

HOJE, O VAZIO

A guarita que até 1978 abrigava os porteiros da Escola Nova Friburgo teve sua função modificada. O carro pára à porta da escola e o segurança da Vicbanerj — salário: Cr$ 13 mil 140; horário: 12 horas por dia e uma folga semanal — pede que se preencha um formulário. Nome, identidade, hora de chegada, assunto, com quem quer falar, placa do carro etc.

Mas Muniz, o guarda, é risonho e cordial. Pouco sabe do passado daquele estranho e vazio casarão. Finalmente, aparece o administrador, Sebastião Xavier, espécie de guardião do castelo vazio. Com ele trabalham uma arquivista e uma secretária. Funcionário da Fundação Getúlio Vargas do Rio, cumpre sua missão solitária: "Lamento, mas fotos internas estão proibidas. Só com licença da sede, no Rio. Mas podem fotografar os jardins, a piscina, o ginásio. Eu sei muito pouco sobre a situação aqui. Apenas tento cumprir minha obrigação."

Para acompanhar o fotógrafo, surge Messias. Assim como Muniz, é jovem e atencioso. Só que precisam andar carregando aquelas incômodas armas, "mas não tem problema, não, faz parte do trabalho". Messias conduz o **tour** pelas áreas não proibidas. Tudo desativado. Piscina vazia, primeiro andar repleto de salas ainda mais vazias, jardins razoavelmente conservados.

Messias e o fotógrafo esbarram com **seu** Mauro Peters. Há 19 anos trabalhando naquele lugar, ele é hoje o motorista da Fundação, mora na casa 24, e dirige a Veraneio placa ZV-3221, Rio. Transporta ao centro de Friburgo os funcionários transferidos do Rio para a escola. Ri muito, **seu** Mauro. A câmera o encabula. Assim mesmo, consegue dizer: "Sinto saudade dos meninos. Era tão alegre isso aqui."

À pequena equipe integram-se um eletricista, três jardineiros e os outros seguranças. O pessoal da manutenção mora ali, nas casas que foram dos professores e funcionários residentes. Atualmente, há quatro famílias tomando conta da propriedade.

Há pouca coisa ali a ser revisitada. Quem ocupa o casarão não viveu o tempo alegre, as aulas do professor Castillo, os teatros, as brincadeiras, o currículo que durou pouco mas deixou sementes no bando de ex-alunos que, dizem, ainda vão se encontrar um dia desses.

No centro de Friburgo, todos conhecem a escola, mas desconhecem as causas de seu fechamento. Lembram algumas histórias, nomes de antigos alunos que sumiram com o tempo e a neblina da serra. No bar, um velho garçon comenta: "Só sei que existia uma tal Praça do Canhão, lá no meio da escola. Mas o Márcio Braga veio e levou o canhão **pro** Flamengo".

Quanto à proibição de entrar no interior da escola, ele diz que "é porque andaram roubando umas quinquilharias por lá." Pode ser. Afinal, num lugar que nasceu cassino e morreu escola tudo é possível. (L.N.).

OS EX-ALUNOS MUITOS FAMOSOS, TODOS NOSTÁLGICOS

Sandra Chaves

O Colégio Nova Friburgo é uma lembrança muito agradável para os seus ex-alunos famosos, mesmo para quem não acredita que seja uma boa idéia reabri-lo, como o Deputado federal Marcelo Cerqueira: "Acho tolice querer reabrir o Colégio, porque aquilo foi uma experiência elitista, uma brincadeira da classe dominante". Mas — reconhece — o período passado lá "foi de extrema felicidade".

Já Marcio Braga, aluno da primeira turma do Colégio, entusiasta da idéia do Nova Friburgo voltar a funcionar e amigo do Deputado Marcelo Cerqueira, diz que entende as razões do ex-colega de ginásio, "mas talvez se eu tivesse sido educado no Mallet Soares, em Copacabana, não teria a compreensão de aceitar as idéias do Marcelo".

Melhor atleta de sua turma — ganhou medalhas de ouro (ouro mesmo) por ser campeão dos 200 m rasos, salto em distância, salto tríplice e salto em altura — Marcio se recorda do Colégio Nova Friburgo com emoção. "Estudar lá era uma diversão, uma alegria", e fala das atividades da escola com entusiasmo: numa semana as aulas iam de segunda-feira à tarde até sábado pela manhã com estada no Colégio e na semana seguinte as aulas iam de segunda-feira pela manhã até sexta à tarde, quando os alunos desciam a serra para passar o fim de semana com os pais. Havia as excursões. "Conheci as montanhas da Caledônia, Pedra do Frade, fomos a Guaratiba, Cabo Frio, acampávamos, e no segundo semestre havia a Olimpíada interna".

Numa excursão a Cabo Frio, em 1951 ou 1952, Marcio não se recorda com exatidão, os alunos acharam enterrado na areia da Praia do Forte um dos canhões do Forte São Mateus. Desencavaram a peça, limparam dos mariscos e colocaram no caminhão em que viajariam de volta ao Colégio. O canhão foi colocado logo na entrada do Colégio com uma placa explicando que os alunos o acharam e o transportaram para lá. Quando o colégio fechou em 1978, Marcio pediu permissão para tirar a peça de lá e a colocou no Flamengo.

Professor Castillo: lembranças e realizações

Carlos Eduardo Dolabela, que estrela a peça **Viva sem Medo Suas Fantasias Sexuais**, solta um "Ah, era uma coisa que não existia no Brasil, uma liberdade enorme e a sensação de que você é responsável por você mesmo, na época não havia nada igual". Mas Dolabela acredita que se o Colégio reabrir não vai ser como era em seu tempo, porque "não há mais possibilidade de ser internato, que fica muito caro, e o negócio gostoso do Colégio era exatamente o internato". Ele fala do sistema de alto-falantes da escola, que os alunos apelidaram de PR-Cascatinha — alusão a PRK-30? — do Clube do Teatro, onde encenou sua primeira peça, **Maria Quitéria**, personificando Simão, o manco; das aulas de Geografia e História com projeção de **slides**, das de Ciências num laboratório em forma de anfiteatro; de sua rebeldia em não querer usar uniforme — "eu só usava **jeans**, já naquela época" — do colega hoje famoso Egberto Gismonti; do ator Mauro Mendonça que morava no Colégio por ser irmão de um dos professores e que foi seu bedel.

O Colégio aceitava também alunos que não podiam pagar as mensalidades, mas eles faziam uma prova para conseguir as bolsas-de-estudo concedidas pela Fundação Getúlio Vargas e pela Prefeitura de Nova Friburgo. Marcelo Cerqueira foi primeiro colocado no concurso para bolsista em 1950 e lá fez todo o ginásio. Dormia num beliche em que Marcio Braga ocupava a cama de baixo. "Tenho uma lembrança muito agradável das pessoas, do Colégio e da cidade", disse, "mas minha visão crítica me faz ver que era uma escola extremamente elitista, uma escola para filhos de pais desajustados, uma escola que pretendia ser modelo".

Marcelo Cerqueira não se entusiasma com a idéia de reabir o Colégio, "não é uma questão para o país e não imagino em que a escola teve importância para a formação das pessoas importantes do país". Marcelo classifica seus ex-colegas de "uma legião de anônimos" e lembra que "nossa geração não foi protagonista de nada porque foi vitimada pela ditadura militar". Nem a lembrança de que o atual presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, estudou no Colégio Nova Friburgo é suficiente para Marcelo rever seu conceito de que por lá não passou ninguém muito importante.

"Se a economia do país vai muito mal é porque a expressão dessa economia é o Langoni", afirma, para depois dizer que "por pior que tenha sido a escola, foi melhor do que o cassino que se pretendia instalar naquela casa".

Antonio Ventura, coordenador regional do Incra no Rio de Janeiro, foi outro bolsista do Colégio. Seus estudos foram pagos pela Prefeitura de Nova Friburgo, cidade em que nasceu, e ele tem saudades do tempo de aluno. Lembra-se do Rodrigo Lucas Lopes, que casou com Maristela Kubitscheck, de Baldomero Barbará, que casou com Marcia Kubitscheck, do filho do Rubem Braga, Roberto Braga, que só gostava de escrever, do aluno que tinha um Cadilac rabo-de-peixe estacionado no pátio do Colégio para, com motorista, dar umas voltinhas em Nova Friburgo nos fins de semana, de um sobrinho do General Venturini de quem não se recorda o nome, e até do neto de Getúlio Vargas, Getúlio Vargas Neto.

Antonio Ventura conta também o caso do piromaníaco. Nas noites de lua cheia apareciam focos de incêndio em locais diferentes do Colégio, na lavanderia, no teatro, e ninguém descobria quem era. Um professor, desconfiado de um dos alunos, mandou que a turma fizesse uma redação sobre um assunto referente a fogo. O piromaníaco se deixou levar e colocou a **Deusa do fogo**, e referências à lua cheia na redação. O professor depois conversou com ele e o rapaz acabou confessando ser o autor dos pequenos incêndios.

No segundo dia de sua peça — **Viva Sapata** — em cartaz no Teatro Glória, Gracindo Junior parou um pouco os preparativos para o elenco entrar em cena para recordar seus tempos de aluno do Nova Friburgo. "Foi lá que tive o grande aprendizado de democracia da minha vida", afirma. "Fui para lá assustado, com 12 anos, depois de ter passado por uma prisão, que era o internato São Vicente de Paula em Petrópolis."

Gracindo fazia parte do Clube do Teatro e do Clube do Rádio. Atuou em duas peças escritas pelos próprios alunos, e disse que se emocionava por participar da Banda de Música do Colégio, onde tocava tarol. "O Grande segredo do Colégio era criar um mundo lá dentro com as dificuldades que teríamos de enfrentar aqui fora." Para ele a reabertura do Nova Friburgo pode dar certo. "Se for reaberto nas mesmas condições da época e com as mesmas intenções, acredito que funcionaria mais até do que naqueles tempos."

Gracindo foi da época do Langoni e do Márcio Dorneles, engenheiro metalúrgico da Nuclebrás. "O primeiro colocado da nossa turma, lembra Marcio Dorneles, era o Adilson R da Silva, filho de um leiteiro de Nova Friburgo. Em segundo lugar vinhamos o Langoni e, às vezes, eu."